

Postilhão de Apolo: edição e estudo

Filipe Antonio Fernández Diez

Tese de doutoramento

Diretor, orientador e tutor da tese: Prof. Dr. Carlos Paulo Martínez Pereiro

Programa de 3º Ciclo: Estudos lingüísticos e literarios no ámbito galego-portugués



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

2015

Volume III de III



O Grande Luis de Camoens, laureado no Parnazo por
Principe dos Poetas.

Mig. Le. Bouteux f. 1761.

E C O S
QUE O CLARIM DA FAMA DÁ:
POSTILHÃO
DE A P O L O

MONTADO NO PÉGASO, GIRANDO
o Universo, para divulgar ao Orbe literário as peregrinas
flores da Poesia Portuguesa, com que vistosamente se
esmaltam os jardins das Musas do Parnaso.

ACADEMIA UNIVERSAL:

*Em a^{xlvi} qual se recolhem os cristaes mais pu-
ros que os famigerados Engenbos Lusit-
anos beberam nas fontes de Hipocre-
ne, Helicon e Aganipe.*

E C O II
DEDICADO
AO NOSSO FIDELÍSSIMO MONARCA

D. JOSÉ I.
POR
JOSÉ MAREGELO DE OSAN.

L I S B O A:
Na Oficina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA:
Ano de MDCCLXII

Com todas as licenças necessárias.

xlvi Mantivemos a forma não contraída do original. Para um caso idêntico e a anotação doutros similares, veja-se a nota ao v. 3541. Cf. nota i.

[Página em branco no original.]

L I C E N Ç A S.

D O S A N T O O F Í C I O.

V Ista s as informações, pode-se imprimir a Colecção de obras que se apresenta e quer dar ao Prelo em dous^{xlix} tomos, com o título *Ecos que o Clarim da fama dá*, José Maregelo^l de Osan, e depois voltará conferida para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, no Paço de Palhavã. 8 de Janeiro de 1760.

Trigoso. Silveiro^{li} Lobo.

xlix Vejam-se a nota xxv e a nota ao v. 99.

l Cfr. nota xxvi. Primeira correção tipográfica a respeito do Eco I, das várias que se anotarão a seguir.

li Veja-se a nota xxvii.

DO ORDINÁRIO.

Vista a informação, pode-se imprimir, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 3 de Fevereiro de 1760.

D. J. Arceb. de Lacedemónia.

D O P A Ç O.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Ofício e Ordinário, e depois de impresso tornará^{lii} à Mesa revisto pelo Revisor, para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa^{liii}, 11 de Fevereiro de 1760.

*Carvalho^{liv}. D. Velbo. Castelo.
Siqueira. Pacheco.*

lii Nova correção tipográfica do erro cometido no Eco I. Cfr. nota xxxvii.

liii Idem. Cfr. nota xxxviii.

liv Idem. Cfr. nota ixl.

SEGUNDAS LICENÇAS

POde correr. Lisboa, 23 de Abril de 1762.

Trigoso. Lima.

POde correr. Lisboa, 27 de Abril de 1762.

D. J. Arcebispo de Lacedemónia.

Que possa correr, e taxão^{lv} em trezentos reis. Lisboa, 7 de Maio de 1762.

Carvalho. Emaús. Fonseca.

lv Idem. Cfr. nota xli.

ÍNDICE

*Das obras que neste tomo
se contêm.*

- P** Ambasília de Apolo: página 1.
À Primavera, Idílio: principia na
pág. 11.
Laura, Égloga: principia na p.^{lvi} 16.
Saudades de Lídia e Armido, Canto
Heroico: principia na p. 22.
Ao mesmo assunto, Oitavas: princi-
piam na p. 73.
À vaidade do mundo, Tercetos Morais:
principiam na p. 89.
Dezasseis Sonetos a diversos assuntos:
principiam na p. 101.
Glossa^{lvii} ao Soneto de Camões: *Sete a-*
nos, Oitavas: principiam^{lviii} na p. 117.
Outra Glossa ao mesmo Soneto, Oitavas:
principiam^{lix} na p. 123.
Ao mesmo assunto, Soneto, p. 126.
Cantando uma Dama, Fábrio a ouvio
e, sem a ver, se enamorou dela, Ro-
mance, p. 127.
Dez Romances a diversos assuntos: prin-
cipiam na p. 136.

lvi Mantivemos a alternância entre as abreviaturas 'pág.' e 'p.', por "página", já que isso para nada entorpece a compreensão

lvii Cfr. nota à rubrica da p. 219 do Eco I.

lviii A sintaxe exigiria o singular 'principia'. A ocorrência do plural é provavelmente devida à contiguidade de 'Sete anos'.

lix Idem, neste caso por simples repetição das linhas antecedentes.

Fábula de Polifemo e Galatéia, Oitavas:
principiam na p. 168^{lx}.
A F., que perdeu um Cupido, Roman-
ce: principia na p. 189.
Carta a um amigo, relatando-lhe uma
jornada: principia na p. 192.
A Santa Isabel, Rainha de^{lxi} Portugal, Déci-
mas: principiam na p. 202.
A uma boca ferida, Décimas: princi-
piam na p. 204.
Mote, *Sobo-los rios que vão &c.* glossado^{lxii}
em décimas^{lxiii}: principiam na p. 206.
A um desmaio, Décimas: principiam na
p. 209.
Descreve-se a restauração da Praça de
Mourão, Oitavas: principiam na p. 211.
Dezasseis Sonetos a diversos assuntos:
principiam na p. 233.
Saudades de Aónio: principiam na p. 249.
À morte do Sereníssimo Senhor D. Duar-
te, Infante de Portugal, Canção fú-
nebre: principia na p. 275.
Oitava de Camões, glossada^{lxiv}: principia
na p. 281.
Jornadas de Lisboa para o Alentejo^{lxv}:
principiam na p. 285.
Dezanove Sonetos a diversos assuntos:

lx No original, '186', por erro tipográfico.

lxi No original, 'Rainha Portugal', com omissão da preposição, por erro tipográfico.

lxii Veja-se a nota lvii.

lxiii De regra, o tipo estrófico aparece com maiúscula inicial, mas não é assim neste caso.

lxiv Veja-se a nota lvii.

lxv No original, 'Alentejo', que oferece duas possibilidades de edição: ora a forma atual, escolhida por nós, ora a composição 'Além-Tejo', hifenizada.

principiam na pág. 324.
Oito Romances a diversos assuntos:
principiam na p. 343.
Clemena. Idílio: principia na p. 376.
Contra a perfídia Judaica no roubo do
Santíssimo Sacramento, que se fez em
Santa Engrácia de Lisboa, Canção:
principia na p. 382.

PAMBASÍLIA
DE
APOLO.

PRÓLOGO⁷⁷¹ ACADÉMICO⁷⁷².

DO verso o inventor nascido em Delos, 9065
O Monarca da Esfera e paralelos,
De Júpiter gerado e de Latona,
Fê-lo de um próprio parto com Diana;
O que aos Ciclopes e a Piton deo morte
E despojado foi da Divindade, 9070
Que sempre em tenra idade

⁷⁷¹ No original, '*Prólogo*', sem dúvida por erro tipográfico.

⁷⁷² Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua ANÓNIMO.

Floreceo⁷⁷³, sem no rosto ter cabelos,
 E de Admeto guardou o branco gado;
 Se enquanto Febo Luminária ufana,
 Que ilustre nascimento tem na Zona, 9075
 E ardente fez de Faetonte a sorte;
 Que amante foi de Dafne e de Cirene;
 Que da fonte Hipocrene
 Licores com avara mão dispensa;
 Por tres Soberanias celebrado 9080
 Candor de esferas três, Céu, terra e inferno;
 Que com Neptuno muros deo a Tróia,
 Muros que são despojo à fúria imensa
 Perdidos de Sínon pela tramóia;
 O que um Colosso tem na Ilha Rodó⁷⁷⁴, 9085
 Portento ao mundo todo,
 Pois granjear-lhe pode nome eterno,
 Nome admirável, nome horrendo a Ilha;
 No seu Palácio estava de Parnaso
 Em sítial de raso 9090
 Coroado de murta e de loureiro,
 De nove irmãs dulcíssimas⁷⁷⁵ cingido
 E de número grande de criados,
 Por onde anteontem fiz caminho acaso;
 E vendo do Monarca a excelência, 9095
 Fui dar-lhe obediência.

⁷⁷³ Mais uma amostra da alternância 'sc' ~ 'c'. Vejam-se as notas aos vv. 150, 391, 803 e 1036.

⁷⁷⁴ Cf. 'Rodas', nos vv. 7792 e 7794.

⁷⁷⁵ No original, 'dulcisonas'. Veja-se a nota ao v. 102.

Ele, depois que com benignidade
 Suas honras me fez, como a estrangeiro,
 Me perguntou onde⁷⁷⁶ ia dirigido⁷⁷⁷.
 Logo com termos cortesãos e honrados 9100
 Lhe disse e descobri toda a verdade:
 Soube o Senhor Apolo como eu vinha,
 Onde por incapaz não me convinha
 Em tanto Tribunal ser Presidente,
 Onde um Cícero o menos eloquente, 9105
 Onde o menor Poeta é um Homero:
 E o que lhe disse mais não o repito,
 Que mais este Auditório me embaraça
 Que a presença de Apolo; ele com graça
 Me perguntou quem era, e perguntou-me 9110
 Onde este Douto Tribunal estava,
 Por ser quási⁷⁷⁸ infinito
 O número de seus Tribunaes; logo
 Com ânimo sincero,
 «-Do mundo», respondi, «na maior Praça». 9115
 «-Essa», diz, «é Lisboa; percebido
 Tenho bem, e aplaudido
 Sei quanto nela sou». Examinou-me,
 E no exame comigo já apertava,
 Tanto, que me enfadei; porém risonho 9120
 Me diz: «-Olá⁷⁷⁹, quem quer ser meu vassalo,

⁷⁷⁶ Por 'aonde'. Veja-se nota ao v. 829.

⁷⁷⁷ No original, 'onde ia dirigido?'. Evidentemente, porém, a interrogativa indirecta dispensa o signo gráfico de interrogação.

⁷⁷⁸ A forma 'quási' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

⁷⁷⁹ No original, 'O lá', espaçado, sem dúvida por erro tipográfico.

Há-de passar pelo escamel do exame; De outra sorte não haja quem ousado Poeta, ou Orador, inda ⁷⁸⁰ se chame.»	
Eu tímido de ouvi-lo me envergonho, Porque esta voz a presunção a saco, E a fantasia pôs; e de tal jeito Que não cabia o coração no peito, E assim fiquei calado.	9125
Ele me diz então: «—Essa obediência Supre faltas de vossa insuficiência ⁷⁸¹ : Convosco aqui na minha Lei dispenso, E um Soneto de censo Me pagareis cada ano, que é bem fraco: Ide logo buscar meu Secretário,	9130
Que Provisões vos passe mui em forma Para ser Presidente dessa Junta, Que outros n' outras o são mais incapazes, Inábeis, ignorantes e ambiciosos;	9135
E taes, que só a quem as mãos lhe ⁷⁸² unta De Poetinhas passam seus cartazes. Assim vós que advirtais é necessário (Que eu tenho em toda a parte quem me informa)	9140
Que nesse Tribunal se não admitam, E que por nenhum caso se permitam	9145

⁷⁸⁰ Redução do vocalismo átono em posição inicial absoluta, por aférese. Veja-se a nota ao v. 676.

⁷⁸¹ No original, '*insuficiencia*', por erro tipográfico.

⁷⁸² Concordância de número *ad sensum*, pois o pronome '*lhe*' refere-se a '*outros*' (v. 9138). Vejam-se as notas aos vv. 317 e 6376.

Sujeitos negligentes, pinguçosos⁷⁸³;
 Porque a ciência honrosa e veneranda
 Não jaz em cama branda;
 Nem nele me admitais a fazer versos
 Senão o que os fizer polidos, tersos, 9150
 Lisos, sem enchimentos e sem cunhas,
 Homem que morda as unhas;
 Que trabalhe em fazê-los de tal sorte
 Que da eloquência nunca perca o norte,
 E que quando ajustá-la⁷⁸⁴ bem não soube, 9155
 Vos diga que no verso lhe não coube;
 E que quando não for muito elegante,
 Diga que força foi do consoante;
 Que tenha no dizer variedade,
 E haja sempre em seus versos igualdade; 9160
 E que não diga, quando disser nada
 Ajustado, que má foi a fornada;
 Que não comece a obra pelo eirado,
 Para descer a um e outro sobrado,
 Para que quem o ler e vir, se ria, 9165
 Vendo-o⁷⁸⁵ parar enfim na estrebaria:
 Que fale com palavras joeiradas
 E a quanto quis dizer bem ajustadas;
 Altas, em altos tectos de Senhores,
 Baixas, falando em choças de pastores; 9170
 Graves no grave, brandas no amoroso,
 Ásperas e cruéis no rigoroso,

⁷⁸³ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta, neste caso juntamente com a vacilação do vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 111 e 437.

⁷⁸⁴ No original, '*ajustá la*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁷⁸⁵ No original, '*Vendo o*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota precedente.

No jocoso ridículas, no sério Compostas, tudo enfim com seu mistério, Com sua perfeição e com sua arte,	9175
Dando as armas a Marte, A bigorna a Vulcano, Duas caras a Jano, O tridente a Neptuno, As riquezas a Juno,	9180
A Júpiter os raios, E a mim de toda a música os ensaios, Ou sejam já nas cítaras canoras Ou já nas vozes métricas sonoras. Enfim, ninguém de versos medianos	9185
Use, que nascem disso grandes danos;» Donde a dizer-se por adágio veio Que amor e versos não consentem meio. «–Levai no pensamento Esta minha lição e documento,	9190
Com o qual Presidente Sereis nas Academias eminente.» «–A Deos, a Deos ⁷⁸⁶ , Senhor», lhe digo ⁷⁸⁷ , e vou-me; Quando logo me diz: «–Volta!», chamou-me Outra vez, e com mostras amorosas	9195
Me diz: «–Minhas entranhas generosas,	

⁷⁸⁶ 'A Deos' é aqui jogo de palavras: serve como despedida ("adeus") e como expressão de remissão "a Deus".
Veja-se a nota ao v. 4194.

⁷⁸⁷ Próclise anômala. Veja-se a nota ao v. 2535.

Vendo vossa humildade,
Querem convosco usar de piedade:
Eu sei que haveis-de ter algum trabalho
Em me dar um Soneto de tributo 9200
Todos os anos por vós próprio feito,
E não por outrem, que é defeito grande,
Bem que hoje em uso ande;
Pois este inconveniente vos atalho,
E com minha lição, se sois astuto, 9205
Um Soneto fareis muito perfeito;
E com este, que agora aqui faremos,
Muito bem entre nós nos comporemos,
E ireis desobrigado
Do Soneto deste ano, e sem cuidado; 9210
Que eu nisto de tributos sou composto,
E não lanço tributos por meu gosto,
Mas quando os pede só a necessidade
Os lanço, e com notável igualdade,
Que paguem todos, ninguém fique isento, 9215
Mas cada qual conforme seu talento:
Dos que têm pouco, muito não espero,
E dos de muito, que paguem muito quero.
Declarados estamos,
Pois ao Soneto do tributo vamos; 9220

Ei-lo vai, ide atento, ide comigo,
E fareis um Soneto enquanto o digo.»

SONETO.

Quatorze versos tem todo o Soneto,
Cada verso onze sílabas contadas,
Não hão-de ser contudo desatadas 9225
Como estas: feito temos um quarteto.
Outro vai (em debuxos vos não meto);
Os versos hão-de ter suas pancadas
E quedas; se por vós forem bem dadas,
Que sejais bom Poeta vos prometo. 9230
Dous tercetos nos faltam, aqui agora
Deste verso notai a sinalefa;
No usar delas sede muito astuto:
Deles no fim palavra aguda fora,
Que não se usa. Acabou-se esta tarefa, 9235
E o Soneto pagastes do tributo.

«—Nos jocosos talvez convém no cabo,
Como a foguete, ou bruto, pôr-lhe um rabo.
Mas adverti», me disse⁷⁸⁸,
»Que é grande parvoíce 9240
Fazer uns versos, que hoje chamam cultos,

⁷⁸⁸ Nova próclise anómala. Veja-se a nota ao v. 2535.

Tão cegos, tão escuros, tão ocultos,
 Que é os dedos meter, vê-los⁷⁸⁹ nos olhos
 Pisar, por eles caminhar abrolhos.
 Eclípodas, Telégonas dar vozes 9245
 Que o fruto menos, porém mais que as nozes.»
 Digo-lhe eu: «–Senhor, não vos entendo.»
 «–E eu que estes versos não façais, pertendo⁷⁹⁰,»
 Me diz⁷⁹¹ ele, »se às vezes sua graça
 Também têm, que, se postos são na praça, 9250
 Costumam dar tormento
 Talvez aos mais subtis de pensamento:
 E se têm, bem que ocultos, seus conceitos,
 São depois de alcançados bem aceitos.
 Não hão-de ser porém tão claros 9255
 Que não possa haver neles seus reparos;
 E se o entendê-los dá cuidado e ânsia
 Por fim há-se de achar neles substância,
 Não depois de estrondosa bizzarria
 Tesouro de carvão de sacaria. 9260
 Isto enfim basta», diz, »que tenho dito.
 Porque fora infinito

⁷⁸⁹ No original, 'vê los', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁷⁹⁰ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

⁷⁹¹ Mais um caso de próclise anómala. Veja-se a nota ao v. 2535.

Na Poesia dar regra adequada,
Que esta anda hoje muito adulterada
Por causa dos ouvintes ignorantes, 9265
Periquíticos versos elegantes
Dizendo toscos e grosseiros, quando
Marónicos e Homéricos julgando.
E se vós meu conselho bem tomáreis,
Muito discreto andareis 9270
Em vos não aplicar a esta arte,
Que é como maldição em toda a parte,
Pois suposto se chame arte divina,
É sempre tão mofina
Que acompanha com faltas a pobreza 9275
De vestido, calçado, cama e mesa.
Mas tal conselho meu será baldado,
Se é que a segui-la vos obriga o fado,
Da humana vida inevitável ordem,
Que querer atalhar será desordem. 9280
Ide embora, segui vossa fortuna.»
Assim deo fim à prática importuna
Apolo; e eu também, sem graça e⁷⁹² glória,
Já o fim tenho dado à minha história.

⁷⁹² A conjunção 'e' possui aqui sentido privativo, equivalente a "nem", devido à coordenação com o 'sem' precedente.

À PRIMAVERA.

IDÍLIO⁷⁹³.

J	Á tem princípio o tempo apetecido,	9285
	Já lá vai a Estação chuvosa e fria;	
	Na casa de Áries entra o Sol luzido,	
	À noite corresponde ⁷⁹⁴ igual o dia:	
	Aquele que antes era entristecido	
	Mostra-se agora cheio de alegria:	9290
	Que a alegre Primavera faz contente	
	Ainda a mais desgostosa e triste gente.	
	O campo, que lavrou o duro arado,	
	Livre do triste Inverno e seus rigores,	
	Hoje à vista se ostenta matizado	9295
	De vistosa espessura e lindas flores:	
	No bosque mais horrível e intricado	
	Os seus troncos se vestem de verdores,	
	E até as duras silvas reverdecem,	
	E os arbustos silvestres flor oferecem ⁷⁹⁵ .	9300
	O lavrador, do fruto cobiçoso,	
	Os olhos na seara verde emprega;	
	E se atégora ⁷⁹⁶ andava receoso,	
	A mais larga esperança já se entrega:	
	No trabalho da monda rigoroso	9305
	Por um breve momento não sossega;	

⁷⁹³ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composicao continua ANÓNIMO.

⁷⁹⁴ 'Corresponde' é forma etimológica por "corresponde". Veja-se a nota ao v. 1938.

⁷⁹⁵ Redução do vocalismo átono por síncope em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

⁷⁹⁶ Aglutinação entre duas partículas temporais, com a voz "agora" em posição final. Vejam-se as notas aos vv. 625 e 711.

O tempo, que veloz vai caminhando,
 Com alegres cantigas enganando.
 Ainda bem não se avista a luz do dia,
 Ainda estrelas no Céu estão luzindo, 9310
 Já se vê um Pastor a relva fria
 Com seu manso rebanho andar cobrindo:
 Vive também coberto de alegria
 Até que o claro Febo vá fugindo;
 Que enquanto este Astro nobre resplandece 9315
 Tudo gosto e prazer ali lhe oferece⁷⁹⁷.
 Aquele caminhante, que atégora⁷⁹⁸
 Entregar-se ao caminho receava,
 Hoje parte ao romper da amena Aurora,
 Sem temor do chuveiro que o molhava: 9320
 Seus passos move agora a qualquer hora;
 Vistoso encontra o que antes feio estava,
 E à fresca sombra descansando, quanto
 Avista e ouve lhe motiva espanto.
 Contentes os meninos e meninas 9325
 Já pelo verde prado andam saltando,
 E nele colhem rosas e boninas,
 Que a terra sem cultura está mostrando:
 Sentam-se ao pé das ágoas cristalinas,
 Que a vistosa espessura vão bordando, 9330
 Escolhendo entre as plantas e verdores
 Para tecer capelas lindas flores.

⁷⁹⁷ Redução do vocalismo átono por síncope em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

⁷⁹⁸ Aglutinação entre duas partículas temporais, com a voz “*agora*” em posição final. Vejam-se as notas aos vv. 625 e 711.

As terras Africanas desampara Aquela ave de Progne procedida, Voando para o sítio que deixara	9335
Quando foi pelo inverno acometida: Chega, e vendo que a casa que habitara A ⁷⁹⁹ rigores do tempo é destróida ⁸⁰⁰ , Do barro, que no bico vem trazendo, Cuidadosa outra nova vai fazendo.	9340
Sempre neste trabalho anda ocupada Enquanto ao Ocidente o Sol não chega; E só quando por si vê fabricada A sua habitação, é que sossega: De penas e palhinhas sendo ornada,	9345
Nela em fazer seu ninho só se emprega; E os filhinhos, que ali contente cria, Depois lhe são gostosa companhia. A Filomela, que antes com seu pranto De Tereo avisava a crueldade,	9350
Hoje apura seu terno e doce canto, Com que às gentes cativa a liberdade: A tenebrosa noite com seu manto Enche a terra de triste escuridade; Mas deste passarinho a voz sonora	9355
Lá nos bosques faz eco a qualquer hora. A gárrula perdiz, que temerosa Das árvores os ramos não procura,	

⁷⁹⁹ Seria expetável o uso da preposição “*Por*”.

⁸⁰⁰ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

E o seu ninho fabrica cuidadosa Nas ceves ⁸⁰¹ , nos valados, na espessura:	9360
Já se alegre, já canta mais gostosa, Os seus ovinhos pondo entre a verdura, E os ternos filhos que ali vai gerando, Com ela, apenas nascem, vão voando.	
O monte, que atéqui ⁸⁰² sempre se via	9365
D' espinhos duros e cruéis plantado, Hoje oferece ⁸⁰³ verdura alegre e fria Para seu alimento ao manso gado: Ali ao pé d' uma árvore sombria	
Passa o Pastor a sesta sossegado Vendo que o seu rebanho a todo o instante Tem pasto deleitoso e abundante.	9370
O rio, que corria enfurecido, E nos próximos campos se espalhava, Agora, a seus limites recolhido,	9375
Mansamente as areas claras lava: Das flores mais vistosas é vestido Aquele sítio que antes inundava; Pois, em lugar das ágoas cristalinas, É coberto de rosas e boninas.	
As abelhas solícitas voando Fazem sussurro ⁸⁰⁴ alegre e deleitoso, E nos bosques de flor em flor saltando O tomilho procuram por cheiroso:	9380

⁸⁰¹ Forma extremamente irregular por “*sebes*”.

⁸⁰² Aglutinação entre duas partículas com sentido temporal, neste caso com a voz “*aqui*” em posição final. Cf. a nota ao v. 625.

⁸⁰³ Redução do vocalismo átono por síncope em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

⁸⁰⁴ No original, ‘*susurro*’. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 1247.

Nos ramos deste arbusto descansando, Nas suas flores têm pasto gostoso; E apenas às colmeas fartas chegam Em formar doces favos só se empregam.	9385
Os bichos que na terra se escondiam Já pela amena selva andam correndo, E se o ⁸⁰⁵ tempo chuvoso antes fugiam, Hoje buscam ⁸⁰⁶ o Sol que está nascendo: As lebres e coelhos que viviam Nos matos, ainda a aurora vem rompendo, Já nos campos vistosos e esmaltados Saltando suavizam seus cuidados.	9390
Recebe a terra a luz d' Alva brilhante, E a cigarra o orvalho na espessura; Do Sol a flor se mostra mais fragrante, Na calma aquele insecto o canto apura: Segue outro o passarinho como amante, Alegre o gado pasta na verdura, Finalmente alegria tudo oferece ⁸⁰⁷ , Oxalá que eu assim também vivesse.	9395
	9400

⁸⁰⁵ 'O', por "Ao", constitui mais um caso de ausência da preposição regida. Veja-se a nota ao v. 88.

⁸⁰⁶ No original, 'huscam', evidentemente por erro tipográfico.

⁸⁰⁷ Redução do vocalismo átono por síncope em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

L A U R A .

É G L O G A⁸⁰⁸.

DE verdes plantas, de brilhantes flores, 9405
 A alegre Primavera a terra ornava,
 O Sol de seus vistosos resplandores
 Mais tarde os nossos vales despojava;
 Quando a pastora Laura entre os verdores,
 Adonde⁸⁰⁹ o seu rebanho apascentava, 9410
 Sentindo o cruel mal que padecia,
 Aflita e desgostosa assim dizia:
 «—Oh quanto⁸¹⁰ injusta foi sempre a ventura
 Para comigo! Flores tão viçosas,
 Eu vivo descontente na espessura, 9415
 Vós mostrais-vos alegres e gostosas;
 Se atéqui⁸¹¹ não brilhastes na verdura,
 Hoje sois aprazíveis e vistosas:
 Da aurora recebeis contentamento,
 Eu nunca tenho alívio⁸¹² em meu tormento.» 9420
 »Vós sois mais do que todos sabedoras
 Da causa principal de meu cuidado,

⁸⁰⁸ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composicao continua ANÓNIMO.

⁸⁰⁹ 'Adonde' por "onde". Vejam-se as notas aos vv. 829 e 2781.

⁸¹⁰ Forma não apocopada. A métrica permitiria a presença de "quão".

⁸¹¹ Aglutinação entre duas partículas com sentido temporal, neste caso com a voz "aqui" em posição final. Cf. as notas aos vv. 625 e 9365.

⁸¹² No original, 'tenhoallivio', por erro tipográfico.

Pois convosco vivia muitas horas
Anfrónio enquanto o Sol era avistado,
Aqui este cruel entre as Pastoras 9425
Passava o tempo alegre e sossegado;
Quando eu a toda a hora, a todo o instante
Chorava a sua ausência como amante.»
»Desta mágoa tirana acompanhada
Sentia cada vez maior desgosto; 9430
Do meu Pastor vivia separada,
Dele não esperava o menor gosto:
A vós corria às vezes como irada,
Deixando o meu rebanho ao tempo exposto;
E quanto aquele ingrato mais me via, 9435
Tanto mais a meus olhos se escondia.»
»Mas já que a vossa rama lhe era abrigo,
Plantas frondosas, agradáveis flores,
É justo que também tenhais castigo,
Pois também destes causa a minhas dores: 9440
Convosco deo princípio este inimigo
A tantas crueldades e rigores,
E não é bem que eu veja descontente
Quem nos desgostos meus assim consente.»
»Da vossa bela vista já me ausento, 9445
Já morreo para mim essa espessura,
Pois o meu rigoroso sentimento

Não permite que eu veja tal verdura: Se ao campo me guiar o meu tormento, Buscarei d' um cipreste a sombra escura;	9450
Enquanto não deixar de todo a vida, Cada vez sentirei dor mais crescida.» »Aproveite-se Anfrónio do recreio Que no vosso brilhar estais mostrando, Que este meu coração de mágoas cheio	9455
Só pesares me está representando: Não sirva de embaraço o meu receio Ao prazer com que agora estais brilhando; Se a fortuna somente me condena, Seja só para mim tão cruel pena.»	9460
»Suspendei, rouxinóis ⁸¹³ , o vosso canto, Não queirais aumentar minha agonia, Adonde ⁸¹⁴ nada se ouve ⁸¹⁵ mais que pranto Não deve ter lugar essa harmonia: Só porque às gentes cause mais espanto	9465
Faça-me o triste mocho companhia; Com este, enquanto o Sol for escondido, Será meu sentimento repartido.» »Vós, cristalinas ágoas desta fonte, Que essa espessura amena estais fazendo,	9470

⁸¹³ A ocorrência do ditongo tónico 'ói' é insólita no texto: cf., dentre outros muitos casos, os presentes nos vv. 102, 586, 2323 e – sobretudo – 8136.

⁸¹⁴ 'Adonde' por "onde". Vejam-se as notas aos vv. 829, 2781 e 9410.

⁸¹⁵ No original, 'houve', por erro quer tipográfico quer ortográfico.

Recebei tantas, que de monte a monte
 Por minhas tristes faces vão correndo:
 Antes que fuja o Sol deste horizonte⁸¹⁶
 Minhas dores cruéis ireis sabendo,
 Levai as grossas lágrimas que choro 9475
 Ao ingrato Pastor que firme adoro.»
 »Mas para que de vós favor espero,
 Se também aprovásteis minhas dores?
 Debalde encaminhar-vos hoje quero
 A abrandar d' um cruel tantos rigores: 9480
 No meu tormento rigoroso e fero
 Só conheço da sorte os disfavores⁸¹⁷;
 Ao murmúreo⁸¹⁸ que faz a vossa enchente,
 Meus ais misturarei continuamente.»
 »Mansas ovelhas, inocente gado, 9485
 Procurai quem vos guarde na espessura;
 Eu não posso em vós ter o meu cuidado,
 Enquanto me seguir tal desventura:
 A minha doce fruta, o meu cajado
 Fiquem para lembrança entre a verdura; 9490
 Se perdi todo o meu contentamento,
 Só deve acompanhar-me o sentimento.»
 »Arvoredos frondosos, que algum dia
 Fazíeis grande parte do meu gosto,

⁸¹⁶ No original, '*orizante*', por erro quer tipográfico quer ortográfico.

⁸¹⁷ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, neste caso com possível confusão entre os prefixos *des-* e *dis-*. Veja-se a nota ao v. 1330.

⁸¹⁸ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437; cf. nota ao v. 3951.

Da vossa alegre e doce companhia	9495
Me obriga a separar o meu desgosto:	
A soportar ⁸¹⁹ da sorte a tirania	
Meu triste coração já vive exposto;	
Pelo meu belo Anfrónio despezada,	
A vida acabarei desconsolada.»	9500
»Pastor, que nesse vale desde a Aurora	
Contente andas teu gado apascentando,	
Se vires o cruel que esta alma adora,	
Dize-lhe que eu por ele estou chorando:	
Conta-lhe que não passa uma só hora	9505
Que eu aflita o não ande aqui chamando:	
Pede-lhe que abrevie a minha morte	
Ou faça com que eu viva d' outra sorte.»	
»Dize-lhe ⁸²⁰ que por ele a todo o instante	
Por estes montes tristes ando correndo;	9510
E que suposto eu viva tão distante,	
Sempre em minha lembrança está vivendo:	
Roga-lhe ⁸²¹ , enfim, que seja mais constante	
A quem tanto rigor lhe está sofrendo:	
Que nestes verdes campos apareça,	9515
Porque o meu coração prazer conheça.»	
Assim a triste Laura se queixava	

⁸¹⁹ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

⁸²⁰ No original, '*Dize lhe*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁸²¹ No original, '*Roga lhe*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

De Anfrónio, que causava o seu tormento;
Anfrónio, que algum tempo motivava
A seu peito o maior contentamento: 9520
Já nenhuma esperança conservava
De viver em sossego algum momento;
Em seus olhos só lágrimas se viam,
A todos os seus ais enterneciam.

S A U D A D E S
DE
LÍDIA E ARMIDO.

CANTO HERÓICO,

POR UM ANÓNIMO⁸²².

I.

ERa o tempo em que pálido retrata 9525
Seus ardores o Sol na Tétis fria,
E a noite d' entre as sombras se desata,
Porque em berços de neve nasce o dia:
Quando entre espumas da fingida prata
O vento com gentil descortesia, 9530
Estampas profanando das estrelas,
Inchava as ondas e batia as velas.

II.

Gemia a tuba, o bronze retumbava
Em os⁸²³ ecos do vento repetido,
E no tambor guerreiro se dobrava 9535
O horrendo som da destra mão ferido:
O soldado animoso se embarcava,

⁸²² Ate onde podemos afirmar, o autor desta composicao continua ANÓNIMO.

⁸²³ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

Despedia-se o amante enternecido,
Formando já nas líquidas espumas
Plantas de galas e jardim de plumas. 9540

III.

Só Armido não ousava inda partir-se,
Porque ao partir de si não sabe parte:
Armido, em quem nasceram para unir-se
Graças da natureza, alentos da arte;
Em quem juntou amor a competir-se 9545
Galhardias de Adónis, leis de Marte,
Valor e discrição sem artifício,
Asseio sem desar, talhe sem vício.

IV.

Armido, aquele Armido, a quem saudoso
Ao longe Marte com razão desterra, 9550
E a lei violenta do valor brioso
Usurpa contra amor da pátria terra;
Que como é guerra amor, braço imperioso
Desde uma guerra o alista em outra guerra,
Onde, se em partes a alma lhe reparte, 9555
Uma assiste à que deixa, outra à *que* parte.

V.

Amava; mas só eram seus amores
Altas prendas de Lídia, que por belas,

Nelas a ser estrelas e a ter flores
 Aprendiam as flores e as estrelas: 9560
 Andava tanto além em seus ardores,
 Que apesar destas, e apesar daquelas,
 Mais vezes que em seus números e assentos
 Se trocavam as almas nos alentos.

VI.

Despedir-se de Lídia, a quem deixava, 9565
 Era forçoso agora, pois partia;
 Ausentar-se⁸²⁴ sem vê-la não ousava,
 Vê-la⁸²⁵, e logo ausentar-se, não podia:
 No valor uma morte receava,
 Na afeição outra morte presentia⁸²⁶; 9570
 Mas amor, *que* lhe armava o peito forte,
 Uma morte vencía em outra morte.

VII.

Parte, enfim, a buscar⁸²⁷ o bem que adora,
 E como em seu cuidado Lídia assiste,
 Chora Lídia o que Armido também chora, 9575
 Que até no unir a pena amor consiste:
 Mas ai, que golpes sentirás agora,
 Ó Lídia sem ventura, ó Lídia triste,
 Quando juntando amor dous homicidas,
 Em duas mortes troque duas vidas! 9580

⁸²⁴ No original, '*Ausentar se*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁸²⁵ No original, '*Ve la*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁸²⁶ No original, '*presentia*'. Veja-se a nota ao v. 102.

⁸²⁷ Note-se que, neste caso, a construção "*a+infinitivo*" não possui sentido durativo. Outros casos idênticos, nos vv. 9885, 14788 e 15511.

VIII.

Pena Lídia, e na pena que a maltrata,
 Da frustrada esperança de seu rogo,
 Com suspiros e lágrimas desata
 Oceanos de neve, Etnas de fogo:
 São seus olhos dous golfos, que dilata 9585
 Fogo no pranto, e na partida fogo;
 Discretos sendo neles té⁸²⁸ os pesares,
 Pois ao pôr-se dous Sóes nascem dous mares.

IX.

Assim padece Lídia, quando Armido
 Entra à sua vista mais que nunca airoso; 9590
 Que em retratar o bem que é já perdido
 Sempre o desejo peca de invejoso:
 Lições vem dando a Abril em o⁸²⁹ florido,
 Mates ao Sol vem dando em o⁸³⁰ lustroso;
 Nele culpam enfim seu pouco aviso 9595
 Por flor Adónis, por cristal Narciso.

X.

Chega aos braços de Lídia, donde envolta
 Entre um soluço brando, um ai ardente,
 A voz com muda queixa ao peito volta,

⁸²⁸ Forma com aférese. Vejam-se as notas aos vv. 625, 676, 5751 e 6404.

⁸²⁹ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e aos vv. 3541 e 9534, para outros casos análogos.

⁸³⁰ Idem.

Donde interpreta quanto o peito sente: 9600
 Os olhos falam quando deles solta
 Pedacos d' alma em líquida corrente;
 Porque lhe emprestam desde os seus retiros
 Razões as ânsias, vozes os suspiros.

XI.

«—Que pouco dura um bem! Que mal segura 9605
 Uma esperança seu verdor retira!
 Ai, caduco prazer, falsa ventura,
 Sombra vã, leve flor, doce mentira!
 Jardim que, em quanto nasce, apenas dura,
 Rosa que apenas abre, quando expira⁸³¹ 9610
 Pois c' o Sol madrugando, c' o Sol arde,
 Mimo da Aurora, lástima da tarde.»

XII.

»Quem te dissera, Armido lastimado,
 Quando a Lídia gozavas com sossego,
 E entre os favores do propício fado 9615
 Eras da sorte vã florido emprego;
 Quem te dissera então que inda este estado
 Te guardava de amor o engano cego:
 Oh Armido, como achaste em seus favores

⁸³¹ No original, '*espira*'. Veja-se a nota ao v. 50.

Flores no amanhecer, no acabar flores!» 9620

XIII.

Assim calava⁸³² Armido em mudo espanto,

E desatado em neve, em fogo ardia,

Mas ai, que altos requebros em seu pranto

Amor formava, e Lídia percebia!

Dura-lhe breve espaço o doce encanto, 9625

Porque vendo que falta há muito o dia,

Deixando a Lídia assim em dilúvios d' ágoa,

Expõe a língua quanto dita a mágoa.

XIV.

«—Adeos⁸³³, luz de meus olhos, Lídia minha,

Fica-te embora já, Lídia adorada, 9630

Pois o tempo chegou em que amor tinha

Uma morte a duas vidas reservada;

Já das estrelas decretada vinha,

Quando te amei, ó Lídia, esta jornada,

Vingou-se amor, vingaram-se as estrelas, 9635

Ciúmes dele fui, tu inveja delas.»

XV.

»Não chores, Lídia, não, do fado inico⁸³⁴

As duras leis que com amor relevo,

⁸³² O monólogo das estrofes precedentes deve, à vista deste verso, ser interpretado como um fluxo de consciência, não verbalizado.

⁸³³ No original, 'A deos'.

⁸³⁴ Forma irregular por "iniquo", provavelmente para manter a consonância da rima. Veja-se a nota ao v. 437.

Que se porque tu ficas, cá me fico,
Também porque me levo, lá te levo; 9640
A tuas lágrimas a alma sacrifico,
Pois que partir sem ela hoje me atrevo⁸³⁵:
Mas não, que contra amor nisto discorro;
Mil almas levo, pois mil vezes morro.»

XVI.

»Agora alcançarás se firme há sido 9645
O teu Armido, ó Lídia, pois agora,
Perdendo-se a si mesmo, ainda perdido
Não sabe, não, perder o que te adora:
De meu não levo mais *que* o meu sentido,
Porque em saber matar-me me namora: 9650
Que é bem que seja, já que amor ordena,
Pois foi o autor da culpa, o algoz da pena.»

XVII.

»Em mil partes, ó Lídia, o desengano
Sinto da minha dor que não descansa,
Pois se em teu coração me alcança um dano, 9655
Outro em meu coração também me alcança:
Neste sofro o tormento de um engano,
Neste padeço a dor de uma esperança,
Mas bem é que em mil partes me condene

⁸³⁵ Note-se a ausência da preposição 'a', gramaticalmente exigida pelo verbo 'atrevas'. Vejam-se as notas aos vv. 88 e 687.

Porque haja onde mais ame, onde mais pene.» 9660

XVIII.

»Atormenta-me a morte, e não me mata,
 Porque nada em mim vive, só padece,
 E ainda que agora só matar me trata,
 Como me vê sem mim, me desconhece:
 Ou é, Lídia, que tanto me maltrata 9665

Minha dor que sua dor me não parece,
 Ou que a dor do partir me tem de sorte
 Que a morte passo sem sentir a morte.»

XIX.

»Lembre-te, Lídia minha, esta fineza,
 Por querer-te somente padecida, 9670
 Que à vista de perder tua beleza,

Por não perder o amor, não perco a vida:
 E a Deos⁸³⁶, Senhora, que já da noite espessa⁸³⁷

O curso apressa as horas da partida:
 Ai, Lídia, se inda a amor vives sujeita, 9675
 Dá-me teus braços, e minha alma aceita.»

XX.

Disse Armido; mas Lídia, a quem não deve
 Um amoroso alívio o ardente rogo,
 Cobra em seus olhos derretida neve,

⁸³⁶ 'A Deos' é jogo de palavras: serve como despedida ("adeus") e como expressão de remissão "a Deus". Veja-se a nota ao v. 4194.

⁸³⁷ No original, 'espeza', forma extremamente anômala, dada a alta frequência de palavras da mesma família léxica com o lexema "espezz-".

Bebe em sua boca suspirando fogo: 9680
 Já fala, já não ousa, já se atreve⁸³⁸,
 Começa dando um ai, mas pára logo;
 Até que vendo que detém a morte
 Quando Armido detém, diz desta sorte:

XXI.

«–Espera um pouco, cruel, e a teu retrato 9685
 Leva meu coração, que por ti parte;
 Mas se a meu coração hás sido ingrato,
 Que coração de novo posso dar-te!
 Ficas, no que me deixas de barato,
 Fiado em que por teu da dor se aparte, 9690
 Mas vê que a qualquer dor já não resiste,
 Porque em saber ser meu sabe ser triste.»

XXII.

»Espera um pouco, espera, amado ausente,
 E se queres matar-me⁸³⁹ na conquista,
 Do que a minha alma em tua ausência sente, 9695
 Melhor vitória alcançará tua vista:
 Não tenhas medo, não, que ao raio ardente
 De teus olhos cruéis meu ser resista,
 Se já não tem tornado a sorte crua
 Minha dureza na dureza tua.» 9700

⁸³⁸ No original, 'etreve', por erro tipográfico.

⁸³⁹ No original, 'matar me', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

XXIII.

»Espera, saberei quem te arrebatava
 De entre meus braços, ainda que violento,
 Darás, pois me não deixas por ingrata,
 Esse alívio sequer ao meu tormento:
 Padeça as queixas quem agravo trata, 9705
 Rompa-se de uma vez o sofrimento,
 Conheça o mundo, ingrato, pois me deixas,
 Que em⁸⁴⁰ teus agravos nascem muitas queixas.»

XXIV.

»Se o sangue ilustre que em teu peito mora
 Mostrar na guerra seu valor pertende⁸⁴¹, 9710
 Como intentas matar a⁸⁴² quem te adora,
 Só por ires matar a⁸⁴³ quem te ofende?
 Infame corta a espada vencedora
 De quem a vida corta e a vida rende:
 Oh, detém-te⁸⁴⁴, não faças tanto alarde 9715
 Por parecer valente, e ser cobarde.»

XXV.

»Na defesa⁸⁴⁵ de uma alma desvalida
 Mostra valor galhardo um peito forte,
 Olha, ingrato, se estimas minha vida,
 Que custa teu valor já minha morte: 9720

⁸⁴⁰ Seria expetável o uso da preposição “de”.

⁸⁴¹ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

⁸⁴² Uso anómalo da preposição ‘a’. Vejam-se as notas aos vv. 88, 3368, 3551 e 3882.

⁸⁴³ *Idem*.

⁸⁴⁴ No original, ‘detém te’, forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁸⁴⁵ Castelhanismo lexical por “defesa”. Cf. ‘defesa’, no v. 9909.

Bem podes esquecer tua partida,
 Como a meu mal o remontado norte,
 E pois teu peito minha voz não sente,
 Mais ingrato serás, não mais valente.»

XXVI.

»Não é valor entrar acompanhado 9725
 A contender brioso com o inimigo,
 Olha, cruel, adonde⁸⁴⁶ vás⁸⁴⁷ armado,
 Que acompanhado vás⁸⁴⁸, pois vou contigo;
 Mas, não, que de duas vidas animado
 Te há mister o rigor desse perigo, 9730
 Porque apesar assim da arma homicida
 Assegure tua vida em minha vida.»

XXVII.

»Se entre riscos fataes, altas empresas,
 O valor mais à fama te avizinha,
 Como de teu valor tanto te prezas, 9735
 Se tanto foges da fraqueza minha?
 Créditos buscas, créditos desprezas,
 Que tinha minha queixa, ou que não tinha?
 Que teu receio pelo ferro a deixa,
 Pode menos que o ferro a minha queixa?» 9740

XXVIII.

»Deixa, tirano, o fim desta conquista,
 E se queres matar com mais violência,
 Não mates o inimigo com tua vista,

⁸⁴⁶ 'Adonde' por "aonde". Veja-se a nota ao v. 829.

⁸⁴⁷ Forma irregular por "vais". Veja-se a nota ao v. 4378.

⁸⁴⁸ Idem.

Mata-o sequer⁸⁴⁹, ingrato, com tua ausência:
 Não possa tanto o dano a que te alista 9745
 De teu peito cruel a resistência;
 Que ela mais pode com discurso errante
 Ser inimigo teu que teu amante.»

XXIX.

»Não presumas, cruel, de ser valente,
 Se podes presumir de ser ingrato, 9750
 Que se teu trato mata duramente,
 Escusado é mais ferro que teu trato:
 Sobeja ainda a bala, e a lança ardente,
 Onde pode matar só teu retrato;
 Porém não bastas, não, para esse efeito, 9755
 Pois em teu peito faltará meu peito.»

XXX.

»Se da guerra o furor, só por deixar-me,
 Buscar quiseste ingratamente duro,
 Espera, não te vás, que com matar-me,
 De um e outro trabalho me asseguro: 9760
 Poderás, ofendendo-me, obrigar-me,
 E eu, que a alta guerra de minha alma aturo,
 Farei que a morte, que teu gosto encerra,
 Falte ao perigo, mas não falte à guerra.»

XXXI.

»Trocéus insignes tens em minha morte, 9765

⁸⁴⁹ No original, '*se quer*': a leitura '*sequer*' parece condizer melhor com o contexto.

Pois meu peito a teu ser está sujeito,
 E se em meu peito está teu peito forte,
 Não venças menos peito que a teu peito:
 Mas oh, *que* em vão se queixa minha sorte,
 Se, ao ver teu valor, meu dano aceito, 9770
 Quando teu peito é tal *que* a meu gemido
 Nem por ser vencedor será vencido.»

XXXII.

»Que triunfos procuras, que vitórias⁸⁵⁰
 Que não possa meu peito assegurar-te?
 Na guerra vás⁸⁵¹ buscar estranhas glórias 9775
 E as glórias deixas que eu pudera dar-te?
 Solicitas no sangue altas memórias
 Deixando a Vénus por seguir a Marte?
 E a meu gosto teu risco sempre oposto,
 Amas mais a teu risco que a meu gosto?» 9780

XXXIII.

»Porque em meu peito te reservas vivo,
 Não temas o rebate de outra guerra.
 Oh, vê que a guerra de meu peito altivo,
 Ao tempo que meu mal, teu mal encerra!
 Mas aí, que cuidado, ingrato fugitivo, 9785
 Que se a dor, que a meu peito se desterra,
 A morte dura não bastara a dar-me,
 Nele te matará só por matar-me!»

XXXIV.

»Quem pode, oh! quem, negar-te esta vitória

⁸⁵⁰ No original, '*que vitórias?*'. Foi eliminado o ponto de interrogação, que provavelmente responde a um erro tipográfico.

⁸⁵¹ Forma irregular por "*vais*". Veja-se a nota ao v. 4378.

Que em meu dano cruel tanto dilatas! Se, por dar mais assombros à memória, Com olhos ferer e com ferro matas! Mas não, <i>que</i> há em teus olhos tanta glória Que inda nos golpes que com ferro trata, Temo que hás-de baldar tanta conquista Quando os <i>que</i> mate o ferro, anime a vista.»	9790 9795
XXXV.	
»Se em meu peito duas vidas não custara De teu agudo ferro a morte crua, Eu mesma seu rigor solicitara, Por dar novos troféos à fama sua: No ferro achara a vida, quando achara Da morte a pena só por morte tua, Mas em vão desejando o golpe erro, Que donde ⁸⁵² mata a dor, sobeja o ferro.»	9800
XXXVI.	
»Se te ausenta a crueldade de teu peito E vás ⁸⁵³ satisfazê-la no inimigo, Torna atrás, e terá melhor efeito, Sendo por não partir cruel contigo: Ou se ver te desejas satisfeito, Não o sejas c' o estranho, sê-o comigo, Que vai muito entre os dous, se é que te infama, Nele quem te aborrece, em mim quem te ama.»	9805 9810

⁸⁵² 'Donde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

⁸⁵³ Forma irregular por "vais". Veja-se a nota ao v. 4378.

XXXVII.

»Mas, ai, que do inimigo invejo a sorte
Quando do ferro prove o golpe duro,
Pois piedoso cruel teu braço forte 9815
Lhe acaba a pena, que eu co' a vida aturo:
Podes ser mais cruel que em dar-me a morte?
Pois dá-me a morte a mim, que eu te asseguro
Que repartido o golpe em tua metade,
Seja menos a dor, mais a crueldade.» 9820

XXXVIII.

»Bem sei que em ti é acção de valentia
Ir buscar a campanha que apeteces,
Não por ser mais cruel a tirania,
Mas por ser mais cruel, sendo-o mais vezes,
A vida, que me deixas, te desvia 9825
Da morte que em matar-me reconheces;
Oh quanto, oh quanto em mim teu dano ordena,
Que dure a vida, porque dure a pena!»

XXXIX.

»Bem sei que entre os extremos das bravezas,
Com que matam teus golpes tão violentos, 9830

Mil vidas me tiraram as ferezas,
Se mil vidas tiveram meus alentos:
E assim a minha vida aqui desprezas,
Cometendo-a ao tropel de meus tormentos,
É só porque me matem mais constantes, 9835
Pois mil vidas tenho em mil instantes.»

XL.

»Se é ódio o que te ausenta de meus braços,
Porque na posse deles já te cansas,
Ai, não te vás, Armido, que em seus laços
Eu te prometo novas esperanças: 9840
Não te custe meu dano tantos passos,
Que a ti mesmo te alcanças nas vinganças:
Tem-me ódio muito embora, mas, tirano,
Sinta eu menos teu risco que meu dano.»

XLI.

»Se minha vida te aborrece tanto 9845
Que às armas estrangeiras te desterra,
Sentindo mais o risco de meu pranto
Do que o perigo sentes de uma guerra:
Olha de meu amor o novo espanto,
Que suspeitando o mal que lá se encerra, 9850
E morrendo já às mãos de minha sorte,
Mais temo em ti a suspeita que em mim a morte.»

XLII.

»A tanto de tua vista o amor dilato
 Que, bastando a deter-te outros amores,
 De ti mesmo terceira⁸⁵⁴ fora, ingrato, 9855
 Só por dever teu gosto a meus favores:
 Lograr-se-à no alívio de teu trato
 Novo ardil apesar de teus rigores;
 Que era enfim dor menos veemente
 Morrer eu ofendida, que tu ausente.» 9860

XLIII.

»Se isto não obstar, para que altivo
 À vista de meus olhos te detenhas,
 Eu me irei ao deserto mais esquivo
 Gemer às feras e queixar-me às penhas:
 E quando a minhas dores compassivo 9865
 Não possa achar o rústico das brenhas,
 Ver-te-ei sequer, posto⁸⁵⁵ não me acudas,
 Nas feras livres e nas penhas rudas⁸⁵⁶.»

XLIV.

»Se interesse te leva a estranhos climas,
 E só pelas riquezas te aventuras, 9870
 Torna atrás, que no bem que desestimas,
 Mais riquezas terás do que procuras:
 Essa ambição dourada, donde⁸⁵⁷ animas
 Tanta luz de esperanças mal seguras,
 Ai, não te usurpe, não, que é pouco experto 9875

⁸⁵⁴ No sentido de “alcoviteira”.

⁸⁵⁵ Por “*posto que*”.

⁸⁵⁶ As formas ‘*ruda(s)*’ e ‘*rudos*’, com aparente castelhanismo, ocorrem neste verso e nos vv. 11167 e 12911. Cf. ‘*rude*’, no v. 1122.

⁸⁵⁷ ‘*Donde*’ por “*onde*”. Veja-se a nota ao v. 829.

N' uma incerta aventura um prazer certo.»

XLV.

»Dar-te-ei (se acaso então me não mentias,
Quando mais lisonjeiro te mostravas)
O ouro que em meus cabelos dividias,
O aljôfar que em meus dentes numeravas: 9880
Se ser grandes riquezas conhecias
As breves perfeições que em mim notavas,
Torna atrás, que eu farei que assim as possuas
Que deixem de ser minhas, por ser tuas.»

XLVI.

»Mas, se tornar atrás a dar-me⁸⁵⁸ a vida 9885
Não é possível já, querido ausente,
Porque de todo amor nos não divida,
Ao menos que te siga me consente:
Mal podes recusar minha partida,
Posto que⁸⁵⁹ me aborreces duramente, 9890
Sequer por obrigar-te, indo contigo,
Que por fugir-me fujas ao perigo.»

XLVII.

»Não temas que me falte a valentia,
Que me vençam temores ou desmaios,
Que também sabe amor com bizzarria 9895

⁸⁵⁸ Note-se que, neste caso, a construção “*a+infinitivo*” não possui sentido durativo. Veja-se a nota ao v. 9573.

⁸⁵⁹ ‘*Posto que*’ é usado aqui em sentido castelhano. Veja-se a nota ao v. 4080.

Despedir setas e esgrimir os raios:
 Farão meus olhos com gentil porfia
 Para poder matar nos teus ensaios,
 Levando sempre do contrário a palma,
 Se sua alma não for como tua alma.» 9900

XLVIII.

»Ver-me-às pela campanha andar segura,
 Sem que perigo algum me dê cuidado,
 Como quem apesar desta brandura
 Leva seu peito de teu peito armado:
 Então entre o furor da guerra dura 9905
 Meu peito, de duas vidas animado,
 Mostrará na batalha mais vizinha
 Que vence a tua, mas pejeja a minha.»

XLIX.

»Servir-te-à de defesa⁸⁶⁰ então meu peito,
 Sem que a teu peito agrave esta defesa, 9910
 Pois por tanto que sofre a teu respeito
 Bronze é na força, pedra na dureza:
 Baldará todo o golpe em mim o efeito,
 Posto que⁸⁶¹ nasça de maior fereza,
 Porque inda que em meu peito de mil sortes 9915
 Caibam feridas, já não cabem mortes.»

L.

»Mostrarei *que* meu peito te acompanha,
 Quando com a dureza então resista

⁸⁶⁰ Cf. '*defensa*', na nota ao v. 9717.

⁸⁶¹ Neste caso, '*Posto que*' possui sentido concessivo, como é prescrito na norma portuguesa. Cf. a nota ao v. 4080.

De qualquer golpe fero a fúria estranha,
 Salvo se for o golpe da tua vista: 9920
 Serei gentil assombro da campanha,
 E entrando com duas vidas na conquista,
 Só terei por desdém da sorte crua
 Não dar a minha, por viver a tua.»

LI.

»Se acaso do inimigo o ferro agudo 9925
 Ofender-te quiser vilmente forte,
 Valer-te-às de meu peito para escudo,
 Que isenta a tua vida às leis da morte:
 E se com ser de prova, ainda contudo
 Puder mais que ele a força de tal sorte, 9930
 Não temas, põe-no⁸⁶² à bala mais vizinha,
 Que onde o golpe for teu, será a dor minha.»

LII.

»Mas, como na dureza nada iguala
 A teu peito, prossegue⁸⁶³ o Márcio jogo, 9935
 Verás que o fogo do ódio não abala
 A quem nunca abalou de amor o fogo:
 Que espada ou lança, que montante ou bala
 Vencéra peito a que não vence o rogo?
 Mas ai! sim vencerá, se amor desterra,
 Que é filho o Deos do amor do Deos da guerra.» 9940

⁸⁶² No original, *'poêm no'*, forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁸⁶³ No original, *'prosegue'*. Vejam-se as notas aos vv. 90 e 2235.

LIII.

»Se entre o rigor da guerra mal seguro,
 Acaso de teu peito, ingrato Armido,
 O duro pedernal, mármore duro,
 No carmim do teu sangue vir tingido;
 Eu romperei o peito que aventureo 9945
 A nevada prisão, e ao teu unido,
 Apesar do meu dano e da tua sorte,
 Teremos uma vida ou uma morte.»

LIV.

»Tu ferido, e eu chorosa, um doce encanto
 Seremos do furor menos sujeito, 9950
 Eu suprimindo teu sangue com meu pranto,
 Tu apagando meu pranto com teu peito:
 E quando nossa sorte possa tanto
 Que logre a morte em nós seu triste efeito,
 Morreremos n' um ai que amor confirme, 9955
 Tu c' o ferro, eu co' a dor, tu ingrato, eu firme.»

LV.

Mas aqui, muda a pena, a voz saltea⁸⁶⁴
 Da triste Lídia, a cujos olhos logo
 Pedacos d' alma em cristalina vea
 Remete o coração desfeito em fogo: 9960
 Quando Armido, que então menos recea

⁸⁶⁴ A forma 'saltea', com o significado de intermitência da fala ou do canto, por "salta", é exigida neste caso por motivos de rima. Porém, a repetição de formas correlatas (nos vv. 10889, 14783 e 14949) parece indicar a vigência, na altura, do verbo "saltear".

Que os perigos da guerra os de seu rogo,
Depois que néctar bebe em seus alentos,
Assim profana, assim comove os ventos.

LVI.

«—Detém, ó Lídia, as lágrimas, não chores, 9965
E se intentas assim tirar-me a vida,
Reserva para então sequer as dores,
Não as gaste em tal fé minha partida:
Deixa, meu bem, as ânsias e os temores
Para quem te imagina tão sentida, 9970
Não custe a quem te vir com tal crueldade
Uma morte o rigor, outra a piedade.»

LVII.

»Eu parto; mas se parto é porque o brio
Do valor do meu sangue assim me ordena,
E porque com partir, ó Lídia, te desvio 9975
Um descrédito a troco de uma pena:
Parto a fazer lisonja ao alvedrio,
No rigor com que a ausência me condena,
Para poder cuidar que te mereço
Quando iguale o que te amo ao *que* padeço.» 9980

LVIII.

»Não me leva desejo algum de guerra,
Porque como na guerra, em que me vejo,
De desejar-te a ti meu bem se encerra,
Não cabe já outra guerra em meu desejo:

Bastava, Lídia, a dor, que me desterra, 9985
 Para me acreditar a paz que invejo:
 E era, depois de ver-te, acção perdida,
 Indo a⁸⁶⁵ tirar a vida, ir tão sem vida.»

LIX.

»Não me obriga a crueldade a que me ausente,
 Que isto, sobre ser culpa, era castigo, 9990
 Quando por ser cruel co' a estranha gente,
 Fora, em deixar-te, mais cruel comigo:
 Ainda bem que pudera a sede ardente
 De matar abalar-me a este perigo,
 Por ser o tirar vidas na conquista 9995
 Copiar teus olhos, imitar-te a vista.»

LX.

»Não é ódio, nem menos se há cansado
 De gozar teus favores meu sentido,
 Porque está nele o gosto tão trocado
 Que com o desejo só os tem sabido: 10000
 Com outro amor deter-me aqui hás provado;
 Se é de outra Lídia, aceito este partido,
 Com tanto que em favor de acções tão nobres,
 Só porque eu dobre amor, tu as Lídias dobres.»

LXI.

»Não busco nos despojos da vitória 10005

⁸⁶⁵ Presença anómala de preposição, talvez por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

Interessado as glórias da ventura,
Que quem te leva, ó Lídia, na memória,
Que procura, se leva o que procura?
Mas se é que sou despojo da tua glória,
Está contente, Lídia, está segura, 10010
Que mil despojos te darei rendidos,
Por dar-te em mil despojos mil Armidos.»

LXII.

»Se outra cousa me obriga a que me ausente,
Mais que o querer servir-te acreditado,
De qualquer lança aguda ou bala ardente, 10015
Vejas meu peito, ó Lídia, traspassado;
Um raio, um basilisco, uma serpente
Mostre em mim seu furor executado,
E à vista de outrem, que em teu peito more,
Mais me aborreças, quando mais te adore.» 10020

LXIII.

»Lembre-te, ó Lídia!» Mas aqui de Marte
Confuso estrondo multiplica logo,
Rompendo os Céos de uma e outra parte
No vento as tubas, nos metaes o fogo:
Armido já se fica, já se parte, 10025
Lídia já solta a voz, já cala o rogo,
Uma chega os braços, outro a boca aplica,

Até que Armido parte, e Lídia fica.

LXIV.

Deixa a parra cortês o álamo altivo,
 O rústico penedo a hera inconstante, 10030
 O touro namorado o ardor lascivo,
 A simples avezinha o casto amante,
 A fonte alegre o aljôfar sucessivo,
 O vento brando seu discurso errante,
 Seu centro o mar, a fera seu bramido, 10035
 Tudo é pouco, isto é mais, a Lídia Armido.

LXV.

Tal Lídia, a seu pesar então rendida,
 Entre os braços de Armido não se atreve
 A largar a alma, já de amor sentida,
 Por não largar de Armido a sombra leve; 10040
 Foge a seu rosto cuidadosa a vida,
 Cobre suas flores condensada a neve,
 E só são nela cláusula da pena
 Desmaiado o jasmim, morta a açucena.

LXVI.

Está sem vida Lídia, e está formosa, 10045
 Inda mata sem vida, e sem sentido;
 Porque entre quantas vidas tira airosa,
 Para poder viver, busca a de Armido:
 Mas como a natureza cuidadosa
 A Armido igual não deo, tendo-o⁸⁶⁶ perdido, 10050

⁸⁶⁶ No original, 'tendo o', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Em vão se cansa Lídia, em vão discorre,
Que em quantas vidas tira, em tantas morre.

LXVII.

Como quando em um prado arroio breve
Derretidos cristaes disfarça em prata,
Porque o Dezembro os vestio de neve, 10055
Com cândida traição ele os desata:

Ou como quando oculta em cinza leve
Dissimulada a chama se dilata,
Assim Lídia, encoberta a dor, e a mágoa,
Se prende em fogo, se desata em ágoa. 10060

LXVIII.

D' alta porção de sombra já as estrelas
A Alâmpada⁸⁶⁷ nocturna o passo abria,
Quando em favor da noite outras mais belas
A desmaiada Lídia descobria,
Sem favor estas, e sem luz aquelas, 10065
Chorando estão com líquida porfia
Ver que Lídia de seu pesar ordene
Que viva o corpo, porque o corpo pene.

LXIX.

Mas oh quem dirá agora o que sentiste
Quando lá na alta noite em ti tornaste, 10070
E em teus braços achando a sombra triste,
Neles menos, ó Lídia, Armido achaste:

⁸⁶⁷ É variante de "lâmpada".

Quem dirá a pena com que o Céu feriste,
 Quem o excesso cruel com que aumentaste
 Em tua voz, em teu peito, em teu alento, 10075
 Fogo ao fogo, ágoa à ágoa, vento ao vento?

LXX.

Dize-o tu, pois que o viste, ó noite escura,
 E viste profanados da fereza
 Em ondas de ouro, em campos de brancura
 Troféos de amor, despojos de beleza: 10080
 Dize-o, pois viste em Lídia a formosura
 Com que se autorizava a natureza
 Despir nas queixas e privar nas dores
 Da pompa as luzes, de lisonja as flores.

LXXI.

Dize o⁸⁶⁸, pois tantas vezes repetido 10085
 Do doce amante ouviste o brando alento
 Quantas o coração partio rendido
 Após dos⁸⁶⁹ ecos que levava o vento:
 Dize-o, ó noite cruel, e se o sentido
 Perdeste então de puro sentimento, 10090
 Se dizê-lo não sabes, diga-o a fama;
 Mas julgue-o quem mais pena, ou quem mais ama.

LXXII.

Já em vozes de metal se despediam

⁸⁶⁸ No original, '*Dize o*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁸⁶⁹ Presença anómala da preposição '*de*', pois seria expetável a forma '*Após os ecos*'. Veja-se a nota ao v. 88.

Do porto amado os lenhos nadadores:
 E em Lídia as dores tanto mais cresciam 10095
 Quanto mais vida reservava às dores:
 Lágrimas e suspiros só se ouviam,
 Porque do longo mar de seus rigores
 Competiam co' as ondas e c' os tiros
 Nos olhos a ágoa, o fogo nos suspiros. 10100

LXXIII.

Assim a Armido altamente condenando
 Os despojos gentis do pensamento,
 Porque a vida lhe leve o vento brando,
 A vida Lídia entrega ao brando vento:
 Até que arrebatada o mar buscando, 10105
 Sae a dar doce alívio a seu tormento,
 Pisando entre o temor da noite fea
 Na triste praia a solitária area.

LXXIV.

Dormia o tempo, a noite repousava,
 Calava o Céu, a terra imudecia⁸⁷⁰, 10110
 Tudo um medroso assombro sepultava,
 Tudo um temor escuro confundia:
 Só com Lídia, que em dor a alma largava,
 Só com Lídia, que em pranto a alma rendia,
 A ágoa turvando, e confundindo o alento, 10115
 Chorava o mar, e suspirava o vento.

⁸⁷⁰ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

LXXV.

Volta Lídia seus olhos, mas a mágoa
 Do ausente Armido descobrindo logo,
 Não fica areia que não lave em ágoa,
 Não fica espuma *que* não queime em fogo: 10120
 Do peito incêndios de soluços frágoa,
 Onde⁸⁷¹ fulmina amor seu desafogo,
 Tornando em cinzas, apesar do espanto,
 Nos suspiros ao⁸⁷² vento, ao⁸⁷³ mar no pranto.

LXXVI.

Qual sobre o verde ramo desmaiado 10125
 O leve passarinho embarga a vida,
 Sentindo as vozes do consorte amado
 Entre as unhas cruéis da ave homicida:
 E o que era voz de Flora, Orfeo⁸⁷⁴ do prado,
 Intérprete de Abril, Rosa florida, 10130
 Porque em divórcios vê já seus requebros,
 Encolhe as asas e suspende os quebros.

LXXVII.

Tal Lídia, vendo já seu bem perdido,
 Os olhos pondo sobre as ágoas, sente
 Não *que* se ausente como ingrato Armido, 10135
 Mas *que* ingrato a não ouça como ausente:
 Geme, chora, suspira sem sentido,
 Até que triste a boca abre prudente,
 Abre firme, abre morta, abre homicida
 A voz à dor, ao sentimento a vida. 10140

⁸⁷¹ 'Donde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

⁸⁷² Presença anômala da preposição 'a', pois seria expetável a forma 'o vento'. Veja-se a nota ao v. 88.

⁸⁷³ Idem.

⁸⁷⁴ Para a alternância 'Orfeu' ~ 'Orfeo', veja-se a nota ao v. 374.

LXXVIII.

«—Adonde⁸⁷⁵ vás⁸⁷⁶, cruel, ingrato, adonde?»
 Chorando apenas diz, e logo o alento,
 Que nos ecos do vento lhe responde,
 Em prantos e ais lhe vai trocando o vento:
 »Adonde vás, Armido, ou quem te esconde 10145
 Aos extremos cruéis do meu tormento?
 Leva-me⁸⁷⁷, ingrato, as lágrimas e as queixas,
 Se em deixar-me sem ti, sem mim me deixas.»

LXXIX.

»Quem te nega a meus olhos, doce ausente,
 Quem te oculta à minha alma, ingrato amante, 10150
 Não é a ágoa, pois corre tão frequente,
 Não é o vento, pois sopra tão constante:
 Oh se a ágoa parando aqui a corrente
 C' o vento me escutara um breve instante!
 Mas ai! Não, que aprendendo do teu trato, 10155
 Corre a ágoa livre, e foge o vento ingrato.»

LXXX.

»A ágoa corre, mas corre presumida,
 Sopra o vento, mas sopra desvelado;
 Ela, porque em si leva a minha vida,

⁸⁷⁵ 'Adonde' por "aonde". Vejam-se as notas aos vv. 829 e 2781.

⁸⁷⁶ Forma irregular por "vais". Veja-se a nota ao v. 4378.

⁸⁷⁷ No original, 'Leva me', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Ele, porque em si leva o meu cuidado: 10160
 Mas nem a ágoa te esconde, e vai sentida,
 Nem o vento te oculta, e vai turbado,
 Que já em teus olhos e nos meus a mágoa
 Te achara em vento, ou te encontrara em ágoa.»

LXXXI.

»Mas, pois que as ágoas correm sem firmeza, 10165
 Pois que sopram os ventos sem constância,
 Nelas me pode ouvir tua estranheza,
 Neles te pode achar minha ignorância:
 Mas ai, que as ágoas dobro na tristeza!
 Mas ai, que os ventos multiplico na ânsia! 10170
 E sem te achar jamais⁸⁷⁸ em meu desejo,
 Mudanças acho, e inconstâncias vejo!»

LXXXII.

»Essa ágoa, que correndo sempre assiste,
 Esse vento, que sopra e está presente,
 Só porque choro se eterniza triste, 10175
 Porque suspiro se repete ardente:
 Oh sombra da firmeza, em que consiste
 O amor com *que* te adoro, ingrato ausente!
 Que por ser sombra só de meus pesares
 Constância os ventos têm, firmeza os mares.» 10180

LXXXIII.

»Nas ágoas não te alcança o largo pranto,

⁸⁷⁸ Mantém o sentido etimológico: “já mais”.

Nem nos ventos te acha o triste alento,
 Só porque leva em saudoso encanto
 Minha alma a ágoa, minha vida o vento:
 Mas se alma e vida minha foste, enquanto 10185
 Lisonjas me fingio teu pensamento,
 Como foges agora (ai homicida!)
 De tua alma mesma, de tua mesma vida?»

LXXXIV.

»Porque suspiro e choro um desengano
 Me dás de teu rigor à vista tua? 10190
 Foges da alma e da vida, cruel tirano,
 Que tantas vezes já chamaste tua?
 Mas como em dano meu, como em teu dano
 Tanto da parte estás da sorte crua?
 Quando padeço ausente e morro firme, 10195
 Vás⁸⁷⁹ fugindo de ti, só por fugir-me?»

LXXXV.

»Se à vida e alma foges, porque dura
 A tua ausência, não vês que a dor precisa,
 Porque mais chore, em pranto se assegura,
 Porque mais pene, em vento se eterniza? 10200
 Não foge à morte quem a morte atura,
 A dor não deixa a quem na dor te avisa,
 Que mais morre em viver, pois se condena
 A amar a vida por sentir a pena.»

⁸⁷⁹ Forma irregular por “vais”. Veja-se a nota ao v. 4378.

LXXXVI.

»Oh do maior rigor amargo espanto! 10205
 Oh da mais triste pena alto tormento!
 Que nas ágoas não te ache a mágoa em pranto!
 Que nos ais não te encontre incurso o vento!
 Mas, como minha pena pode tanto
 Que junto em um tormento outro tormento, 10210
 Para que mais fujas, faz que a minha mágoa
 Ajude em vento ao vento, em ágoa à⁸⁸⁰ ágoa.»

LXXXVII.

»De meus ais foge o vento à ardente chama,
 De meus prantos foge a ágoa ao imenso fogo;
 Porque arde o vento, porque o amor se inflama 10215
 Nos prantos e suspiros de meu rogo:
 Mas se não ama o vento, a ágoa não ama,
 Bem foge de meu dano o desafogo,
 Pois podem só nas lágrimas e alentos
 Queimar-se as ágoas e abrasar-se os ventos.» 10220

LXXXVIII.

»A quanto chega, ingrato, o que te adoro,

⁸⁸⁰ No original, '*a ágoa*': o paralelismo com '*ao vento*', no mesmo verso, exige a reposição da forma contraída.

Pois juntando um veneno a outro veneno,
Vence o mar que navegas no que choro,
Vence o fogo que finges no que peno!
E com ter o que peno tal decoro 10225
Que um mar abrasa no menor aceno,
Inda nos prantos e ais, que aqui derramo,
Vence ao fogo em que peno, o fogo em que amo.»

LXXXIX.

»Mas fuja o vento, e roube meu sossego,
Ausente-se a ágoa, e leve meu cuidado, 10230
Pois que por ágoa goza tanto emprego,
Pois que por vento logra tanto estado.
Mas oh de minha sorte engano cego!
Que inda desfeito em ágoa e vento, o fado
Me não deixa gozar o que sem mágoa 10235
Logra o vento por vento, a ágoa por ágoa.»

XC.

»A ágoa fuja, e retrate em si a presteza,
Sobre o vento, e eternize em si a mudança,
Fuja, e roube meu bem na ligeireza,
Sobre, e leve minha alma na esquivança: 10240
Verá o mundo qual é tua firmeza,
Verá o mundo qual foi minha esperança;
Pois rouba, e leva com turbado alento,
A ágoa tua fé, minha esperança o vento!»

XCI.

»Mas ai! suspenda o vento o curso errante, 10245
A água detenha a líquida corrente,
Se te segue, e não te há-de ser constante,
Se te busca, e não te há-de ser presente:
Que é pouco um mar em quem padece amante,
Um vento é pouco em quem suspira ausente, 10250
Digam-no, sem ser muitos, os pesares,
Se dobro os ventos, se repito os mares.»

XCII.

»Mas corra o vento, mas apresse-se a água,
Fará na água e no vento desafogo
Quanto não pode suspirando a mágoa, 10255
Quanto não pode padecendo o rogo:
E pois na água e no vento incêndios frágoa,
Partindo o coração envolto em fogo,
Atreva-se a essas naos, deixando nelas
Em cinzas troncos, e em carvão as velas.» 10260

XCIII.

»Mas a minha tristeza pode tanto
Que receio, apesar do sofrimento,
Que ajude os troncos a nadar no pranto,

Que ajude as velas a fugir no vento,
Diga o tormento, mas admire o espanto, 10265
Que em mim pode o amor mais que o tormento,
Pois chega a desejar, inda em teu trato,
Por ser mais firme, seres mais ingrato.»

XCIV.

»Foge, tirano, que o fugir ousado
De quem n' alma te guarda, onde te tinha, 10270
Fruto é da pena, mas rigor do fado,
Mudança tua, mas firmeza minha:
Castigando-me a mim, vás⁸⁸¹ castigado,
Que o ser teu mesmo algoz assim convinha,
Pois jamais pagarás, em dor tão crua, 10275
Com menos pena que não for a tua.»

XCV.

»A ambos o vento e ágoa nos reparte,
Mas és tu tão cruel como eu sou firme;
Pois quando a mim me deixo por buscar-te,
Tu ingrato a ti te deixas por fugir-me: 10280
A alma me levas, que contigo parte;
Mas não é muito, não, de mim partir-me,
Que como já a teu gosto me acomodo,
Contigo fujo, porque fujas todo.»

⁸⁸¹ Forma irregular por “vais”. Veja-se a nota ao v. 4378.

XCVI.

»Quando apagas teu fogo em vento e ágoa, 10285
 Para que não se apague o que sustento,
 Choro e suspiro, porque a viva frágoa
 De meu peito a ágoa usurpe e abra-se o vento:
 Mas oh de minha sorte injusta mágoa!
 Oh de teu fogo ingrato sofrimento! 10290
 Que só porque se dobrem meus pesares,
 Pode contigo um mar mais que dous mares.»

XCVII.

»Fuja, leve muito embora a ágoa a chama,
 Se alguma ocultou teu peito forte, 10295
 Que se o teu peito só meu peito inflama,
 À ágoa e vento lhe agradeço a sorte:
 Olha ingrato, inda ausente, quanto te ama
 Meu coração que, com custar-lhe a morte
 Tuas ingratidões, segue teu trato,
 Por te ver mais amante, ou mais ingrato.» 10300

XCVIII.

»Mas temo que nas ondas, e em meu peito,
 C' um extremo a outro extremo conrespondas⁸⁸²,

⁸⁸² 'Conrespondas' é forma etimológica por "correspondas". Veja-se a nota ao v. 1938.

Temperando os ardis em teu sujeito
 O ardor do peito no cristal das ondas!
 Vivirá⁸⁸³ meu cuidado satisfeito 10305
 Quando a um tempo apareças e te escondas,
 Sendo lá a teus cristaes, ou cá a meu rogo,
 Sol sempre em ondas, Fénis sempre em fogo.»

XCIX.

»Se em ver o mar e vento essa beleza
 Soube tomar a seu favor bonança, 10310
 Sequer agradecida a tal braveza,
 Mar, e vento, em ti mude a esquivança:
 Mas ai! sei que te esqueces da nobreza
 Por te esquecer de amor que em mim te cansa,
 Quando sequer tomara por partido 10315
 Por ver-te nobre, ver-te agradecido.»

C.

»Mas, ó troncos cruéis, ó ingratas velas,
 Parai na ágoa e no vento o curso forte,
 Por ventura que a quem com taes cautelas
 Ofende a vida, lisonjea a morte: 10320
 Mas ai! que hão decretado já as estrelas
 Que o mesmo que aborrece minha sorte
 Me dê morte, por ter-me aborrecida,
 Sem saber quando é morte ou quando é vida.»

⁸⁸³ Vacilação no vocalismo átono pretónico. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 5002.

CI.

»Parai, digo outra vez a⁸⁸⁴ minhas mágoas, 10325
 Escutai por um pouco a⁸⁸⁵ meus tormentos,
 Logo meus olhos vos darão mais ágoas,
 Logo minha alma vos dará mais ventos,
 E inda que vos pareçam vivas frágoas,
 Oh! não deixeis de ouvir meus sentimentos; 10330
 Porque troncos e velas sem sentido
 Seguros vão, pois vai seguro Armido.»

CII.

»Mas é tanta a dureza com que infama
 Armido o peito seu que a ouvir meu rogo
 Primeiro as velas sentirão a chama, 10335
 Primeiro os troncos arderão no fogo:
 Oh nunca ouvida pena de quem ama!
 Que abale mais a um tronco o desafogo
 Dos suspiros e prantos que dilato
 Que a um coração cruel, que a um peito ingrato!» 10340

CIII.

»Parai com tudo a ouvir-me espaço breve,
 Que enfim tanto temor já vos afea,
 E quem presídios tem de oculta neve
 Em si alentos de fogo em vão recea:
 Parai, que quem de Armido a ver se atreve 10345

⁸⁸⁴ Presença anómala da preposição 'a', provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

⁸⁸⁵ Idem.

Os olhos livres, onde amor se atea,
Sem confessar em cinzas, que⁸⁸⁶ se inflama,
Que teme o fogo, ou que recea a chama.»

CIV.

»Parai, *que* quando eu os via e os gozava,
Tão livre de outro fogo me sentia 10350

Que todo o ardor por neve reputava,
Porque arder em seu fogo só sabia:
Porém se resistindo à sorte brava
De suas chamas rompeis a ardente via,
Não temais, não, que eu crea *que* não possa 10355
Prender meu fogo na dureza vossa.»

CV.

»Porém fugi, fugi, donde esse ingrato
Em ágoa e fogo expire⁸⁸⁷, como expiro;
Pois que o não rende o pranto *que* desato,
Pois que o não vence o fogo que suspiro: 10360
Porém seguro irá do falso trato
Que saudosa padeço em seu retiro;
Não morrerá, *que* a morte em seus rigores
Gastou as penas e esgotou as dores.»

CVI.

»Parti contentes, e parti ditosos, 10365
Parti seguros de qualquer perigo,
Porque enquanto houver prantos e ais chorosos
As tempestades viverão⁸⁸⁸ comigo:

⁸⁸⁶ Talvez seria preferível a leitura '*em que*'.

⁸⁸⁷ Neste verso constam as duas únicas ocorrências da forma '*expirar*'. Cf. a nota ao v. 50.

⁸⁸⁸ Vacilação no vocalismo átono pretônico. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 5002.

Será alívio a meus olhos lastimosos
 Ver que por vosso bem meu mal prossigo⁸⁸⁹; 10370
 Pois vos escuto, na ânsia que sustento,
 As fúrias d' ágoa, as cóleras do vento.»

CVII.

»Parti, que na ágoa e vento em que me exalo,
 Para lastro meu peito vos seguro,
 Se é bronze no que sofro e no *que* calo, 10375
 Se é pedra no que passo e no que aturo:
 Mas não, que outro levais *que* a todo abalo
 Mais é que pedra firme ou bronze duro;
 Diga-o pois, *que* o não move em seu retiro
 A ágoa que choro, o vento que suspiro.» 10380

CVIII.

»Seguros ides para tanto efeito,
 Mas olhai não vos falte a vigilância,
 Que inda que pedra e bronze acheis seu peito,
 Na dureza o será, não na constância:
 Mas poderá suprir em seu sujeito, 10385
 Por firme, efeitos taes a vossa instância,
 Se houver nessa dureza de afligir-me⁸⁹⁰,
 Que é muito o que cruel sabe ser firme.»

CIX.

»Seguir-vos-á minha alma com seu rogo,

⁸⁸⁹ No original, '*prossigo*'. Veja-se a nota ao v. 102.

⁸⁹⁰ No original, '*afligir me*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Já em soluços desfeita, já em suspiros, 10390
 Unindo o vento, ministrando o fogo
 A vossas velas como a vossos tiros:
 Poderá ser que enfim meu desafogo
 Lisonjee esse ingrato em seus retiros,
 Que pois me matam, lhe darão contento 10395
 O coração no fogo, a alma no vento.»

CX.

»Mas, se a alma triste o coração turbado
 Sentir nos tiros e encontrar nas velas,
 Como poderá ser que desvelado
 Não fuja destes e não deixe aquelas! 10400
 Então nas tristes ânsias do meu fado
 Vos verei, apesar de outras cautelas;
 Salvo se conhecer que em vós se preza
 De igual vossa dureza a tal dureza.»

CXI.

»Mas ó tu, mais cruel que ondas e ventos, 10405
 Pois quando eles à vista de meus danos
 Sujeitam a teu gosto seus alentos,
 Tu foges a meu gosto em teus enganos:
 Oh se puderam já meus sentimentos
 Em meus braços achar os desenganos, 10410
 Ou dando a vida à vida, ou morte à morte,
 Que ditosa que fora minha sortel»

CXII.

»Olha, ingrato, se padecer desejo,
Que por ter-me aos pesares repetida,
Perco a vida na parte em que os invejo, 10415
E na parte em que os sinto, perco a vida:
Mas aí, que em minha dor nova dor vejo
Quando vejo na dor desta partida
Que, sendo na alma a dor menor que a chama,
Se ocupa no que pena, não no que ama!» 10420

CXIII.

»Mas quem crer poderá o desengano
De que fiquei sem ti, se estou comigo?
Não te partiste, não, que por teu dano
Era força partir também contigo:
Mas não; porque me basta o duro engano 10425
De que em meu peito estás, doce inimigo;
Para que, inda assistindo à menor parte,
Me não saiba deixar, por não deixar-te!»

CXIV.

»Olha, ausente cruel, como já corro
A ter-te ausente, sem sentir-te esquivo, 10430
Que se na falta dessa vista morro,
Também no engano dessa sombra vivo:
Além de tanta ofensa, que discorro,
Na tua vista sabe compassivo
Ser mais o mal e bem, que em mim dispensa 10435

Da sombra o engano, *que* da vista a ofensa.»

CXV.

»Mas não, que duplicando meu desgosto,

Eu mesma em minhas penas solicito

O último extremo de morrer com gosto,

Ou de morrer com gosto ressuscito⁸⁹¹:

10440

Ou já a tanta morte vive exposto

Meu coração, que a morte, que repito,

Como a vida não acha, obra de sorte

Que se não mata a vida, mata a morte.»

CXVI.

»De tanta pena desengana a sorte,

10445

Vendo no alto rigor desta partida,

Que se não chega a ausência a dar-me a morte,

É porque a sombra tua me dá vida:

Jamais aquela acabará por forte,

O que esta há-de durar por repetida;

10450

Mas o prodígio que meu peito assombra,

É a vista matar, e animar a sombra.»

CXVII.

»Vivo penando, e vivo de matar-me,

Porque a vida não perco na partida,

Mas se a vida não pode o amor tirar-me⁸⁹²,

10455

Como poderá a dor tirar-me a vida?

Olha quanto hei chegado a atormentar-me

⁸⁹¹ No original, '*ressuscito*'. Veja-se a nota ao v. 102.

⁸⁹² No original, '*tirar me*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Que vivendo, e morrendo desvalida,
 Ainda não sabe meu tormento esquivo
 O modo porque⁸⁹³ morro, ou porque⁸⁹⁴ vivo.» 10460

CXVIII.

»Mas ai de mim, que ausente de quem amo,
 Como acharei alívio a meu tormento,
 Se até as queixas e ais que aqui derramo
 Trunca a voz, rompe o ar, confunde o vento!
 Receba-me⁸⁹⁵, apesar do que me inflamo, 10465
 O centro vil desse húmido elemento;
 Mas não, que dirá amor que é injusta mágoa
 Que o *que* nasceo em fogo acabe em ágoa.»

CXIX.

»As sombras tristes em meu pranto invoco,
 As ondas leves com meu rogo inflamo, 10470
 Com meus soluços as estrelas toco,
 Com meus suspiros os penhascos chamo,
 Os Céos, ingrato⁸⁹⁶, com razões provoco,
 As areas com lástimas inflamo⁸⁹⁷,
 Mas ai! que as ânsias me ouvem como alheas⁸⁹⁸ 10475
 Sombras, ondas, penhascos, Céos, areas.»

CXX.

»Ó tu, que a minhas vozes te retiras,

⁸⁹³ Também seria legítima a leitura '*por que*'. Mantivemos a que consta no original.

⁸⁹⁴ Idem.

⁸⁹⁵ No original, '*Receba me*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁸⁹⁶ Vocativo dirigido ao amado ausente.

⁸⁹⁷ No original, '*infamo*'. Preferimos a leitura '*inflamo*' pelo contexto em que aparece.

⁸⁹⁸ Concordância de género *ad sensum*, pois a pluralidade de sujeitos exigiria o masculino hiperónimo. Porém, a rima obriga ao uso do feminino.

Fazendo em mim de teu furor ensaios,
 Armem-se contra ti no vento as iras,
 No mar as ondas, na campanha os raios: 10480
 O porto amado, por que⁸⁹⁹ tanto aspiras,
 Te custe a vida com tão cruéis desmaios
 Que pareça que nele a teu respeito
 Teu mesmo peito está contra teu peito.»

CXXI.

»Despoje-te da minha liberdade, 10485
 Porque a gozes ingrato com desconto,
 De estrangeiros piratas a crueldade
 Na Líbia ardente e no gelado Ponto:
 Ocupe-se⁹⁰⁰ a maior ferocidade
 Em desfazer teu coração n' um ponto; 10490
 Porque nem inda tenhas dessa sorte
 Para alívio da tua a minha morte.»

CXXII.

»Mas não: no brando Céu, n' ágoa serena
 Tenha sossego o vento, o mar bonança,
 Que se dura em tua vida minha pena, 10495
 Nela dura também minha esperança:
 Goza o porto, cruel, que amor ordena
 Iguale a crueldade à esquivança,
 Que à vista do rigor de ter-te⁹⁰¹ vivo,
 Eu serei mais cruel, tu mais esquivo.» 10500

CXXIII.

»Mas vós, Céos, cujas luzes veste o dia,

⁸⁹⁹ No original, *'porque'*. Veja-se a nota ao v. 627.

⁹⁰⁰ No original, *'Ocupe se'*, forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁹⁰¹ No original, *'ter te'*, forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Vós, mar, cujos cristaes encrespa o vento,
 Sede, pois que de vós meu bem se fia,
 Testemunhas⁹⁰² aqui de meu tormento:
 Ouvi destes suspiros a porfia, 10505
 Notai destes desdêns o sofrimento,
 Mas como os notareis, tendo esse ingrato
 Se a beleza no Céu, no mar o trato?»

CXXIV.

»Mas se guardais de Armido a formosura,
 Mas se de Armido tendes a inconstância, 10510
 Não me admiro que falte já a brandura
 Em vosso extremo para ouvir minha ânsia:
 Só me admira que vivam na figura
 Desse cruel meus males com constância,
 Quando tristes seus números e ideas, 10515
 Conto estrelas no Céu, no mar areas.»

CXXV.

»Céos, estrelas, penhascos, ondas, ventos,
 Que retratais meu bem, que ouvis meu dano,
 Doei-vos do rigor de meus tormentos,
 Sequer co' a imagem só de um doce engano: 10520
 Para penar dai vida a meus alentos,
 Imitareis ao vivo esse tirano;
 Que pois seu gosto minha morte ordena,
 Em mim quem menos morre é quem mais pena.»

⁹⁰² Vacilação do vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437 e 2029.

CXXVI.

»Mas ai, que, se apesar desta fineza, 10525
Buscas, ingrato, em mim melhor vitória,
Vês aqui que me mata já a dureza
Das ânsias tristes, da passada glória:
Porém mate-me embora essa fereza,
Que amor renovará minha memória, 10530
Vendo que no rigor que me condena
Busco mais vida por sofrer mais pena.»

CXXVII.

»Recebe já, cruel, a vida minha,
Meu coração recebe, amado ingrato;
Pois quando à dura morte mais vizinha 10535
Dilato a vida, teu pesar dilato:
Não sinto o morrer, não, que assim convinha
Que fosse o fruto de adorar teu trato,
Sinto sim que eras meu, e que sem ver-te
Perdendo a vida, (ai triste!) hei-de perder-te!» 10540

CXXVIII.

»Eu morro, ingrato meu, e morro ausente,»
(Diz Lídia) »e já turbado o brando alento,
Entre suspiros tristes docemente
Rompe o Céu, move o ar, abranda o vento:
Morro,» (torna a dizer) »morro contente, 10545

Porque me mata esse rigor violento,
De que vás⁹⁰³», mas aqui já sem sentido,
Indo a dizer *armado*⁹⁰⁴, disse »Armido.»

CXXIX.

Cae enfim de repente, a voz turbada,
A cor defunta, o gesto amortecido, 10550
A neve de seu rosto desmaiada,
Já o nácar da boca desmentido,
A alma dos movimentos toda atada,
O brio das acções todo perdido,
Somente de seu rosto a cor serena 10555
Dá mostras do que vive no que pena.

CXXX.

Qual em cinzas de púrpura olorosa,
De si mesma belíssima sangria,
Em fragrâncias mortaes expira⁹⁰⁵ a rosa
Da doença de um Sol, do mal de um dia: 10560
E em desmaios de nácar lastimosa
Alentos de âmbar rouba a pompa fria,
Despedindo no ardor de seu tesouro
Por boca de carmim suspiros d' ouro:

CXXXI.

Tal Lídia desmaiada, tal sem vida, 10565
Às leis de seu tormento não resiste,
Nela vendo a tristeza tão valida
Deseja a formosura de⁹⁰⁶ ser triste:

⁹⁰³ Forma irregular por “vais”. Veja-se a nota ao v. 4378.

⁹⁰⁴ O itálico é nosso.

⁹⁰⁵ No original, '*espira*'. Veja-se a nota ao v. 50.

⁹⁰⁶ Presença anómala da preposição '*de*'. Veja-se a nota ao v. 88.

A morte está turbada, está corrida
 De ver quão⁹⁰⁷ bela, quão formosa assiste, 10570
 Quando em seu rosto a⁹⁰⁸ dous troféos ufana
 Mata por bela, e mata por tirana⁹⁰⁹.

CXXXII.

Oh flor de pompa ilustre despojada!
 Oh Céu da sombra escura desmentido!
 Oh rosa em seus ardores desmaiada! 10575
 Oh arroio em seus cristaes escurecido!
 Oh posto Sol de amor! Oh lastimada!
 Oh triste Lídia, que rigor há sido
 O que pôde eclipsar essas estrelas,
 Belas com luzes, e sem luzes belas! 10580

CXXXIII.

Que pena se atrevo ao Céu brilhante
 Desse rosto gentil, onde a ventura,
 Dando as mãos ao discreto e ao galante,
 Pazes fez entre a sorte e formosura?
 Quem desmaiou o Sol, quem desse Atlante 10585
 Rendeo a neve, reclinou a altura?
 Oh tirana pensão de um pensamento,
 Por que⁹¹⁰ se chama amor o que é tormento!

CXXXIV.

Amava Lídia, por isso se aventura,
 Rompendo os privilégios da beleza, 10590

⁹⁰⁷ Cf. 'quanto', no v. 9413.

⁹⁰⁸ Presença anómala da preposição 'a', provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

⁹⁰⁹ Lídia mata por bela; a morte, por tirana.

⁹¹⁰ No original, 'Porque': preferimos a leitura interrogativa.

Porque a dor, que no agravo está segura,
Menos deve ao descuido que à firmeza;
Sobeja em Lídia amor, falta a ventura,
Nela a morte é rigor, mas é fineza,
Pois morre só por fé de achar rendida 10595
Para mais largo amor mais larga vida.

CXXXV.

Formosura gentil, que tanto amaste,
Que por amar sem vida a vida deste⁹¹¹,
E tanto por teu bem te desvelaste
Que, perdido teu bem, tu te perdeste: 10600
Esse amor, de que tanto te pagaste,
Esse amor, a quem⁹¹² firme obedeceste,
No templo te eterniza já da fama,
Onde sempre bem vive quem bem ama.

⁹¹¹ Note-se que '*deste*' tem aqui sentido verbal.

⁹¹² Índice de personificação.

S A U D A D E S
DE
LÍDIA E ARMIDO.

Pelo Doutor
ANTÓNIO BARBOSA BACELAR⁹¹³.

I.

J Á da horrísona⁹¹⁴ tuba o repetido 10605
Clamor formava a bélica harmonia,
E incitando ao militar ruído,
Já cada qual inquieto se partia:
Lídia só encostada ao belo Armido
Porfia em despedir-se, e em vão porfia, 10610
Porque enlaçando as queixas c' os abraços
A dor lhe prende a voz, amor os braços.

II.

Era o tempo em que o claro Firmamento
Emascara⁹¹⁵ da noite o negro manto,
Entre os braços da sombra estava o vento 10615
Preso menos do sono que do espanto:
Não rompia o silêncio humano acento

⁹¹³ A atribuição a ANTÓNIO BARBOSA BACELAR não levanta dúvidas.

⁹¹⁴ No original, 'horrísona'. Veja-se a nota ao v. 102.

⁹¹⁵ Provável castelhanismo lexical, por "mascara".

Mais que da tuba o som, de Lídia o pranto,
 E com murmúreo⁹¹⁶ flébil e sombrio
 Ou ajudava ou murmurava o rio. 10620

III.

Enfim, Lídia começa desmaiada:
 «–Ah! já chega, doce Armido, a hora;»
 Mas a voz já no meio articulada,
 Truncou-se parte dentro, parte fora:
 Lá fez eco no peito represada, 10625
 Ouve-a Armido, que no peito mora,
 E a trombeta outra vez enfurecida
 Chama em Armido o esforço, em Lídia a vida.

IV.

Desperta Lídia ao som, e acesa em fogo
 Pedes todo o valor ao sofrimento, 10630
 Torna a soltar a voz, mas pára logo,
 Ou co' a pressa, ou co' a furia, ou c' o tormento:
 E com pranto, com lástima, com rogo
 Pedes atenção por prémio ao sentimento:
 Ouve-a, Armido cruel, que não recea 10635
 Valor, que Ulisses é, voz de Serea.

V.

«–Enfim partes-te, Armido! Enfim se parte
 De meus olhos a luz, do peito a vida!

⁹¹⁶ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437; cf. nota ao v. 3951.

Enfim trocas, cruel, Amor⁹¹⁷ por Marte!
 Deixas-me enfim a vida repartida! 10640
 Não me leves, tirano, uma só parte,
 Leva estoutra, que sendo dividida,
 Fica debalde, já que amor ordena
 Que em vez da vida me alimente a pena.»

VI.

»Se armado de duas vidas o inimigo 10645
 Te vir posto em campanha denodado,
 Temerá certo contender contigo,
 E terá este alívio meu cuidado:

Temerei muito menos teu perigo
 Se te vir de duas vidas animado; 10650
 Mas com tanto que à bala mais vizinha
 Trates de oferecer⁹¹⁸ primeiro a minha.»

VII.

»Leva-a contigo pois, que vás⁹¹⁹ seguro,
 Por mais que o Castelhana balas chova,
 Que se sofrido tem teu desdém duro, 10655
 Bem tem qualificado que é de prova:

Que escudo ou peito, que trincheira ou muro
 Poderá rebater a fúria nova
 Com que amor hoje a ofende e se rebate?
 Leva-a contigo, e entra no combate.» 10660

VIII.

»Se te obriga o valor a que tirano

⁹¹⁷ A maiúscula é nossa, para manter o paralelismo com '*Marte*'.

⁹¹⁸ Caso incomum de manutenção da forma plena. Outros casos – todos neste Eco II – podem ser consultados nas notas ao v. 12691, à rubrica da p. 211, e aos vv. 13708, 13928, 13988, 13994, 17674 e 17676. Cf. nota ao v. 90.

⁹¹⁹ Forma irregular por "*vais*". Veja-se a nota ao v. 4378.

Fugindo a uma alma, que em teus olhos mora,
 No peito do soberbo Castelhana
 Vás⁹²⁰ esconder a espada vencedora,
 Menos valor é dar a um peito insano 10665
 Morte que vida a uma alma que te adora:
 Vás⁹²¹ introduzir guerra a estranha terra,
 E deixas quem te adora em viva guerra?»

IX.

»Oh quantas vezes me juraste activo
 Que antes atrás o Tejo tornaria 10670
 Que pudesse jamais Armido esquivo
 Sem os olhos de Lídia ver o dia?
 Torna atrás, doce Tejo fugitivo,
 Que já Armido de Lídia se desvia:
 Torna atrás, lisonjea a minha queixa, 10675
 Torna atrás, que já Armido a⁹²² Lídia deixa.»

X.

»Mas ainda que exprimento⁹²³ a dura ausência,
 Me persegue o discurso em tanto extremo
 Que mais choro o receio que a experiência,
 Menos sinto o que passo que o que temo: 10680
 Temo do Castelhana a resistência,
 A cada nome do inimigo tremo,
 Oh que infeliz estado amor me ordena,

⁹²⁰ Forma irregular por “vais”. Veja-se a nota ao v. 4378.

⁹²¹ Idem.

⁹²² Presença anómala da preposição ‘a’, provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

⁹²³ Redução do vocalismo átono por síncope em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 90 e 3975.

Onde é a saudade a menor pena!»

XI.

»De um amoroso medo convocado 10685

Se remonta o discurso fugitivo,

Quanto encerra possível triste o fado

Tanto futuro mostra o discursivo:

Detém, ó Ibério vil, o ferro ousado,

Não toques deste peito o mármore⁹²⁴ vivo, 10690

Que há muitas vidas a esse peito unidas;

Não tires de um só golpe tantas vidas.»

XII.

»Mas oh loucura vã! oh amante erro!

Não tens, não, que temer o Márcio jogo,

Porque não pode entrar n' um peito o ferro 10695

Onde não pode entrar de amor o fogo:

Já desde agora meu temor desterro,

Que não resiste o ferro a um brando rogo;

E pois deixas meu rogo sem efeito,

Resistir podes tudo com teu peito.» 10700

XIII.

»Não convém ao florido de teus anos

Mais que de amor a doce suavidade,

Da antiga Pátria reparar os danos

Cuidado é justo da maior idade:

Oh! deixa, Armido, deixa os vãos enganos 10705

⁹²⁴ A forma '*mármor*', com apócope, é exigida por motivos métricos. De facto, é a única ocorrência ao longo do cancionero: cf. '*mármore*', nos vv. 1642, 8198, 9943, 10926, 13931, 14187 e 17526.

Que te mostram verdor da mocidade,
 Não és inda capaz da guerra⁹²⁵ dura,
 Salvo aonde⁹²⁶ for arma a formosura.»

XIV.

»E se te tomas a guerra por motivo
 De me deixar sem parecer ingrato, 10710
 Deixa-me antes por outra fugitivo,
 Que eu te remito a culpa de barato:
 Enquanto te eu tiver seguro e vivo,
 Prometo não chorar teu falso trato;
 Escusa-me a partida e os temores, 10715
 E eu serei a terceira em teus amores.»

XV.

»Eu farei com que logres teu cuidado,
 Sem te mostrar nem longes⁹²⁷ de desgosto,
 Que tenho já comigo decretado
 Que não me cause pena o *que* é teu gosto: 10720
 Eu obrarei de sorte que obrigado
 Vejas seu peito a teu querer disposto;
 Sempre fará meu rogo algum efeito,
 Se seu peito não for como o teu peito.»

XVI.

»Se é odio, e tão-somente me aborreces 10725
 Pelo delito de querer-te muito,
 Se te ofendem meus ais, que muitas vezes
 Se colhe das finezas este fruto,

⁹²⁵ No original, '*gurra*', por evidente erro tipográfico.

⁹²⁶ '*Aonde*' por "*onde*". Veja-se a nota ao v. 829.

⁹²⁷ A forma '*longes*', mais do que pluralização, parece mostrar a presença de *-s* final adverbial, por analogia.

Eu me irei para um monte, onde às vezes
Conte meus males a um penhasco bruto; 10730
Não seja o ódio, não, teu homicida;
Não valho eu tanto que te custe a vida.»

XVII.

»Se assegurada em teu valor a espada
Não teme do inimigo a bizarria,
Agora na Canícula abrasada 10735
Queima o ar, arde o Sol e ferve o dia:
Poderás na campanha e na estacada
Mostrar contra o Ibério valentia;
Mas mal teu rosto contra o Sol se atreve
Que enfim é Sol quanto teu rosto é neve.» 10740

XVIII.

»Enquanto ferve o Sol, e enquanto late
Esse celeste Cão do Firmamento,
Enquanto o ar os raios não rebate,
Suspende da partida o pensamento:
Não se acaba a batalha n' um combate, 10745
Inda terás quinhão no vencimento;
Já não peço que escuses a partida,
Peço um espaço a troco de uma vida.»

XIX.

»Enfim, se é força que te partas logo
Por ganhar na vitória inteira a palma, 10750

Que me leves contigo só te rogo,
 Pequena carga te fará uma alma:
 Temperarás um fogo em outro fogo,
 Passarás uma calma em outra calma,
 Causarão minhas lágrimas contigo 10755
 Brandura ao Sol, piedade ao inimigo.»

XX.

»Valor tenho também para ajudar-te,
 Que não implica⁹²⁸ o esforço com brandura,
 Que depois que tratou Vénus com Marte,
 Também de armas entende a formosura: 10760
 Terás vitórias sempre em toda a parte,
 Uma de amor, e muitas da ventura,
 Vencendo airoso em duplicada palma
 Muitos corpos no campo, em casa uma alma.»

XXI.

»Se acaso do inimigo o ousado braço 10765
 Tingir em sangue de teu peito a neve,
 Tu verás como em pranto me desfaço
 E com ele⁹²⁹ te lavo o sangue leve:
 Farei de meus cabelos fino laço
 Que sirva de atadura à chaga breve, 10770
 E enxugaremos ambos entretanto
 Ao tempo que eu teu sangue, tu meu pranto.»

⁹²⁸ A voz '*implica*' adopta neste caso o sentido de incompatibilidade. Veja-se a nota ao v. 7973.

⁹²⁹ No original, '*ela*', que quebrava a concordância de género, pois a referência ao '*pranto*' do verso precedente exige '*ele*', (re)posto por nós.

XXII.

»Tu me verás briosa na campanha,
 Porque contigo a nada me acobardo,
 Será tua também toda a façanha 10775
 Que obrar valente meu amor galhardo:
 Sempre o amor de esforço se acompanha,
 Arderei de valor, se de amor ardo;
 Causará meu valor mortaes desmaios,
 Que é filho o deos do amor do deos dos raios.» 10780

XXIII.

»Ah! se te ameaçar a arma homicida,
 Me interporei veloz, armada ou nua⁹³⁰,
 E partida em dous peitos a ferida
 Será em qualquer deles menos crua:
 Teremos uma morte, ou uma vida, 10785
 E qualquer poderá chamar-lhe⁹³¹ sua;
 E alcançaremos ambos desta sorte,
 Se nos unia amor, nos una a morte.»

XXIV.

»Mas que digo, que a morte menos dura
 Será, se entre nós ambos for partida? 10790
 Delírio, pois não pode ter brandura,
 Por mais que em nós se veja dividida:
 Antes assim mais fea se afigura,
 Mais dura, mais cruel, mais homicida;
 Pois se junta uma vida só nos mata, 10795

⁹³⁰ Insólita referência à nudez feminina, facto que lhe outorga maior valor dramático. Contudo, o impacto vê-se atenuado pela oposição 'nua' vs. 'armada', que faz aquela voz ser sinónima de "desarmada".

⁹³¹ Anómala aparição do dativo em lugar do acusativo. Pode talvez dever-se a influência castelhana.

Partida a⁹³² duas vidas desbarata.»

XXV.

»Se te obriga a nobreza a que arrojado
 Não temas dos combates o perigo;
 Se te partes somente por honrado,
 Força será que eu vá também contigo:
 Não vás todo, se eu fico, que animado
 Fica outro Armido, a teu pesar, comigo;
 E eu, que já a teu gosto me acomodo,
 Temo que digam que não foste todo.»

10800

XXVI.

»Se brioso pertendes⁹³³ vencimento
 Do feroz, atrevido e forte Ibero,
 Ou se intentas mostrar teu grande alento
 Resistindo ao inimigo irado e fero,
 Consente-me te vá no seguimento,
 Que só assim triunfante ver-te espero;
 Bastara, se é que me amas, minha vista
 Para dar-te a vitória na conquista.»

10805

10810

XXVII.

»Pois meus rogos desprezas inclemente,
 Engendrou te⁹³⁴ do Cáucaso a dureza?
 De algum robusto tronco és descendente,
 De quem trazes no duro a natureza?
 Parte te⁹³⁵ pois, que eu morrerei ausente
 Antes que acabes felizmente a empresa,
 E para te ser fácil a conquista

10815

⁹³² Presença anómala de preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

⁹³³ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

⁹³⁴ No original, '*Engendrou te*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁹³⁵ No original, '*Parte te*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota precedente.

- Basta que obre a espada o que obra a vista.» 10820
 XXVIII.
 »Mas ah! detém-te, Armido, que enganado
 Vás⁹³⁶ entregar troféos ao adversário,
 Não sejas, não, meu bem, precipitado,
 Porque não é valor ser temerário:
 Se queres o inimigo avassalado, 10825
 Não vás à guerra, deixa o teu contrário;
 Porque se este lograr da tua vista,
 Não perderá a vida na conquista.»
 XXIX.
 »Mata-o antes, Armido, co⁹³⁷ ausência,
 Que será para ele o mor tormento; 10830
 Usa comigo, Armido, de clemência,
 Não desafies, não, meu sentimento:
 E será, se não partes, tua assistência
 Da vida e morte o único instrumento;
 Matarás, assistindo-me, o inimigo, 10835
 E vida me darás, se estás comigo.»
 XXX.
 Aqui chegava Lídia, e destilando⁹³⁸
 Em dilúvios de fogo incêndios d' ágoa,
 Aos olhos comunica em licor brando
 O fogo que exalava a ardente frágua: 10840
 Armido a atendeo mudo, e disfarçando
 Com externa alegria a interna mágoa,

⁹³⁶ Forma irregular por "vais". Veja-se a nota ao v. 4378.

⁹³⁷ A forma "co' a" foi aqui reduzida graficamente, por apócope, devido à sinalefa. Outra ocorrência, no v. 15222.

⁹³⁸ Cf. 'destilar', nos vv. 4571, 4823, 4834 e – em espanhol – no v. 12299.

As lágrimas lhe alimpa⁹³⁹, o rosto toca,
Bebe aos olhos o pranto, os ais à boca.

XXXI.

«–Lídia», lhe diz, »eu parto, mas de sorte 10845
Que já não tenho que temer perigo,
Pois se esta ausência me não causa a morte,
Não temo que ma cause o inimigo:
Em teu nome guerreiro, altivo e forte
Parto sem mim, e parto só contigo: 10850
Deixa por ora⁹⁴⁰ o medo satisfeito,
Que vai seguro, pois te leva, o peito.»

XXXII.

»Quem haverá que possa maltratá-lo,
Se lhe assiste em defesa uma deidade?
Não me custa o Ibério algum abalo, 10855
Temo-me, Lídia, só da saudade:
Faltar-me de teus olhos o regalo
É a maior que temo adversidade;
Se matar me⁹⁴¹ não queres entretanto,
Detém as queixas, e suspende o pranto.» 10860

XXXIII.

»Não temo, Lídia, o Sol, inda que queime,
Nem o ardor da Canícula incendiado⁹⁴²:
Que quem vive em dous sóes, um Sol não teme,
E bem vês que em teus olhos hei vivido:

⁹³⁹ 'Alimpar' é variante de "limpar". Outras ocorrências, nos vv. 16214 e 16906.

⁹⁴⁰ No original, 'hora'.

⁹⁴¹ No original, 'matar me', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁹⁴² Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

Se com ardores a cigarra geme, 10865
 Não recea esse ardor o forte Armido,
 Que se em fogo de amor vivo abrasado,
 Ando a maiores calmas costumado.»

XXXIV.

»Vou merecer-te à guerra, porque agora
 Infame é a paz a quem nasceo honrado, 10870
 E grande mancha fora em quem te adora
 Descansar em teus braços infamado:

Delito, ó Lídia, irreverente fora
 Merecer com afrontas teu cuidado;
 Meu amor desta guerra há-de ser fruto⁹⁴³, 10875
 Que o que val⁹⁴⁴ muito, sempre custa muito.»

XXXV.

»Não temas, Lídia, a morte na partida,
 Nem dê lugar no peito a taes temores,
 Eu te asseguro com certeza a vida,
 Não faças caso, não, de seus rigores: 10880

Esta que agora faço despedida,
 De tua vida te dá certos penhores;
 Porque se eu estou seguro lá contigo,
 Tu ficarás segura aqui comigo.»

XXXVI.

»Não temo os golpes, não, que se ocupado 10885
 Das frechas⁹⁴⁵ de teus olhos homicidas
 Trago o peito em feridas traspassado,

⁹⁴³ Cf. *fruto*, nos vv. ii e xxviii (Eco I). Para outros casos análogos ao presente, vejam-se as notas aos vv. 12735 e 12774.

⁹⁴⁴ Forma apocopada por “*vale*”.

⁹⁴⁵ Variante de “*flechas*”. Veja-se a nota ao v. 4143.

Não tenho onde me caibam mais feridas:
 Só peço, Lídia...» Mas aqui salteado⁹⁴⁶
 Da trombeta em cadências repetidas, 10890
 Deixa o discurso, interrompendo-o o brio,
 E entra em guerra o valor c' o alvedrio.

XXXVII.

Luta em Armido o esforço co' a brandura,
 Contende com o afecto a bizarria;
 Mas esta vez foi traça da ventura, 10895
 Que quando cede amor à valentia,
 Já não tem privilégio a formosura:
 Debalde Lídia em lágrimas porfia;
 Porque o valor com avisos prevenidos
 Mandou prender os olhos e os ouvidos. 10900

XXXVIII.

Parte-se Armido, fica Lídia. Oh quanto
 Fogo Lídia exalou da interna frágoa!
 Acompanha lhe⁹⁴⁷ os passos com o pranto,
 Quer-lhe estorvar a fuga c' um mar d' ágoa: 10905
 Desaparece Armido, e Lídia tanto
 Se deixou penetrar da aguda mágoa
 Que entregue enfim à dor, e à⁹⁴⁸ dor rendida,
 Lhe embargou um desmaio o fim da vida.

⁹⁴⁶ Nova ocorrência do verbo '*saltear*'. Veja-se a nota ao v. 9957.

⁹⁴⁷ No original, '*Acompanha lhe*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

⁹⁴⁸ No original, '*a*'. A forma contraída é exigida pelo sentido e pelo paralelismo sintáctico.

XXXIX.

Oh Lída triste, oh Lída desgraçada!
Quem te dissera, Lída, n' alguma hora, 10910
Que havias-de chorar-te assim deixada
De quem, sendo cruel, diz que te adora!
Chora Lída formosa, e sepultada
Em dilúvios de prantos triste chora,
E se se ouve a voz n' algum gemido, 10915
As suas vozes são: «—Armido, Armido.»

XL.

Oh, que dirias, Lída, quando abriste
A vez primeira os olhos muda e fria,
Quando te viste sem Armido e viste
Mudo o ar, cego o Sol, ausente o dia! 10920
Encarecer as penas que sentiste
Só do silêncio minha Musa o fia,
Que em tão grande pesar a Musa ordena
Que obre o discurso, não escreva a pena.

EPITÁFIO
NA SEPULTURA
DE LÍDIA,

POR UM ANÓNIMO.

SONETO⁹⁴⁹.

E Ssa que vês, errante peregrino,	10925
Urna funesta em mármore erigida, É sepulcro horroroso de uma vida Morta às mãos ou da Parca ou do destino: Foi-lhe mortal doença o amor mais fino,	
O querer bem lhe foi fero homicida; Se fosse como quis tão bem querida, O tempo contaria Nestorino:	10930
Lídia jaz aqui, Lídia desgraçada, Lídia, aquele de amor raro portento. Mas ah! não cuides, não, que sepultada	10935
Entre as cinzas está do esquecimento: Está viva Lídia, ainda que enterrada, Que inda em seu peito amor infunde alento.	

⁹⁴⁹ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composicao continua ANÓNIMO.

À VAIDADE DO MUNDO.

TERCETOS MORAES.

Por
FRANCISCO DE VASCONCELOS
Coutinho⁹⁵⁰.

Fábio, neste dos Séculos abrigo,
Êxtasis⁹⁵¹ reverente da vaidade, 10940
Antídoto da dor, da ânsia jazigo:
Nos ermos desta muda soledade
Segundo domicílio das auroras,
Oráculo primeiro da verdade: 10945
Venerando os arpões, passando as horas,
Faço nestas relíquias do que hei sido
Dos sintomas da dor, da alma as melhoras.
Pois conheço em meus danos advertido
Que são justos castigos da verdura
Estes ímpios⁹⁵² venenos de Cupido. 10950
Que já como tropeço da ventura,
Nos lustres do esplendor dourando as fezes,

⁹⁵⁰ A atribuição de autoria a FRANCISCO DE VASCONCELOS COUTINHO não apresenta controvérsia.

⁹⁵¹ Forma arcaizante por “*êxtase*”. Outras ocorrências, nos vv. 11115 e 11194.

⁹⁵² A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima. Veja-se a nota ao v. 5509.

É contágio da sorte a formosura.

Pois nos herpes da mágoa tantas vezes
As que em brindes de gosto erão afagos 10955
Das violências do fado são reveses.

Digam-no em mudas cinzas os Cartagos,
Onde foram nos braços das Helenas⁹⁵³
As ternuras sobornos⁹⁵⁴ dos estragos.

Pois ao pesar, ao gosto, à dita, às penas, 10960
Tecendo as almas vítimas nos braços,
Eram cinzas os mármoreos nos Etnas.

E juntando as delícias e fracassos
Prestava ao mesmo tempo o fado sumo
Ternuras ao desejo, à dor pedaços. 10965

Unindo o amor e o ódio em tal resumo
Em cárceres de luz, setas de raios,
Sobre Olímpos de fogo Egeos de fumo.

Porém fique-se Tróia entre os desmaios,
Olhemos cada tronco derrubado, 10970
Dos Dezembros ludíbrico, alma dos Maios.

Pois cadáver no bosque amortalhado,
Caveira da floresta, urna de Flora,
Epitáfio de Abril, tumba do Prado,
Nos mostra⁹⁵⁵ que de amor despojo fora, 10975

⁹⁵³ No original, 'Elenas'.

⁹⁵⁴ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Outro caso idêntico, no v. 11124. Veja-se a nota ao v. 437.

⁹⁵⁵ Próclise anômala. Veja-se a nota ao v. 2535.

Pois lhe deram a terra os brancos ossos,
 Um vento amante, uma hera adúladora.
 Tendo de ambos em míseros sobroços,
 Nos abraços das heras as ruínas,
 E nos sopros do Zéfiro os destroços. 10980
 Descem do risco as ágoas cristalinas
 Em cristal que em ternuras se desata,
 A requestar as flores e as boninas.
 E apenas dos ardores se arrebatada,
 Quando no barro turvos os candores 10985
 Não são mais que⁹⁵⁶ cadáveres de prata.
 Garfo apenas da casa dos amores
 Nasce no campo a rosa que Alva molha,
 Já confundindo a⁹⁵⁷ Vénus e os ardores;
 Quando adverte logo quem as olha 10990
 De amor uma relíquia em cada vea,
 Da morte um epitáfio em cada folha.
 Pois se amor nos impérios de Amaltea
 Deixa, roubando ao bosque as maravilhas,
 Seca a planta, a flor murcha, a planta fea⁹⁵⁸: 10995
 Se as librés, se os arminhos, se as mantilhas⁹⁵⁹
 Desluzidas, impuras e abrasadas,
 São mortaldas, são sombras, são pastilhas:
 Que muito essas de fogo armas ervadas,

⁹⁵⁶ No original, '*maisque*', por erro tipográfico.

⁹⁵⁷ Uso anômalo da preposição '*a*'. Veja-se a nota ao v. 88.

⁹⁵⁸ '*Fea*' está usado aqui em sentido verbal, por "*afe(i)a*". Cf. '*afea*' no v. 10995.

⁹⁵⁹ Empréstimo lexical do castelhano. Outra ocorrência, no v. 11160.

Sendo aos sentidos rémoras brilhantes, Sejam do gosto pírolas ⁹⁶⁰ douradas!	11000
Ardem no golfo os líquidos diamantes, Sentem na esfera os trémulos ⁹⁶¹ safiros, E amam no abismo os bárbaros gigantes:	
Pois em Jove, Plutão, Neptuno os tiros De amor fazem render-lhe aos seus impérios Pranto o mar, ais o centro, o ar suspiros.	11005
Os Tarquinos, os Numas e os Tibérios Foram alvo de igníferos cartazes, Sendo raios de entre ambos hemisférios.	11010
Um Alcides ⁹⁶² , um César, que ⁹⁶³ vorazes Padrões lhes faz a fama em cada boca, O firmamento trono, os pólos bases:	
Abrasados de amor na chama louca, Infamando do braço altas ideias, Fazem setas do fuso, armas da roca.	11015
Choram-se Didos, Fedras e Medeas Vendo no mar, no zéfiro, nas praias Fugir Jasões, Hipólitos e Eneas.	
E tocando da sorte últimas raias Em resgate da dor, da ânsia desquite, Foram do gosto as lágrimas alfaias.	11020
Jaz Leandro nos Reinos de Anfitrite, Que absorto nos ⁹⁶⁴ Pirâmides de Avido Acaba em cada falsos de Salite.	11025

⁹⁶⁰ Forma irregular por “*pírolas*”.

⁹⁶¹ Cf. *tremolar*, nos vv. 941, 6345 e 13635. Outras ocorrências, nos vv. 11120 e 11127.

⁹⁶² Aqui, *Alcides* refere-se ao semideus grego Heracles, assim apelidado por ser neto de Alceu. Cf. *Alcides* poeta, no v. 6632.

⁹⁶³ Sintaxe popularizante: a norma culta exigiria “*a quem*”.

⁹⁶⁴ Vacilação no género do substantivo: cf. os vv. 5843 e 11112.

Rompe Píramo, a golpes de um gemido,
 No alcázar Soberano os ais vestígios,
 E acaba n' um punhal amortecido.

Fulmina Orfeo⁹⁶⁵ os cárceres Estígios,
 Querendo antes vencer do Averno a presa 11030
 Que conservar no peito os campos frígios.

Pois se é tão fraca a humana natureza
 Que erguendo Capitólios na vaidade
 Os derruba nos arbítrios da torpeza;
 Já que ao gosto obedece a liberdade, 11035

E não podem ditames do discurso
 Evitar precipícios na vontade;
 Por pagar dos auxílios o concurso
 Despenhe em cinza os ídolos do vício,
 Que não susteve aos Ícaros o curso. 11040

Porém dando às vaidades novo hospício,
 Onde a razão formava um holocausto
 Lhe reserva a vanglória um sacrifício.

Rompe o peito nas lágrimas exausto,
 Ficando das venturas na carreira 11045
 Por alfaia o pesar, a dor por fausto.

E inda vendo dos gostos a caveira,
 Entre os mudos horrores do escarmento

⁹⁶⁵ Para a alternância 'Orfeu' ~ 'Orfeo', veja-se a nota ao v. 374.

Levanta simulacros a cegueira.

Que é tão bárbaro o humano entendimento 11050

Que vendo consumir Tróias na chama

Inda quer levantar Grécias no vento.

Esses Heróes⁹⁶⁶, que em pífanos da fama

Esgotaram os Fídias⁹⁶⁷ e os Timantes,

Roubando ao Pindo o timbre, ao Sol a rama: 11055

Hoje em relíquias só do que eram d' antes

São as letras aviso das memórias,

São as Urnas despojo dos instantes.

Essas que foram timbre das vanglórias

Belezas que, na gala presumidas, 11060

As deixa o desengano transitórias:

Que lhes valem de Abril pompas floridas,

Se no sagrado horror da sepultura

Astros pisados são, flores caídas?

Lenho podre, Atalaia mal segura

Em brocado da tumba, Urna funesta, 11065

Em táboa de caruncho alta pintura.

Da desfolhada pompa apenas resta

Em caduca elegância o desengano

Quanto brilhou triunfo da floresta. 11070

Esses no Mausoléu do Vaticano

⁹⁶⁶ Cf. *'héroes'*, no v. 6459.

⁹⁶⁷ No original, *'Fídios'*, por evidente confusão material.

Caracteres, que impias⁹⁶⁸ mudas aras
São relíquias do Século tirano:

Queixas são que fulmina o tempo claras,
Vendo quão endeosados se presumem 11075

Os Impérios, os Sólios e as Tiaras:

Sem que a temer os danos se costumem,
Inda que de Tonante os raios desçam,
Por mais que do Vesúbio as cinzas fumem:
Vejam, antes que ao tempo os anos cresçam, 11080

Quão estreitas a morte as contas toma,
E que os ecos da tumba não dispensam.

Olhem para os Encelados de Roma,
Onde a golpes um Século infelice⁹⁶⁹
Quanto em jaspe adulava, em cinza soma. 11085

Que quis a Omnipotência que caísse
Porque, como do mundo era Cabeça,
Tivesse uma caveira em que se visse.

Veja-se neste espelho a gentileza,
Que se é caduca a vida nos escolhos, 11090
Como fica nas bases a beleza?

Guarde as flores Abril, Agosto os molhos,

⁹⁶⁸ A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima. Veja-se a nota ao v. 5509.

⁹⁶⁹ 'Infelice' por "infeliz". Veja-se a nota ao v. 1082.

Que a fouce, com que a morte se desvela,
Vem avisando as flores e os abrolhos.

Pois no verde cavalo, em que hão-de vê-la, 11095
Se orna das Primaveras que desfolha,
Se compõe dos verdores que atropela.

Advirta-lhe as espigas quem as olha,
Porque a fouce, que ostenta nas fadigas,
Leva ao Dezembro o tronco, ao Maio a folha. 11100

Alerta, Primavera, que perigas,
Pois prevenindo lástimas nas flores,
Vem fazendo os ensaios nas espigas.

Se pois os gritos da alma são maiores
Quando é mais dos humanos a maldade, 11105
Como excedem os gostos aos horrores?

Tantos Camaleões da vaidade,
Alvergues⁹⁷⁰ ímpios⁹⁷¹ da soberba louca,
De quem têm medo os ecos da verdade:

Que esperam quando a morte a raia toca? 11110
Quando um achaque as púrpuras derruba?
Quando um raio as pirâmides sufoca?

Veja, pois, bem que ufano baixe ou suba,
Que há-de cair nos túmulos da morte

⁹⁷⁰ Variante de “albergue”. Veja-se a nota ao v. 6357.

⁹⁷¹ A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima. Veja-se a nota ao v. 5509.

E se há-de erguer nos êxtasis ⁹⁷² da tuba. Humilhe-se a cabana, campe a Corte, Que lá será do mundo nos conflitos O valente caduco, o débil forte. Enlutados carbúnculos marchitos Serão na esfera os trémulos ⁹⁷³ adornos Mortalhas do safir, do pólo gritos.	11115 11120
Dando em giros o fogo, a luz em tornos, Nos coriscos aos Cáucacos mortalhas, Nos eclipses às lágrimas sobornos ⁹⁷⁴ . Ficando do Universo nas batalhas Por tumultos funestos as areas, Do firmamento as trémulas ⁹⁷⁵ medalhas. As Dríades unidas e as Nereas, Serão urnas de Dóris os salites E túmulos de Ceres as paveas.	 11125 11130
Pois, rompendo das praias os limites, Se verão nos dous âmbitos estragos Amalteas adornos de Anfitrites. Ruidosas Serpes os cometas vagos Vomitando em relâmpagos tossigos ⁹⁷⁶ , Dará plantas o fogo, a terra lagos. E, profanando os fúnebres abrigos, Cairão esses timbres de Corinto, Que de cinzas heróicas são jazigos.	 11135 11140
Sem ficar deste imenso labirinto Nem inda aos epitáfios um só verso	

⁹⁷² Forma arcaizante por “*êxtase*”. Veja-se a nota ao v. 10940.

⁹⁷³ Cf. *'tremolar'*, nos vv. 941, 6345 e 13635. Veja-se a nota ao v. 11003.

⁹⁷⁴ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 10959.

⁹⁷⁵ Cf. *'tremolar'*, nos vv. 941, 6345 e 13635. Veja-se a nota ao v. 11003.

⁹⁷⁶ No original, *'tocîgos'*, com a pronúncia paroxítona mantida em nossa edição, como a rima exige. Trata-se de mais um castelhanismo lexical.

Que não seja nos mármore extinto.
 Reduzido a mortallas o Universo,
 Começarão da tuba os roucos brados,
 Sem distinguir o trono, o ceptro, o berço; 11145
 Esses troncos agora desfolhados,
 Revestidos de novas Primaveras,
 Serão luto dos túmulos os prados.
 Té⁹⁷⁷ que julgando os séculos e as eras,
 Uns irão para estragos dos abismos, 11150
 Outros para luzeiros das esferas.
 Oh se deixasse o mundo os barbarismos
 Com que absorto dos séculos nas horas
 Lhe não lembram da morte os paroxismos⁹⁷⁸!
 E se os tenros arminhos das Auroras 11155
 Vissem que são da sombra as luzes filhas,
 E que quando mais vis, mais brilhadoras!
 Dispa o pomposo Abril as maravilhas,
 Pois vê nesses de nácares asseios
 Trazer os epitáfios nas mantilhas⁹⁷⁹. 11160
 Acabem da beleza os vãos⁹⁸⁰ enleios
 E vejam já que feudos são dos anos,
 Que somente do tempo são correios.
 Os Martes, os Licurgos e os Tiranos,
 Que⁹⁸¹ lhes valem as borlas e os escudos, 11165
 Se, vivendo Saturnos, morrem Janos?
 Ponham os olhos nesses Troncos rudos,
 Que nesse cemitério adormecidos

⁹⁷⁷ Forma com aférese. Veja-se as notas aos vv. 625, 676, 5751 e 6404.

⁹⁷⁸ No original, '*parocismos*'. Veja-se a nota ao v. 6513.

⁹⁷⁹ Empréstimo lexical do castelhano. Veja-se a nota ao v. 10996.

⁹⁸⁰ No original, '*vaons*'.

⁹⁸¹ Sintaxe popularizante: a norma culta exigiria "*de que*", bem como a introdução da preposição "*a*" no verso precedente. Veja-se a nota ao v. 11011.

Por tantas bocas nos acusam mudos.
 E se ainda ao desengano ensordecidos⁹⁸², 11170
 Não respeitam de Cloto aquelas tramas,
 Já que não lhe põem olhos, dêem⁹⁸³-me ouvidos.
 Tronco sem folhas, que fizeste às ramas?
 Astro sem luzes, quem te guarda os raios?
 Cinza sem fogo, quem te ofende as chamas? 11175
 Pois nas áscuas, nas sombras, nos desmaios
 Vejo apagados, lânguidos, e baços,
 As chamas, os relâmpagos, os Maïos.
 Se brilhavas Narciso, prende os laços,
 Se blasonavas⁹⁸⁴ Midas, luze as rendas, 11180
 Se presumias Marte, esgrime os braços.
 Pois se perdeste a força, o lustre, as prendas,
 Que val⁹⁸⁵ ao brio, à gala, à vaidade,
 As forças, os agrados e as Comendas!
 Se foste Rei, que é dessa Majestade? 11185
 Se foste Sábio, que é das elegâncias?
 Se foste moço, donde⁹⁸⁶ tens a idade?
 Pois se perdeste letras, ceptro e infâncias,
 Que val⁹⁸⁷ ao trono, ao berço e às cadeiras
 Os domínios, verdores e as jactâncias! 11190
 Se as galas, se os tesouros, se as fronteiras,
 Se os ceptros, se os talentos, se os abonos
 Nas aras da ventura são carreiras.
 Quem não vê *que* nos êxtasis⁹⁸⁸ dos sonos

⁹⁸² Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

⁹⁸³ Leia-se “*dêem-me*”.

⁹⁸⁴ Castelhanismo lexical. Cf. ‘*brasões*’, na nota ao v. 952.

⁹⁸⁵ Forma apocopada por “*vale*”. Aliás, produz-se uma concordância em número *ad sensum*, já que a correcta sintaxe exigiria “*valem*”. Veja-se a nota ao v. 10876.

⁹⁸⁶ ‘*Donde*’ por “*onde*”. Veja-se a nota ao v. 829.

⁹⁸⁷ Forma apocopada por “*vale*”. Aliás, produz-se uma concordância em número *ad sensum*, já que a correcta sintaxe exigiria “*valem*”. Veja-se a nota ao v. 10876.

⁹⁸⁸ Forma arcaizante por “*êxtase*”. Veja-se a nota ao v. 10940.

Se hão-de acabar aos ímpetos dos anos 11195
Ar, brio, prata, engenho, berço e tronos?
 Caíam, pois, esses ídolos profanos,
E já que fazem torre às vaidades,
Reservem um postigo aos desenganos:
 Vendo *que* quando em loucas Majestades 11200
Os arrebatam o gosto das carícias,
Os desengana o golpe das idades.
 E se os gostos da morte são primícias,
Saibam, trocando em lágrimas os risos,
Que deste horror os anos são notícias, 11205
E deste dano as horas são avisos.

*Entrando na Corte o Senhor Rei Dom
João V (de gloriosa memória) com os
Sereníssimos Príncipe e Princesa do
Brasil, nossos Senhores, serenou⁹⁸⁹ o
dia, tendo chovido toda a noite ante-
cedente.*

SONETO⁹⁹⁰.

Senhor, mostrais, vencendo a tempestade,

A quanto o poder vosso se estendia;
Pois que às estrelas chega a Monarquia
Quando a estação respeita a Majestade.

11210

A vossa glória adquire a nossa idade
De Alta Princesa a nobre idolatria,
E é menos governar a luz e o dia
Que erigir-nos de novo uma Deidade.

Entrais na Corte, ó Rei, sempre glorioso,
E das nuvens vencido o vapor denso
Não altera o concurso Majestoso.

11215

E é certo *que* fizeste, em tudo imenso,
Mais que nunca hoje o mundo venturoso,
Em que o Céu de admirado está suspenso⁹⁹¹.

11220

Por uma douta pena.

⁹⁸⁹ O verbo '*serenou*' possui valor reflexivo, embora construído sem o correspondente pronome. Veja-se a nota ao v. 88.

⁹⁹⁰ Até onde podemos afirmar, o autor desta composição continua ANÔNIMO.

⁹⁹¹ No original '*suspen|o*', por erro tipográfico.

A LUCRÉCIA

ROMANA.

SONETO.

EM sangue honradamente derramado,

Infâmia infaustamente sucedida⁹⁹²

Lava a triste Lucrecia, e na ferida

Abre caminho ao ferro e porta ao fado.

Dirige o duro golpe ao tenro lado

11225

Sem receio da fama de homicida,

Porque como é a honra alma da vida,

Cadáver era o corpo injuriado.

Morra, diz, o instrumento da desonra,

Que para a formosura ser culpada

11230

Basta ter da lascívia o incentivo.

Fique vingada em Colatino a honra,

Que se me exime à culpa o ser forçada,

Basta-me para a morte o ser motivo.

Pelo Doutor António Barbosa Bacelar⁹⁹³.

⁹⁹² Castelhanismo lexical, com o significado de “ocorrida” ou “acontecida”. Outra ocorrência, no v. 11777.

⁹⁹³ A atribuição a ANTÓNIO BARBOSA BACELAR não apresenta controvérsia.

A SÃO PEDRO

Quando negou a Cristo.

SONETO.

À Vista daquele amoroso alarde 11235

Obrado de seus pés, às mãos de algozes,
Se nega a Cristo Pedro, humilde em vozes,
A vozes logo o nega de cobarde.

Duvida um bem, e os pés entrega tarde,
Teme um mal, e as desculpas dá velozes, 11240
Frio treme entre chamas tão atrozes,
Fervoroso em tão pias ondas arde.

Assim a Deos tendo Pedro por amigo
Naufragava n' um mar a confiança,
E n' outro mar se salva do inimigo; 11245

Que logrando os afectos da esperança,
Sem fé⁹⁹⁴ a mor bonança traz perigo,
Com ela o mor perigo tem bonança.

*Por Bacelar*⁹⁹⁵.

⁹⁹⁴ No original, 'sé' (literalmente, 'fê'), por erro tipográfico.

⁹⁹⁵ A atribuição a **ANTÓNIO BARBOSA BACELAR** não apresenta controvérsia.

A NOSSA SENHORA
DO
ROSÁRIO.

S O N E T O.

Fragrante Rosa em Jericó plantada,

E como Alva formosa esclarecida, 11250

Como Sol entre todas escolhida,

E como puro espelho imaculada.

Virgem antes dos Séculos creada

Para Mãe do Supremo Autor da Vida,

Para fonte de graça dirigida

11255

E de toda a desgraça preservada.

Pois ao vosso Rosário se dedica

Esta Academia⁹⁹⁶ no que tanto acerta,

Consagrando-se a vós, Divina Rosa:

Claro, patente e manifesto fica

11260

E sem falência é conclusão certa

Que do mundo há-de ser a mais gloriosa.

De um Académico⁹⁹⁷.

⁹⁹⁶ O autor, Gregório de Matos (veja-se a nota seguinte), realizou uma academia – na acepção de “reunião poética” – sobre o assunto que dá título ao poema.

⁹⁹⁷ O autor do poema é, de facto, o Padre **GREGÓRIO DE MATOS**. O título completo do poema é: “*A N. Senhora do Rosário em uma academia que fez o poeta*”.

A O P A D R E
ANTÓNIO VIEIRA

*Pregando na Degolação de
São João Baptista.*

S O N E T O.

Morre João por ódio, mas de sorte

Lhe aumentais a ventura na caída
Que se Heródias lhe invejava a vida, 11265
Sendo hoje viva, lhe invejara a morte:

Pode tirar-lhe a vida adversa sorte,
Mas por vós a tragédia repetida
Faz tão soberba a pena padecida
Que suaviza ao ferro o duro corte. 11270

Como por vós na morte acha ventura,
Se invejosa Heródias o antevira,
Conservara-lhe a vida de traidora,
Que, como lhe buscava a desventura,
Não pedira a cabeça, e se a pedira, 11275
Não fora a de João, a vossa fora.

Por Bacelar⁹⁹⁸.

⁹⁹⁸ A atribuição a ANTÓNIO BARBOSA BACELAR não apresenta controvérsia.

A LA VIRGEN
DE
GUADALUPE.

SONETO RETRÓGRADO⁹⁹⁹ DICCIONAL.

Divina Virgen, Celestial María,
Sagrada Esther, Honor de Estremadura¹⁰⁰⁰,
Preservada de culpa, siempre pura,
Digna de Dios gloriosa Monarquía. 11280
 Camina para¹⁰⁰¹ vós, siendo vós guía,
Atribulada el alma en vós procura
Deseada bonanza más segura,
Benigna Abigail, fecunda Lía.
 Aurora en Guadalupe os vi más bella, 11285
Lucero Universal acá os admiro,
Señora, Esposa, Madre, Hija, Doncella;
 Verdadero refugio, a vós aspiro:
Protectora Divina, sois mi Estrella,
Espero en vós, porque con vós respiro. 11290

De um Anónimo¹⁰⁰².

⁹⁹⁹ No original, 'RETROGADO'.

¹⁰⁰⁰ É lusismo por es. "Extremadura".

¹⁰⁰¹ Lusismo sintáctico por es. "hacia".

¹⁰⁰² Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua ANÓNIMO.

AO AMOR
DO
MENINO DEOS
NASCIDO.

S O N E T O.

Amor sublime, eterno e incompreensível,

Amor *que* o torpe amor converte em puro,

Amor que ao duvidoso faz seguro,

Amor que tudo vê, sendo invisível.

Amor que faz suave ao¹⁰⁰³ insofrível,

11295

Amor que mostra claro o que era escuro,

Amor *que* faz mais brando o *que* é mais duro,

Amor que facilita o impossível.

Amor que tudo vence e tudo apura;

O homem com seu Deos pacificando

11300

Quis *que* este Deos ao homem se ajuntasse.

E juntos o Creador com a creatura,

Que a creatura em Deos ficasse amando

E Deos as¹⁰⁰⁴ creaturas sempre amasse.

*De um Anónimo*¹⁰⁰⁵.

¹⁰⁰³ Presença anômala de preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁰⁰⁴ No original, '*nas*'. O sentido exige '*as*'.

¹⁰⁰⁵ O autor é o Padre **BALTASAR ESTAÇO**.

Pedindo-se uma mercê a Nossa Senhora.

SONETO.

A Vós, ó Virgem pura, luz radiante, 11305

Estrela de Jacob resplandecente,
Rosa de Jericó, Judith valente,
De Deos Filha, Esposa, Mãe e Amante.

A vós, ó bela Aurora rutilante,
Cedro sem corrupção, Torre eminente, 11310
Fecunda vara de Jessé florente,
Lua chea de graça sem minguante.

A vós, Arca Divina, Muro forte,
Soberana Raquel, Palma formosa,
A vós invoco, a vós, bem confiado: 11315

Dai-me, no que pertendo¹⁰⁰⁶, boa sorte,
Pois que nunca faltastes generosa
A quem vos invocou necessitado.

De um Académico¹⁰⁰⁷.

¹⁰⁰⁶ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹⁰⁰⁷ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua **ANÓNIMO**.

À CONCEIÇÃO
DE
NOSSA SENHORA.

S O N E T O.

C Lara Luz, cuja excelsa formosura

Dos eclipses por Deos foi reservada, 11320
Lua cheia de graça, que manchada
Jamais de culpa foi, Mãe sempre pura.

Escada de Jacob, Guia segura,
Real Templo em *que* o Verbo fez morada, 11325
Na vossa Conceição imaculada
Fostes a mais perfeita creatura.

Mas qual podia ser quem escolhida
Para Divina Mãe era, Senhora,
Senão vós sem pecado concebida!

Que se o Sol de Justiça vinha fora, 11330
Era força que achasse já nascida
Para tão claro Sol tão bela Aurora.

*Por um Anónimo*¹⁰⁰⁸.

¹⁰⁰⁸ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua ANÓNIMO.

AL PRODIGIOSO TRÁNSITO
 DE LA VIRGEN
 SEÑORA NUESTRA.

S O N E T O.

AL Cielo, de la tierra despedida,
 Sube la Virgen siempre inmaculada,
 De Ejércitos Celestes festejada, 11335
 Em carrozas de luces conducida.
 Toda de tornasoles revestida,
 De lucientes estrellas coronada,
 En júbilos el Cielo a sua¹⁰⁰⁹ llegada,
 En suspiros la tierra a su partida. 11340
 En triunfos así todo en Alteza
 Uniforme la Empírea Corte jura
 Reina del Cielo y tierra a sua¹⁰¹⁰ belleza.
 ¡Oh de Dios Providencia altiva y pura,
 Que al que por él se humilha a más bajeza 11345
 Sabe el mismo exaltar a más altura!

*Por um Académico*¹⁰¹¹.

¹⁰⁰⁹ Lusismo por 'su'. Cf. 'sua', no verso seguinte.

¹⁰¹⁰ Idem.

¹⁰¹¹ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua ANÓNIMO.

À MORTE
DE DIOGO LOPES
DA FRANCA,
Que morreo degolado.

S O N E T O .

D Etém a mão infamemente armada,
Que essa vida que cortas, homicida,
Foi já de Espanha tantas vezes vida
Quantas foi morte a Mauritana espada. 11350
Essa que vês, cabeça hoje prostrada,
A trágico teatro reduzida,
Se vio de tantas glórias já vestida
De quantas¹⁰¹² hoje lágrimas chorada.
Prende-lhe agora as mãos cobarde a sorte, 11355
Porque lhe falta à morte atrevimento
Para opor-se a seu braço o forte alento,
Que era tal de seu braço a mesma morte
Que, se lhe não ligara o braço forte,
Duvidoso ficara o vencimento. 11360

*De Bacelar*¹⁰¹³.

¹⁰¹² Ordem sintáctica irregular: a forma correcta seria '*Quanto hoje de lágrimas chorada*'. Talvez a alteração se deva a erro de transcrição.

¹⁰¹³ A atribuição a ANTÓNIO BARBOSA BACELAR não apresenta controvérsia.

A UMAS SAUDADES.

SONETO.

Saudades de meu bem, que noite e dia

A alma atormentas, se é vosso intento

Acabares-me a vida com tormento,

Mais lisonja será que tirania:

Mas quando me matar vossa porfia, 11365

De morrer tenho tal contentamento

Que em me matando¹⁰¹⁴ vosso sentimento,

Me há-de ressuscitar¹⁰¹⁵ minha alegria.

Porém matai-me embora, *que* pertendo¹⁰¹⁶

Satisfazer com mortes repetidas 11370

O que à beleza sua estou devendo.

Vidas me dai para tirar-me vidas,

Que ao grande gosto com *que* as for perdendo,

Serão todas as mortes bem devidas.

*De Bacelar*¹⁰¹⁷.

¹⁰¹⁴ Um dos contados casos de aparição da construção '*em + gerúndio*'.

¹⁰¹⁵ No original, '*ressuscitar*'. Veja-se a nota ao v.102.

¹⁰¹⁶ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹⁰¹⁷ A atribuição a ANTÔNIO BARBOSA BACELAR não apresenta controvérsia.

A UNS OLHOS TORTOS.

S O N E T O .

T Ravessos olhos, que na travessia	11375
Deixais os olhos todos derrubados, Contra quem só três dedos cavalgados São na manhã remédio a todo o dia: Dos milagres que fez Santa Luzia	
Nenhum sabemos de olhos enfrestados, E mais de olhos que são tão namorados Que olham um para o outro à mor porfia: Ciosos olhos, pois essas meninas	11380
Escondeis no mais alto das capelas, Não consintais haver delas suspeita: Torcei-lhe a condição de pequeninas, Porque nunca se possa dizer delas “Quem torto nasce, tarde se endireita” ¹⁰¹⁸ .	11385

*De Bacelar*¹⁰¹⁹.

¹⁰¹⁸ As aspas são nossas, para separar a inserção do rifão.

¹⁰¹⁹ A atribuição a **ANTÔNIO BARBOSA BACELAR** não apresenta controvérsia.

A U M D E S M A I O.

S O N E T O.

COntra Flora aos suspiros fugitiva

O amor em um delíquio se conjura; 11390
Muda-se o vivo fogo em neve pura,
Mas mais aquela neve o fogo aviva.

Até no paroxismo alma cativa
Desmaiada a mais bela formosura,
Nos embargos da vida inda lhe dura 11395
O rigor, em sinal de que era viva.

Sílvio, que assiste a ele e a Flora adora,
Trazendo-a no peito retratada,
Com um desmaio outro desmaio chora;
Mas não foi maravilha desusada, 11400
Se a bela cópia se desmaia em Flora,
Que se desmaie em Sílvio a copiada.

*De Bacelar*¹⁰²⁰.

¹⁰²⁰ A atribuição a ANTÔNIO BARBOSA BACELAR não apresenta controvérsia.

A U M A A U S Ê N C I A .

S O N E T O .

SInto-me, sem mentir, todo abrasado
No rigoroso fogo que me alenta;
O mal que me consome, me sustenta, 11405
O bem que me entretém, me dá cuidado.
Ando sem me mover, falo calado,
O que mais perto vejo se me ausenta
E o que estou sem ver mais me atormenta,
Alegro-me de ver-me atormentado: 11410
Choro no mesmo ponto em *que* me rio,
No mor risco me anima a confiança,
Do que menos se espera estou mais certo;
Mas se de confiado desconfio,
É porque entre os receios da mudança 11415
Ando perdido em mim como em deserto.

*De Bachelar*¹⁰²¹.

¹⁰²¹ A atribuição a ANTÔNIO BARBOSA BACELAR não apresenta controvérsia.

*Às melhoras que o Senhor Rei
Dom João V (de gloriosa
memória) teve na sua
moléstia.*

S O N E T O.

MOnarca Augusto, Príncipe adorado,
Vivei glorioso, resistindo forte,
Se os triunfos nos mostram que da morte
Sois temido, Senhor, e respeitado. 11420
Viveis de muitas vidas animado,
Só a vossa é razão que nos importe:
Como há-de chegar da Parca o corte
A quem alentos todo um Reino há dado? 11425
Deponde o susto e natural receio,
Pois só a dar-vos glória conhecida
No cruel acidente a morte veio.
Morrereis, mas será vossa homicida
Depois que não houver (assim o creio)
Em todo o Portugal uma só vida. 11430

Por uma douta pena¹⁰²².

¹⁰²² O autor parece ser **LUÍS BORGES DE CARVALHO**.

GLOSSA¹⁰²³ AO SONETO
DE
C A M Õ E S

Sete anos &c.

S O N E T O .

SEte anos de pastor Jacob servia

Labão, pai de Raquel, serrana bela,
Mas não servia ao pai, servia a ela,
Que a ela só por prêmio pertendia¹⁰²⁴:

Os dias na esperança de um só dia 11435
Passava contentando-se com vê-la¹⁰²⁵;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos 11440
Lhe fora assim negada sua pastora,
Como se a não tivera merecida,

Começa de¹⁰²⁶ servir outros sete anos,
Dizendo: «–Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida.»

¹⁰²³ Mantivemos a forma que consta no cancionero, normal na altura, pela actual “glosa”. Veja-se a nota à rubrica da p. 219 do Eco I.

¹⁰²⁴ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹⁰²⁵ No original, ‘*vela*’, forma aglutinada e não hifenizada.

¹⁰²⁶ Seria expetável o uso da preposição “*a*”. Veja-se a nota ao v. 88.

GLOSSA¹⁰²⁷ I¹⁰²⁸.

ARde Jacob de sorte que, elevado 11445

Na vista de Raquel o pensamento,
Faz tanta estimação de seu cuidado
Que cuida não merece o seu tormento:
Como julga o emprego remontado,
Desconfia do seu merecimento, 11450
E cifrando em servir sua valia,
Sete anos de pastor Jacob servia.

II.

Servia, mas tão ledó que parece
Que o servir tem por prémio em doce enleio,
Que o desejo do fim que se apetece 11455
Do maior padecer faz doce meio:
Raquel, que seus tormentos lhe agradece,
Bem quisera já ver o prazo cheio,
Mas alongava o tempo à custa dela
Labão, pai de Raquel, serrana bela. 11460

III.

Raquel o prémio a seu serviço ordena,
De tão ledó servir Labão se encanta,
Raquel deseja o fim de tanta pena,
Labão granjeio faz de pena tanta:
Raquel de desumano ao pai condena, 11465
Labão do que enriquece só se espanta;
Serve Jacob, e amante se desvela,
Mas não servia ao pai, servia a ela.

¹⁰²⁷ Mantivemos a forma que consta no cancioneiro, normal na altura, pela actual “*glosa*”. Veja-se a nota à rubrica da p. 219 do Eco I.

¹⁰²⁸ Para a atribuição de autoria, veja-se o final do poema, na p. 122.

IV.

O servir tem por doce passatempo
 Na esperança Jacob de merecê-la¹⁰²⁹, 11470
 Do servir para o amor só furta o tempo,
 Mas ainda era servi-la¹⁰³⁰ este querê-la¹⁰³¹:
 Não o cansa a esperança há tanto tempo,
 Que, como mais merece à vista dela,
 Tanto dela gostou que parecia 11475
 Que a ela só por prêmio pertendia¹⁰³².

V.

Tem de esperar a glória, e não alcança
 Da dilação a pena o sentimento;
 Oh venturoso amor, onde a esperança
 Se casava tão bem c' o sofrimento! 11480
 Espera alegre, e de esperar não cans[a]¹⁰³³,
 Que, como faz deleite do tormento,
 Por pequenos instantes avalia
 Mil dias na esperança de um só dia.

VI.

Tanto está de seu dano satisfeito 11485
 Que cuida compra a glória mui barato,
 E como pena à vista do sujeito,
 Suaviza-lhe a pena o doce trato:
 Suspira entre os limites do respeito,
 Padece entre os respeitos do recato; 11490
 E como não quer mais da sua estrela,
 Passava contentando-se com vê-la¹⁰³⁴.

¹⁰²⁹ No original, '*mercella*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰³⁰ No original, '*servilla*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰³¹ No original, '*querella*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰³² Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹⁰³³ No original, '*canç* ', por erro tipográfico.

¹⁰³⁴ No original, '*vella*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

VII.

De Raquel e Labão Jacob ufano
 Cuida que tem a paga assegurada;
 De Raquel em um riso soberano, 11495
 De Labão na palavra concertada:
 Mas ai! *que* cedo chega o desengano,
 Que a mais firme esperança enfim é nada,
 Pois lhe falta co' a fé, não Raquel bela,
 Porém o Pai usando de cautela. 11500

VIII.

Oh mentido prazer, quão enganado
 Trazes um peito amante em seu tormento!
 Prometes-lhe um favor imaginado,
 Sendo um frágil engano, um leve vento:
 Serve o pobre pastor, e quando o fado 11505
 Lhe prometia a paga ao sofrimento,
 De um pai interesseiro a tirania
 Em lugar de Raquel, lhe dava Lia.

IX.

Dentro fogo Jacob, e neve fora,
 Ficou com o prêmio novo que topava; 11510
 Muito sentia a perda da pastora,
 Mas mais sente a traição *que* o pai mostrava:
 Arde, pena, suspira, geme e chora,
 Vendo que perde o bem que tanto amava;
 Mas de todo enloquece¹⁰³⁵ entre seus danos 11515
 Vendo o triste pastor que com enganos¹⁰³⁶.

¹⁰³⁵ Redução do ditongo *ou*. Vejam-se as notas aos vv. 1108 e 7534.

¹⁰³⁶ A sintaxe é forçada, devido à necessidade de citação literal do texto glosado.

X.

A mais robusta serra, que arrogante
 Resiste ao tempo de si mesma armada,
 Lastimado o pastor, quanto constante,
 Tinha já de seu pranto lastimada: 11520
 Muita pena lhe custa ao triste amante
 Ser-lhe a sua pastora ao fim negada,
 Mas ainda sente mais o ver que agora
 Lhe fora assim negada a sua pastora.

XI.

Ausentar-se quisera de corrido, 11525
 Mas amor e Raquel e seu cuidado
 Mandam que, sobre as custas de ofendido,
 Torne a tomar descontos de enganado:
 Torna de novo a cometer partido,
 E, apesar das lembranças de agravado, 11530
 De novo a merecê-la oferece¹⁰³⁷ a vida,
 Como se a não tivera merecida¹⁰³⁸.

XII.

Oh doce afago de um amante intento,
 Que tanto a um pensamento desvarias
 Que, depois de enganado o sofrimento, 11535
 Inda fia em promessas de alegrias!
 Torna a buscar o prémio em seu tormento,
 Prémio esperado de tão largos dias,
 E lavrador de amor, colhendo enganos,
 Começa de servir outros sete anos. 11540

¹⁰³⁷ Redução do vocalismo átono, neste caso por síncope em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 90.

¹⁰³⁸ A composição verbal concordada é um fenómeno pouco comum, embora ainda se mantenha nas falas da Galiza.

XIII.

Seu gosto era servir, mas não quisera
 Que o gosto parecesse violentado;
 E assim sente a traição que o pai fizera
 Por tirar esta glória ao seu cuidado:
 Raquel lhe diz: «–Jacob querido, espera, 11545
 Ainda que agora servirás forçado.»
 E ele torna constante à sua pastora,
 Dizendo: «–Mais servira se não fora.»

XIV.

Não quer o pastor mais do que querê-la,
 Nem busca maior prêmio que adorá-la; 11550
 Muito cuida que alcança em poder vê-la,
 Pouco cuida que faz sabendo amá-la:
 Para ter mais lugar de merecê-la,
 Quási¹⁰³⁹ estima a ocasião de não lográ-la:
 Só sente ter, em glória tão crescida, 11555
 Para tão longo amor tão curta a vida.

Pelo Doutor António Barbosa Bacelar¹⁰⁴⁰.

¹⁰³⁹ A forma 'quási' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹⁰⁴⁰ A atribuição a ANTÓNIO BARBOSA BACELAR não apresenta controvérsia.

OUTRA GLOSSA¹⁰⁴¹
A O M E S M O S O N E T O¹⁰⁴².

I.

EM fogo activo mais *que* o Etna ardente

Fénix de amor Jacob aceso ardia,
E para se fazer ao bem presente
Sete anos de pastor Jacob servia: 11560
Andava no serviço tão contente,
Fazendo tanto mais do que devia,
Que tinha tal criado a boa estrela
Labão, pai de Raquel, serrana bela.

II.

Mostrava ao pai e à filha tal cuidado 11565
Que, no campo amorosa sentinela,
Nela pascia os olhos, nele o gado,
Mas não servia ao pai, servia a ela:
Quando Raquel saía ao verde prado,
Saía-lhe ao caminho só por vê-la¹⁰⁴³: 11570
Se ela prémios lhe dava, ele dizia
Que a¹⁰⁴⁴ ela só por prémio pertendia¹⁰⁴⁵.

III.

Se à fonte ia Raquel, do Sol afronta,
Para tomar-lhe o pote ele a seguia,
E quanto mais a vê, tanto mais conta 11575
Os dias na esperança de um só dia:

¹⁰⁴¹ Mantivemos a forma que consta no cancionero, normal na altura, pela actual “*glosa*”. Veja-se a nota à rubrica da p. 219 do Eco I.

¹⁰⁴² Nova versão do próprio ANTÓNIO BARBOSA BACELAR, sem dúvida insatisfeito com a anterior, pela dificuldade em concluir as estrofes com versos enjambados.

¹⁰⁴³ No original, ‘*vella*’, forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰⁴⁴ Presença anómala de preposição, provável índice de castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁰⁴⁵ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

Se a sua nova ovelha se remonta,
 Jacob ao seu colo lha trazia;
 E quando em casa a lã fiava ela,
 Passava contentando-se com vê-la¹⁰⁴⁶. 11580

IV.

Já *quási*¹⁰⁴⁷ o longo tempo se acabava,
 Que merecido tinha Raquel bela;
 Mil vezes a pedio, dissimulava
 Porém o pai, usando de cautela:
 Chorando o pastor triste se queixava 11585
 Do rigor dele, da obediência dela;
 Pois quando mais amante a merecia,
 Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

V.

Com muda voz se queixa da ventura
 Que deo a tal amor taes desenganos; 11590
 Foge do pai, que o chama com brandura,
 Vendo o triste pastor que com enganos¹⁰⁴⁸:
 Mas como se murchava a formosura,
 Da filha evitar quis maiores danos,
 Que, pela¹⁰⁴⁹ ver mui mais merecedora, 11595
 Lhe fora assim negada sua pastora.

VI.

Com mais alento já, mor esperança
 Torna aos mortos espíritos a vida,
 Deseja merecê-la, não descansa,
 Como se a não tivera merecida: 11600

¹⁰⁴⁶ No original, '*vella*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰⁴⁷ A forma '*quási*' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹⁰⁴⁸ Sintaxe forçada. Veja-se a nota ao v. 11516.

¹⁰⁴⁹ Mantivemos a forma contraída do original, apesar de a sintaxe exigir a desaglutinação "*Por a*". Outro caso idêntico, no v. 12717. Cf. v. 15547.

Por indigno se tem, pois não alcança
A glória que lhe era tão devida;
E não temendo haver outros enganar,
Começa de servir outros sete anos.

VII.

Eterno qualquer dia lhe mostrava 11605
A esperança do bem de tal pastora,
Que por o¹⁰⁵⁰ ver tão grande suspirava,
Dizendo: «–Mais servira, se não fora;»
Merecimentos novos desejava,
Deseja-se imortal pelo que chora; 11610
Julgando ser na glória prometida
Para tão longo amor tão curta a vida.

Por Bacelar.

¹⁰⁵⁰ No original, 'pelo'. Veja-se a nota precedente.

AO MESMO ASSUNTO.

SONETO¹⁰⁵¹.

Pertendendo¹⁰⁵² Raquel, serrana bela,
 Sete anos de pastor Jacob servia;
 Porém como a Raquel só pertendia¹⁰⁵³, 11615
 Não servia a Labão, servia a ela.
 Consolava a esperança só com vê-la¹⁰⁵⁴,
 Indo passando um dia e outro dia;
 Dava-lhe alento o muito que queria,
 E pagava-se só com merecê-la¹⁰⁵⁵: 11620
 Porém quando por meios tão tiranos
 De Raquel se lhe nega a formosura,
 Agradece a Labão estes enganos,
 Cifrando em mais servir maior ventura,
 Dizendo: «–Servirei, porque os meus anos 11625
 Com servi-la¹⁰⁵⁶ hão-de ser de eterna dura.»

*De Bacelar*¹⁰⁵⁷.

¹⁰⁵¹ Repare-se em que os 6 primeiros vv. possuem a mesma palavra-rima que o soneto de Camões que lhe serve de modelo, mas a partir daí, não.

¹⁰⁵² Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹⁰⁵³ *Idem*.

¹⁰⁵⁴ No original, '*vella*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰⁵⁵ No original, '*merecella*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰⁵⁶ No original, '*servilla*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁰⁵⁷ A atribuição a **ANTÔNIO BARBOSA BACELAR** não apresenta controvérsia.

*Cantava uma Dama, e Fábio
sem a ver se enamorou só
por ouvi-la.*

ASSUNTO ACADÉMICO¹⁰⁵⁸.

Cuido que são três Semanas,
Pois três Academias há,
Que quasi¹⁰⁵⁹ este mesmo assunto
Nos deram para falar. 11630

A uma Dama, que cantava
Em um bosque ou um pomar,
E agora canta em Palácio,
Adonde¹⁰⁶⁰ escondida está. 11635

Música e Dama? Grã cousa!
Não deve de¹⁰⁶¹ cantar mal,
Que se não, dissera eu dela
Cantar mal e porfiar.

Contudo, o que mais me admira,
Conforme os catarros há, 11640
Que há tantos dias cante
E que inda possa piar.

Quem adivinhara então
Que se pusera a guardar

¹⁰⁵⁸ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua **ANÓNIMO**.

¹⁰⁵⁹ A forma 'quasi' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹⁰⁶⁰ 'Adonde' por "onde". Vejam-se as notas aos vv. 829 e 2781.

¹⁰⁶¹ A introdução da preposição 'de' responde a castelhanismo sintáctico.

Meia dúzia de conceitos No livro do cabedal, Por ter que dizer agora, Tanto aqui, como acolá, Da Música as excelências Muito para celebrar.	11645 11650
Traz porém de novidade Este assunto original Que era Dama nunca vista E inda por representar.	
Que bela para Comédia! Se a farsa andara por cá, Às punhadas e a perdões A houvéramos-de comprar.	11655
É circunstância mutante Que graça ao negócio dá, Pois de ouvi-la Fábio um dia Logo a quis enamorar.	11660
Logo quis? Não digo bem, Que tão rematado está Que no toque da viola Toca o coração a a ¹⁰⁶² amar.	11665
«É de saber se esta Dama, Fábio, sabe temperar, E com presteza, se não, Mui bem aviado estás.»	11670
»Enfim, a uma voz adoras?	

¹⁰⁶² No original, 'à'.

- Quisera-te perguntar
Qual era o tom desta voz
Pela mercê que te faz?»
- »Voz é palavra comua¹⁰⁶³;
Se a voz do povo será?
Porém essa voz não canta,
É voz só para chorar.»
- »Que a voz, que supõe sojeito¹⁰⁶⁴,
Já sei me responderás,
E que o sojeito¹⁰⁶⁵ era Dama
Digníssima de adorar¹⁰⁶⁶.»
- »E se a voz fosse o falsete
Do meu vizinho Moraes,
Tão fino e tão soberano
Que é já Músico Real?»
- »Dize, havias-de querer lhe?
Dizes que não. Claro está;
Pelo menos no sentido
Que queres considerar.»
- »Se essa Dama fosse torta,
Fea, brava, e de mau ar,
E cantando como um Anjo
Te saíra¹⁰⁶⁷ um Satanás?»
- »Querer-lhe-ias muito?» «—Não,
Nem zombando», me dirás.
«—Pois logo por que¹⁰⁶⁸ te apressas,
Se em pressas te hás-de ficar?»

¹⁰⁶³ Forma especificamente feminina, hoje considerada arcaica, mas muito comum nos primeiros séculos da língua (galego-)portuguesa. Veja-se a nota ao v. 1940.

¹⁰⁶⁴ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁰⁶⁵ *Idem*.

¹⁰⁶⁶ Note-se o sentido passivo de *'adorar'* como *"ser adorada"*.

¹⁰⁶⁷ No original, *'sahirá'*.

¹⁰⁶⁸ No original, *'porque'*.

- »Se depois de enamorado,
 Mui fino e mui cordial 11700
 Foras buscar a¹⁰⁶⁹ Maria,
 E te acharas com Guiomar.»
- »Uma mulata de dança
 Com beijos de alguidar,
 E uma caçoula perpétua, 11705
 E trezentas cousas más^{1070?}»
- »Havias-de amá-la? Não;
 Porque amor, sendo rapaz,
 Com pensões tão rigorosas
 Mal se pode conservar.» 11710
- »Pergunto: Se essa Madama,
 Depois de tão bem cantar,
 Tendo uma voz de Jacob,
 Tivesse umas mãos de gral;»
- »Seria digno sojeito¹⁰⁷¹ 11715
 Para nele te empregar?»
 «–Não por certo, em nenhum caso»,
 Depressa responderás.
- «–Saia a público esta Dama,
 Vejamos que cara traz, 11720
 E se for para querida
 Meterá seu Memorial.»
- »A vista ao entendimento
 Uma consulta fará,
 E despachando-a a vontade, 11725

¹⁰⁶⁹ Presença anómala de preposição, provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁰⁷⁰ Mantivemos a leitura original, apesar da possibilidade da sua substituição por “*mais*”.

¹⁰⁷¹ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

- Com mil razões amarás.»
 »Em namorar-te de ouvida
 Não digo que fazes mal;
 Porém se os olhos se enganam,
 Somente o ouvir que fará!» 11730
- »Aqui uma questãozinha
 Se pudera levantar;
 Como não for testemunho¹⁰⁷²,
 Nenhum agravo fará.»
- »De todos cinco sentidos 11735
 Qual é o mais nobre? E qual
 Com mais poderoso affecto
 Pode a vontade obrigar?»
- »Todos respondem que os olhos 11740
 São a parte principal,
 Por onde nas almas entra
 Amor, sem dizer *lá vai*¹⁰⁷³.»
- »Os outros quatro, que são
 Ouvir, cheirar, apalpar,
 Gostar, como menos nobres, 11745
 São postiguinhos não mais.»
- »Bem que todos a vontade
 Podem seu pouco brindar,
 Sempre quando o mais é muito,
 Nunca algum a satisfaz.» 11750
- »De sorte que outro sentido
 Que o ver não seja, será

¹⁰⁷² Vacilação do vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437 e 2029.

¹⁰⁷³ O itálico é nosso.

- Motivo para o deleite,
Mas não para amor cabal.»
- »Será uma confusão 11755
Ver a vontade, que já
Sendo potência, aos sentidos
Lhes dá licença de amar.»
- »Em conclusão, Fábio amigo,
Agora não me dirás: 11760
A¹⁰⁷⁴ quem amas, neste caso,
À Dama ou ao seu cantar?»
- »Se ao cantar, te digo que
De ti não seguro está
O Rouxinol no arvoredo, 11765
Nem a Serea no mar.»
- »E se amas à Dama, é certo
Que bom partido terá
Contigo toda a mulher
Em teu amor singular.» 11770
- »»Pois a razão de que o seja
Basta para te obrigar,
Sem saberes com que cara
Mais cara te sairá.
- »Nesta dúvida ou certeza 11775
Te quero um caso contar,
Bem que há muito sucedido¹⁰⁷⁵
A Orfeo¹⁰⁷⁶, um certo Galã.»
- »Dizem que era casado,

¹⁰⁷⁴ Presença anômala de preposição, provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁰⁷⁵ Castelhanismo lexical, com o significado de “ocorrido” ou “acontecido”. Veja-se a nota ao v. 11222.

¹⁰⁷⁶ Para a alternância ‘Orfeu’ ~ ‘Orfeo’, veja-se a nota ao v. 374.

E que o Cura do Lugar Os recebera n' um dia Ele e a mulher: quem faz tal!»	11780
»Viveram não sei que tempo Em viva guerra, inda mal, Até que a morte co' a ¹⁰⁷⁷ noiva Meteo o negócio em paz.»	11785
»Eurídice foi ao Inferno De tal vida descansar; Que a vida dos mal casados É pior ¹⁰⁷⁸ que a infernal.»	11790
»Era Orfeo ¹⁰⁷⁹ Músico grande, Foi-se cantando até lá, Levando os montes trás si, Arvoredo e tudo mais.»	
»Dizem que também as pedras O seguiam sem cessar; E o mesmo lhe sucedera Se acaso cantara mal.»	11795
»Cessou, pois, no Reino escuro Todo o tormento e pesar; E Plutão, já de enfadado, A sua mulher lhe dá,»	11800
»Com condição infalível Que não olhe para trás, Para que não se arrependa De ver que torna a casar.»	11805

¹⁰⁷⁷ No original, 'c'o a'.

¹⁰⁷⁸ A voz 'peior' é a única que ocorre no cancionero, em apenas duas ocasiões: neste verso, e no v. 17323. Porém, não se registam as formas "pior" nem "peor".

¹⁰⁷⁹ Para a alternância 'Orfeu' ~ 'Orfeo', veja-se a nota ao v. 374.

- »Ele, vendo-se enganado,
De industrioso ou de sagaz
Torna a olhar para a mulher,
E lha tornou a encampar.» 11810
- »Neste sucesso ou prodígio
A distinção acharás:
Que o canto move o inferno¹⁰⁸⁰,
E as mulheres ficam lá.»
- Quero que o canto enamore, 11815
No que for para agradar;
Porém querer bem de amor
Respeita ao sojeito¹⁰⁸¹ mais.
- Bem está que a beleza agrade,
Privilégio Celestial; 11820
Porém, sem ver, querer bem,
Fora querer avoar.
- Adorar a¹⁰⁸² um acidente,
Que pode o sojeito¹⁰⁸³ errar,
Acidente é sem sojeito, 11825
Que sem milagre não há.
- Mas eu que fiz atégora¹⁰⁸⁴,
Vai por meia hora a gritar,
Contradizendo no assunto
O que por certo nos dá? 11830
- Se Fábio se enamorou
De ouvir a¹⁰⁸⁵ Nise cantar,
Sem a ter visto, façamos
A isso um Soneto. Vá.

¹⁰⁸⁰ Cf. *'Inferno'*, com capital inicial, na página anterior (v. 11787).

¹⁰⁸¹ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁰⁸² Presença anómala de preposição, provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁰⁸³ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁰⁸⁴ Aglutinação entre duas partículas temporais, com a voz *'agora'* em posição final. Vejam-se as notas aos vv. 625 e 711.

¹⁰⁸⁵ Presença anómala de preposição, provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 88.

SONETO¹⁰⁸⁶.

Rompe el aire la voz de oculta Dama, 11835
 En pasos de armonía y de dulzura,
 Y el aire roto por mil partes jura
 Que es digno el canto de una eterna fama.
 Tan dulce es el veneno que derrama
 En todo lo que alcanza su blandura 11840
 Que lo insensible a oírla se apresura,
 Y lo sensible por la oír¹⁰⁸⁷ se inflama.
 Oyóla Fabio, y en pensamiento altivo
 Adorar la presume amante luego¹⁰⁸⁸,
 Siendo el no verla espuelas al motivo: 11845
 Quiérela con mayor desasosiego,
 Y por ser del amor retrato vivo,
 Sin verla adora, porque amor es ciego.

De um Académico.

¹⁰⁸⁶ Este soneto é continuação e conclusão do poema anterior e, portanto, da mesma autoria.

¹⁰⁸⁷ A próclise responde a lusismo sintático.

¹⁰⁸⁸ Lusismo lexical. Outros casos, nos vv. 12013 e 12366.

ROMANCE¹⁰⁸⁹.

- ¡Q Ué avarienta de favores,
 Qué liberal de tormentos 11850
 Es tu piedad con mis ansias,
 Es tu rigor con mi pecho!
 ¡Qué obediente a mi destino
 Te admira mi pensamiento;
 Pues tú¹⁰⁹⁰ piedades limitas 11855
 Por observar sus decretos!
 La mitad de un papel mío
 Dejas sin respuesta, ¡ay Cielos!,
 No porque el tiempo te falte,
 Mas porque yo falte al tiempo. 11860
 Caudal inmenso reprimes,
 Porque con rigor inmenso,
 Por huir a la memoria,
 Huyes al entendimiento.
 ¡Ay! mira, encanto del alma, 11865
 Que también en muchos versos
 Se otorgan pocos favores,
 Se cifran muchos desprecios.
 Mira que es acción injusta
 Que entre raudales diversos, 11870
 Por soltar los de mis ojos,
 Reprimas los de tu ingenio.

¹⁰⁸⁹ A autora é VIOLANTE DO CÉU.

¹⁰⁹⁰ No original, 'tu': optámos pela edição 'tú', incluindo apenas a acentuação, apesar da possibilidade de uma eventual leitura 'tus', que também seria coerente no contexto do poema.

- Pero bien sé, dueño mío,
 Que has evitado con esto,
 Si motivos de alegrías, 11875
 Desperdicio de conceptos.
- Yo confieso que es muy justo;
 Porque tesoros imensos
 Solo merece alcanzarlos
 Quien alcanza¹⁰⁹¹ merecerlos. 11880
- Mas supuesto que conozco,
 Que desengaños adquiero
 Cuando exagero verdades,
 Cuando explico rendimientos, 11885
- Otra vez vuelvo a cansarte,
 Mas tan temerosa vuelvo
 Que abrasándome de amores
 Tiemblo, señor, de recelos.
- ¡Quién vio tan nueva desdicha,
 Quién vio prodigio más nuevo: 11890
 Que tema siempre¹⁰⁹² castigos
 Quien siempre merece premios!
- Pero qué mucho¹⁰⁹³ que tema
 Quien sabe en fin tan de cierto
 Que nunca de una ignorante 11895
 Puede gustar un discreto.
- Mas, señor, si amor es alma,
 Y el alma es entendimiento,
 Yo que soy la más amante,

¹⁰⁹¹ Ausência da preposição regida 'a'. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁰⁹² No original, '*sempre*'. Optámos pela correcção por constar a forma '*siempre*', logo no verso a seguir.

¹⁰⁹³ Lusismo lexical.

La más discreta a ser vengo.	11900
Y aunque razón tan notoria No me acreditara en esto, Para abonarme bastaba De mi cuidado el empleo.	
Amo tus partes divinas,	11905
Y esto con tal exceso Que estimo más tus agravios Que los favores ajenos.	
Tú sabes cuánto te adoro, Pues sabes lo que me has hecho,	11910
Que amor que ofensas no acaban Ya no es amor, es portento.	
Dirás que muchas te quieren, Bien sé que dirás lo cierto, Que para inmensas vitorias ¹⁰⁹⁴ Son tus poderes inmensos.	11915
Mas yo sé, dueño querido, Que dirás en todo tiempo Que ninguna, sino Silvia, Supo adorarte sin premio.	11920

¹⁰⁹⁴ Lusismo gráfico por es. “vitorias”. Outros casos idênticos, nos vv. 12123, 12353, 12370, 14101, 14131, 16339 e 16440.

Mandou Filis a Aónia por oferta de Reis um coração de cristal com guarnição de ouro, em ocasião de queixas e ciúmes.

Em resposta da mesma
Aónia.

ROMANCE¹⁰⁹⁶.

Como estais do coração,

Meu coração, me dizei;
Que com o vosso me tenho
Por certo achado mui bem.

Mas se este coração vosso 11925

É coração que se vê,
É o melhor que há no mundo,
O mais fino, o mais fiel.

Oh se todos assim foram, 11930
O que haveria que ver!
Que de cousas se souberam

¹⁰⁹⁵ A separação da sílaba, em final de linha, é ortograficamente irregular.

¹⁰⁹⁶ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua ANÓNIMO, ainda que o lugar que ocupa, entre outros romances da autoria de VIOLANTE, pode indicar que seja ela a autora.

- E que de faltas de fé!
Desenganos se veriam,
Não se enganara ninguém,
Nem coração enganoso 11935
Então havia-de haver.
- Verificar-se-á o dito
Daquela sentença que é:
*Nenhum coração se engana*¹⁰⁹⁷,
Com mais razão o direi. 11940
- Bem afortunada eu,
Que possuo o melhor bem
E do vosso coração
Sou tesoureira fiel:
Vede, com tanta ventura, 11945
Que riqueza não terei,
Possuindo um coração
Onde não há mais que ver!
- Digo que haverá no mundo,
Por boa fortuna, quem 11950
Tenha um coração mui fino,
Mas como este meu não sei.
- Se tendes tal coração,
Não tenho mais que querer:
Dentro no meu, por minha alma, 11955
Este coração porei.
- Já tenho tudo o que quero,
Faz-me, Amor, esta mercê:

¹⁰⁹⁷ O itálico é nosso.

Tenho o coração na mão, Sem enganos viverei ¹⁰⁹⁸ .	11960
Muito devo à minha sorte Nesta entrega que me fez, Que estando atéqui ¹⁰⁹⁹ queixosa, Agradecida me tem.	
Tenho vencido a demanda Em que tanto tempo andei: Ganhei-vos o coração, Já é meu, em que vos pôs ¹¹⁰⁰ .	11965
Foi prêmio do meu amor, Premiar-me quis como Rei, E em dia de Reis me dá O que me fez merecer.	11970
Já não temo de Narcisa O nome, nem nada; que, Como estais sem coração, Ninguém vos há-de querer.	11975

¹⁰⁹⁸ Vacilação no vocalismo átono pretónico. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 5002.

¹⁰⁹⁹ Aglutinação entre duas partículas com sentido temporal, neste caso com a voz “*aqui*” em posição final. Cf. as notas aos vv. 625 e 9365.

¹¹⁰⁰ Forma arcaica por “*pese*”. Veja-se a nota ao v. 6792.

ROMANCE¹¹⁰¹.

C	Orazón, pues os maltratan, Volved, volved a ser mío, Que dueño que os niega premios Quién duda que os da castigos.	11980
	Herido estáis de su mano, Mas si bien estáis herido, Mal os aplica remedios Quien os aumenta peligros.	
	Amar sin correspondencia ¹¹⁰² Mirad que pasa a delirio, Porque si bien es fineza, No puede nunca ser brío.	11985
	No deis crédito a venturas Libradas solo en indicios, Que también finge piedades Quien ejecuta delitos.	11990
	Yo confieso que presumo Tal vez ¹¹⁰³ afectos benignos: ¡Mas ay, que todos mis bienes No pasan de presumidos!	11995
	Confusa vivo entre dudas, Mas, corazón, mal he dicho; Que solo confusa muero, Pues solo confusa vivo.	12000
	Nuevos rigores inventa	

¹¹⁰¹ Para a atribuição de autoria, veja-se o final do poema, na p. 144.

¹¹⁰² 'Correspondencia' é forma etimológica por es. "correspondencia". Veja-se a nota ao v. 1938.

¹¹⁰³ No original, 'Talvez', certamente por lusismo gráfico.

La causa de mis suspiros; Pues tal vez ¹¹⁰⁴ miente favores Para duplicar hechizos.	
¡Ay qué diversos efectos En sus acciones diviso, Pues unas me dan pesares, Otras me causan alivios!	12005
¡A quien habrá que no asombre Tan confuso labirinto ¹¹⁰⁵ , Pues cuando presumo glorias, Entonces hallo martirios!	12010
Huid, pues, corazón, luego ¹¹⁰⁶ , Huid de oscuros ¹¹⁰⁷ abismos, Que para morir de dudas Más quiero morir de olvidos.	12015
Huid de quien os maltrata, Que siempre causan al tibio Ejecuciones de ingrato Presunciones de querido.	12020
Huid de dueño tirano, Dejad amantes delirios, Que nunca las tiranías Fueron de amor incentivos.	
Pero si teméis acaso Las violencias del destino, Advertid que nunca estrellas Pudieron mas que albedríos.	12025
Resistid inclinaciones,	

¹¹⁰⁴ *Idem.*

¹¹⁰⁵ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, neste caso em espanhol. Veja-se a nota ao v. 437.

¹¹⁰⁶ Lusismo lexical. Veja-se a nota ao v. 11844.

¹¹⁰⁷ Lusismo gráfico e vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

Evitaréis precipicios, Que donde un ciego es el norte, ¡Cuál podrá ser el camino!	12030
Mas, corazón, si es forzoso Que améis con tantos peligros, Y queréis ser maltratado Antes que ser fugitivo,	12035
Ocultad los rendimientos De vuestro amor tan preciso, Porque naciendo venturas No mueran nunca ludibrios.	12040
Ay corazón rendido, Sufrid, amad, quered, vivid cautivo, Que adonde ¹¹⁰⁸ reina amor, no manda el brío.	

Por um Anónimo¹¹⁰⁹.

¹¹⁰⁸ 'Adonde' por es. "donde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹¹⁰⁹ A autora é **VIOLANTE DO CÉU**.

ROMANCE¹¹¹⁰.

Façamos pazes eternas,
 Minha inimiga fortuna, 12045
 Que já não sente desgraças
 Quem logrou tantas venturas.
 Não haja mais queixas minhas,
 Acabem-se injúrias tuas,
 Que depois de taes favores 12050
 Não têm lugar as injúrias.
 Eu te chamava tirana,
 Ingrata, pérfida, injusta,
 Avarenta, rigorosa,
 Falsa, mudável e dura: 12055
 Porém agora que vejo
 Que depois da maior fúria
 Ressuscitaste¹¹¹¹ a ser posse
 Minha esperança defunta:
 Agora que de Menandra 12060
 Cheguei a ver a luz pura
 Depois de tantos perigos,
 Depois de tantas fortunas:
 Tanto me obriga a piedade,
 Tanto me alegra a ventura, 12065
 Que só piedosa e benigna
 Meu amor já te intitula.

¹¹¹⁰ A autora é **VIOLANTE DO CÉU**.

¹¹¹¹ No original, '*Resuscitaste*'. Veja-se a nota ao v. 102.

Se em meu favor te mudaste,
Também teu favor me muda;
Pois venho a ter por piedosa
Quem sempre tive por dura. 12070
Milagre foi de Menandra
Acção de tanta brandura,
Que se Menandra é deidade,
Que muito vença a fortuna! 12075
Eu vi de seus belos olhos
As luzes que inveja a Lua,
Tão raras como si mesmas,
Tão belas como nenhuma.
Eu vi de seu lindo rosto 12080
A singular formosura,
Não entre galas custosas,
Mas entre lhanezas puras.
Eu vi bizarra a lhaneza,
A bizzarria confusa; 12085
A Aurora com toucas brancas,
O Sol com sombras escuras.
Eu vi, mas ai que não vi
Aquela madeixa ruiva
Em cujos laços andava 12090
Atada a mesma ventura!
Mas vi seu próprio traslado
Na mais sublime creatura,
Que depois da bela mãe

Vence a beleza diurna.	12095
Vi toda a glória que admira, Vi toda a luz que madruga Naquele Sol enlutado, Naquela Aurora purpúrea.	
E em tantas glórias absorta Ou felizmente confusa, Já festejava as presentes, Já desejava as futuras.	12100
E assim se tal vez queixosa Minha felice ¹¹¹² fortuna, Te disse muitos opróbrios, Te atribuí muitas culpas,	12105
Agora que devo sempre Agradecer resoluto, Te renderei tantas graças Como me destes venturas.	12110

R O M A N C E¹¹¹³.

AIrada Celia con Lauro

Por un agravio de celos, Lágrimas vierte del alma, Furias arroja del pecho.	12115
Celosa, triste y confusa, Venganzas promete al Cielo;	

¹¹¹² No original, '*Minhafelice*', por erro tipográfico.

¹¹¹³ A autora é **VIOLANTE DO CÉU**.

Que siempre intenta venganzas
 Quien imagina desprecios.

Determinada a mudanzas, 12120

Vencida de sentimientos,

Retiros promete a Lauro,

Vitorias¹¹¹⁴ al escarmiento.

Mas Lauro, que sus verdades

Ostenta con juramentos, 12125

Disculpas da de mentido

Con pruebas de verdadero.

Y así con mudas palabras,

Con retórico silencio,

Fuego introduce en el llanto, 12130

Llanto introduce en el fuego.

Celia pues, viendo de Lauro

Los amorosos afectos,

Deponiendo los enojos

Le dice con mil requiebros: 12135

«—Cesen ya, Lauro querido,

Cesen tan raros excesos,

Que para quien te idolatra

Bastan menores extremos.»

»Confieso que estimulada

12140

De mal fundados recelos

Ignoré de ti verdades,

Pensé de ti fingimientos.»

»Mas ahora que en tus ojos

¹¹¹⁴ Lusismo gráfico por es. “*vitorias*”. Veja-se a nota ao v. 11915.

Tan claras disculpas veo, Ni las verdades ignoro, Ni las ficciones sospecho.» »No llores pues, Lauro mío, No llores, que bien te creo; Y más que verte con llanto Quisera ¹¹¹⁵ verme con celos.»	12145 12150
»Pero si para matarme Buscas un modo tan nuevo, Mátame con tus agravios, Mas no con tus sentimientos.» »Y así se ¹¹¹⁶ quieres que muera Com menos pena y tormento, Mátame Lauro agraviano, Mas no me mates sintiendo ¹¹¹⁷ .» Aquesto ¹¹¹⁸ le dice a Lauro	12155 12160
Celia con nuevos empeños, Y viéndose más amante, Vuelve a decir estos versos: «-¡Ay! suspende tu llanto, <i>Querido dueño,</i> <i>Que esta vez con el agua</i> <i>Crece mi fuego</i> ¹¹¹⁹ .»	 12165

¹¹¹⁵ Lusismo por es. “*quisiera*”.

¹¹¹⁶ Lusismo por es. “*si*”.

¹¹¹⁷ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, neste caso em espanhol. Veja-se a nota ao v. 437.

¹¹¹⁸ Arcaísmo por es. “*esto*”. Outro caso análogo, no v. 14292.

¹¹¹⁹ O itálico da estrofe é nosso.

*A uma Dama cantando, de quem
se enamorou um Galã ou-
vindo-a, sem a ver.*

R O M A N C E.¹¹²⁰

Q Uis Célia conversação,

Que se sentio enfadada,
E buscou a violinha 12170

Para lhe dar uma fala;

Em casa a achou, porém

Muito melindrosa estava,

Porque apenas lhe tocou,

Quando mil vozes levanta. 12175

Nada se admirou de ver

Este excesso na guitarra;

Que com bem grande razão

Deo vozes, pois lhe tocava.

E assim que Célia discreta 12180

As vozes tomando em graça,

Por lhe fazer companhia,

Nelas quis acompanhá-la.

Junto de uma zelosia

Se assentou bem descuidada, 12185

¹¹²⁰ Ate onde podemos afirmar, o autor desta composição continua ANÓNIMO.

Dando às taes vozes ouvidos,
E de mão às consonâncias.

Cantou uma letra boa
Com ar, com destreza e gala,
Que sempre fez boa letra 12190
Célia, que é mulher honrada.

Neste tempo pela rua
Leandro airoso passava,
E ouvindo a sonora voz,
Amor lhe deo vozes n' alma. 12195

Deo-lhe o coração no peito
Uma terrível pancada:
Não quebrou porém o moço,
Vio que rendido ficava.

E pondo frases de parte, 12200
Que é melhor falar às claras,
Sem ver a Dama, ficou
Rendido de ouvir a Dama.

E assim, pois que só de ouvi-la
Tributo a Cupido paga, 12205
Posso dizer que este amor
Foi sobre sua palavra.

Eu, que vi este sucesso,
Que também na rua andava,
Por ser amigo deste homem 12210
Quis remediar-lhe esta falta.

«—Pobre Leandro», lhe disse,

- »No que te empenhas repara,
Que amor que começa em voz
É fácil, e logo acaba.» 12215
 »Sem prémio te ficarás,
Por mais serviços que faças,
Que quem cantando te rende,
Te há-de deixar em garganta.»
 »Torna em ti, que estás perdido, 12220
Olha que esta voz te engana:
Se lhe não hás-de achar corpo,
Que importa que lhe aches gala!
 »Não creas¹¹²¹ sua fineza,
Temor tem daquelas pausas, 12225
Que quando mais se refinam,
Então mostram muitas faltas.»
 »Se do canto te enamoras,
Não podem ter segurança
O merlo quando assubia, 12230
O rouxinol quando canta.»
 »Todos aqueles que sabem
Do amor a formosa causa
Dizem que entra pelos olhos,
E que n' alma se traslada.» 12235
 »A ti, avesso amador,
Pelos ouvidos te chama?
Já vi bocas às orelhas,
Mas olhos, é cousa rara!»

¹¹²¹ Leia-se '*creias*', para evitar confusões entre os verbos "*crer*" e "*crear*" (este, variante por "*criar*").

Com justa causa me inflama.»

»Que tão firmemente adoro

Esta Serea de prata

Que inda que ao som me rendesse

12270

Não hei-de fazer mudança.»

Confesso que me venceram

Estas razões que me dava;

E como tanta lhe achei,

Não ousei dizer-lhe nada:

12275

Porque bem vejo que dá

Uma mulher, quando canta,

Letra, canto, voz e peito,

E juntamente garganta.

Que o meu senhor D. Fadrique

12280

Com justa razão declara

Que pode um homem render-se

De ouvir cantar uma Dama.

Por um Académico.

ROMANCE¹¹²³.

SI vivo en ti transformada¹¹²⁴,

Menandra, bien lo averiguas,

12285

Pues cuando me tiras flechas,

Hallas en ti las heridas.

¹¹²³ A autora é **VIOLANTE DO CÉU**.

¹¹²⁴ Note-se o eu lírico feminino, que se repete nos vv. 12294, 12307, 12314 e 12315 deste mesmo poema.

Flechas me tiras al alma, ¹¹²⁵ Mas cuando flechas me tiras, Como en ti misma me hieres, Hallas la herida en ti misma.	12290
Tu mano cándida y bella, Dulce señora, lo diga; Pues siendo yo la flechada, Ella fue solo la herida.	12295
Ya no dirás que en tu mano No tienes el alma mía; Pues cuando el alma me hieres, Sangre tu mano distila ¹¹²⁶ .	12300
Yo la vi sembrar claveles Sobre azucenas divinas, Después de matar tirana, Después ¹¹²⁷ de herir homicida.	12305
Quién vio prodigio tan raro, Pues quedamos aquel día Con sangre la vencedora Y sin sangre la vencida.	12310
Pero qué mucho ¹¹²⁸ , señora, Que en tan dichosa conquista No me quitases la sangre, Si nunca a muertos se quita.	
Mas ay, que entre dos extremos Bien sabes tú que estaría, Para verter sangre, muerta,	

¹¹²⁵ O estroito paralelismo do início do poema lembra o leixa-prém da lírica medieval.

¹¹²⁶ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, neste caso em espanhol. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 4571.

¹¹²⁷ No original, '*Depués*'. Repusemos '*Después*', dado que assim consta no verso precedente.

¹¹²⁸ Lusismo lexical.

Para sentir flechas, viva.	12315
Oh tú de mis pensamientos	
Idolatrada homicida,	
Dulce hechizo de las almas,	
Dulce muerte de las vidas:	
Si ver no quieres, señora,	12320
La nieve en sangre teñida;	
Si el rigor, con que me tratas,	
No quieres ver en ti misma,	
No tires más flechas tantas	
Al blanco del alma mía,	12325
Pues tirarás a tu mano	
Si al blanco del alma tiras.	

R O M A N C E .

T ocad al alma ¹¹²⁹ cuidados,	
Póngase el alma de guerra,	
Que salen al desafío	12330
El amor y las sospechas.	
La culpa tiene un agravio	
Transformado en una queja,	
Que quien sinrazones mira	
Siempre mudanzas sospecha.	12335
Cada cual de los contrarios	
Uno de su parte lleva;	

¹¹²⁹ Mantivemos a leitura original, apesar da possibilidade de uma eventual edição '*alarma*'.

Que no se excusan ¹¹³⁰ padrinos En peligrosas pendencias. Amor lleve de la suya	12340
La más heroica firmeza, Que la firmeza fue siempre De amor padrino e ¹¹³¹ defensa ¹¹³² . Las sospechas rigurosas Lleven la más dura ausencia,	12345
Que ausencia e ¹¹³³ sospechas tristes Siempre corrieron parejas. En la estacada del alma Ya los contrarios se encuentran, Mas primeiro ¹¹³⁴ que batallen	12350
Con las razones se afrentan. Las sospechas, que presumen Tener la vitoria ¹¹³⁵ cierta, Al amor dicen se rinda Cuando le dicen se sienta.	12355
Y provocándole ¹¹³⁶ en todo, Le dicen que es acción necia Idolstrar quien ¹¹³⁷ le agravia, Querer a quien le ¹¹³⁸ desdeña. Que es cobarde, al fin le dicen,	12360
Pues de agravios no se venga, Y que es también desdichado, Le dicen por grande afrenta. Mas amor, que la ventura	

¹¹³⁰ No original, '*escusan*'.

¹¹³¹ Lusismo gráfico por es. "y".

¹¹³² Castelhanismo lexical por "*defesa*". Veja-se a nota ao v. 9717. Cf. '*defesa*', no v. 9909.

¹¹³³ Lusismo gráfico por es. "y".

¹¹³⁴ Lusismo lexical e gráfico por es. "*primero*".

¹¹³⁵ Lusismo gráfico por es. "*victoria*". Veja-se a nota ao v. 11915.

¹¹³⁶ Anómala aparição do dativo em lugar do acusativo, própria do castelhano. Veja-se a nota ao v. 10786.

¹¹³⁷ Ausência de preposição, talvez por lusismo sintáctico. Cf. o verso seguinte.

¹¹³⁸ Anómala aparição do dativo em lugar do acusativo, própria do castelhano. Veja-se a nota ao v. 10786.

Libra solo en la firmeza, 12365
 Que mienten luego¹¹³⁹ responde,
 Y la batalla se empieza.

*Estrilbo*¹¹⁴⁰.

Al arma, al arma, al arma¹¹⁴¹,
 Guerra, guerra:
 Vitoria¹¹⁴² por amor, sospechas mueran. 12370
 Que no vencen sospechas
 A quien pide favor a la firmeza.

Em defesa das mulheres.

R O M A N C E.

DAi-me atenção outra vez,
 Cisnes canoros do Tejo,
 Que a defender saio as Damas, 12375
 Do Parnaso aventureiro.
 Na passada Academia,
 Senhores, se bem me lembro,
 Contra as mulheres ouvi
 Fulminar não sei que textos. 12380

¹¹³⁹ Lusismo lexical. Veja-se a nota ao v. 11844.

¹¹⁴⁰ O itálico é do original.

¹¹⁴¹ Cf. '*al alma*', no v. 12328.

¹¹⁴² Lusismo gráfico por es. "*victoria*". Veja-se a nota ao v. 11915.

Da garnacha de Licurgo Vestido o bom Tiraquelo, Na lei nupcial condenou Todas a torto e direito.	
Eu, que já de tamaninho De venerá-las me prezo, E que deste bom costume Ainda não me arrependo,	12385
Arranco já, não arranco, Estava dos argumentos, Por ser o tempo mui pouco, Sendo pouco todo o tempo.	12390
O que então não fiz em prosa, Se me dais licença, em verso Hei-de fazer em descargo Deste meu antigo affecto.	12395
As mesmas Damas inspirem A meu baixo canto alentos, Que, deste auxílio em virtude, Já nenhuma ¹¹⁴³ arma temo.	12400
Bem haja o nosso Poeta, Que nos deixou por exemplo A ventura de um Magriço Com os demais Cavaleiros.	
Damas gentis, por vosoutras ¹¹⁴⁴ Sempre farei o que devo, Que é defender vossas partes,	12405

¹¹⁴³ No original, '*nenhumas*': editámos a forma singular para repor a concordância.

¹¹⁴⁴ Forma arcaica do pronome nominativo.

Mas de vós me não defendo.

E a fé que escusado fora,
Porque contra atrevimentos 12410
A rosa tem os espinhos,
Da guarda antigos arqueiros.

Diga Baldo o que quiser,
E Bartolo diga o mesmo,
Que eu a vossos pareceres, 12415
Deidades, hoje me atenho.

Farei convosco o que fez
Um Advogado discreto,
Que com mostrar em Juízo
A Dama, venceu o pleito. 12420

E desta causa, Senhores,
Isto basta por proémio;
Que eu já o chapéo afinco,
E com calor argumento.

Que animal ocasionado 12425
Nasceo, em parte concedo,
Pelas que ocasiona mortes
Nos homens um lindo gesto.

Assacaram-lhe ser várias,
Como se fora defeito, 12430
Sendo o Globo universal
Só por esta razão belo.

Na mesma mulher a prova
Disto que digo acharemos;

Que a serem uns os seus rostos, Estimados foram menos.	12435
Qual neve alvo um rostinho, Outro engraçado e trigueiro, Um pálido, outro corado, A harmonia faz que vemos.	12440
Uns olhos de azul celeste, Outros verdes lisonjeiros, Uns pintados à vontade, Outros senhores por negros.	
A ¹¹⁴⁵ Amor fizeram Monarca, Que, como são tão diversos Os gostos de cada qual, Assim armou aos desejos.	12445
Da sábia Filosofia Ignorou os fundamentos Quem cede aos homens ¹¹⁴⁶ vantagens Sobre tão amável sexo.	12450
Assim a Filosofia O dita em clássicos termos, Comparando a pedra à pedra E um lenho com outro lenho.	12455
Isto agora pressuposto ¹¹⁴⁷ , Como fiz o fundamento, C' os fogaréis ¹¹⁴⁸ adiante Será bem que caminhemos.	12460
Debaixo da espécie humana	

¹¹⁴⁵ Presença anómala de preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹¹⁴⁶ No original, '*ao homens*'.

¹¹⁴⁷ No original, '*presuposto*'. Veja-se a nota ao v. 102.

¹¹⁴⁸ Por "*fogaréus*", com vacilação entre os ditongos *éi* ~ *éu*. Cf. nota ao v. 99.

Ficar a mulher é certo: Logo iguaes, pela razão Que acima provada deixo. Se também os acidentes	12465
Em estas balanças peso, No género feminino Muitas vantagens observo: As que se tiram das forças, Poucas ¹¹⁴⁹ têm, porque de membros	12470
Robustos já vimos fracos; E sem elas grandes génios, Com garbo disse a Deidade Que aqui justamente alego, Não ser nem fêmea nem macho,	12475
Mas igual o entendimento. Para contemplações altas Se hão-de antepor os engenhos, Que têm a cama mais branda Por ser mais apto instrumento.	12480
E se nelas contemplamos O mórbido como em centro, Não perdeo de jactanciosa A pagar de meu dinheiro. As Sibilas, que ditaram	12485
Tantos Divinos segredos, Mulheres foram, e as Musas, E das Graças doce o termo.	

¹¹⁴⁹ No original, 'Pouca'. A reposição da concordância exige o plural.

Com um da Pátria prodígio Este número acrescento, Que o século seu fez d' ouro Em apelido de ferro. E vós, suave Urânia, A quem com alto mistério Do Céu o nome foi posto, Acreditado em concetos.	12490 12495
Ora indo à principal Questão, cândido congresso, Vejamos se são capazes De entrar connosco em governo, Se eu voz activa ou passiva Em esta consulta tenho, De sufrágio lhe dou logo De favas um moio inteiro.	 12500
Senhoras são, não se negue; Em taes mãos está o Ceptro: Que muito, se até das almas É tanto que têm o império! Do decoro a circunstância Que às Majestades devemos, Não pode faltar a quem Nos corações têm o templo:	 12505
Como aos Reis, chamam Senhoras Às Damas os Dialectos Nas várias línguas, se o meu	 12510
	12515

Calepino é verdadeiro; Dizer que animaes lhes ¹¹⁵⁰ chama Platão, eu não posso crê-lo; E com razão o duvida Nosso Mestre em seus preceitos.	12520
Antes lhes foi favorável, Porque nos seus documentos As admite a militares, Não só da agulha aos manejos.	12525
Ao catálogo da fama A meus leitores remeto, Onde em letra garrafal Verão das fêmeas portentos. Pois de Cronista maior, Meus Senhores, nada tenho,	12530
A meu silêncio me acolho, Que é grã virtude o silêncio. Só de Portugal direi O que em góticos quadernos ¹¹⁵¹ Vive para dar mil figas Ao gran tragador do tempo.	12535
De uma Teresa Rainha, Que assim nossos avoengos Às filhas dos Reis chamavam, Ali mil milagres leio:	12540
Nas ausências do consorte, Tomando o leme ós ¹¹⁵² framengos ¹¹⁵³ ,	

¹¹⁵⁰ Anómala aparição do dativo em lugar do acusativo, própria do castelhano. Veja-se a nota ao v. 10786.

¹¹⁵¹ Forma arcaica por “*cadernos*”.

¹¹⁵² A forma ‘*ós*’ parece ser contracção gráfica por “*aos*”.

¹¹⁵³ Forma irregular por “*flamengos*”.

Diz que ¹¹⁵⁴ assim governar soube Que tudo foram acertos. Também dos mesmos Estados	12545
A tomar as rédeas veio Uma Isabel que, por sábia, Foi de um bem reinar modelo, Filha alfim ¹¹⁵⁵ do Grão Monarca Dom João invicto o primeiro, De quem as prendas tomando Delas foi ao mundo espelho. Outra que, do mesmo nome, Com ânimo sempre excelso Governou a Espanha toda, Ponho em igual paralelo. Da nossa rainha diga Quem tiver a voz de Homero, Pois de todas os primores Cifrou em breves compêndios:	12550 12555
Digna de reinar enfim Nos corações; pois estreitos Lhe vêm a tanto valor Ambos do mundo Hemisférios. Pois da Augusta Catarina Às acções ilustres tremo, Que há-de ser a Grã-Bretanha Um teatro mui pequeno. Mas em vão me canso ¹¹⁵⁶ , pois	12560 12565

¹¹⁵⁴ Forma arcaica – mantida nas falas de Galiza sob a forma “*disque*” – cujo significado é “*dize-se que*”.

¹¹⁵⁵ Castelhanismo lexical. Mantivemos a forma amalgamada, por analogia com “*enfim*”. Outras ocorrências, nos vv. 15639, 15872, 15931 e 16193.

¹¹⁵⁶ No original, ‘*canso*’, por ‘*canço*’, forma comum no cancionero.

Sem forças ousado emprendo 12570
 Surcar com pobre barquinha
 Um pélago tão imenso.

Por um Anónimo.

ROMANCE.

OH cesen ya los remedios
 Que para vivir me aplican,
 Que quien de celos se muere, 12575
 No es bien¹¹⁵⁷ que muriendo viva.
 Dejen ya de importunarme
 Cansadas Filosofías,
 Que nunca males del alma
 De Esculapio necesitan. 12580
 Deponga las diligencias
 Quien mi vida solicita,
 Que apresurarme la muerte
 Es solo darme la vida.
 Con la muerte rigorosa 12585
 Las desdichas se terminan;
 Que si no es dicha la muerte,
 Es la postrera desdicha.
 Viver con celos y penas
 Mal se puede llamar vida, 12590

¹¹⁵⁷ Lusismo sintáctico por es. “*está bien*”.

Que vida con que se muere
Es solo una muerte viva.

Muera quien amando tanto

Mereció tan poca dicha

Que en vez de correspondencias¹¹⁵⁸

12595

Exprimenta¹¹⁵⁹ tiranías.

Muera quien idolatrando

La causa más peregrina,

Adquirió solo desdenes

Con firmes idolatrías.

12600

Muera quien, siendo constante,

Fue tan mal correspondida¹¹⁶⁰

Que, tributando verdades,

Adquirió solo mentiras.

¹¹⁵⁸ 'Correspondencias' é forma etimológica por "correspondencias". Veja-se a nota ao v. 1938.

¹¹⁵⁹ Redução do vocalismo átono por síncope em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 90 e 3975.

¹¹⁶⁰ 'Correspondidas' é forma etimológica por "correspondidas". Veja-se a nota ao v. 1938. Note-se a voz lírica feminina.

F Á B U L A
DE
POLIFEMO
E GALATÉA
POR JERÓNIMO BAÍA.

I.

DOnde¹¹⁶¹ Neptuno com grilhões de argento 12605

Prende o robusto pé do Lílbeo,
Que ao Céu dá gosto, à terra dá tormento,
Glória de Jove, inferno de Tifeo;
Entre um campo *que* tem no monte assento,
Colosso o monte, o campo Colisseo¹¹⁶², 12610
Cerra um penhasco uma caverna fria
Donde a noite não sae, nem entra o dia.

II.

Coroa um bosque desta rocha a fronte,
Que parece, por hórrido e sombrio,
Não dos que cria de Sicília o monte, 12615
Mas dos que banha de Aqueronte o rio:
Mostram o obsceno deste áspero horizonte
Chorando a seu indício, ou desvario,
Com penas de alma e corpo infernaes aves,
Não leves as do corpo, as d' alma graves. 12620

¹¹⁶¹ 'Donde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹¹⁶² 'Colisseo' é a forma normal na época para o moderno "Coliseu". Veja-se a nota ao v. 3847.

III.

Esta, pois, gruta de terror cercada,
 Que parece a rompeo Plutão na serra
 Quando levou a esposa mal roubada
 Para a sombra do Inferno ao Sol da terra,
 Uma torre de membros fabricada 12625
 Em Polifemo horror do mundo encerra,
 E nos seus gados cálidos e frios
 Serras e montes são de leite rios.

IV.

Era uma torre o Ciclope nascido
 Do Rei do mar, a quem o lume claro 12630
 De um olho, que Argos tinha dividido,
 O fazia parecer Torre de Faro:
 De cana um instrumento mal ferido
 Traz nesta mão, na outra um pinho raro;
 Porém tão facilmente move ufana 12635
 A dextra o pinho como a esquerda a cana.

V.

A grenha inculta sobre a excelsa fronte
 Grossa nuvem de escuro Céu parece,
 Que faz sobre um outeiro¹¹⁶³ um horizonte:
 O que nasce da barba tanto cresce 12640
 Que fica largo bosque o alto monte;
 Os ombros a alta grenha lhe escurece,
 E os peitos dilatados a segunda
 Avara esconde, liberal e imunda.

¹¹⁶³ Exemplo da vacilação típica dos ditongos *ou* ~ *oi*. Cf. 'outeiro', no v. 12639.

VI.

Não produziu Trinácia nas montanhas 12645
Javalis bravos, nem leões rompentes,
Que da morte com rígidas façanhas
Um fuja a unhas, outro escape a dentes:
Uns já são pasto das cruéis entranhas,
E outros os membros vestem eminentes, 12650
Com que parece o Ciclope arrogante
Dos gigantes leão, dos leões gigante.

VII.

Largo pomar, mas breve surrão era
Do pastor o surrão com que se ampara;
Ruivo o medronho, desmaiada a pera, 12655
O humilde abrunho, a camoesa clara;
Mel para o gosto, para a vianda cera,
A pródiga romã e a fruta avara;
Do castanho uma fea, outra formosa,
Uma que espinhos é, outra de rosa. 12660

VIII.

Era muro o surrão da noz ardente
E da fria batata cova escura,
Que enterrada e nascida juntamente,
Tem morte em berço, vida em sepultura;
Nem falta o fruto que à Saturna gente 12665
De Jove a planta deo na idade pura,
Cujo tempo, não havendo algum tesouro,
Foi de ouro tempo, sem ser tempo de ouro.

IX.

O instrumento de cana e cera unido
 Move do mundo o fundamento imoto 12670
 E atroa o Céu, formando seu ruído,
 No Céu trovão, no mundo terremoto:
 Quer responder o mundo ao som temido
 Por boca de cavernas, que o têm roto;
 Porém acho não tem para esse intento 12675
 Voz, sendo voz, alento, sendo alento.

X.

Do globo azul a Ninfa mais formosa
 Tão firme adora como segue amante,
 Pois consagrado à luz, *que* brilha em rosa,
 É Colosso do Sol, do Sol gigante: 12680
 Nela segunda Vénus o mar goza,
 Quarta Serea tem o navegante,
 Dóris sua mãe, seu nome Galatéia,
 Gala da formosura, e do amor tea.

XI.

De roxos lírios e de brancas rosas 12685
 Tece a Aurora um jardim, mistura um prado
 Com que as cândidas faces vergonhosas
 Neve escondida, incêndio são nevado;
 Correm¹¹⁶⁴ de ouro subtil veas undosas,
 Do campo de boninas matizado 12690
 Que oferecem¹¹⁶⁵ belo as ondas mais serenas,
 Margens de cravo, praia de açucenas.

¹¹⁶⁴ No original, '*corre*'. A reposição da concordância exige o plural.

¹¹⁶⁵ Caso incomum de manutenção da forma plena. Veja-se a nota ao v. 10652. Cf. nota ao v. 90.

XII.

Por formar natureza a Ninfa bela,
 Fez nas Estrelas, fez no Sol ensaio,
 E tão linda a pintou *que* à vista dela 12695
 O Sol ficou uma Estrela, a Estrela um raio:
 No mar um Deos suspira e outro anela,
 Todos sentem enfim grande desmaio,
 Que introduzir por ela amor ordena
 Fogo nas ágoas e nos Deoses pena. 12700

XIII.

Seguida sempre, e nunca conseguida,
 Como não foge pelo falso argento,
 Que do vento e da ágoa bem servida,
 Mais que ágoa corre, voa mais *que* o vento,
 Descalça os pés, a trança esparcida¹¹⁶⁶ 12705
 À vela e remo excede o pensamento,
 Que seus pés brancos, seu cabelo louro
 Remos de prata são, velas de ouro.

XIV.

Foge Vénus segunda, e em pressa tanta
 Quer Glauco, de seus olhos prisioneiro, 12710
 Se não ser duro espinho a tenra planta,
 Ser grave tartaruga ao pé ligeiro:
 O medo em as¹¹⁶⁷ asas a levanta,
 No de amor voa o Deos homem primeiro;
 Mas, com ser amor fogo, e o medo neve, 12715
 Aquele foi mais grave, este mais leve.

¹¹⁶⁶ É forma irregular por “*esparzida*”. Outra ocorrência, no v. 14422.

¹¹⁶⁷ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

XV.

Pela¹¹⁶⁸ dar a Sicília sempre amada,
 Furta a seus cornos Baco, e Amaltea¹¹⁶⁹,
 A cópia verde, a cópia sazoadada,
 Crescendo o que Tritolemo semea, 12720
 A terra um mar de espinhos transformada
 Inunda Europa com dourada chea;
 Mas bem *que* Europa muito em si recebe,
 Fica em mar tão profundo concha breve.

XVI.

O Semicapro Deos, que em gados trata, 12725
 Aristeo, que em abelhas tem deleite,
 Rios de ouro lhe dão, rios de prata,
 Que o mel ouro parece, e prata o leite:
 Porém quanto produz a terra grata
 Quer Cupido que à ninfa se sujeite, 12730
 Inspirando aos amantes, que não erra
 Quen dá por bens do Céu os bens da terra.

XVII.

Todos adoram, cada qual tributa
 Pensão gostosa e voluntário juro,
 Este flores oferece¹¹⁷⁰, aquele fruta¹¹⁷¹, 12735
 Qual puro leite com amor mais puro,
 E qual n' um breve favo ambrosia muita,
 Que foi alma suave em corpo duro,
 Dando a um tempo à formosa fera
 Mimos de mel e coração de cera. 12740

¹¹⁶⁸ Mantivemos a forma contraída do original, apesar de a sintaxe exigir a desaglutinação “*Por a*”. Veja-se a nota ao v. 11595. Cf. v. 15547, dentre outros.

¹¹⁶⁹ No original, ‘*Almathea*’, por erro material.

¹¹⁷⁰ Redução do vocalismo átono, neste caso por síncope em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 90.

¹¹⁷¹ Cf. ‘*fruto*’ e ‘*fruito*’: veja-se a nota ao v. 10875.

XVIII.

Arde o mar, arde a terra; e em vão cansados
São Ícaros do Sol os pegureiros
Que têm a Galatéia mil cuidados,
Tendo descuidos mil dos seus cordeiros:
Fazendo guerra os lobos contra os gados, 12745
Intensa paz assentam seus rafeiros,
E o lavrador, em vez dos bens de Ceres,
Amor semea, e colhe mal-me-queres.

XIX.

A Ninfa em tanto n' uma fonte bela,
Que cobre a planta do Pastor de Anfriso, 12750
Toda se banha, por sinal que nela
Já se lavou Diana, e mais Narciso:
Adormece esta doce Filomela
De seus olhos ao Sol, e já diviso,
Ficando o sono em tanta gentileza, 12755
Mais que da morte, imagem da beleza.

XX.

O claro Febo sobre Eton trilhava
Em campos de safir boninas de ouro,
Sortes fazia, e em púrpura banhava
Com garrochões de luz de Europa o touro: 12760
Quando à fonte sedento o Rei chegava,
Que pela boca e vista, a par do louro,
Ágoa pura bebeo, e fogo puro,
No líquido cristal, no cristal duro.

XXI.

Era o Rei Ácis seta de Cupido, 12765
 Que a Simotoes um Fauno amante dera,
 Que a um corpo três essências tinha unido:
 Deos semi-home¹¹⁷², e homem semifera;
 Gigante desvelado ao Sol dormido
 Segue com mimos e com fé venera, 12770
 Competidor do Ciclope constante,
 Do corpo não, porém no amor gigante.

XXII.

Mimos lhe deixa em vime bem composto
 Da amendoeira, que na flor e fruta¹¹⁷³
 Gala do prado é, néctar do gosto, 12775
 E n' um breve panal delícia muita:
 De leite menos alvo que seu rosto
 Manteiga crua e branda lhe tributa,
 Bem *que* menos por uma e outra banda
 A Galatéia crua Ácis abranda. 12780

XXIII.

Tanto *que* o mimo põe, se torna à fonte,
 Acendendo um calor quando outro apaga,
 E no que veste o nácar de sua frente,
 Dá a frutos de cristal de aljôfar paga:
 E reclinado no florido monte, 12785
 Que a quem pisando o trilha, brando afaga,
 Dorme morto de amor, porém de sorte
 Que tem desvelo o sono, e¹¹⁷⁴ vida a morte.

¹¹⁷² No original, '*semihome*', sem hifenização e sem nasalidade final.

¹¹⁷³ Cf. '*fruto*' e '*fruito*': veja-se a nota ao v. 10875.

¹¹⁷⁴ No original, '*a*', por erro material.

XXIV.

Acorda a Ninfa de temores chea,
 E ligeira das flores se levanta; 12790
 Porém de Ácis a fruta a Galatéa
 Foi como a de Hipómenes a Atalanta:
 O doce favo branda foi cadea,
 Que lhe deixou mais grave a leve planta
 O favo: que tal Vénus razão era 12795
 Não ser presa com ferro, mas com cera.

XXV.

Manteiga, mel, amêndoas¹¹⁷⁵ peregrinas
 No prado achou, onde afrontava as cores
 A bonina do Sol, Sol das boninas,
 E de Vénus a flor, Vénus das flores: 12800
 Oh Serea das ágoas Neptuninas,
 Amor, que sempre acabas em rigores
 E em brandura comesças, qual Serea,
 Pois tens cara formosa e cauda fea!

XXVI.

Neste de amor princípio deleitoso 12805
 Discursa a Ninfa sobre o dono ausente,
 Que sendo duas vezes primoroso,
 Repouso não tirou, e deo presente:
 Já quási¹¹⁷⁶ vê que é Sol luminoso,
 No doce mel doce veneno sente, 12810
 E tal que derreter o favo espera
 Não a cera c' o Sol, o Sol co' a cera.

¹¹⁷⁵ Curiosamente, no original consta a forma hifenizada '*amendo-as*', o que constitui um claro erro de composição tipográfica por descuido, seguramente devido a uma leitura apressada "*amando-as*".

¹¹⁷⁶ A forma '*quási*' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

XXVII.

Quando o menino deos, e a Águia cega,
 Que regala cruel, suave mata,
 O peito que a seu peito culto nega 12815
 De setas de ouro branco fez de prata:
 No cortês mimo a clara vista emprega,
 Mais amorosa já, menos ingrata,
 E bem que¹¹⁷⁷ estima de tal fé o abono,
 Se o não perdera por achar seu dono. 12820

XXVIII.

Pinta entre si do outro a doce guerra,
 E tanto os olhos e faces lhe enriquece
 Que um mapa faz do Céu, outro da terra,
 Quando aquele mais luz¹¹⁷⁸ e esta floresce:
 Busca no prado a quem no peito encerra, 12825
 E a par de um tronco enfim, *que* sombras tece,
 Resistências do Sol, guerra da calma,
 Achou seu corpo, mas perdeu sua alma.

XXIX.

O corpo vio nas flores reclinado,
 Porém cuidando ser morte suave 12830
 O que era só repouso desvelado,
 Cortês ao sono, à vigilância grave,
 Teme o querido, evita o desejado,
 Não sabe prosseguir¹¹⁷⁹, nem tornar sabe,
 Qual borboleta quando as luzes gira, 12835
 A quem o amor impele e o temor retira.

¹¹⁷⁷ 'Bem que', aqui, equivale a "muito".

¹¹⁷⁸ Aqui, 'luz' é forma verbal.

¹¹⁷⁹ No original, 'proseguir'. Vejam-se as notas aos vv. 90 e 2235.

XXX.

Enfim chegou, e vendo neve e rosa
 Que na mão e na boca afina as cores,
 Sente menos cruel, mais amorosa,
 Fogo entre neve, áspid¹¹⁸⁰ entre flores: 12840
 Do Céu imaginava a fronte airosa,
 E do Sol os cabelos brilhadores,
 Mas entre o Sol e Céu toda se assombra
 De ver o Céu na terra, o Sol na sombra.

XXXI.

Que pudera render se persuade 12845
 O pastor mais que Páris bem disposto
 Não só Venus, mas toda a mais deidade
 Com as ricas maçãs do belo rosto:
 Por delitos as julga, e com verdade,
 Pois de tudo se esquecem com seu gosto; 12850
 Mas quando nelas vê tão lindas cores,
 Por fruto não as tem, tem-nas por flores.

XXXII.

Cercando a grossa boca buço¹¹⁸¹ louro,
 Uma singular rosa construía
 Com pedra de rubim engaste de ouro: 12855
 Veneno em tudo a Ninfa enfim bebia,
 Veneno que do néctar é desdouro;
 Porém bebendo mais, mais se embebia,
 Menos sedenta está no rio, e frágoa,
 De fogo salamandra, adição em ágoa. 12860

¹¹⁸⁰ Aparente castelhanismo lexical por “*áspide*”; porém, também pode dever-se a uma redução (neste caso, apócope) por motivos métricos. Outra ocorrência, no v. 12942.

¹¹⁸¹ Por “*embuço*”.

XXXIII.

Por postigo subtil que o sono experto
 Nas rasgadas janelas do seu rosto
 Deixara mal fechado, mal aberto,
 Considera o pastor da Nífa o gosto:
 E que deixara a Tróia tem por certo 12865
 A bela Nífa engano bem composto
 Ao abrir das janelas, onde encerra
 Guerra de Marte não, mas de Amor¹¹⁸² guerra.

XXXIV.

Abre enfim as janelas elegantes,
 Donde um par de meninas aparece, 12870
 No ser meninas, no matar gigantes:
 Desperto amor com olhos já parece
 Quem Sol sem eles parecia d' antes;
 Pelos da Nífa um doce fogo desce
 Ao coração, que ardendo bate as asas, 12875
 Não por fugir, por avivar as brasas.

XXXV.

Mais branda cada vez, menos severa,
 Menos se dificulta, mais se inflama;
 Porém seu peito avaro recupera
 Quando seu amor pródigo derrama: 12880
 Um tronco de frondosos braços era
 Pavilhão¹¹⁸³ de uma verde e doce cama,
 E cortina três vides cujos laços
 Grilhões na planta, algemas são nos braços.

¹¹⁸² A maiúscula é nossa, para manter o paralelismo com '*Marte*'.

¹¹⁸³ Cf. '*pavilhão*', no v. 6072. Outra ocorrência, no v. 13045.

XXXVI.

Sobre um verde tapete, donde¹¹⁸⁴ afina 12885
 Seu primor Flora, e vence com mil cores
 Quanto América lavra e tece a China,
 Se assenta a nova deosa dos amores:
 Como a Dóris, segundo a quem destina
 O amor delícias e o ciúme dores, 12890
 Prometendo-lhe em uma e outra parte
 Uma Vénus gentil, um novo Marte.

XXXVII.

Voaram tristes junto ao verde leito
 Aves da noite, sem temer o dia,
 Mostrando tristes o funesto efeito 12895
 Que contra os dous amantes já se urdia:
 Se já não foi que voos deste jeito
 Eram voz que ao retiro os persuadia,
 Clamando *que* deixassem um breve gosto
 Por fugirem à violência de um desgosto. 12900

XXXVIII.

A sombra desta vide, que dilata
 Pomposos ramos de um verde claro,
 Ao Sol os furta, que com raios mata,
 Quando irado e cioso o monstro raro
 Uma rocha humilhou, *que* às naos é grata: 12905
 Porque as conduz ao porto, como Faro,
 Ficando assim por uma e outra via
 Faro, mas cego; rocha sim, mas pia.

¹¹⁸⁴ 'Donde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

XXXIX.

Mais alta rocha sobre a rocha muda
Dá sonoro alento à rouca avena, 12910
Cuja horrorosa voz, agreste e ruda,
Deixa a tuba maior frauta pequena:
A Ninfa o ouve, e o medo a cor lhe muda
De ardente rosa em cândida açucena;
Fugir ao som não pode, ou não se atreve, 12915
Porque o medo lhe põe grilhões de neve.

XL.

Da tuba rouca o som grandes espaços
Horrendo geme, atroa ruidoso:
Sendo prisão aos pés, algema aos braços,
Tira o ligeiro a ambas, e o forçoso; 12920
Das mãos tira o vigor, aos pés os passos;
Temem da voz o canto pavoroso,
E concebem da voz um horror tanto
Que a morte ambos quiseram mais que o canto.

XLI.

«—Ó gentil Galatéia, mais suave 12925
E branca mais que as pompas de Cupido,
Mais formosa que o pássaro que, grave
Ouro a coroa, púrpura o vestido,
É das aves o Sol, e do Sol ave;
Não menos grata que o jardim florido, 12930
Mais doce quando a calma, e frio assombra,
Que o Sol no Inverno, que no Estio a sombra.»

XLII.

»As grutas deixa, tece o cabelo louro
 De ouro ou safir da undosa Monarquia,
 Que sobre seu azul fará teu ouro 12935
 Parar a noite e prosseguir¹¹⁸⁵ o dia:
 A teu pé deve o nácar o tesouro
 Que com líquida neve o orvalho cria;
 Pois teu cabelo largo, e teu pé breve,
 Cifra os raios do Sol, da Aurora a neve.» 12940

XLIII.

»Cruel filha dos mares, cujo ouvido
 À minha voz é de áspid¹¹⁸⁶ ao encanto,
 Às ágoas deste entrega teu sentido
 Deste músico triste ao doce pranto
 Que os ventos tem calado e imudecido¹¹⁸⁷ 12945
 Com a voz de falcão e d' Orfeu¹¹⁸⁸ canto,
 Imudecendo¹¹⁸⁹ entre uma e outras veas
 Do rio os cisnes, as do mar sereas.»

XLIV.

»Pastor sou, mas por estes horizontes
 Quanto bebe o meu gado quando pasce, 12950
 Furta ao mar rios, cobre à terra montes,
 E fórma a lã e leite que lhe nasce,
 Mores outeiros, não menores fontes
 Iguaes às que por uma e outra face
 Descem a meu peito, *que* com novo encanto 12955
 Dentro arde em fogo, fora arde em pranto;»

¹¹⁸⁵ No original, '*proseguir*'. Vejam-se as notas aos vv. 90 e 2235.

¹¹⁸⁶ Aparente castelhanismo lexical por "*áspide*". Veja-se a nota ao v. 12840.

¹¹⁸⁷ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 3931.

¹¹⁸⁸ Para a alternância '*Orfeu*' ~ '*Orfeo*', veja-se a nota ao v. 374.

¹¹⁸⁹ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 3931.

XLV.

»Mais do *que* as flores, e *que* orvalho as flores,
Árvores tenho onde abelhas crio,
Que saem de uma e entram de mil cores
De flores cheas, ricas de rocio: 12960
Unindo cada tronco seus licores,
O que foi breve orvalho é largo rio,
Onde se muda, para mor tesouro,
O pranto da Alva em riso, a prata em ouro.»

XLVI.

»Tendo meu pai a Júpiter segundo, 12965
Não segundo em valor, segundo em sorte,
Mal pode a larga terra, o mar profundo
Dar-te sogro maior, maior consorte:
Não me desprezes, quando admira o mundo
Minha excelsa estatura e peito forte, 12970
Qual outro nunca vio o Rei de Pindo
Do Nilo ao Tanaís, e do Tejo ao Indo.»

XLVII.

»Trinácia o breve Céu, o Céu nevado,
Trinácia, *que* é do mundo nobre empório,
Deve a meu corpo Atlante levantado 12975
Um novo monte, um quarto promontório:
Se pois ao Céu Atlante está chegado,
E o Sol primeiro aos montes é notório,
Bem será, bem, que teus favores cante,
Sendo Atlante a teu Céu, e a teu Céu monte.» 12980

XLVIII.

»Ao¹¹⁹⁰ Sol vi hoje, e vi-me juntamente
 No quieto cristal de um lago frio,
 Por sinal que me foi sua corrente
 Espelho pouco, sendo largo rio:
 Meu olho radiante e o Sol luzente 12985
 Ficaram nesta vista ao desafio
 Tão uns na luz, que fomos nesta guerra
 Ele do Céu gigante, eu sol da terra.»

XLIX.

»De minha gruta pende no rochedo
 O truculento vulto e pele airosa 12990
 Com que nos brutos causa amor e medo
 A fantasma¹¹⁹¹ por fea e por formosa:
 Lastimosos sinaes outro penedo
 Dos peregrinos desgraçados goza;
 Porém já a dar hospício me acomodo, 12995
 E se antes Marte fui, Amor¹¹⁹² sou todo.»

L.

»Mais de pérolas¹¹⁹³ chea que de vento,
 Igualmente de bens e males chea,
 Uma frota desse húmido elemento
 Beijou meu porto e abraçou a areia¹¹⁹⁴: 13000
 Este de cera e cana instrumento
 Era então doce freio à salsa¹¹⁹⁵ vea,
 Com tão suave som que bem pudera
 Ser açúcar na cana e mel na cera.»

¹¹⁹⁰ Presença anômala de preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹¹⁹¹ Note-se a concordância em género feminino, contrariamente ao prescrito pela norma actual.

¹¹⁹² Mais uma vez, a maiúscula é nossa, para manter o paralelismo com 'Marte'.

¹¹⁹³ As formas 'pérola(s)' e 'perla(s)' convivem no cancionero: neste Eco II, registam-se sete ocorrências de 'pérola(s)' por uma de 'perla(s)'; no total, dezasseis por oito, respectivamente.

¹¹⁹⁴ No original, 'ar a', por erro tipográfico.

ê

¹¹⁹⁵ No original, consta 'falsa'. Pensamos que se trata de erro tipográfico, motivo por que optámos pela leitura 'falsa'.

LI.

»Quanto o rico Senhor do roto pinho
De metaes e de aromas me apresenta, 13005
Com que o Fénix fabrica e tece o ninho,
E com que doura o Sol e o feto argenta,
Tudo te ofereço: rompe o véo marinho,
Não te escondas, *que* a luz sempre se ostenta, 13010
E se vêm¹¹⁹⁶ na celeste Monarquia
As Estrelas de noite, o Sol de dia.»

LII.

Ao grato hospício um novo peregrino
Tributou quanto verte e quanto chora
Electro louro, aljófar cristalino, 13015
A triste Lampetusa, a alegre Aurora:
E com engaste de metal mais fino
Um níveo som, que dente ebúrneo fora
Do feroz bruto *que* os mais fortes traga,
Torres sustenta, exércitos estraga. 13020

LIII.

Arco digo gentil com setas de ouro,
Obra feliz de artífice famoso,
Que em tua mão de seu marfim desdouro
Será, se menos branco, mais ditoso:
Pois imitas em luz a Febo louro, 13025
A Febo imita em arco tão lustroso;
E assim ficareis ambos nesta guerra
Ele arco do Céu, tu Sol da terra.

¹¹⁹⁶ Leia-se “vêm”.

LIV.

Aqui romperam cabras petulantes
Seu duro canto, não seu brando efeito, 13030
Desenlaçando as vides que eram d' antes
Cortinas frescas do pomposo leito:
Porém vendo o Monarca dos gigantes
Trocada a sorte assim por este jeito,
Pedras e vozes despedio ligeiras, 13035
Mais duras as segundas que as primeiras.

LV.

Os montes pelos ares vão voando,
Com fúria tanta ao longo arremessados
Que lá aonde chegam vão formando 13040
Novos montes mais altos e elevados:
Não cessa de atirar, nem de ir gritando
Com força tanta tão medonhos brados
Que a terra treme, o Céu, e o mar, suspira,
Um do que fala, outra do *que* atira.

LVI.

Estraga o pavilhão¹¹⁹⁷ com fúria brava 13045
Pedras arremessando que puderam,
Segundo a força com que as atirava,
Arruinar o mundo, se quiseram:
Mas como só com elas intentava
Vingar a afronta vil que lhe fizeram, 13050
Que só sofram os dous o golpe ordena,
E que quem fez a culpa, ature a pena.

¹¹⁹⁷ Cf. 'pavelhão', no v. 6072. Veja-se a nota ao v. 12882.

LVII.

Vendo que ao mar com Galatéa desce
Medroso Ácis, o Ciclope tirano
Tantas rochas atira que parece 13055
Não Polifemo já, mas Centimano:
Raios, Jove! Pois raios bem merece
Este novo Tifonte desumano
Que ao Céu se atreve: raios, Deos supremo!
Que Ácis é Céu, Tifonte Polifemo. 13060

LVIII.

Um penhasco arrancou mais levantado,
E nesta pedra tantas vezes dura
Teve o Pastor ditoso e desgraçado
Primeiro do que a morte a sepultura:
A doce Ninfa do seu mar salgado 13065
O Deos convoca e seu favor procura;
Vêm todos aonde à morte rende a palma
O corpo do Pastor, da Ninfa a alma.

LIX.

Já Polifemo está de espanto absorto,
Vendo correr por púrpura rocio; 13070
E a penha, que foi alma de Ácis morto,
Urna permanece, e de Ácis rio:
Conserva seu licor, que foge ao porto
De membros de cristal da morte frio;
E seus olhos e veas nesta mágoa 13075
Ficam olhos de fonte e veas de ágoa.

LX.

Oh glória mal presente e mal passada!
Oh delícia de amor, qual vento leve!
Mais que o fogo de um raio acelerada,
Não menos móbil *que* de um rio a neve!
De Verão noite, quando mais pausada,
De Inverno dia, quando és menos breve,
É bem caduco o cego que confia
Em vento, em fogo, em neve, em noite, em dia.

13080

*A F., que perdeu um Cupido de
coco que trazia, de que só lhe
ficaram as asas.*

R O M A N C E.

F azer um Romance quero,	13085
Mas duvidoso me sinto Se o faça grave, se agudo, Se o faça crespo, se liso. Vá de veras, vá de graças, Que sendo assunto Cupido,	13090
Pede veras como deos, Quer graças como menino. A vós, bela Tisbe, invoco, Porque estou persuadido Que acharei de Apolo muito Em quem de Sol tanto admito. Um Cupidinho perdestes, E por sinal que imagino Que me haveis odio cobrado, Pois haveis o amor perdido.	13095 13100

Era de coco o rapaz,
Que junto a gesto tão lindo
Ficou feio¹¹⁹⁸ como um coco,
Sendo belo como um brinco.

Asas no gibão deixou, 13105
Mas eu sei que o Cupidinho,
Se se tem ido sem asas,
Sem penas se não tem ido.

Tantas deixou na partida
Que bem pode o deos mal visto, 13110
Sem deixar convosco as suas,
As vossas levar consigo.

Não podendo amor com todas,
Procedo como mui fino,
Porque largou as do voo 13115
Por levar as do martírio.

Largou-as, porque depois
Que a tal Céu teve subido,
Voar mais era impossível,
E menos não era brio. 13120

Não foi senão porque estando
De tal glória dividido,
Ir pesado era fineza,
Andar leve era delito.

Ou foi talvez por mostrar¹¹⁹⁹ 13125
Que estava de vós ferido,
Pois ave que deixa as penas

¹¹⁹⁸ No original, 'feito': a simetria com 'belo', no verso seguinte, fez-nos optar pela leitura 'feio'.

¹¹⁹⁹ No original, 'mostrat', por erro tipográfico.

Publica que leva os tiros.

Por ver se lhe dáveis asas,
Asas vos deo, mas eu digo
Que não foi por isso só,
Foi também por isto e isto.

13130

Foi porque, de vós ausente,
Dava mostras, dava indícios,
Com as asas de ser vário,
Sem as asas de ser fino.

13135

As asas deixou no peito,
Porque fora desvário,
Chegando do Céu aos globos,
Torná-las do vento aos giros.

13140

Ícaro de vossas luzes
Asas perdeo e achou riscos,
Que não quer Sol tão brilhante
Ter Ícaro menos digno.

Deixou no gibão as penas,
Porque as do Senhor de Egnido
Quando vão entrar-vos na alma,
Vos tocam só nos vestidos.

13145

*Carta a um amigo, em que lhe
dá conta de uma jornada.*

R O M A N C E.

P Aulo, se novas quereis	
Daquele vale feliz,	13150
Ilustre esfera de rosas,	
De estrelas belo jardim;	
E se também as venturas	
Deste moderno Amadis,	
Não de Gaula, mas de Garça,	13155
Que nunca temeo nebli ¹²⁰⁰ .	
Vá de versos, vá de novas,	
Mas não espereis aqui	
Mentiras de Poesias,	
Verdades de história sim.	13160
Pesava em casa de Astrea	
Dos Astros o Grão ¹²⁰¹ Sofi	
De prata em duas balanças	
Resplandores de ouro mil.	
A doce mãe de Memnon,	13165
De Faetonte o pai gentil,	

¹²⁰⁰ É forma irregular por "nebri".

¹²⁰¹ No original, 'Gran'.

Acabava de chorar, E começava de rir: Mas melhor me explicarei	
Se vos escrever assim:	13170
Era já Setembro entrado, E o Sol queria sair, Duas figuras dos Gregos Que seguiam por seguir, O confuso <i>Dom</i> Noutel ¹²⁰² ,	13175
Quero dizer <i>Dom</i> Luís. Mas deixando aves nocturnas, Junto com o Sol saí Bem posto, e melhor disposto Do que alface por Abril.	13180
O Luz, Sol destas estradas, Se foi diante de mim, Que como sou Rei dos Magos, Com luz diante parti.	
Dez cabras me acompanharam; Se não periguei, roí Oito ou nove sapateiras, Com que belas obras fiz.	13185
De uma pescada não trato, Que ao meu pobre nariz, Bem que melhor não cheirava, Cheirava mais que um jasmim. Para se ver até boca	13190

¹²⁰² Formação sobre “*noute*”, com vacilação dos ditongos oi ~ ou. Veja-se a nota ao v. 99.

Minhas armas de Paris, Levei três lustrosos frascos De pólvora carmesim. Desta sorte petrechado ¹²⁰³	13195
Passei o Mondego, e vi Em poucos momentos d' ágoa De areas séculos mil.	13200
Apeei-me junto a Cea, Outros dizem que caí; Lançou a fugir o macho, Lançou o moço a fugir. Mas para que me detenho	13205
Neste sucesso infeliz, Se a renovar a dor torno A moléstia a referir? Pelas doze, ou pouco menos, Cheguei a Semide enfim, Não por andar pouco a besta, Mas por andar muito sim.	13210
Jantei, e dormi um pouco, Três horas digo dormi, Que isto de dormir três horas É mui pouco para mim.	13215
Fui-me logo a conversar ¹²⁰⁴ , E agora, Musas, aqui Requintai as cordas de ouro E a cítara de marfim:	13220

¹²⁰³ Forma irregular por “*apetrechado*”.

¹²⁰⁴ Presença anômala de preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

Logo vi a vossa irmã,
Vossa irmã ausente vi,
Serafim pelo discreto,
Pelo belo Serafim.

Ao grande Luís assistia, 13225
Bem que ela é tão gentil
Que para assistir a um grande
Lhe basta assistir a si.

Deo-me as bem-vindas¹²⁰⁵ modesta,
Eu de como respondi, 13230
E comecei a calar
Por interesse de ouvir.

O que ouvi, dizer não posso,
Que conceitos tão subtis
Só quem os souber dizer 13235
Os saberá repetir.

Chegou logo ali Correa,
Belo esplendor de Mongil,
Que melhor que as cinco Zonas
Os Céos pudera cingir. 13240

Vieram doces diversos,
Não mui doces para mim,
Porque me soube melhor
O que ouvi que o que comi.

Com vergonha e ambição 13245
De ali não poder luzir,
O dia vi retirar,

¹²⁰⁵ A hifenização é nossa.

E vi logo a noite vir.

Sepultou o Sol seus raios

No túmulo de safir,

13250

E de luz tanta eclipsado

Não era Sol, mas Sol cris;

Agradecido e cortês,

Logo então me despedi,

E caminhei para Cea,

13255

Sem de Semide sair.

Ceei, e não digo muito,

Porque já sabeis de mim

Que quando tenho vontade

Não hei mister perrexil.

13260

Logo depois de cear,

Do aposento saí

Passeando, e mais o Luz,

Para o sono divertir.

Várias questões propusemos

13265

Eu ao Luz e ele a mim,

Ele para as sublimar,

Eu para as diminuir.

Das redes de amor zombei,

De seus incêndios me ri

13270

Com donaires graciosos,

Com picantes anexins.

Chamei fraco ao deos mais forte,

Vede a quanto me atrevi;

Assim vivas gordo, assim Por cavalo de <i>São</i> Jorge A casa te vão pedir.»	
»Se me foges, oh que fama	13305
Tão grande te há-de seguir! Competidor do Pegaso ¹²⁰⁸ , Das Musas serás rocim.»	
»Vivirás ¹²⁰⁹ sempre em meus versos, Ilustre macho, e por ti Se dirá Machina a fonte Que Cabalina se diz.»	13310
Estas palavras lhe disse, Esta petição lhe fiz, Mas não querendo entender, Me constrangeo ¹²¹⁰ a partir.	13315
Montei nele, e então cuidei Que me dizia que sim, Porque lhe ouvi muitas vezes Em alta voz dizer <i>im</i> ¹²¹¹ .	13320
Cri que queria deixar-me ¹²¹² Porém estirado ali, Se o moço, que me assistia, Não tivesse mão em mim.	
Caminhei, deo duas voltas Com bizzaria gentil, E levantando-se em gémeas, Gemendo no chão me vi.	13325

¹²⁰⁸ O metro demonstra a pronúncia paroxítona, por “*Pégaso*”.

¹²⁰⁹ Vacilação no vocalismo átono pretónico. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 5002.

¹²¹⁰ No original, ‘*constangeo*’, por erro tipográfico.

¹²¹¹ O itálico é nosso.

¹²¹² No original, ‘*deixar me*’, forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Os que viram esta desgraça Se ¹²¹³ começaram a rir,	13330
E tantas vaias me deram Que estive <i>quási</i> ¹²¹⁴ em me ir, Porque foi tão grande a queda Que a morte mui perto vi, Inda que não a cavalo,	13335
Estirado no chão sim. Mas ser grande cavaleiro Então claramente vi, Pois perdendo as estribeiras, Os estribos não perdi.	13340
Oxalá que eu os perdera, Que nunca me vira assim; Porque preso a um estribo Mui longas terras corri. Como ao infame do macho	13345
Ser Pegaso ¹²¹⁵ prometi, Como Pegaso voava, Levando-me atrás de si; Creio que por minhas culpas Levei castigo tão vil,	13350
Quando ao rabo de um cavalo Arrastado me vi ir. «Pára, macho do diabo, Pára mu, pára rocim,» Lhe dizia; porém ele	13355
Nenhum caso faz de mim.	

¹²¹³ A reflexividade do verbo “rir” é sintoma de castelhanismo morfológico.

¹²¹⁴ A forma ‘*quási*’ apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹²¹⁵ Mantivemos, neste verso e no seguinte, a forma ‘*Pegaso*’, por coerência com o anotado no v. 13307, neste mesmo poema.

Antes virando o focinho
 Cuidei se¹²¹⁶ ria de mim,
 Quando o vi abrir a boca
 E os dentes descobrir. 13360
 E o caso vinha a ser
 Que o macho, entre manhas mil,
 Também tinha a de morder
 Quando parecia rir.
 Eu não fiquei todo trigo 13365
 Quando tão alegre o vi,
 Antes cuidei que fazia
 O mu cevada de mim.
 O Luz não aparecia,
 Nem me podia acudir, 13370
 Pois não podia haver luz
 Quando estrelas tantas vi.
 A manhã vinha rompendo,
 Mas eu então entendi
 Que saía a enforcar 13375
 Quando alva lhe vi vestir.
 Atrás¹²¹⁷ vinha logo Apolo
 Com gala muito gentil,
 E em lugar de campainha
 Tocar um sino lhe ouvi. 13380
 Nem faltava ali Justiça,
 Porque, como eu adverti,
 O Sol trazia balanças,
 Sinal próprio de aguazil.

¹²¹⁶ Pode ser interpretado como partícula condicional ou como pronome reflexivo. Veja-se a nota ao v. 13330.

¹²¹⁷ No original, '*A traz*'.

Parou de cansado o macho, E eu tornei a subir, Sobre cansado, corrido De ver o quanto corri. Despedi-me: ai que tormento! Já não posso proseguir ¹²¹⁸ , Que ainda sinto a dor passada Como presente a senti. Despedi-me, mas que digo, Se fiquei, quando me vim De sorte que assisto lá Inda mais que assisto aqui! Para descobrir tal pena Poucas eram línguas mil, Mas com dizer que chorei Creio que as descobri. Mil a mil lágrimas ternas Do meu coração verti, Com que o da terra elemento Elemento de ágoa fiz. Mas vejo que já vos canso Com tanto chorar e rir: A Deos, Paulo, que vos guarde, E não se esqueça de mim. Hoje treze de Setembro, Na quinta de São Martim, Anos cincoenta e quatro Com seiscentos sobre mil ¹²¹⁹ .	13385 13390 13395 13400 13405 13410
--	--

¹²¹⁸ No original, 'proseguir'. Vejam-se as notas aos vv. 90 e 2235.

¹²¹⁹ Este é um dos poucos poemas que nos proporciona uma data exacta de composição.

A S A N T A I S A B E L
Rainha de Portugal.

M O T E.

*Quando da guerra espantosa
Fazeis paz dourada, e quando
Dais ouro, ficais mudando* 13415
Ferro em ouro, e ouro em rosa.

*Glossa*¹²²⁰.

I.¹²²¹ DÉCIMA.

REndido a lascivo ardor,
E tirano do amor puro,
Fez Dinis, amante impuro,
Guerra a vosso puro amor: 13420
E Afonso a Dinis, traidor,
Guerra, que espanta furiosa;
Mas vós, de ambas vitoriosa,
Glória alcançais soberana
Da guerra de amor tirana, 13425
Quando da guerra espantosa.

¹²²⁰ Mantivemos a forma que consta no cancionero, normal na altura, pela actual “*glosa*”. Veja-se a nota à rubrica da p. 219 do Eco I.

¹²²¹ Na altura, o numeral ordinal era representado pelo dígito seguido de um ponto. Portanto, neste caso deve se ler “*Primeira décima*”.

II.

Sofreis mal correspondida¹²²²
 Do Esposo Rei grave ofensa,
 Quando o Santo amor dispensa
 Paz na guerra embravecida: 13430
 Onde a fúria é mais crescida
 Está vosso Zelo obrando;
 Sofreis, orais, e mostrando
 O valor que o peito esconde,
 Causais amor puro, donde 13435
 Fazeis paz dourada, e quando.

III.

Com caridade excessiva¹²²³
 De humanas calamidades,
 A tantas necessidades
 Remédio dais compassiva: 13440
 Grandeza caritativa
 Nos pobres se está admirando,
 Tão largo Tesouro dando
 Que a miséria assim em riqueza
 (Pois com liberal grandeza 13445
 Dais ouro) ficais mudando.

¹²²² 'Conrespondida' é forma etimológica por "correspondida". Veja-se a nota ao v. 1938.

¹²²³ O sangrado do verso inicial da estrofe é nosso.

IV.

Turbava ao Mondego e Douro
De Afonso o pertinaz erro,
Mas vós na idade de ferro
Fizestes idade de ouro.
Destes aos pobres Tesouro
Piedosamente grandiosa:
E pois tanta acção piedosa
Do Céu abona o favor,
Converteis ódio em amor,
Ferro em ouro, e ouro em rosa.

13450

13455

A UMA BOCA FERIDA.

DÉCIMAS.

I.

Vossa boca arrebetada
Mais que ferida florida,
Vendo-se tão entendida,
Se quis mostrar mais rasgada:
Mas ninguém se persuada

13460

Que no mal, que por bem conto,
 Sente de larga o desconto,
 Por ser tanto¹²²⁴ breve e oca
 Que, sendo ferida a boca,
 Vem a ferida a ser ponto.

13465

II.

A boquinha graciosa,
 Já no botão florecente,
 Não rebentou de doente,
 Mas rebentou de formosa:
 Ou rebentou como rosa,
 Pois qual botão florescia;
 Ou foi que como se via
 Tão bela, em tão lindo rosto,
 Nos quis dizer que de gosto
 Já na pele não cabia.

13470

13475

III.

Mas temo que a tal ferida
 Venha a ser ocasião
 Que em vós se veja o rifão
 Ser verdade mui sabida:
 Porque quem vos vir ferida,
 Dirá como cousa certa
 (E eu entendo que acerta¹²²⁵)
 Que no golpe que trazeis
 Abertamente dizeis
 Que sois uma boca aberta.

13480

13485

¹²²⁴ Forma não apocopada, provavelmente devido a motivos métricos. Cf. a nota ao v. 9413.

¹²²⁵ No original, '*a certa*', por erro tipográfico.

IV.

Porém o que eu entendo
 Desse golpe que mostrais
 É que vós com ele estais
 Abertamente dizendo 13490
 Que esse golpe tão horrendo
 Vos tem a boca tapada,
 Pois tendo a boca rasgada
 C' uma ferida tão forte,
 Dizendo estais dessa sorte 13495
 Que a boca tendes calada.

MOTE.

*Sobo-los rios que vão
 Por Babilónia me achei,
 Onde sentado chorei
 As lembranças de Sião,
 E quanto nele passei.* 13500

GLOSSA I

ENtre amargos desvários,
 Entre funestos pesares
 Meu peito verte mil mares,
 Meus olhos brotam mil rios; 13505
 E recordando os desvios

Da vista e do coração,
Sempre flutuando estão
As memórias de meu bem
Sobo-los mares que vêm, 13510
Sobo-los rios que vão.

II.

Mas querendo discursar
As causas do meu tormento,
Não distingue o pensamento
Um pesar d' outro pesar: 13515
Com que vendo-o delirar
À vista do que logrei,
Tanto à fantasia dei,
E tanto à imaginação,
Que entre a minha confusão 13520
Por Babilónia me achei.

III.

Louco, sobre magoado,
Dou assunto à minha dor,
E da pena e do furor
Só me vejo aconselhado: 13525
Quando n' um vale sentado
As lágrimas pus por lei,
Tanto a elas me entreguei,
Sem ter outro desafogo,
Que o juízo perdi logo 13530
Onde sentado chorei.

IV.

Perdi o juízo com a pena,
E se o perdera de todo,
Pode ser que deste modo
Se tornara mais pequena: 13535
Mas meu fado me condena,
Tirano do coração,
Que com duplicada acção
Exponha uma hora em alarde,
Ora em depósito guarde 13540
As lembranças de Sião.

V.

Como relíquias de glórias
Sempre em tormentos se vêm¹²²⁶,
Que nenhum alívio têm
Estas tiranas memórias; 13545
E porque sejam notórias,
D' alma, donde as derivei,
Aos olhos as trasladei,
Pois copiadas no rosto
Dão fé de um perdido gosto 13550
E quanto nele passei.

¹²²⁶ Leia-se “vêm”.

A U M D E S M A I O

por causa de uma sangria.

DÉCIMAS.

I.

Penetrou lanceta dura

Naquele valente braço

Muita neve em pouco espaço,

Muita prata em neve pura: 13555

De ambição não foi loucura,

Destino sim, e foi mais,

Que com circunstâncias taes¹²²⁷

Descobriu um Potosi,

Em cada gota um rubi 13560

Entre minas de coraes.

II.

A fita que o braço atava

Vermelha e branca se via;

De vermelha se corria,

E de branca se enfiava: 13565

A prata se aprisionava;

Porém não falta quem diga

¹²²⁷ A rima *-ais ~ -aes* prova a identidade da pronúncia de ambos os dois ditongos gráficos.

Que deo à prata uma figa
A do braço, pois ferido
Ficou mais enriquecido, 13570
Vendo esta prata com liga.

III.

Entre um desmaio se enlea
Aquele Sol animado,
E vio-se o Sol desmaiado
Por ser picado na vea; 13575
Desmaia a luz da candeia,
Escurecendo o arrebol,
Da luz esconde o farol:
Mas que muito que a luz caia,
Se a luz também se desmaia 13580
Quando se desmaia o Sol!

MOURÃO
RESTAURADO
 em 29 de Outubro de 1657.
OITAVAS
*OFERECIDAS*¹²²⁸ *AO SENHOR*
JOANE¹²²⁹ **MENDES**
 DE VASCONCELOS.
 Por **ANTÓNIO DA FONSECA**
 SOARES.

I.

EStas de heróico assunto altas memórias,
 Que Euterpe ao som das armas canta altiva,
 E a grandeza, triunfos e vitórias
 São de bronze imortal lâmina viva:
 A vós, *que* a Hispéria¹²³⁰ medo, a Luso glórias
 Dais (ó **Grão** General), e à planta esquiva
 A honra de coroar-vos eminente
 Quem admirado as vio, vota obediente.

13585

¹²²⁸ Caso incomum de manutenção da forma plena. Veja-se a nota ao v. 10652. Cf. nota ao v. 90.

¹²²⁹ No original, '*JOANNE*'.

¹²³⁰ É forma irregular por es. "*Hesperia*", nome dado pelos romanos à Espanha.

II.

Oh se de Homero e de Virgílio agora, 13590
 Como o Heróe¹²³¹ me sobra, a voz tivera,
 Que inveja a minha lira a Eneas fora!
 Que ciúme esta voz a Aquiles dera!
 Mas falte à lira a consonância embora,
 Não cante a voz as armas tão severa; 13595
 Que se o que falta à voz, no Heróe sobeja,
 De um hei-de ser ciúme, de outro inveja.

III.

Vós pois, *que* ao mundo assombro, à fama espanto
 Sois já; pois das acções, que admirar deve,
 Das cem bocas da Fama é breve o canto, 13600
 De um só mundo o teatro aplauso é breve:
 Se ócio as armas permitem justo, enquanto
 À fadiga interior dais ócio leve,
 Ovi, que se o meu fado o não recusa,
 Farei clarim de fama a¹²³² voz da Musa. 13605

IV.

Dourava o claro Príncipe do dia
 Do signo venenoso a forma impura,
 E o ano envelhecendo-se caía
 Na idade enferma, na estação madura:
 O observador de Ceres repetia 13610
 No campo grato a próspera cultura,
 E Palas tão fecunda se ostentava
 Que o vale encanecia, o monte armava.

¹²³¹ Cf. 'héroes', no v. 6459.

¹²³² No original, 'à'.

V.

Quando o Grão Vasconcelos, que estivera
De Trás-dos-Montes¹²³³ tento enfim metido, 13615
E contra os males, que alhanar viera,
Fora então dos chamados o escolhido:
Com¹²³⁴ luz maior sondando lá da esfera
Da mente excelsa o mar embravecido,
Da sorte com que o Reino titubea 13620
Prudente o olha, e pronto o remedeia.

VI.

As Sirtes da borrasca antecedente
Adverte, e foge: e qual piloto experto,
Conduz ao porto venturosamente
A nao do Estado que vagava incerto: 13625
Se inchado o mar, se as ondas bravas sente,
Assim as aplaca com ditoso acerto
Que no sossego enfim, que as desconhece,
Inda o que Sirte foi, porto parece.

VII.

Quatro vezes a tocha mais brilhante 13630
Da noite a luz crescera e consumira
Depois que, obedecendo à sorte errante,
Mourão nas garras do Leão caíra:
Mas bem que os estandartes arrogante
De Ibéria ao mar tremola¹²³⁵, ao vento gira, 13635
Isso, que mais que ufano e vão se ostenta,
Mais no triunfo do que a rende, aumenta.

¹²³³ A hifenização é nossa.

¹²³⁴ No original, 'Cum'.

¹²³⁵ Concordância ad sensum, devido à introdução, no início do verso, da preposição 'de'. De resto, observa-se a típica vacilação do vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 941. Cf. a nota ao v. 11003.

VIII.

Um génio e outro militar avisa
 Que, apesar de aparências e jactâncias
 Do Espanhol, vá co' a pressa, *que* é precisa, 13640
 Prostrar as inimigas arrogâncias:
 O tempo, a sorte e os mais estorvos pisa;
 E ardendo todo em generosas ânsias,
 Sae à campanha, onde o seu cuidado
 Visto primeiro foi que imaginado. 13645

IX.

Do zéfiro alazão que airosamente
 Ocupa, faz que o anélito arrogante,
 Encrespando o colérico obediente,
 Feroz assombre o que adulou brilhante:
 E argentando as escumas impaciente 13650
 O freio ao bruto expede pululante,
 Que namorando o ar, que desvanece,
 Os ventos pisa, os montes estremece.

X.

Já no nosso hemisfério o Grão Planeta
 Vira o dia uma vez ressuscitado¹²³⁶, 13655
 E outros chegando à desejada meta
 Haviam¹²³⁷ da Alva os néctares chupado:
 Depois que co' a presteza mais secreta
 Que o desejo podia haver formado,
 O generoso Sancho à Praça tinha 13660
 Ganhado os postos e deitado a linha.

¹²³⁶ No original, '*ressuscitado*'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 2024.

¹²³⁷ No original, '*Havia*': a concordância exige o plural.

XI.

Tendo pois da Província adonde¹²³⁸ assiste
 Quási¹²³⁹ junto esse exército famoso,
 Bem *que* é de toda a gente em que consiste
 Só de sete mil praças numeroso, 13665
 Marcha, e chega a Mourão já quando enviste¹²⁴⁰
 Sancho os muros e a Praça valoroso;
 Pois co' a gente que leva Portuguesa,
 Inda se vê maior que a mesma empresa.

XII.

Aquartelou-se o exército por onde 13670
 Tinha já desenhado¹²⁴¹ na campanha;
 E entre o mais forte do quartel esconde
 O que pode ofender do fogo a sanha:
 Abre trincheiras em que conresponde¹²⁴²
 Ao desígnio o trabalho; e com tamanha 13675
 Pressa e cuidado a todos assegura
 Que mais que a terra a vigilância os mura.

XIII.

O famoso Albuquerque, que regia
 O móbil campo de animados ventos,
 Por várias partes cuidadoso envia 13680
 Quem do inimigo advirta os pensamentos;
 Os campos assegura, os combois fia
 A quem guarde melhor seus mandamentos:
 Alerta¹²⁴³ neste ofício, em que se exalta,
 Muito faz, tudo adverte, em nada falta. 13685

¹²³⁸ 'Adonde' por "aonde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹²³⁹ A forma 'quási' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹²⁴⁰ Mais um caso de vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, neste caso por "inviste".

¹²⁴¹ Forma patrimonial por "designado".

¹²⁴² 'Conresponde' é forma etimológica por "corresponde". Veja-se a nota ao v. 1938.

¹²⁴³ No original, 'Á lerta'.

XIV.

Logo pois que alojado o campo esteve,
 Na forma a terra e gente acomodada,
 Manda o supremo Heróe *que* em termo breve
 Se vá fazer aos de Mourão chamada:
 Quer que assim se conheça o que se deve
 À sua presença; e quer que respeitada
 Seja nele, ou por sua autoridade,
 Do Rei, que serve, a Sacra Majestade.

13690

XV.

Da artilheria o General, que exício
 Da Praça e glória nossa ser pertende¹²⁴⁴,
 E em quem a obrigação enche de ofício
 O valor, de quem leis o alento aprende
 No aproche, onde dá de eterno indício,
 De Marte as iras e o furor suspende:
 E chamando os sitiados, que ele aplica,
 A ordem superior lhes notifica.

13695

13700

XVI

Avisa-os¹²⁴⁵ que, se logo se não rendem,
 Se expõem da espada à fúria embravecida,
 Pois que de Luso defender pertendem¹²⁴⁶
 Tiranamente a Praça combatida:
 Que de um Real exército, que ofendem,
 Se irritará a grandeza resistida,
 E oferecendo¹²⁴⁷ os favores e a piedade,
 Bravo se mostra e sério os persuade.

13705

¹²⁴⁴ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹²⁴⁵ No original, '*Avisa os*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

¹²⁴⁶ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹²⁴⁷ Caso incomum de manutenção da forma plena. Veja-se a nota ao v. 10652. Cf. nota ao v. 90.

XVII.

Lá na Província¹²⁴⁸ Bética metido, 13710
 Do grande Rei Dinis reedificado,
 Se ergue o castelo de Mourão, subido
 Em um monte de asperezas coroados:
 De excelsas torres ao redor cingido,
 De forte muro, bem que antigo, armado, 13715
 Co' a larga barbacã, que grave ostenta,
 Soberbo está, robusto se sustenta.

XVIII.

Tão provido anticipa¹²⁴⁹ o provimento
 De tudo, enfim, que sem que ali redunde
 Confusão de tão vário ajuntamento, 13720
 Faz *que* o regalo honesto ao campo abunde:
 Tão senhor do alvedrio mais isento
 Obra o que quer; o que deseja infunde;
 Que enfim, sem *que* a razão desacomode,
 Tudo vê, tudo manda, e tudo pode. 13725

XIX.

Por taes acções o tempo proceloso,
 Vendo-se à eterna duração prescrito,
 De agradecido se lhe opôs chuvoso,
 Por dar mais que vencer ao peito invicto:
 Oh novo agradecer, que ao generoso 13730
 Heróe seja lisonja o que é conflito
 A outros! Mas que muito, se parece
 Que quem isto obra mais, mais se conhece.

¹²⁴⁸ No original, 'Provinnia', por erro tipográfico.

¹²⁴⁹ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

XX.

Pelos avisos que da Praça toma,
Do seu mais interior estado sabe 13735
Que, querendo emular a Grécia e Roma,
Promete em vinte Sóes defesa¹²⁵⁰ grave:
Mas o soberbo orgulho assim lhe doma,
Que antes que o Sol primeiro se lhe acabe,
Parece que co' as armas vencedoras 13740
Fazem dos dias já ofício as horas.

XXI.

Vendo já como a força continua
As vitórias que a sorte manifesta,
Porque mais cedo a Praça restitua,
Mantas envia e máquinas apresta: 13745
O valor Português, que incêndios sua,
Quando ao que faz por concluir lhe resta
Cousa alguma, excedendo o sofrimento
Entre as mesmas fadigas toma alento.

XXII.

Quási¹²⁵¹ dous Sóes na Eclíptica luzente 13750
Passado o luminoso curso haviam,
E no cerúleo império escuramente
Do dia as luzes lânguidas caíam,
Quando da artilheria a fúria ardente
As defensas¹²⁵² dos muros, que impediam 13755
Chegar-lhe cos aproches¹²⁵³, já tirara
E em parte a barbacã lhe arruinara.

¹²⁵⁰ Castelhanismo lexical por “defesa”. Veja-se a nota ao v. 9717. Cf. 'defesa', no v. 9909.

¹²⁵¹ A forma 'quási' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹²⁵² Castelhanismo lexical por “defesas”. Veja-se a nota ao v. 9717. Cf. 'defesa', no v. 9909.

¹²⁵³ No original, 'aproxés'. Outra ocorrência, no v. 13866. A forma normativa ocorre no v. 13698.

XXIII

Não sofreo a galharda intrepidez
 Dos Soldados mais tempo aos *que* se irritam,
 Cada qual às muralhas se arremessa¹²⁵⁴, 13760
 Todos ser os primeiros solicitam:
 Trepam com valorosa ligeireza,
 Este salta, esse voa, aqueles gritam;
 E dos que topam, se fugir não tratam,
 Neste dão, ferem esse, aqueles matam. 13765

XXIV.

Mas o ilustre Mendoça¹²⁵⁵ em outra parte,
 Onde coberto a ofensa prosseguia¹²⁵⁶,
 Vendo do Luso o bélico Estandarte
 Arvorado nos muros que ofendia,
 Dando a Alexandre inveja, assombro a Marte, 13770
 Cioso de tão breve galhardia,
 Expondo-se ao perigo, a que se iguala,
 Sem brecha a parte em que peleja, escala.

XXV.

Menos veloz o solto marinheiro
 Sobe à gávia¹²⁵⁷, apesar dos que refuta 13775
 Vaivéns, quando c' o mísero madeiro
 Choca o mar, a ágoa investe, o Bóreas luta:
 Que cada qual intrépido e ligeiro
 Sobe ao muro, apesar da força muita
 Do Espanhol, que, já louco do *que* adverte, 13780
 Mortes dá, pedras tira, e raios verte.

¹²⁵⁴ Note-se a rima assoante. Veja-se a nota ao v. 6930.

¹²⁵⁵ Cf. 'Mendonça', no v. 5753. Veja-se a nota ao v. 2514

¹²⁵⁶ No original, 'proseguia'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 2235.

¹²⁵⁷ Vacilação no vocalismo átono em posição postónica. Veja-se a nota ao v. 3708. Cf. 'gávea', no v. 15390.

XXVI.

Saindo pois com ímpeto violento
 Do sacre ardente a pólvora oprimida,
 Cegam nuvens de fumo o Firmamento,
 Vê-se a máquina etérea estremecida: 13785
 Cheio de ardentes sanhas deixa o vento,
 Pálido o Sol, a esfera estremecida¹²⁵⁸;
 E em discórdia fatal tudo confuso
 Muda o ser, perde a forma, estraga o uso.

XXVII.

Treme a Praça pasmada e duvidosa, 13790
 Vendo que em taes assombros castigada
 Dos muros jaz a fábrica espantosa
 Em cadáveres broncos desatada:
 Bem que às chamas resista valorosa,
 Fica em cinzas e incêndios sepultada; 13795
 E sendo já dos elementos tumba,
 Medonha geme a que cruel retumba.

XXVIII.

O muro cae, as torres se arruínam,
 E na defesa¹²⁵⁹ cada qual constante
 Do risco zomba, porque não fulminam 13800
 Tiros de bronze a peitos de diamante:
 Quando que a terra acaba¹²⁶⁰ determinam
 Os corações por armas pôr diante;
 E então parece ficam mais seguros,
 Pois é torre o valor, o alento muros. 13805

¹²⁵⁸ Aprecia-se a repetição da palavra-rima, facto incomum no cancionero.

¹²⁵⁹ Castelhanismo lexical por “defesa”. Veja-se a nota ao v. 9717. Cf. ‘defesa’, no v. 9909.

¹²⁶⁰ Por “acabe”.

XXIX.

Menos do mando usando que do exemplo,
Fazia inda dos riscos respeitar-se
O Figueiredo insigne que no templo
Da Fama sabe em tudo eternizar-se:
Quando atrevida bala, em quem contemplo 13810
Ambição de querer assinalar-se,
Lhe fere o rosto e, sem que o desanime,
Carácter imortal nele lhe imprime.

XXX.

Ao bizarro Varão, que dos primeiros
Foi no ataque, no alento e no perigo, 13815
Que aplausos darei eu, *que* enfim rasteiros
Não faça os que inda alcança do inimigo?
Inveja faz aos mais aventureiros,
E os Leões Espanhóes, inda no abrigo,
Tanto em ver este lobo se esmorecem 13820
Que não leões, cordeiros já parecem.

XXXI.

Oh quem pincéis tão vivos hoje achara
Que fora a taes Varões bastante Apeles,
E com pinturas imortaes deixara
Aos séculos memória eterna deles! 13825
Mas *que* voz pode haver tão grande e clara
Em que possa caber destes e aqueles
O valor, ou o que foram, se os louvores
Meus os puderam já fazer maiores?

XXXII.

Não houve voz no agonizar notória 13830
 Que as queixas desse à última carícia;
 Que se o viver à fama era vanglória,
 O morrer pela honra era delícia:
 Cada golpe um esmalte era à memória,
 Cada morte um triunfo era à¹²⁶¹ milícia; 13835
 Porque enfim pela pátria, que o merece,
 Vive o que acaba, e se honra o que padece.

XXXIII.

Entretanto que a Praça o seu perigo
 Quer na mesma defesa¹²⁶² ir fabricando,
 Os desígnios e as forças do inimigo 13840
 Vai o Grão Vasconcelos decifrando;
 Lince do Estado e Guerra, está consigo
 O mar, a terra, o mundo penetrando:
 Oh Varão Grande, em quen grão ser consiste,
 Pois todo o mundo aonde¹²⁶³ estás assiste! 13845

XXXIV.

Toma-lhe o fado, com que vãos e ufanos
 Tão cortês a fortuna um tempo os teve;
 E o que intentavam conservar por anos,
 Faz *que* se humilhe e prostre em tempo breve:
 Dos clarins com que a Fama soberanos 13850
 Por toda Europa os aclamou, recebe
 Já aplausos, vivas já, e assim se entende
 Que uma nos restitue, outra nos rende.

¹²⁶¹ No original, 'a'.

¹²⁶² Castelhanismo lexical por "defesa". Veja-se a nota ao v. 9717. Cf. 'defesa', no v. 9909.

¹²⁶³ 'Aonde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

XXXV.

Do peso ou glória então do seu governo
 Era o Ávila insigne forte Atlante, 13855
 Já pela adversidade mais eterno
 Que pela fama que ganhou triunfante:
 Oposto ao fado com valor superno,
 Despreza a vida, a glória põe diante;
 E sem ceder ao risco, que festeja, 13860
 Cortês responde, intrépido peleja.

XXXVI.

O supremo Varão, que reconhece
 A gente ou obstinada ou valorosa,
 Ordena que de novo se comece
 A fúria dos mosquetes espantosa: 13865
 Já tudo entre os aproches¹²⁶⁴ se enfurece,
 Brama a ira das armas temerosa;
 Porém tão brava a resistência soa
 Que o ar fere, o Sol turba, os Céos atroa.

XXXVII.

Menos furioso rápido torrente, 13870
 A quem deteve a fugitiva prata,
 Breve dique empolando a grossa enchente
 As pedras rompe, os troncos arrebatá:
 Que a gente Lusa, a cujo brio ardente
 Pio embargara indulto à gente ingrata, 13875
 Correndo às armas brava e furibunda
 Tudo de estragos¹²⁶⁵ e violência inunda.

¹²⁶⁴ No original, 'aproxés'. Veja-se a nota ao v. 13756. A forma normativa ocorre no v. 13698.

¹²⁶⁵ No original, 'deestra gos', por erro tipográfico.

XXXVIII.

Já também entre exércitos de estrelas
 As ausências do Sol substituía
 Cíntia, e co' as armas de suas luzes belas 13880
 O véo negro rasgava à sombra fria:
 Quando de horror fazendo escurecê-las
 Do trabuco a tremenda artilheria,
 Ao rebentar do globo furibundo
 Grita o vento, arde a terra, e treme o mundo. 13885

XXXIX.

O disparar contínuo dos mosquetes,
 De rosicler tingindo a noite triste,
 Veste o ar de abrasados martinets,
 E em fogo prova o muro que os resiste:
 Arde aquele em flamantes galhardetes, 13890
 Este entre as balas valoroso insiste;
 Sendo o violento som de armas e tiros
 Do ar lamentações, do Céu suspiros.

XL.

Do fogo estas funestas luminárias
 Com novo horror as sombras desvanecem, 13895
 E enchendo a esfera de figuras várias
 De espanto os elementos se estremecem:
 Os Céos mudando as formas ordinárias,
 Já nuvem a nuvem trabalhar parecem,
 Mostrando tristes que em geral graveza¹²⁶⁶ 13900
 Geme o ar, o Céo cae, o caos começa¹²⁶⁷.

¹²⁶⁶ Por “gravidade”.

¹²⁶⁷ Novo caso de rima assoante. Veja-se a nota ao v. 6930.

XLI.

Não tanto entre as injúrias de Janeiro,
 Quando o dia se enluta e Céu se enoja,
 Em terra e mar horrísono¹²⁶⁸ chuveiro
 Dilúvio espesso de granizo arroja, 13905
 Como das cargas ao furor primeiro
 Que tantas vidas trágicas¹²⁶⁹ despoja,
 A cerração que o orbe atemoriza
 Balas chove, iras verte, armas graniza.

XLII.

Menos chea de albores que de pranto 13910
 Despertou da Alva o nácar aprazível,
 Não já de Progne e Filomena¹²⁷⁰ ao canto,
 Porém das armas ao furor terrível:
 Vestindo o ar de luto, o Céu de espanto,
 Começa o bronze a fulminar horrível; 13915
 E os lugares rompendo mais seguros,
 Despenha as torres, precipita os muros.

XLIII.

À muralha os soldados mais briosos
 Trepam, quási¹²⁷¹ uns dos outros impedidos, 13920
 E quando a barbacã rompem furiosos,
 Muros vêm¹²⁷² de cadáveres erguidos:
 Enfim, senhoreando-a valorosos
 Nela o lugar conservam presumidos,
 E apesar da bizarra resistência
 Tudo pisa o valor, tudo a violência. 13925

¹²⁶⁸ No original, '*horrísona*'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 10605.

¹²⁶⁹ O adjectivo '*trágicas*' adquire aqui valor adverbial.

¹²⁷⁰ Castellanismo por "*filomela*". Veja-se a nota ao v. 3868.

¹²⁷¹ A forma '*quási*' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹²⁷² Leia-se "*vêem*".

XLIV.

Tão sôfrego o valor de todos lida,
 Apressando em seus riscos a vitória,
 Como se o que de novo oferece¹²⁷³ a vida
 Lhe houvesse-de furtar do obrado a glória!
 Oh valor Português! E quem duvida 13930
 Terás de eterno mármore a memória?
 Pois quando mais entre o furor te enleas,
 Mais ambicioso os riscos galanteas.

XLV.

Das torres e dos muros superiores
 Vendo as armas de Luso tão chegadas, 13935
 Chovem sobre os fataes expugnadores
 Alcanzias, barris, bombas, granadas:
 Porém são como os rápidos fulgores
 Do raio, que das nuvens carregadas
 Abortados dos troncos a que voam, 13940
 A casca lambem, o centro não magoam.

XLVI.

Assim atiçados, pois, seguem o estrago,
 E no secreto horror de várias minas,
 Por dar ao muro de rebelde o pago,
 Lhe abrem sepulcros, lhe dispõem ruínas: 13945
 Dos defensores cada qual pressago¹²⁷⁴,
 Com diligências de memórias dignas,
 Fez por contraminá-las, mas vãmente,
 Que ignoram donde¹²⁷⁵ lavra o centro ardente.

¹²⁷³ Caso incomum de manutenção da forma plena. Veja-se a nota ao v. 10652. Cf. nota ao v. 90.

¹²⁷⁴ No original, '*Presago*'. Vejam-se as notas aos vv. 102, 1035 e 3494.

¹²⁷⁵ '*Donde*' por '*onde*'. Veja-se a nota ao v. 829.

XLVII.

Terceira vez ao auge conduzira 13950
 Piroes, e Etonte, a fúlgida carroça,
 Depois que a Praça sem cessar se vira
 Batida de violência, que a destroça:
 E como pela brecha que lhe abrira
 Para assaltá-la a gente se alvoroça, 13955
 Tomada a ordem do *que* a obrar se entrega,
 Sancho aos ataques bravamente chega.

XLVIII.

De dous mil, que ao assalto destinados
 Estavam, escolheu de rodeleiros
 Breve esquadrão, mas tal que os nomeados 13960
 De muito mais merecem ser primeiros:
 Põe de lanças de fogo outros armados
 Junto a quem os mais bravos mosqueteiros
 Vão, e aprestando escadas ao mais alto,
 As minas atacou, depois o assalto. 13965

XLIX.

Cabo dele e de boas esperanças
 Era de *São* João o ilustre Conde,
 Em quem sempre às mais árduas confianças
 Inda maior o efeito conresponde¹²⁷⁶:
 Com vivo alento, ardendo entre as tardanças 13970
 O imenso coração no peito esconde
 Apenas; porque vê que o peito errante
 Lhe rouba uma vitória cada instante.

¹²⁷⁶ 'Conresponde' é forma etimológica por "corresponde". Veja-se a nota ao v. 1938.

L.

Mas porque tudo então não soçobrasse
 Em dilúvios de fogo, em mares de ira, 13975
 Quis o Grão Capitão que se salvasse
 Na clemência o que a força submergira:
 Outra vez ordenou que se chamasse
 O Castelhana, a quem mostrar aspira
 O que fará co' as armas e a crueldade 13980
 Quem o vencia já com a piedade.

LI.

Suspenderam-se as armas, e o famoso
 Sancho fez a chamada, a quem¹²⁷⁷ não veio
 Falar então o Ávila animoso,
 Por ser estilo ao governar alheio: 13985
 Dom Luis de Barrio, valoroso
 Capitão de couraças, grave e cheio
 De alentados espíritos se oferece¹²⁷⁸,
 A quem Sancho saúda, honra e conhece¹²⁷⁹.

LII.

Louva-lhe o bem que haviam procedido, 13990
 O mais lhe prova ser barbaridade;
 Da Praça mostra o dano conhecido,
 E c' o próximo estrago o persuade:
 Diz que vir oferecer-lhe¹²⁸⁰ algum partido
 Já, mais que conveniência, é cristandade; 13995
 E que depois se esperam tê-lo afável,
 Farão toda a clemência inexorável.

¹²⁷⁷ Relativo com referente (*'Sancho'*) à distância, devido à interpolação dum outro sintagma nominal (*'a chamada'*).

¹²⁷⁸ Caso incomum de manutenção da forma plena. Veja-se a nota ao v. 10652. Cf. nota ao v. 90.

¹²⁷⁹ Na acepção de *"reconhece"*.

¹²⁸⁰ Caso incomum de manutenção da forma plena. Veja-se a nota ao v. 10652. Cf. nota ao v. 90.

LIII.

Para tratar do honesto ajustamento,
 Depois de vário instar de cada parte,
 Saio¹²⁸¹ fora o Barrio, moço atento, 14000
 Em quem se acha eloquência, ânimo e arte:
 Jerónimo de Moura, em cujo alento
 Se arma Mercúrio e se suaviza Marte,
 Foi em reféns; e sabe quando chega
 Notar a Praça e persuadir a entrega. 14005

LIV.

Logo ao Grão Vasconcelos enviado
 Foi o dito Espanhol, e em breve audiência
 Ouvido, contradito e bem tratado
 Tornou, sem concluir-se a conferência:
 Sobre os partidos, que pedira ousado, 14010
 Quis que o nosso valor, feito paciência,
 Lhe desse do que havia prometido
 Tempo capaz de ver-se socorrido.

LV.

Porém sendo favor impraticável,
 Manda que à Praça torne, e brevemente 14015
 Cobrando-se os reféns, mais formidável
 A guerra invada ao Ávila insolente:
 Mas ele, que a ruína lamentável
 Do estrago prevenido adverte e sente,
 Depois de o consultar co' a gente toda 14020
 Ultimamente¹²⁸² ao fado se acomoda.

¹²⁸¹ Leia-se 'Saiu'.

¹²⁸² Na acepção de "no fim", "por último".

LVI.

Oh que soldado o grande Sancho esteve
 Toda uma noite as iras aturando
 Do tempo, sem *que* a chuva, o vento, a neve
 Pudesse tanto alento ir resfriando: 14025
 Do ginete veloz, que os ventos bebe
 E está orgulhoso o freio mastigando,
 Sem se aprear, de nada enfim se altera,
 E a conclusão do rendimento espera.

LVII.

O Grande Vasconcelos lhe concede 14030
 Todo o honesto favor que se costuma,
 Por não querer no assalto, que se pede,
 Que a gente e Praça o risco lhe consuma:
 C' o partido, que em nada o justo excede,
 Quer que com defender-se não presuma 14035
 Que ao braço invicto seu mais se resiste,
 E *que* este exemplo os outros lhe conquiste.

LVIII.

Já do dia a purpúrea Primavera
 De tela de ouro e nácar se vestia,
 E às risadas da luz na vaga esfera 14040
 A música das aves respondia:
 O Sol, que mais brilhante amanhecera,
 Se antecipara¹²⁸³ a celebrar o dia,
 E o sonoro clarim com bravo acento
 De estrondo enchia o ar, de festa o vento, 14045

¹²⁸³ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 13718.

LIX.

Quando do sexto Afonso a Majestade,
 Da materna coluna enfim sustido,
 Por quem a mais império o persuade
 A fama em seu louvor desvanecida,
 Triunfando já da Ibera adversidade, 14050
 A Praça se aclamou restituída,
 Sendo ao Grão General o mor estudo
 Mostrar que nisto os Reis obraram tudo.

LX.

Oh supremo Varão, por vós mais digno
 Do sangue Régio de Aragão, *que* honrastes, 14055
 Pois em tempo tão breve inda benigno
 Vencestes a fortuna, o mais prostrastes!
 Que Reino, Plaga ou clima peregrino
 Deixará de aplaudir o que hoje obrastes,
 Se é força¹²⁸⁴ *que* o valor *que* em vós só coube, 14060
 Envergonhada a mesma inveja ouve¹²⁸⁵?

LXI.

Mas *que* voz, que eloquência há-de atrever-se
 A louvar do que sois o preço, a glória,
 Se é mais para admirar-se que dizer-se
 O menos *que* em voz canta hoje a memória? 14065
 Diga-o aquela acção com *que* ao vencer-se
 Foi maior a modéstia que a vitória;
 Pois sem crescer o gosto um movimento,
 Da admiração fizestes línguas cento.

¹²⁸⁴ No original, '*farça*'.

¹²⁸⁵ Mais um caso de rima assoante. Veja-se a nota ao v. 6930.

LXII.

Só de ouvir vosso nome estremecidos, 14070
Os Colossos da Ibéria celebrados
Jazem no medo ou confusão caídos,
Menos muito¹²⁸⁶ espantosos *que* assombrados:
Se pois de tanto Império mais luzidos
Ídolos já se prostram derrubados 14075
A louvar essa fama venerada,
Que mundo há-de bastar à vossa espada?

¹²⁸⁶ Ordem anómala dos constituintes.

Camila Rainha dos Volscos combateo valorosamente a favor de Turno e dos Latinos contra Eneas, e não obstante ter sido por seu pai Metabo dedicada a Diana e por esta Deosa ser cominada¹²⁸⁷ a morte a quem a matasse, Aruntes, apanhando-a de improviso, com uma lança lhe atravessou o peito, cujo profundo golpe a privou da vida.

S O N E T O.

T Raspassa Aruntes a Camília¹²⁸⁸ o peito

Ao golpe d' uma lança rigoroso,
E quando julga ser mais venturoso
A perigo maior se faz sujeito. 14080

Expõe-se a mais, porque sem ter respeito
Àquela Deosa, mostra-se aleivoso;
E se fica no campo vitorioso,
De atrevido terá sempre o defeito. 14085

Se esta acção faz que fique na memória
Das gentes por cruel eternizado,
Que proveito lhe causa esta vitória?
Melhor lhe fora tal não ter obrado,
Pois em deixar-lhe a vida tinha a glória 14090
De ser por ela morto ou dominado.

¹²⁸⁷ Concordância em género *ad sensum*: o sentido exigiria 'cominado'.

¹²⁸⁸ Cf. 'Camila', na rubrica.

A ANTÓNIO DE SOUSA
DE MACEDO.

*Em louvor do seu livro das Excelências
de Portugal.*

SONETO¹²⁸⁹.

Cuando de Portugal las excelencias

Explicas singular, sabio describes,
Con la misma excelencia con *que* escribes,
Las descripciones vuelves evidencias. 14095

Los tropos, los conceptos, las sentencias,
Con que a sublime lauro te apercibes,
Las excelencias son con que prohíbes
Al¹²⁹⁰ Asia con Europa competencias. 14100

Oh feliz Portugal, pues juntamente
Adquiere por tu causa mil vitorias¹²⁹¹,
Y mil veces por ti queda excelente:

Una por ser asunto a tus historias,
Outra¹²⁹² por ser de ti patria eminente,
Y muchas, porque vive en tus memorias. 14105

Mas entre tantas glorias
Cuantas le da por ti su feliz suerte,
Quién duda es la mayor oírte y verte.

¹²⁸⁹ No original, 'SONTO', por erro tipográfico.

¹²⁹⁰ Note-se o género masculino de 'Asia'.

¹²⁹¹ Lusismo gráfico por es. "vitorias". Veja-se a nota ao v. 11915.

¹²⁹² Lusismo gráfico e morfológico.

A UMA SAUDADE.

SONETO.

QUando se hão-de esperar tão cruéis dores
 Com que me tens, amor, tiranizado? 14110
 Tão indigno eu serei, tão desgraçado
 Que nunca veja algum dos teus favores?
 Ainda me causarás penas maiores?
 Acabarei a vida neste estado?
 Pois quanto mais por ti for maltratado, 14115
 Tanto mais amarei os teus rigores.
 Por maior *que* se mostre o meu tormento,
 Se no desprezo meu foste¹²⁹³ constante,
 Muito mais o serei no sofrimento,
 Seja embora a ferida penetrante: 14120
 Que enquanto não perder de todo o alento,
 Nunca se renderá meu peito amante.

Por um engenho desta Corte.

¹²⁹³ No original, '*forte*'. Preferimos a leitura '*foste*', para manter o paralelismo com '*serei*', no verso seguinte.

Ao mesmo Assunto.

SONETO.

BAsta ya, crudo amor, de tiranía,

Déjame en paz vivir un breve instante;
¡Qué delito hacer pudo un triste amante 14125
Que merezca una pena tan impía!

Gasté¹²⁹⁴ las horas de la noche y día
En amar la hermosura más brillante¹²⁹⁵;
Y si crimen fue atroz el ser constante,
Suplicio aun más fuerte yo merecía. 14130

A tu valor invicto una vitoria¹²⁹⁶
De un pecho tan cobarde y temeroso
No puede ocasionar alguna gloria;
Mas si es tu gusto verme disgustoso,
En tu crueldad quedará memoria 14135
De lo mucho que has sido riguroso.

Por um engenho desta Corte.

¹²⁹⁴ No original, 'Gaste'. O pretérito é exigido pela presença de 'fue', dois versos adiante.

¹²⁹⁵ No original, 'brilhante', com lusismo gráfico.

¹²⁹⁶ Lusismo gráfico por es. "victoria". Veja-se a nota ao v. 11915.

A MANOEL DE FARIA
SEVERIM.
Em louvor dos seus discursos.

S O N E T O.

P Arar do pensamento o veloz curso,
Ser do mesmo saber modelo honroso,
Suspende o discurso mais famoso,
Pode de Severim qualquer Discurso. 14140
 Quanto mais considero e mais discurso
Em louvor deste engenho portentoso,
Mais vejo que é portento no engenhoso,
Por quem a suspensão não tem recurso.
 Oh feliz Severim! pois admirando 14145
Não só fica os da pátria enriquecendo,
Mas fica aos mais estranhos obrigando:
 Pois um e outro pólo suspendendo,
Se os próprios enriquece discursando,
Obriga os estrangeiros escrevendo. 14150

Por um Anónimo.

*Mata Aquiles a Heitor, que depois de
arrastado junto aos muros de Tróia,
é remetido em pedaços para
as naos.*

SONETO.

ACaba a vida, Heitor, pois a ousadia

Que tomas não merece outro castigo;

E se agora peijas só comigo,

Vê quanto pode a minha valentia.

Tu quiseste morrer em tirania,

14155

Pois voluntário buscas o perigo;

E se tal crueldade usas comigo,

Que muito é *que* eu pratique o que devia!

Os Troianos, por quem tu combateste,

Vendo teu corpo assim despedaçado,

14160

Já conhecem os erros que fizeste.

Nunca serás na terra sepultado;

Porque se àquele Heróe a morte deste,

Sempre lhe deves ser sacrificado.

Por um engenho desta Corte.

AOS ANOS
DO PRÍNCIPE
NOSSO SENHOR.

De Júlio de Melo e Castro.

S O N E T O .

EM Vós¹²⁹⁷, Augusta nova confiança 14165
 Da Lusa conseguida liberdade,
 São os anos uns passos com que a idade
 Caminha aos desempenhos da esperança.
 Feliz mil vezes Portugal, que alcança
 Tão alta superior felicidade: 14170
 Só pode perigar com a vaidade,
 Que tudo mais promete segurança.
 Inda que três os anos, já parece
 Que por Real indulto da grandeza
 Não está neles a razão em calma; 14175
 E se cada ano vosso resplandece
 Quando entregue somente à natureza,
 Que será quando corra à conta d' alma!

¹²⁹⁷ No original, 'vós', em minúscula. A maiúscula é neste caso nossa, para repor o uso normal na altura e que vigora ao longo do conjunto do cancionero.

*Namora-se Pigmaleão de uma Estátua
de pedra, obra de suas mesmas mãos.*

SONETO.

Pigmaleão amante se namora¹²⁹⁸

D' uma Estátua que abrio na pedra dura; 14180
Pois dotando-a de tanta formosura,
Negar-lhe adoração delito fora.

Sem alguma esperança, a qualquer hora
Sinaes lhe manifesta de ternura,
Que o amor verdadeiro não procura 14185
Exterior incentivo no que adora.

Não basta deste mármore a dureza
Para que possa ter o desengano,
Pois nunca há-de acabar sua firmeza.

Tem por glória o viver em tal engano, 14190
Que é tanto¹²⁹⁹ poderosa uma beleza
Que até fingida atrae um peito humano.

Por um engenho desta Corte.

¹²⁹⁸ Variante de “*enamora*”, por aférese.

¹²⁹⁹ Forma não apocopada, provavelmente devido a motivos métricos. Cf. a nota ao v. 9413.

A O D O U T O R
FILIPE MACIEL,
discorrendo¹³⁰⁰ sobre a Jurisprudência.

De Bartolomeu Lourenço de Gusmão.

S O N E T O.

Digno Orador do século de Augusto,
Nobre luz da imortal Jurisprudência:
Não sei se admire em vós mais a eloquência, 14195
Se a vasta compreensão do injusto e justo.
Do mundo pode ser inveja e susto
Que ambas brilhem em vós à competência;
Que não se estreita à esfera de uma ciência
Um engenho tão alto e tão robusto. 14200
Se entre Túlio e Catão Roma vos vira,
Catão pai do Direito, Túlio orando,
Da trombeta da Fama altos assuntos
Uma estátua maior vos erigira
E a colocara entre ambos, exclamando: 14205
Este é só, quando estoutros foram juntos.

¹³⁰⁰ No original, '*Discorrendo*', com maiúscula inicial, que retiramos por ser um uso estilisticamente desnecessário e normativamente incorreto após vírgula.

Codro, Rei dos Atenienses, vendo que a ferro e fogo os inimigos destruíam a região de Ática, desconfiando do humano auxílio, perguntou ao Oráculo de Apolo Delfico como se poderia findar aquela tão grave guerra. O qual respondeu que só se ele nela morresse; e sabendo este que por edicto se proibia que ninguém seu corpo ferisse, vestido ordinariamente se introduziu com eles, que então estavam comendo, e ferindo a um, assim o obrigou a que o matasse.

SONETO

P Rocura a morte Codro, porque a vida

Tem por menos *que* a paz da pátria amada;

E só porque esta fique sossegada

Deseja receber mortal ferida.

14210

Vê a sua República invadida

E de inimigos bárbaros cercada,

E porque destes fique libertada,

Vai escolher entre eles homicida.

Chega, e tão fortemente desejo

14215

Se mostra de morrer por tal motivo

Que um contrário acomete rigoroso.

Quer a troco do golpe mais activo

Fazer o seu império venturoso,

E na memória humana ficar vivo.

14220

CELEBRÁNDOSE EL NOMBRE
DEL REY¹³⁰¹ N. SEÑOR¹³⁰²

D. JUAN V.

Del Visconde de Asseca.

SONETO.

ESte obsequio, ó¹³⁰³ Monarca, *que* te aclama,

Si tu nombre celebra, en vano aspira,
Que hasta la suspensión de lo que admira
Hace callar al eco de la fama.

Si en tal elevación su ardor inflama 14225
Y le deslumbra el vuelo con que gira,
Deje el ser sacrificio por ser pira,
Deje el ser lucimiento por ser llama.

En su misma sublime altiva empresa
Tan feliz confusión su aplauso asombre, 14230
Enmudeciendo el culto a tu fineza.

Tu grandeza, Señor, solo te nombre,
Y cuando incomprendible¹³⁰⁴ es tu grandeza,
¿Cómo ha de comprenderse tanto Nombre?

¹³⁰¹ No original, 'DELREY', aglutinado.

¹³⁰² No original, 'SENHOR', com lusismo gráfico.

¹³⁰³ Lusismo gráfico por "oh".

¹³⁰⁴ No original, 'incomprendibile', provavelmente por erro tipográfico.

Vence D. Francisco de Almeida os Mouros em Mombaça, e lança por muitas partes fogo à Cidade.

SONETO.

ARda Mombaça, seja assim punido, 14235

Bárbaros, esse vosso atrevimento;
Nas cinzas fique eterno monumento
Do valor Lusitano esclarecido.

Se nunca me tivésseis resistido, 14240
Seria o meu furor menos violento,
E mais útil que a morte o rendimento:
Quanto fora melhor ter-vos rendido!

Tímidos abraçásteis a fugida,
Cuidando que ficasse assim segura 14245
E do meu rigor livre a vossa vida.

Mas para que fizésteis¹³⁰⁵ tal loucura,
Se a vossa terra fica destruída,
Se a minha espada sempre vos procura?

Por um engenho desta Corte.

¹³⁰⁵ É forma irregular por “fizestes”.

A UMA AUSÊNCIA.

SONETO.

Vida que não acaba de acabar-se,
 Chegando já de vós a despedir-se, 14250
 Ou deixa por sentida de sentir-se
 Ou pode de imortal acreditar-se.
 Vida que já não chega a terminar-se,
 Pois chega de vós a dividir-se¹³⁰⁶,
 Ou procura vivendo consumir-se 14255
 Ou pertende¹³⁰⁷ matando eternizar-se.
 O certo é, Senhor, que não fenece;
 Antes no que padece se reporta,
 Porque não se limite o que padece.
 Mas viver entre lágrimas que importa, 14260
 Se vida que entre ausência permanece
 É só viva ao pesar, ao gosto morta.

De uma Anónima.

¹³⁰⁶ No original, 'adividir-se', por erro tipográfico.

¹³⁰⁷ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

*Manda Valério Públicola lançar fogo a
sua casa, por se presumir, por ele
habitar em sítio fortificado e não
nomear Cônsul em lugar de Bru-
to, que se queria fazer Rei
de Roma.*

S O N E T O .

ESte famoso emprego que exercito

Desempenhar quis sempre, povo amado;
E se mal tenho alguma cousa obrado, 14265
Negligência se chame, não delito.

Injustamente porque em Vélia habito
E não nomeei Cônsul, sou culpado;
E merecendo um prêmio avantajado,
De vós recebo hoje uma afronta invito¹³⁰⁸. 14270

O conceito que estais de mim fazendo
Farei com minhas obras mentiroso
Enquanto nesta esfera for vivendo.

A minha casa e todo o precioso
Ornamento que inclui agora acendo, 14275
Que é justo que se extinga¹³⁰⁹ o que é danoso.

¹³⁰⁸ Mais um caso de redução do grupo culto.

¹³⁰⁹ No original, 'extingua'.

À ROSA.

SONETO.

P Ompa de Abril, lisonja dos sentidos,
Desempenho do prado, linda rosa,
Que para seres flor a mais formosa
Cores achastes¹³¹⁰ em rubis perdidos. 14280
 Papéis em flores eram divididos,
Essas flores que Vénus amorosa
Com sangue rubricou, bem desejosa
De ver em ti seus fogos acendidos.
 Ó das flores beleza peregrina, 14285
Não te confies nessa divindade,
Que mui cedo verás tua ruína:
 A pouca em que morres tenra idade
Invisível se faz, e não divina,
Porque tomaste o sangue de deidade. 14290

De uma Anónima.

¹³¹⁰ Por “achaste”.

Yéndose la sangre de una sangría.

SONETO.

OH, no reprima, no, piedad, impía,
El purpúreo raudal de aquesta¹³¹¹ fuente;
Que a quien recelos de un agravio siente
Dilatarse la vida es tiranía.

Lleve, lleve esta vez, lleve la mía 14295
El furioso raudal de una corriente,
Que si pudo el amor hacerla ardiente
También pudo el temor volverla fría.

Salga pues a la sangre vinculada
Por la pequeña puerta desta¹³¹² herida 14300
La vida que presumo desdichada:

Qué mejor es, ay Dios, rendir la vida
Al poder de una muerte averiguada
Que al rigor de una ofensa presumida.

De uma Anónima.

¹³¹¹ Arcaísmo por es. “esta”. Veja-se a nota ao v. 12161.

¹³¹² A amálgama deve-se a lusismo gráfico. Cf. ‘esta’, neste verso, com ‘aquesta’, referida na nota precedente. Outros casos, nos vv. 17155 e 17156.

Escuta o fulminar, o eco sente;
 Mas livre da tormenta
 Nunca o golpe experimenta,
 Que como ao vento pisa 14325
 Lá baixo¹³¹⁵ no profundo de seu centro,
 No alto aos elementos soberano
 Tem a oficina os raios de Vulcano.
 Só na batalha dura,
 Quando os filhos da terra, 14330
 Levantando uma serra em outra serra,
 Aos Deoses seus contrários
 (Que a tanto o humano desatino passa¹³¹⁶)
 Quiseram despojar da etérea casa,
 Desatinadamente temerários, 14335
 Deste monte uma parte derrubaram;
 Que sendo o bando a todos publicado,
 Este monte somente
 Teve as partes dos Deoses, rebelado
 Aos montes seus irmãos, porém menores, 14340
 Ou por serem os partidos lá maiores,
 Ou por ser seu vizinho mais chegado.
 E quando o monte Pélion
 Pisou o cume ao Ossa,
 Do exército gigante 14345
 Grande a soberba foi, mas não bastante
 A abarbar esta máquina imperiosa,
 Que sobranceira aos golpes

¹³¹⁵ Por “*Lá embaixo*”.

¹³¹⁶ Note-se a rima assoante. Veja-se a nota ao v. 6930. Poder-se-ia tratar duma alteração exigida pela Inquisição.

Das armas que a violência despedia, Só nas fraldas provava a bateria ¹³¹⁷ .	14350
Nesta dura montanha, Imperiosa atalaia da campanha, Nesta robusta serra, Terror do campo, crédito da terra, Suspiros dava ao ar, queixas ao vento,	14355
Cuidados ao tormento, E em saudoso exercício Passos ao precipício Do monte penhascoso Aónio saudoso,	14360
Que, ausente firme de uma ingrata bela, Seu retrato buscava em cada Estrela; E fazendo consigo De seus males resenha, Seus desgostos contava a cada penha;	14365
Porque, inda que nenhuma respondia, O mesmo em Lísis via: E como tanto a Lísis adorava, Faltas de responder não estranhava;	14370
Antes nas penhas mudas Mores favores acha, Maiores ¹³¹⁸ graças deve Que à sua bela ingrata; Porque se cada penha Às queixas não responde,	14375

¹³¹⁷Mostra da vacilação entre os sufixos *-eria* ~ *-aria*. Veja-se a nota ao v. 6451.

¹³¹⁸Cf. '*mores*', no v. anterior.

Ao menos não lhe foge, nem se esconde.

«-Ai suspirada ausente!»

(Com um soluço brando

Dizia suspirando)

»Ai adorada minha!

14380

Bem que minha não já, mas adorada,

Mudável bela quanto bela amada,

Pois em tua presença amada e bela

Desta dor que me mata

O alívio me levaste

14385

Que tão-somente tinha

Para poder sofrê-la;

Por que me não levaste a causa dela?»

Presidido da Estrela que primeira

Anúncios dava à Aurora,

14390

Das estações do dia embaixadora,

Dos crepúsculos ambos mensageira,

Fénix em fogo ardente,

Batia o Sol às portas do Oriente

E assomando seus raios ao Horizonte

14395

Foi esta a vez primeira

Que não topou c' o monte,

Que não ferio o outeiro,

Que os olhos do Pastor tapou primeiro:

Ou já de comovido

14400

De seu pranto queixoso,

Ou por ver curioso

Quem com suspiros tristes, Quem com som tão pesado Lhe dava os parabéns de bem chegado	14405
Quando cantando graves Lhe alternavam canoras chançonetas ¹³¹⁹ Harmónicas as aves, Ou porque como o ofício	14410
Do raio matutino É enxugar suave O que a noite humedece, Achando seco tudo Da tosca penha ao rústico silvado, Só nos olhos de Aónio achou molhado;	14415
Aónio descontente Suspende a corrente Das lastimosas queixas Com que a pena alevia ¹³²⁰ , Que inda este mal lhe fez o novo dia;	14420
E atendendo inclinado Aos raios esparcidos ¹³²¹ , Com quebros bem sentidos, Com mal formadas vozes, Desta maneira disse:	14425
«—Nasce, eterno rubim, de cujo império Pende toda a estrelada Monarquia, Progenitor do dia, De um e outro hemisfério	

¹³¹⁹ Mais um galicismo. Hoje, a forma regular é “*cançonetas*”.

¹³²⁰ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Outras ocorrências, nos vv. 16983 e 17167. Veja-se a nota ao v. 437.

¹³²¹ É forma irregular por “*esparzidos*”. Veja-se a nota ao v. 12705.

Eterno Presidente,	14430
Que exercitas constante alternamente,	
Variando a residência,	
N' um e n' outro hemisfério a presidência;	
Nasce, Primaz da esfera,	
Das luzes o morgado,	14435
De ti mesmo nascido, em ti gerado,	
Que a tua vinda espera	
O campo, o prado, o rio, o bosque, a fonte;	
Nasce propício, alegre o horizonte,	
Que se nascendo a todos satisfazes,	14440
Só para mim não nascas.	
O simples pintasilgo ¹³²² ,	
A rude filomena ¹³²³	
Co' a ¹³²⁴ capela destríssima das aves	
Em requebros suaves	14445
Alternam a suave cantilena.	
Retoça o bezerrinho	
Pelo prado viçoso,	
E saltando contente	
Vê no chão figurado alegremente,	14450
Pelo raio que assoma no horizonte,	
O ramo que lhe fica pela frente.»	
»Balandando o cordeirinho	
Festeja o raio novo,	
Lá se alegra a seu modo;	14455
Com rara melodia	

¹³²² No original, '*pintasilgo*'. Veja-se a nota ao v. 102.

¹³²³ Castelhanismo por "*filomela*". Veja-se a nota ao v. 3868.

¹³²⁴ No original, '*C'o a*'.

Vai murmurando o rio docemente, Fazendo visos na água cristalina Com o raio, que a fere brandamente; E enquanto alegre corre,	14460
Aqui foge veloz, preso ali fica, Folga de ver as vias que discorre E as flores que salpica. Trono de grã ¹³²⁵ purpúrea a rosa Toucada de ouro fino,	14465
Que se acostou ¹³²⁶ pimpolho, E em virtude do raio matutino, Para contar a vida de uma Aurora, Vestindo nácar amanhece agora.» »Ao leão mais arrogante,	14470
Majestade das feras imperiosa, Alegra a luz formosa; E passando o monte Das fortes garras toscamente armado, Consultando um espelho em cada penha,	14475
Touca a encrespada grenha, Que não implica ¹³²⁷ ao forte o asseado. Repete o seu caminho O passageiro alegre, E em seguro exercício	14480
Acorda o lavrador ao tosco ofício. O enfermo que suspira À nova luz respira.	

¹³²⁵ Neste caso, é substantivo.

¹³²⁶ Sinônimo de “*deitou*”, provavelmente por castelhanismo. Veja-se a nota ao v. 4011.

¹³²⁷ A voz ‘*implica*’ adota neste caso o sentido de incompatibilidade. Veja-se a nota ao v. 7973.

Tudo descansa enfim, tudo se alegra; Só eu, sem ter descanso, Na confusão da noite o dia quero, Na alegria do dia a noite espero.»	14485
»Nasce contente, pois que bem parece Que Lísis outros prados reverdece, Pois bem me lembro agora Quando ela estes prados habitava Quantas vezes à Aurora Luzir maior espaço consentias, Porque à vista dos olhos, Por quem peno saudoso, Ou de puro medroso não saías, Ou menos majestoso, Temendo competências, Ostentavas a luz às ¹³²⁸ intercadências, Uma vez parecia ¹³²⁹ , outra faltava, Como quem de cobarde atrás tornava.»	14490 14500 14505
»Detém os raios, pois que meu desejo, Por cada vez que despertar-te vejo, Bem sei que já me ordena Um dia mais de pena; Mas se às voltas da pena que me alcança Um dia se me encurta a esperança, Não te detenhas, nasce; e se mereço Algum favor de preço, Insta o carro apressado,	14510 14515

¹³²⁸ No original, 'à': a concordância exige o plural.

¹³²⁹ Na acepção de "aparecia".

Ligeiro roda o círculo dourado;
 E se lá na batalha
 Que deo ao povo idólatra Amorreo
 O Capitão Hebreo,
 Cortesão assistente 14520
 Te paraste ao espectáculo valente,
 Tendo como escudeiro
 Na mão a tocha ao Capitão guerreiro,
 Propício agora a meus suspiros graves,
 Sabe mover-te, pois parar-te sabes.» 14525
 Acabou c' um suspiro
 O discurso com outro começado,
 E suspendido quási¹³³⁰ em seu cuidado,
 Sem ver o que fazia,
 Todo arrastado após da fantasia 14530
 Foi descendo confuso a um verde prado,
 Que¹³³¹ n' um vergel sombrio
 Flora escondera ao Estio,
 Onde o corno Amaltea derramava,
 Com que as fraldas do monte alcatifava: 14535
 Aqui com cada flor filosofando,
 Razões de sentimento
 Achava em cada flor seu pensamento,
 E atrás de cada espaço
 Que o passo suspendia, 14540
 Dizia suspirando:
 «—Ah doce ausente minha!»

¹³³⁰ A forma 'quási' apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹³³¹ No original, 'Quem': preferimos a leitura 'Que', pois aparentemente o referente é o 'prado' do verso precedente.

Cada flor o detinha E a cada flor atento Sequelas inferia ao seu tormento.	14545
Uma rosa encarnada Com melindres de bela, Com presunções de Estrela, Fazia aqui galante Ostentação de púrpura brilhante.	14550
Aónio comovido Lhe disse enternecido: «–Ai formosa memória, Retrato de uma glória, Que possui tão breve	14555
Névoa ao Sol, fumo ao ar, ao vento neve, Malograda formosa, Rosa defunta, quando apenas rosa.» Em uma mata verde Um jasmim odorífero nevava,	14560
E derramando cheiro Ao vento suavizava, Quando Aónio passando, Às vezes a cabeça meneando, Disse consigo: «–Ah triste!	14565
Quanto há já <i>que</i> me falta o brando alento, Daquela voz branda o doce acento Que alegre a meus ouvidos respirava, Com que a vida animava,	

Te tinham já defunta em luto e pranto,
 Que fará triste quem padece há tanto!
 Haverá inda algum dia
 Que eu veja esta alegria? 14600
 Mas oh vão pensamento,
 Inda eu cuido que há aí¹³³⁶ contentamento!»
 Alegre copa dava um verde freixo
 À florida alcatifa
 De um deleitoso assento, 14605
 Onde logrando do doce¹³³⁷ copado
 Se assentou de cansado,
 E embebido todo em seu cuidado,
 Suspenso e discursivo
 Retratava consigo o gosto altivo 14610
 De seu querido empenho;
 Ali o pincel do engenho,
 Cortesmente atrevido,
 Seguindo o parecer do pensamento,
 Retrata Lísis branda a seu tormento; 14615
 Ora esquiva a retrata,
 A seu tormento ingrata,
 Mas sempre suspirando,
 Quando com quebros graves
 Lhe profanaram o silêncio brando 14620
 Dous rouxinóis¹³³⁸ suaves,
 Dous pardos ramilhetes¹³³⁹,
 Que a falsas e a motetes,

¹³³⁶ No original, 'ha a hi'. Outro caso, no v. 17687.

¹³³⁷ No original, 'doce!', por erro tipográfico.

¹³³⁸ Cf. 'rouxinóis', no v. 9461, e 'roxinóes', no v. 8136. Outra ocorrência de 'rouxinóes', no v. 16936.

¹³³⁹ Variante de "ramalhetes".

A cadências e a quebros Alternavam cuidados e requebros, E pico ¹³⁴⁰ a pico docemente atentos Se trocavam as almas nos alentos; Aónio alvorotado, Quási ¹³⁴¹ esteve arrojado	14625
A interromper ligeiro Dos amantes cantores Os músicos amores; Porém depois que a ira Deo lugar ao discurso, que delira, Deixando sossegado	14630 14635
O peito magoado, Com olhos cheio ¹³⁴² d' ágoa, Dizendo a boca, mas ditando a mágoa, Lhes falou desta sorte: «—Ditosos vós, que em músicas ¹³⁴³ cadências	14640
Não padeceis ausências; Ditosos vós, que em quebros dilatados Lograis favores e alcançais cuidados; Porém se a cortesia Em vossos peitos mora,	14645
Suspendei por um pouco a melodia, E quando não os quebros, Ao menos os requebros, Que a memória traidora Não sei que glórias me figura agora	14650

¹³⁴⁰ Variante de “bico”.

¹³⁴¹ A forma ‘quási’ apresenta vacilação no vocalismo átono em posição postónica final. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹³⁴² Concordância *ad sensum*.

¹³⁴³ ‘Músicas’ é usado aqui em sentido adjectival.

Gostasas sim, mas leves,
 Perdidas largas, e gozadas breves.
 Mas não quero impedir-vos invejoso
 Um bem de tanto preço,
 Um bem que não mereço; 14655
 Prosegui¹³⁴⁴ vosso estado venturoso,
 Que também algum dia
 Podereis invejar-me¹³⁴⁵ a companhia.»
 Parece que advertidos
 Às queixas e gemidos, 14660
 Os dous amantes brutos
 O quebro numeroso
 Suspenderam no tálamo amoroso,
 E deixando o raminho
 Em que fizeram trégoas ao caminho, 14665
 Asas deram ao vento
 Ambos tão igualmente em companhia
 Que julgar não podia o pensamento
 Qual era o que seguia;
 A atenção sim de Aónio 14670
 Os passos lhes contava,
 E vendo que um seguia, outro voava,
 Começou a queixar-se à natureza,
 Dizendo com tristeza:
 «—Oh quem asas tivera 14675
 Para voar contente
 A ver¹³⁴⁶ Lísis ausente,

¹³⁴⁴ No original, '*Proseguir*' (forma de Imperativo). Vejam-se as notas aos vv. 102 e 2235.

¹³⁴⁵ No original, '*invejar,me*', por erro tipográfico.

¹³⁴⁶ Presença anómala da preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

Que pouco que a fortuna em mim pudera!
 Oh natureza injusta!
 Oh tirania grave! 14680
 Que falte a um triste o *que* sobeja a uma ave!»
 Que próprio do cuidado é o desvelo!
 Pois apenas o monte lhe aborrece,
 Ao prado apenas desce
 Quando outra vez suspira pelo monte! 14685
 Oh gran desassossego¹³⁴⁷!
 Bem parece que o guia um moço cego.
 Ergue-se enfim, e agradecendo humilde
 O liberal hospício
 Ao deleitoso freixo, 14690
 Lhe disse: «–Aqui te deixo
 Em memória cortês do benefício
 A cousa que mais quero,
 O nome que venero.»
 E talhando curioso 14695
 O doce nome da querida ingrata,
 Co' a mágoa, que a lembrança lhe penetra,
 Um suspiro formava em cada letra:
 Lísis enfim escreve,
 Ficando a um tronco toscamente bronco 14700
 O nome de outro tronco,
 Acrescentando abaixo tristemente:
*Em vão te busca quem te chora ausente.*¹³⁴⁸
 Irresoluto parte,

¹³⁴⁷ No original, '*desassocego*'.

¹³⁴⁸ O itálico é nosso.

E sem saber adonde ¹³⁴⁹	14705
Guia a planta cansada.	
Deixou ao acaso ¹³⁵⁰ o acerto da jornada,	
Que por gosto somente	
Alegre caminhara	
Onde ¹³⁵¹ Lísis achara;	14710
Mas como ausente a tinha,	
Sem reparar adonde ¹³⁵² enfim caminha.	
Triste caminha quando,	
Parando um pouco a planta mal segura,	
Vio uma cova escura,	14715
Uma gruta medonha	
Que entre abertos resquícios	
Convidava somente a precipícios;	
Sepultura ou morada,	
Se não de feras brutas habitada,	14720
De eco palreira, onde oculta vive	
Em pena da ousadia cometida,	
Repartindo somente a voz partida	
Do acento mais inteiro,	
Só se por dita escuta ao passageiro	14725
De seu Narciso o nome,	
Ou o não torna fora,	
Ou com graça e aviso	
Repete inteiro o nome de Narciso.	
Suspenso um pouco disse:	14730
«—Enfim tanta dureza	

¹³⁴⁹ 'Adonde' por "aonde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹³⁵⁰ No original, 'ao a caso', por erro tipográfico.

¹³⁵¹ Por "aonde", com aférese insólita nesta voz. Cf. nota ao v. 829.

¹³⁵² 'Adonde' por "aonde". Veja-se a nota ao v. 829.

Minar o tempo pode!»
 E lembrando-lhe a glória d' algum dia,
 Tornou em si dizendo:
 »Em que me estou detendo, 14735
 Que se o tempo acabou meu passatempo,
 Assaz saber devia
 O quanto pode o tempo?
 Porém enfim, se o tempo pode tanto
 Que muda o riso em pranto, 14740
 Mudar o pranto em riso,
 Mudar em alegria
 Esta minha tristeza
 Que agora ao peito por matar-me acode,
 Por que¹³⁵³ não pode?» Diz-lhe o eco: «*–Pode¹³⁵⁴.*» 14745
 Esta resposta o teve
 Um pouco suspendido, e não sabendo
 A quem o alívio deve,
 Faz a seus males pausa,
 Té¹³⁵⁵ que atendendo à causa, 14750
 Emendou-se de ufano;
 Porém virando o rosto ao desengano,
 Fez-se¹³⁵⁶ desentendido,
 Por lograr entre a pena de esquecido
 O bem de um doce engano, 14755
 E prosseguindo¹³⁵⁷ disse:
 «–Nesta promessa que meu peito alcança
 Não pode achar entrada a esperança,

¹³⁵³ No original, '*Porque*'.

¹³⁵⁴ O itálico é do original.

¹³⁵⁵ Forma com redução do vocalismo átono em posição inicial absoluta, por aférese. Vejam-se as notas aos vv. 625 e 676.

¹³⁵⁶ No original, '*Fez se*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

¹³⁵⁷ No original, '*prosseguindo*'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 2235.

Que enfim Lísi ¹³⁵⁸ inclemente Não sente o mal de um peito ausente.» « <i>-Sente¹³⁵⁹</i> »	14760
«-Oh oráculo ditoso, Grande aplauso mereces D' um peito receoso, Porque inda que me enganes na alegria, O crédito te devo em cortesia,	14765
Mas quanto mais me abraso em viva chama, Bem sei que Lísis me desama.» « <i>-Ama¹³⁶⁰</i> » «-Eterna vive nessa gruta aonde ¹³⁶¹ Cruel fado te esconde, Aura sempre toante,	14770
Suspiro sempre vivo, Oráculo dos montes, Alma da penha, cortesã dos bosques: Vive nesse cubículo secreto, Que à lei de agradecido te prometo	14775
Que vejas nessa gruta O teu belo Narciso, Para que satisfeita de improviso, Com mais abraços e com menos vozes, Em flor ao menos transformado o gozes.»	14780
Assim dizia quando A planta mal enxuta Salteada ¹³⁶² se achou de arroio errante, Que de uma rocha bruta Se vinha despenhando	14785

¹³⁵⁸ Variante de 'Lísis', forma comum ao longo do poema.

¹³⁵⁹ Novamente, o itálico que indica o efeito de eco é do original.

¹³⁶⁰ Como ao longo de todo o trecho, o itálico que indica o eco é do original.

¹³⁶¹ 'Aonde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹³⁶² Nova ocorrência do verbo 'saltear'. Veja-se a nota ao v. 9957.

Ruínas em aljôfares pagando. Aónio discursivo A ver ¹³⁶³ a origem parte Do arroio fugitivo	14790
Que entre travessos giros Murmurando discorre, Aqui nasce, ali fica, acolá corre, E entre confusas voltas Mente seu nascimento com tal arte	14795
Que quando lhe buscava o nascimento Titubear fazia o pensamento, E em cada breve espaço Retroceder o passo; Mas por mais que se esconde, Ocultar-se não pode à ¹³⁶⁴ diligência	14800
Da curiosa advertência, Que entre frondosas ramas encoberto Enfim achou o acerto. Em braços toscos de uma penha inculta	14805
Nasce pequena fonte, Tenra sangria do escabroso monte, Parto suave do áspero rochedo; Deleitoso arvoredos Lhe tolda um breve tanque, Onde caindo pára	14810
Em plácido remanse ¹³⁶⁵ , Sendo em prisões de prata	

¹³⁶³ Note-se que, neste caso, a construção “*a+infinitivo*” não possui sentido durativo, senão final. Veja-se a nota ao v. 9573.

¹³⁶⁴ No original, ‘a’.

¹³⁶⁵ É forma irregular por “*remanso*”, provavelmente devido a necessidades de rima; de facto, a forma normativa ocorre duas vezes, nos vv. 4785 e 5434.

Lisonja branda de uma rocha ingrata.

Próvida a natureza,
Em competências da arte 14815

Um assento lavrara a cada parte,
Onde encostado Aónio
Lhe pronostica¹³⁶⁶ o termo da jornada,
Misturando ágoa doce co' a salgada
Que de seus olhos corre: 14820

«←Nasce», lhe diz, »harmónica palreira,
De meu mal companheira,
Cristal precipitado;
Nasce», lhe diz, »reverdecendo o prado,
Peruleira¹³⁶⁷ Indiana, 14825

Que em cabedades de pérolas ufana
Desperdiças as pérolas ao monte;
Nasce, luzida fonte,
E neste breve tanque
Teu precipício estanque, 14830

Nesse vergel sombrio
De ser fonte contente
Prende a branda corrente;
Não aspire a créditos de rio,
Que te espera gran dano 14835

Se nasces presumida de Oceano.»
»Rica de aljôfar, se de arroios pobre,
Faze aqui dessas pérolas brilhantes
Majestosa resenha,

¹³⁶⁶ Mais um caso de redução do grupo culto. Vejam-se as notas aos vv. 1406 e 3046.

¹³⁶⁷ É forma irregular por “Peroleira”.

Deixa que se congelem Na concha desta penha. Adonde ¹³⁶⁸ vás ¹³⁶⁹ ? detém-te, Pára, enfrea a corrente: Se a cobiça de undosa Da pátria te desterra	14840 14845
Descontente por menos caudalosa, Enfim peregrinando o vale e serra Vás ¹³⁷⁰ em busca de enchente mais copiosa, De mais alta corrente, Pára, adverte e repara	 14850
Que essa nova crescente Será mais alta, porém menos clara; E se a queres mais alta, Meus olhos te darão o que te falta: Suspende o cristal terso, Pois achas em teu berço	 14855
O que já não acharas por ventura Correndo pressurosa Por tanta serra dura, Picando-te ¹³⁷¹ mimosa	 14860
Por tão duros abrolhos, Que mares de ágoa te darão meus olhos. Morta estás por ausente; Pois inda assim não paras, Pára, espera e detém-te, Que em cada passo de teu louco empenho	 14865

¹³⁶⁸ 'Adonde' por "Aonde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹³⁶⁹ Forma irregular por "vais". Veja-se a nota ao v. 4378.

¹³⁷⁰ Idem.

¹³⁷¹ No original, 'Picando te', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Vás¹³⁷² dando mais um passo em teu despenho;
 Suspende pois a vea cristalina,
 E nessa prata fina
 Estas flores engasta. 14870
 Olha, ignorante, que se adiante corres,
 Esta minha ameaça,
 Que te dita a experiência e não o medo,
 Tarde lamentarás, sentirás cedo.
 Corre pois muito embora, 14875
 Que lá irás aonde
 O rio te escureça, o mar te afogue,
 E em busca de outras ondas
 No rio acabes e no mar te escondas.»
 Mais prosseguira¹³⁷³, quando 14880
 Lhe parou o discurso interrompido
 De galgos e de perros¹³⁷⁴
 Estrondoso alarido:
 De caçadora errante companhia,
 Montanhês vozeria 14885
 Que não somente à presa os incitava,
 Mas parece que as serras despenhava.
 Mudo o zagal se erguia
 Ao confuso rumor da montaria
 Quando precipitada 14890
 Cerva fugaz de frechas¹³⁷⁵ emplumada
 Deslizando-se bruta de uma penha
 Dava veloz carreira;

¹³⁷² Forma irregular por “vais”. Veja-se a nota ao v. 4378.

¹³⁷³ No original, ‘proseguira’. Vejam-se as notas aos vv. 90 e 2235.

¹³⁷⁴ Variante de “cão”, por influência castelhana.

¹³⁷⁵ Variante de “flechas”. Veja-se a nota ao v. 4143.

Mas a seta correrá mais ligeira, Ou por fugir da flecha ¹³⁷⁶ à ligeireza, Ou da mão sagítifera à destreza; Errava o vale, atravessava o monte, Té ¹³⁷⁷ que atendendo à fonte, Já a sede da ferida	14895
Busca na ágoa os alívios para a vida. «—Ai cobarde enganada!» Disse então o serrano, «—Memória de meu dano! Que importa, dize, agora Fugir à mão traidora	14900
Que tanto te inquieta, Se vem contigo a seta! Agora de que serve Fugir ao arco forte, Se em ti já trazes escondida a morte?	14905
E que importa a ¹³⁷⁸ meu peito Que enfim Lísis se ausente, Se o fogo do meu peito está presente! Que importa que se aparte	14910
Nesta ou naquela parte A causa que me inflama, Se vem comigo a chama!» Menos tardou a cerva fugitiva	14915
Em banhar-se na fonte Com arrojado curso	14920

¹³⁷⁶ Variante de “*flecha*”. Veja-se a nota ao v. 4143.

¹³⁷⁷ Forma com redução do vocalismo átono em posição inicial absoluta, por aférese. Vejam-se as notas aos vv. 625 e 676.

¹³⁷⁸ No original, ‘o’.

Que Aónio em seu discurso,
E co' a dor que no peito
Ervada a seta frágoa¹³⁷⁹
Pagando em sangue o *que* lhe bebe em ágoa;
Bebe sedenta, e quando as ondas mede, 14925
Esgota a fonte e não esgota a sede,
Até que enfim de todo à dor rendida
Igualmente co' a sede larga a vida:
Aónio compassivo
A levantou humano, 14930
Temendo discursivo
Que anúncio triste seja
De algum futuro dano,
E logo com inveja
«–Enfim,» lhe diz, »da chama que sentias, 14935
Do mal que te assombrava
Já não sentes a pena,
Nem se te dá da aljava;
Enfim, com doce emprego
Deixaste a vida a troco do sossego: 14940
Oh venturosa sorte
Ao passo da desgraça achar a morte!
Oh caso nunca ouvido
Topar logo co' a morte um afligido!
Triste de quem vivendo 14945
Da vida descontente
À medida da vida a pena sente!»

¹³⁷⁹ Aqui, 'frágoa' é usado como forma verbal.

Mais discorrera Aónio;
 Mas parou salteado¹³⁸⁰
 Da montanhês¹³⁸¹ caterva 14950
 Que registando o monte, o vale, o prado
 Do sangue rubricado,
 Vinha em busca da presa diligente:
 Saudou-os cortesmente
 Aónio sem mostrar-se saudoso, 14955
 E desmentindo triste
 O peito magoado
 Com disfarces de alegre,
 Admira um junco verde
 Que de cativas aves adornado 14960
 Inclina ao peso os ombros,
 Tantos lhe causa assombros
 Quantos rubins em bicos engrazados¹³⁸²
 Davam pasto aos cuidados;
 Em suntuoso convite 14965
 Darão depois incêndio ao apetite,
 Não lhe valeo ao tímido coelho
 Com astúcias de guerra
 Contraminar a¹³⁸³ serra,
 Que de um vento quadrúpede seguido 14970
 Pende aqui mal ferido.
 A lebre fugitiva
 Também despojo geme inda mal viva.
 O Autor da seta ardente

¹³⁸⁰ Nova ocorrência do verbo '*saltear*'. Veja-se a nota ao v. 9957.

¹³⁸¹ Adjectivo epiceno.

¹³⁸² É forma irregular por "*engranzados*".

¹³⁸³ No original, '*à*'.

Olhando mudamente para a cerva, 14975
Com os olhos se jacta mudamente,
E da errante caterva
Altamente aplaudido,
Deixando ao ombro o arco suspendido,
Ergue o cadáver bruto, e satisfeito 14980
Ora lhe tenta o colo, ora o peito,
E com corteses modos
Gavam¹³⁸⁴ o acerto todos,
Até que despedidos
A penetrar o monte 14985
Se partiram da fonte,
E em alegres clamores repetidos,
Discorrendo velozes,
Frequentam passos, multiplicam vozes,
E mudo Aónio em tanto 14990
Descansava do pranto para o pranto.

¹³⁸⁴ É forma irregular por “*gabam*”.

À M O R T E
DO SERENÍSSIMO SENHOR
D. DUARTE
INFANTE DE PORTUGAL.

CANÇÃO FÚNEBRE.

JA a violência dos fados absolutos
O golpe executou no Grão Duarte¹³⁸⁵:
Cobrio Apolo a Esfera luminosa
Por indícios da cor com tristes lutos; 14995
A terra se secou por toda a parte
E quantas flores produziu viçosa
Converteo desairosa
Em espinhos duros, rígidos abrolhos;
Tanto no paroxismo¹³⁸⁶ derradeiro 15000
Do malogrado espírito guerreiro
Das almas ânsia, lástima dos olhos,
Tiveram tristemente suspendida
A luz o Firmamento, a terra a vida.
Derivada depois a nossos peitos 15005
A mágoa do sucesso lastimoso,
De tal sorte inundou o pranto largo
Que foram nossos olhos muito estreitos
Campos para o Oceano tão undoso

¹³⁸⁵ No original, 'Duar te', por erro tipográfico.

¹³⁸⁶ No original, 'parocismo'. Veja-se a nota ao v. 6513.

E de lágrimas tristes tão amargo: Porém para descargo Desta pena de todo não chorada, Quando sempre de todos bem sentida, Saia a dor em suspiros proferida, Exale a pena em voz articulada,	15010 15015
E na demonstração que assim ordena Fale a pena por voz, a voz por pena. Pode o tirano, Infante esclarecido Que ocupais esse trono de safiras, Da gratidão negar os foros justos Com impio ¹³⁸⁷ trato e peito fementido; Pode indigno furor de humildes iras Os ceptros abrasar dos Reis augustos: Oh séculos injustos! Sempre jamais verdugos da inocência E sempre ingratos ao merecimento!	 15020 15025
Onde de vosso vil procedimento, Onde de vossa bárbara violência Terão seguro asilo e doce grémio A vida do leal, do justo o prêmio!	 15030
Mil vezes tremeo Marte dos soberbos E últimos golpes desse braço altivo, E mil vezes cansou a dura morte De cobrar tantos pálidos e acerbos Tributos, pelo número excessivo, Que executáveis com império forte:	 15035

¹³⁸⁷ A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima. Veja-se a nota ao v. 5509.

Mas por diversa sorte
 Nunca cessava aquela voadora
 Dos tempos vida, árbitra dos fados,
 De celebrar com ecos dilatados 15040
 Os progressos da espada vencedora,
 Que hoje defesa¹³⁸⁸ vã da sombra fria,
 Despojo nobre à baixa tirania.
 Entre as neves da esfera de Alemanha
 Vos registaram como autor do dia 15045
 Ambas as Águias do inimigo Jove
 Por luminoso raio da campanha,
 Por métrico fulgor da Academia;
 E porque a glória Aónia se renove,
 Vos influíram as nove 15050
 Ideas altamente sonoras,
 Vozes sonoramente proferidas,
 Tão bem cantadas como dirigidas,
 Tão bem aceitas como gloriosas,
 Unindo-se com méritos supremos 15055
 Assombro do valor, do juízo extremos.
 Porém os mesmos Numes, como vários,
 Que vos enriqueceram de virtudes,
 Sentindo em vossas prendas que ficaram
 De prodígios exaustos seus erários, 15060
 E seus pincéis, de exercitados, rudes,
 Co' a inveja desleal se conjuraram
 E em sombras vos roubaram

¹³⁸⁸ Castelhanismo lexical por “defesa”. Veja-se a nota ao v. 9717. Cf. ‘defesa’, no v. 9909.

(Que sempre obra a injustiça com cautela); Mais do que tanta dádiva valia	15065
(Para ser duplicada a tirania) Naquele nobre, e singular naquela, No alento vossa, nossa no cuidado, Cara vida também do próprio fado.	
Ignorou de cruel o golpe agudo	15070
A morte, que hoje não ignora o erro, E como em pena do sucesso triste De sua pena às vidas fez escudo, Deixando em ócio frio o duro ferro	
A que defesa ¹³⁸⁹ humana não resiste;	15075
Mas a dor, que persiste, Tomando o seu descuido por injúria, Porque seja maior a crueldade, A pena agora, agora a saudade	
Introduzindo vai com tanta fúria	15080
Que a morte fora já maior tormento, Se ainda não acabara o sentimento.	
Sem norte cegos, tristes sem objecto, Por entre as sombras <i>que</i> o sepulcro encerra	
Tremulamente dão confusos giros	15085
Mil custosos espíritos do afecto, Nascidos uns na paz, outros na guerra, Tornados de esperanças em suspiros, E seus tristes retiros,	
Região que mortal silêncio habita,	15090

¹³⁸⁹ Veja-se a nota precedente.

E sem se profanar, neles se quebra:
 A dor, que por exéquias os celebra,
 Por defuntos no horror os exercita,
 Porque sejam, correspondendo¹³⁹⁰ à sorte,
 Se à vida obséquio, sacrifício à morte. 5095

Quando a Pátria o discurso do tirano
 Discursa, acautelada tanto o sente
 Que jamais nas ideas o consulta
 Que não fuja o discurso para o dano:
 O mesmo pensamento que o consente, 15100
 Porque seja maior o dificulta;
 E assim d' ambos resulta
 Um agravo que gera a triste mágoa,
 Uma pena que causa a justa ofensa;
 E fulminando justa recompensa, 15105
 Quantas vezes prepara a viva frágoa,
 Não resolve de qual eleja a fúria,
 Se a ofensa da dor, se a dor da injúria.

Estas neutralidades, que os antolhos
 De amor formam nas aras da vingança, 15110
 Um efeito somente não suspendem,
 Que é o perpétuo mar de nossos olhos,
 De mil vidas naufrágios sem bonança,
 De que salvar-se apenas só pertendem¹³⁹¹
 Os discursos, que entendem 15115
 Entre esquadras de luz, *que* o Sol governa,
 Esse triunfo de Astros por despojos,

¹³⁹⁰ 'Conrespondendo' é forma etimológica por "correspondendo". Veja-se a nota ao v. 1938.

¹³⁹¹ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

Que sem o custo de trágicos enojos
 Ides logrando na campanha eterna
 De flores sempre frescas adornado, 15120
 Não de caducos ramos coroados.

Mas como não se atreve o pensamento
 Subir¹³⁹² a donde¹³⁹³ vive eterna glória,
 Ou que as asas mortal pesar lhe abata,
 Ou suspenda imortal contentamento, 15125
 Porque de seus delírios a memória
 Não cubra do silêncio sombra ingrata,
 Piedosamente trata

Encomendar a religioso culto
 Entre as sombras de tristes mausoléos 15130
 Ardentes votos aos divinos Céos,
 Saudosos vales ao defunto vulto,
 Alternando em seus votos e seus males
 Por hóstias Salmos, lágrimas por vales.

Suspendamos, Canção¹³⁹⁴, o triste pranto; 15135
 Porque já não há olhos para tanto:
 Porém, se acaso quês¹³⁹⁵ eternizar-te,
 Seguindo a fama vai do Grão Duarte,
 Que n' uma e n' outra esfera dilatada,
 Que n' um e n' outro pólo repetida, 15140
 Serás perpetuamente conhecida,
 Serás eternamente celebrada.

De António Barbosa Bacelar.

¹³⁹² Mais uma vez, regista-se a ausência da preposição 'a' com o verbo “atrever-se”.

¹³⁹³ 'A donde' por “aonde”. Veja-se a nota ao v. 829.

¹³⁹⁴ O autor dialoga com a própria criatura, i.e. a canção.

¹³⁹⁵ Forma irregular por “queres”, ainda vigente dialectalmente na Galiza.

OITAVA
DE CAMÕES.

ÉGLOGA V.

Pode ser, se me viras, que sentiras

Ver liquidar um peito em triste pranto,

E bem pouco fizeras, se me viras,

15145

Pois eu só por te ver suspiro tanto.

As mágoas, os suspiros que me ouviras

Te puderam mover a grande espanto,

A dor, a piedade, a sentimento,

E a mais, que para mais é meu tormento.

15150

GLOSSA.

I.

DEpois *que*, amada Sílvia, te ausentaste,

Ausentou-se também minha alegria;

Porque a pena de ver que me deixaste

Só consente que eu viva em agonia:

O cuidado cruel que me causaste

15155

Em mim obra tão grande tirania

Que, se o peito de bronze revestiras,

Pode ser, se me viras, que sentiras.

II.

Como as flores, *que* os prados enobrecem
Com sua formosura e luzimento, 15160
Que se a ausência do Sol claro padecem,
Ocultam seu brilhar em sentimento:
Assim nos olhos meus sempre aparecem
Só lágrimas cruéis, e em tal aumento
Que agora poderias com espanto 15165
Ver liquidar um peito em triste pranto.

III.

De teu rosto brilhante separado
A vida passo em tal desassossego¹³⁹⁶
Que nem tenho lembrança do meu gado,
Nem a mim me conheço como cego: 15170
Em ti emprego todo o meu cuidado,
Pois em ver-te consiste o meu sossego,
E assim ditoso eu fora se me ouviras,
E bem pouco fizeras se me viras.

IV.

A mágoa da saudade a todo o instante 15175
Em meu peito renova uma ferida,
Que sendo a mais cruel e penetrante
Parece cada vez é mais crescida:
Mas só porque não digam que um amante
A teu rigor entrega a própria vida, 15180
Vem parar às correntes de meu pranto,
Pois eu só por te ver suspiro tanto.

¹³⁹⁶ No original, '*desassocego*'.

V.

O simples passarinho cuidadoso
 Cantando voa àquele¹³⁹⁷ que procura,
 Só tu a quem por ti morre estremo¹³⁹⁸ 15185
 Deixas na solidão desta espessura:
 Se tu visses o estado lastimoso
 Em que me pôs a minha desventura,
 Também com muitas lágrimas sentiras
 As mágoas, os suspiros que me ouviras. 15190

VI.

A fera que mais brava se conhece
 Nos bosques, também de outra se namora,
 E se esta não avista, aos vales desce
 A buscá-la bramindo a toda a hora:
 Mas como teu rigor contra mim cresce, 15195
 Que nunca foste humana eu julgo agora;
 Pois se fosses, as vozes de meu pranto
 Te puderam mover a grande espanto.

VII.

Sabendo o firme amor com *que* te adoro,
 Desumana pastora, bem podias 15200
 Presumir tantas lágrimas que choro
 E não obrar tão grandes tiranias;
 Das aves já não há canto sonoro,
 Porque a pena, em que triste passo os dias,
 Move até quem não tem entendimento 15205
 A dor, a piedade, a sentimento.

¹³⁹⁷ No original, '*aquele*'.

¹³⁹⁸ É forma irregular por "*extremoso*". Veja-se também '*estremado*', no v. 15940.

VIII.

Finalmente por ti é desprezada
A rouca voz d' uma alma desgostosa,
Que do teu rigor sempre maltratada
Em amar-te se empenha ainda extremosa¹³⁹⁹: 15210
Queres ser por tirana eternizada,
Só porque eu tenha morte rigorosa;
Pois me entregas ao pranto mais violento,
E a mais, que para mais é meu tormento.

Por um Engenho desta Corte.

¹³⁹⁹ Cf. 'estremoso', na nota ao v. 15185.

JORNADAS
DE LISBOA
PARA O ALENTEJO¹⁴⁰⁰,
POR JERÓNIMO
BAÍIA.

JORNADA I.

ROMANCE.

A	Migo, esta vossa carta	15215
	Me chegou quando eu estava Em o ¹⁴⁰¹ jogo da fortuna Dando outro baralho às cartas. Pois das estradas e vendas	
	E vendeiras desastradas, Tão perdido estou que só Co ¹⁴⁰² esta carta me ganhara.	15220
	Nela pedis vos dê conta Da minha fatal jornada, Como me foi de caminho	15225
	Cá nas partes 'Transtaganas?' ¹⁴⁰³ Convosco, mais que com Deos, Serei liberal em dá-la,	

¹⁴⁰⁰ No original, 'ALEM-TEJO'.

¹⁴⁰¹ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁴⁰² A forma "co' a" foi aqui reduzida graficamente, por apócope, devido à sinalefa. Veja-se a nota ao v. 10829.

¹⁴⁰³ No original, 'Transtaganas?': o uso do sinal de interrogação foi eliminado, por se tratar duma interrogativa indirecta.

Pois dando-a a Deos mui estreita, A vós a devo dar larga.	15230
Mas dar da Jornada novas Será comédia sem falta, E em ser novas de caminho Ouvireis tramóias bravas.	
Aos vinte e um de Janeiro, (Tabelioas são palavras) Mas logo de mim escrivam ¹⁴⁰⁴ Me ouvireis em as ¹⁴⁰⁵ pousadas.	15235
Digo a tantos de tal mês, Que assim a folhinha o dava; E em dar não mostrou ser folha, Porque em verdade assim passa.	15240
Em uma segunda-feira ¹⁴⁰⁶ , Começo então da semana, <i>Sicut erat</i> ¹⁴⁰⁷ costumado, Princípio dei à jornada.	15245
Levava minha maleta, Se bem sempre desgraçada, Pois sendo cousa tão boa, Todos a julgam por mala ¹⁴⁰⁸ .	15250
Levava alforges também Caminhando à Franciscana, E não indo tanto em couro, Do couro saio ¹⁴⁰⁹ a paga.	
Com luvas não caminhei, Suposto que o tempo as dava,	15255

¹⁴⁰⁴ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁴⁰⁵ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁴⁰⁶ A hifenização é nossa.

¹⁴⁰⁷ O itálico é nosso.

¹⁴⁰⁸ Note-se o jogo de palavras bilingue português/espanhol.

¹⁴⁰⁹ Leia-se '*saiu*'.

Porém da bolsa fiz luva
Enquanto andei por estradas.

Embarquei pelas quatro horas,

Tempo em que o Sol já virava

15260

Para a barra de Belém,

Onde dizem que descansa.

Porém como era Inverno,

Não eram as luzes largas;

Que posto que a barra toma,

15265

No luzir não lança a barra.

Por vestir o louro Jovem¹⁴¹⁰

Já então cores douradas,

Sem dúvida que no mar

Quis usar barras de prata.

15270

Se já não é que querendo

Descansar de madrugada,

Uma barra em vez de leito

Escolheo no mar por cama.

Se do medo então da noite

15275

O Sol as costas virava,

Não o sei; sei que com isto

O mar lhe lavava o cara.

Enfim já menos brioso

O Sol aos seus brios falta,

15280

Pois não se metia em réstea¹⁴¹¹,

Que nem réstea¹⁴¹² de Sol dava.

Cheguei¹⁴¹³ à borda do barco,

E vendo deitar a prancha,

¹⁴¹⁰ No original, '*Joven*'.

¹⁴¹¹ Por "*réstia*", com vacilação no vocalismo átono em posição postónica. Veja-se a nota ao v. 3708.

¹⁴¹² *Idem*.

¹⁴¹³ No original, '*Chegey*'. Outro caso análogo, no v. 16220.

A julguei ser de alto bordo, Por me ficar muito alta.	15285
Subi à prancha com medo, Porque temo muito da ¹⁴¹⁴ ágoa, E se me benzo da doce, Que faria da salgada!	15290
Mas posto que tinha medo, Mostrei que não tinha casta De Judeo, porque subi C' o Credo na boca a prancha.	15295
Quando vi largar o pano E tão grande arfar da barca, Tomar o panete quis, E pôr-me outra vez na praia. Desamarrámos o cabo, Que o foi da boa esperança Para mim pela tormenta Que já no mar receava.	15300
Contudo ao princípio brando O mar de bom lote estava, Porque vestia um azul Todo chamalote de ágoas.	15305
Foi ferindo a barca fogo Ao ponto que a vela larga; Com ser vela mais se acende Quando o vento mais soprava.	15310
Estando muito bom tempo, Já em empolado o mar andava,	

¹⁴¹⁴ Uso anómalo da preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

Que em correndo bem os tempos
 Quem quer se empola e se alarga.

Parece que de invejoso 15315
 (Tudo enfim a inveja traça)

Logo o vento se picou,
 Vendo as ágoas empoladas.

Na corrente d' ágoa demos,
 Mas de ferros a tomara, 15320
 Porque em lhe deitando o ferro
 Então mais seguro estava.

Quis buscar conversação,
 Próprio alívio de quem passa
 N' uma¹⁴¹⁵ barca de carreira 15325
 Carreira tão arriscada.

A uns Franceses pouca roupa
 Achei na popa da barca,
 Pois nem roupa de Franceses
 Lhes vi por entre as casacas. 15330

A todos os vi em couros,
 Nenhum com botas calçadas,
 Porque do couro das botas
 Fazem vinho nas borrachas.

Vinham taes os *Monsiures*¹⁴¹⁶, 15335
 Sem poderem ter as patas,
 Que então mais necessitavam
 De muleta que de barca.

Eles seriam valentes,

¹⁴¹⁵ No original, 'Nu'ma'.

¹⁴¹⁶ O itálico é nosso.

- Pois são os galos de França, 15340
Mas se não eram galinhas,
Pareciam umas gatas.
Sem haver muita tormenta,
Enfim ao mar alijava
- Cada um o que escondido 15345
Trazia dentro na pança.
Pareceo-me que nascia
Do temporal grande de ágoa,
Mas ser de vinho a tormenta
Quem quer o adivinhara. 15350
Com Franceses não temi
Que houvesse no mar borrasca,
Porque em chegando um Francês
Nenhum a real se dava.
- Tomando pois seus cachimbos, 15355
Nos defumaram as barbas,
E elas seriam limpas,
Porém foram defumadas.
Veio-se caindo a noite
- Carrancuda e enfadada, 15360
E com lograr tanta Estrela,
Nada parece a alegrava.
Cobrio-se com negro manto,
Estilo próprio de dama,
Que em tendo Estrelas por olhos, 15365
É donaire o vir tapada.

Lançou o manto em efeito,
 E eu com sono ali tomara,
 Mais do que um manto estrelado,
 Manta ou cobertor de papa. 15370

Alguns dormem a sono solto,
 Outros cantam a muliana¹⁴¹⁷;
 E eu só por ir quieto,
 Deixei-me ir ao som da ágoa.

Apenas preguei os olhos, 15375
 Quando ouvi vozes mui altas:
 Ferra a vela, ferra a escota,
 E os nudos¹⁴¹⁸ peguem nas varas.

Como ia ali muito vinho,
 Cuidei que havia na barca 15380
 Alguma de massagatos,
 Indo todos massagatas.

Por irem bêbados¹⁴¹⁹ todos,
 Encalharam em a¹⁴²⁰ praia
 Do Montijo, aonde¹⁴²¹ já 15385
 A ágoa ia muito baixa.

Ali vi a diferença
 Que havia entre o vinho e ágoa,
 Porque esta era baixa-mar¹⁴²²
 E aquela ia pela gávea¹⁴²³. 15390

Fizemos nossa derrota
 E ficou em seco a barca,
 E com darmos tanto em seco,

¹⁴¹⁷ É forma irregular por “*moliana*”.

¹⁴¹⁸ Castelhanismo lexical por “*nós*” – no sentido substantivo.

¹⁴¹⁹ Variante de “*bêbedos*”. Outra ocorrência, no v. 16070.

¹⁴²⁰ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁴²¹ 'Aonde' por “*onde*”. Veja-se a nota ao v. 829.

¹⁴²² No original, '*baixamar*'.

¹⁴²³ Cf. '*gávia*', no v. 13775.

Nos deo a ágoa pela barba. Um dizia: «-Vá avante», E outro à ¹⁴²⁴ ré começava Qual jogo de toque-emboque ¹⁴²⁵ ; Eu só nos riscos cuidava.	15395
Logo que o cabo passámos, Uma mareta mui branda Nos apanhou em o ¹⁴²⁶ rio, Que de mui bravo escumava.	15400
Como era um braço de mar, E nele pé se não acha, Acudio um pé de vento Dando um cambapé na barca.	15405
Por ser o vento tão grande, Eu desejei nesta dança Desse comigo por terra Antes que desse pela ágoa.	15410
Mas vendo o braço de mar, Que tão forte o vento abana, Sobre castelos de vento De sua espuma fez balas:	15415
Sendo o dia de segunda, Muito Menezes estava; Pois se aziago não era, Era uma noite aziaga.	15420
Quis Deos que acalmou o vento, E já caminhando às varas	15420

¹⁴²⁴ No original, 'Á', em maiúscula.

¹⁴²⁵ No original, 'toque emboque', sem hifenização.

¹⁴²⁶ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

Com duas horas de noite Chegámos todos à praia. Tão escuro estava o caes Onde a gente desembarca, Que por negro parecia O caes do carvão de Alfama. Logo que o pé pus em terra, De toda a gente da barca, Dando mil graças a Deos, Me despedi com <i>Deo gratias</i> ¹⁴²⁷ .	15425
De meu irmão Frei António Aguiar dei à casa Quando já vêm pelos ares Não Aguiar, mas uma Águia. Com bom rosto me recebe, E eu com bem mao lhe falava, Que isto de fazer bom rosto Só faz quem tem boa cara. Sentámo-nos logo à mesa Depois da primeira salva, Aonde ¹⁴²⁸ o salvo-conduto ¹⁴²⁹ Depois do vinho não falta. Logo de lombo de porco Me mandou vir carne assada, E eu mais assado e cozido Estava por mastigá-la. Veio uma amostra da adega,	15430 15435 15440 15445

¹⁴²⁷ O itálico é do original.

¹⁴²⁸ 'Aonde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹⁴²⁹ No original, 'salvo conduto'. A hifenização é nossa.

- Com ela tão bem me trata
Que me vi da melhor bota
Feito um Cardeal Sapata. 15450
 Fui provando de outra pipa
Tão boa e bem avinhada
Que, com ter arcos de velha,
Nem sinal trazia de ágoa.
 Deo-me de mui bom melão 15455
Uma talhada não parca,
Que quando a cousa há-de ser,
Já de cima vem talhada.
 O melão que então me pôs 15460
(Se n' outra ocasião se cala)
Então falou de mistério,
Sem de letrado ter nada.
 Com ser fruta tão gostosa,
Falar nela me embaraça,
Que ter pevide na língua 15465
É ter a língua mui gaga.
 Continuei ali com efeito,
Ali na Quinta da Graça
Alguns dias, entretanto
Que descobria umas andas. 15470
 Xadrez e Damas joguei
Por entreter a jornada,
Sem profanar o Convento
Nele me desenfadava.

E porque sou de bom gosto, Era cada uma das Damas Escolhida ao taboleiro, Como para mim bastava.	15475
Ali dez dias estive, Onde o Irmão me regala Não os olhos, porque tudo Me dá c' os olhos da cara.	15480
Determinei de partir-me, Preparei-me aqui na Graça; O como, darei a conta Em a ¹⁴³⁰ segunda jornada.	15485
Seus sucessos contaremos, Sem deixar por dizer nada: Mas descansemos agora, Pois temos tomado a graça.	15490

JORNADA II.

ROMANCE.

Pois da segunda jornada

Dar-vos conta fiz promessa,
O prometido é devido,
Ei-la vai à solta rédea.

¹⁴³⁰ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

Dar-vos esta conta a vós Mui por miúdo quisera, Se bem ¹⁴³¹ que por eu a dar Cuido que será grosseira.	15495
Esta jornada segunda Não por entremez começa, Porque então de Fevereiro O primeiro do mês era.	15500
Em dia de Santo Inácio, Em véspera das candeas, Não co' a candeia diante Parti de Aldea Galega.	15505
Porque como o dia estava De Verão na aparência, Foi-me alumando o Sol Até que cheguei às Vendas.	15510
Ergui-me de madrugada A aparelhar ¹⁴³² a maleta, Isto dizendo e fazendo Por não dormir-me a fazenda.	15515
Já neste tempo a Aurora Dentre as escuras cavernas Saindo da triste noite, No convés do Céu passeia.	15520
Vinha de rota batida; E tirei por consequência Vinha mui rota quem vinha	

¹⁴³¹ No original, '*Sebem*', aparentemente por erro tipográfico. Porém, a reiteração desta forma aglutinada, ao longo deste extenso poema, pode indicar um uso peculiar do editor ou do tipógrafo: veja-se outras ocorrências nos vv. 15649, 15677, 15784, 15901, 15925, 16101 e 16151.

¹⁴³² Note-se que, neste caso, a construção "*a+infinitivo*" não possui sentido durativo, senão final. Veja-se a nota ao v. 9573.

Rompendo por entre estrelas.

Ufana a Aurora saio¹⁴³³,

E mui concha na beleza,

Porque é próprio andar em concha

15525

Quem tantas pérolas deita.

Uma mula vejo à porta,

E ajuizei logo vendo-a

Que a maleta pelo fraco

Me havia pôr em muletas.

15530

Não era nada louçã,

Nem robusta, nem soberba,

Mas pelo antigo mui fraca

E pelo ruço mui besta.

E suposto que era grande

15535

Esta mula manja-légoas¹⁴³⁴,

Só tinha de autorizada

O ser mula muito velha.

Tão magríssima¹⁴³⁵ era a mula

Que, com ser mula de sela,

15540

Nela caminhava em osso,

Mas de correr nunca o era.

Eu tanto que a mula vi,

Antes de subir-me nela,

Logo perdi os estribos,

15545

Sem sentir seu dono a perda.

Em a vendo, disse logo:

«–Ai, que negra mula é esta!»

¹⁴³³ Leia-se 'saiu'.

¹⁴³⁴ No original, forma não hifenizada. A voz apresenta vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. A forma moderna é "papa-léguas".

¹⁴³⁵ Variante popular por "macérrima".

Sendo que de velha já Não tinha nada de negra.	15550
O vilão me respondeo Com alguma reverência, Pois me deo Paternidade, Que tanto se regatea:	
«-Suba, Padre; porque quando Lhe disser que a mula é preta, Olhe-lhe para o cabelo, Olhe-lhe para a gadelha ¹⁴³⁶ .»	15555
Olhei, mas tão branca a vi Que se acaso tinha era, Foi do ano do Nascimento Da do Presépio parenta.	15560
Em Aldagalega ¹⁴³⁷ enfim Se ajuntou ao pôr-me nela Tanto rapaz que cuidei Que ali parira a Galega.	15565
Picar de roda começo Quando começou a besta A andar co' a cabeça à roda, Sendo mula tão quieta.	15570
Mas com bem ar caminhava, Pois em apertando as pernas, Com as pernas para o ar Me lançou logo na area.	
Com a mula ser mui fraca,	15575

¹⁴³⁶ Variante de “guedelha”.

¹⁴³⁷ Cf. 'Aldea Galega', no v. 15506.

Somente tinha de tesa
Que em se sentindo picada
Dava com tudo por terra.

Eu seus brios não lhe nego;

Mas se ela tinha soberba 15580

Não o sei, porque lhe vi

Mui baixas sempre as orelhas.

Não por abaixar-lhe os brios,

Mas por descansar as pernas,

Quis pôr-lhe o pé no pescoço, 15585

E de humilde se ajoelha.

Se bem que com um rebusno

Diz que ninguém zombe dela,

Que não sofre a ninguém ancas

Não por tesa, mas por velha. 15590

A mula bebia os ares

Só quando entrava nas vendas;

Pois como cameleão¹⁴³⁸

Do ar ouço que a sustentam.

Disto que chamam cevada 15595

Tão pouco cevada era

Que de sovas de pancadas

Lhe fazia o moço a ceva.

Por ser mui cerrada a mula,

Para encerrada era bela, 15600

Que há mulas mais para estrados

Que para estradas e vendas.

¹⁴³⁸ Variante de “*cameleão*”.

Saio pondo aos seus cavalos O Sol as douradas rédeas, Se bem que como homem de alhos N' outro tempo o vio em résteas ¹⁴³⁹ .	15605
Logo os cavalos do Sol Se riram da minha besta, Havendo chorado a Aurora De a ver com tantas mazelas.	15610
Fui caminhando aos Pegões As cinco légoas de area, Caminho que não escrevo Por tudo ir n' uma poeira.	15615
Chegámos às onze dadas Às estalagens primeiras, Quando o relógio das tripas Me dava mais de hora e meia.	15620
Perguntou-se ¹⁴⁴⁰ : «–Há bom vinho?» Posto a borracha vai chea; Que quem não leva borracha, Borra acha sempre nas vendas.	15625
Responderam-me que o vinho Nem Peramanca lhe chega; Eu por ver qual era a tinta Quis então molhar a pena.	
Ali passados por ágoa Uns ovos me põem na mesa, Mas eu fico mais passado	

¹⁴³⁹ Por “*réstia*”, com vacilação no vocalismo átono em posição postónica. Vejam-se as notas aos vv. 3708 e 15281.

¹⁴⁴⁰ A indefinição do sujeito é puramente irónica; veja-se a seguinte estrofe.

Que Austros são os que em sangue
Competem com as Estrelas.

Perguntei logo aos criados

Que posto na guerra alenta¹⁴⁴⁸ 15660

De Capitão de cavalos

Dizem que empunha a geneta¹⁴⁴⁹.

Pasmei fosse Capitão

De cavalos e de bestas

Quem tão discreto falava 15665

Nos assuntos da Académia¹⁴⁵⁰.

Travámos conversação,

E partindo-nos da venda

Repetimos no caminho

Versos de vários Poetas. 15670

Nos meus, que lhe recitava,

Logo a memória tropeça,

Por indigna de memória

Uma Poesia grosseira¹⁴⁵¹.

Anoiteceo-nos ali

15675

Da pousada meia légoa,

Se bem¹⁴⁵² que um quarto de Lua

O Céu acendeo por vela.

Soberba a Lua não sae,

Porque um quarto só professa 15680

De Condessa de crescente

Com que luzia na terra.

Se não foi que por fazer

¹⁴⁴⁸ No original, '*Que posto na guerra alenta?*'. A interrogativa indirecta dispensa o signo gráfico de interrogação.

¹⁴⁴⁹ É forma irregular por '*gineta*', presente por sua vez no v. 7106.

¹⁴⁵⁰ A rima demonstra a pronúncia paroxítona. Outro caso idêntico, no v. 17118.

¹⁴⁵¹ Note-se que se trata da segunda referência, neste poema, à grosseria de sua própria poesia.

¹⁴⁵² Mais uma vez, no original consta '*Sebem*'. Veja-se a nota ao v. 15497.

Lá em a ¹⁴⁵³ celeste Esfera Revoluções cada dia, Em quartos estava feita.	15685
Às vendas novas chegámos, Onde é velho serem vendas; Maria das vendas novas, Por ser moça mui travessa.	15690
Pusemo-nos no aposento A uma Chaminé mui velha, Que, sendo pequena, tinha Grandes fumos na cabeça.	15695
Veio logo de cear Choupas que tinham de frescas Virem mais frias que neve, Posto que em quente se cea.	15700
Nós as fomos desfazendo, Porém tão bizarras elas Que se mostravam sentidas, E disto vinham vermelhas.	15705
Tão duros nos põem três ovos Que são três balas as gemas, Mas por saírem por culos ¹⁴⁵⁴ Cabe lhe dei de palheta.	15710
N' outras três gemas peguei E achei as ¹⁴⁵⁵ mais molanqueiras, Sendo que por mui valentes Cuido que chocaram estas.	15710

¹⁴⁵³ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁴⁵⁴ Castelhanismo lexical.

¹⁴⁵⁵ Mantivemos a forma original, sem hifenização, devido à dupla possibilidade de leitura: '*achei as*' e '*achei-as*'.

Puseram-nos queijo branco, ¹⁴⁵⁶ Mas de outro queijo se preza, Que não deixou ser Flamengo, Posto a cor ter mais morena.	
À vendeira perguntei Se tinha azeitonas d' Elvas, ¹⁴⁵⁷ Que por da fronteira serem, Um cavalo eram na guerra.	15715
Diz que em me dar azeitonas Me dava um morgado nelas, O que eu não pude negar Ser Morgado de Oliveira.	15720
De vinho esprimido ¹⁴⁵⁸ à mão Bebemos de Aldagalega ¹⁴⁵⁹ , Que com nos custar tão pouco, Muito esprimido ¹⁴⁶⁰ se leva.	15725
Era o vinho renegado, Se bem Cristão velho era; Porém da ágoa do bautismo ¹⁴⁶¹ Nos fazia a conta ela.	15730
Junto à chaminé ceando Este vinho pediu mesa, E posso dizer que estava Muito perto da fogueira.	
A mesa se levantou, Tomámos por sobremesa Nosso tabaco de fumo	15735

¹⁴⁵⁶ No cancionero, falta o recuo no início da estrofe.

¹⁴⁵⁷ Mais uma vez, o original apresentava signo gráfico de interrogação – eliminado em nossa edição – em uma interrogativa indireta: *'Que posto na guerra alenta?'*.

¹⁴⁵⁸ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁴⁵⁹ Cf. *'Aldea Galega'*, no v. 15506. Para outra ocorrência idêntica, veja-se a nota ao v. 15563.

¹⁴⁶⁰ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 15723.

¹⁴⁶¹ Variante de *"baptismo"*.

E tabaco da Lourença.

E com ser erva tão santa,
Basta chegar a uma venda 15740
Para ver-se em pó e cinza
Que um Santo ali não se isenta.

Na sua cama Alencastre
Mui cedo logo se deita,
E posto esteja de cama, 15745
Fruta do tarde não era.

Para minha cama então
Olhei; quando a vi tão fea
Me julguei por ter má cara
Um camafeo dentro nela. 15750

Por temer então da cama
Algumas bobas secretas,
Dous lançóes¹⁴⁶² lhe deitei meus
Que trazia na maleta.

Dormimos a sono solto 15755
Os ares, antes que me esqueça;
Porque um Capelão connosco
Caminhava à fronteira.

Cada um dentro em sua cama
Se deita, enquanto a vendeira 15760
Às camas nos faz a conta
E deita a conta da cea.

A Morfeo nos entregámos.
Dormimos como umas pedras,

¹⁴⁶² Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Outra ocorrência, no v. 16040. Veja-se a nota ao v. 437.

E por sermos pedra em poço, 15765
 Um poço ali se nos leva.
 Entretanto que aqui durmo,
 Aquietar quer já a pena:
 E para a outra jornada
 Darei conta da comédia. 15770

JORNADA III.

ROMANCE.

ESta Jornada terceira,
 De que, amigo, aqui vos trato,
 Se bem não é de comédia,
 A mim me deixou no cabo.
 Veio o dia das Candeas, 15775
 Para mim mais sinalado,
 Pois dei nele um voto a Deos
 Sem feros de Castelhana.
 Quero dizer que este dia
 Da profissão contei anos, 15780
 Que anos que damos a Deos
 Já sabeis que são contados.
 Veio este dia, que a Igreja
 Se bem¹⁴⁶³ que o deo dia santo,
 Um Capelão que trouxemos 15785
 O fez dia de trabalho.

¹⁴⁶³ O original apresenta a leitura '*Sebem*'. Veja-se a nota ao v. 15649.

<p>Porque mui de madrugada, Com o Céu muito estrelado, Nos desinquieta a todos E nos tira o sono a palmos.</p>	15790
<p>Acordou mui de manhã O meu bom Clérigo honrado, Feito Nuno Alv'res¹⁴⁶⁴ Madruga, Feitos nós todos um trapo.</p>	15795
<p>Com dever tantos respeitos A <i>Dom</i> João por Fidalgo, Quis por despertar-nos cedo Mostrar que era ali o galo.</p>	15800
<p>Sem haver motim na venda, Estando nós sossegados, Quis, sendo homens quietos, Andássemos levantados.</p>	15805
<p>Dele cuidei ao princípio Ter acidente ou desmaio; Mas quem tão cedo acordou Não estava desacordado.</p>	15810
<p>Tornou-se a deitar na cama E sossegou um pedaço; Que assim não se dera nele A que diz punhada ao gato.</p>	15810
<p>Veio rasgando a manhã, Se bem há mister um fato: Porque manhã que se rasga</p>	

¹⁴⁶⁴ Mantivemos a forma original, que mostra o estágio intermediário na transição de “*Alvares*” a “*Alves*” e que, de resto, não altera a regularidade métrica do verso. Ora bem, o apóstrofo indicador da elisão vocálica é nosso.

Há-de vir feita n' um trapo. Assomou-se enfim a Aurora,	15815
E causou-me grande espanto Vir assomada quem vinha Com semblante tão galhardo. Já a este tempo o Sol A Aurora vinha pescando,	15820
Que como pérolas cria, Faz de pescaria trato. Deixando em efeito estrelas Do Norte, as barcas deixando, Quis subir atrás da Aurora Como pescador do alto.	15825
Saio ¹⁴⁶⁵ o Sol mais soberbo, Pois vinha deitando raios, Pondo a sua bizzarria Lá por cima dos telhados.	15830
Não lhe lembrando ao mancebo Que por falta de criados Deo ele mesmo no mar De beber aos seus cavalos. Em efeito, quando o Sol, Com ser planeta tamanho, Entrava por uma greta Do aposento onde estavamos ¹⁴⁶⁶ ,	15835
Nos levantámos das camas, Que de colchões e chumaços	15840

¹⁴⁶⁵ Leia-se 'Saiu'.

¹⁴⁶⁶ A rima demonstra a pronúncia paroxítona. Outro caso idêntico, no v. 16004.

Estiveram tão famintas

Que pareciam de galgos.

Vindo eu para calçar-me,

Somente um çapato acho,

E amanhecemos os três

15845

Senhores de pé descalço.

Ser algum rato entendi,

Mas da vendeira me espanto

Não roer-lhe a consciência

E que a mim me roam ratos.

15850

Todos nos demos bons dias,

E sendo da venda o trato

O que mais leva ao Inferno,

Todos ali nos salvámos.

Logo de almoçar pedimos;

15855

Taes ovos nos dão que eu pasmo

De ver que sejam tão crus

Uns ovos que são tão brandos.

Pôs-nos a vendeira os ovos,

E sem ter posto no prato

15860

Uma só pedra de sal,

Nos los¹⁴⁶⁷ deo mui bem salgados.

Fizemos com a vendeira

A conta do que ceámos,

E sendo a cea mui curta,

15865

Na paga houve contos largos.

Treze tostões nos pedio

¹⁴⁶⁷ Mantivemos a forma que consta no original (apesar de que a assimilação do *l*- parece indicar que o *-s* final do primeiro elemento é um mero vestígio gráfico), por “*Nolos*”.

Do que tínhamos ceado, E quis fazer de valor Um comer que foi tão fraco.	15870
Com ser a cea tão leve, Alfim ¹⁴⁶⁸ cea de pescado, Sem nela haver <i>caro mea</i> ¹⁴⁶⁹ , Nos saio ¹⁴⁷⁰ o comer caro.	
Enfadou-se o Capelão, Eu tive um gran sobressalto ¹⁴⁷¹ , Pois sem comermos cozido Já se ia o caldo entornando.	15875
Quis dar contas por miúdo A vendeira, e eu reparo Pudesse dar por miúdo O que em grosso nós lhe damos.	15880
Mas liberal Alencastre Se mostrou, e tão bizarro, Que tendo o juízo agudo Ali não fiou delgado:	15885
Pois deo os treze tostões (No excesso não reparo), Porque não repara em galas Quem é gala dos Fidalgos.	15890
Uns confeitos de erva doce Comemos, sem sermos asnos: Porque quando é doce a erva, Todos da erva gostamos.	

¹⁴⁶⁸ Castelhanismo lexical. Mantivemos a forma amalgamada, por analogia com “*enfim*”. Veja-se a nota ao v. 12549.

¹⁴⁶⁹ O itálico é do original.

¹⁴⁷⁰ Leia-se ‘*saiu*’.

¹⁴⁷¹ No original, ‘*sobresalto*’. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 7446.

Mas para nós os confeitos Então foram de enforcado, Por ter-nos posto a vendeira Em a ¹⁴⁷² garganta o baraço.	15895
Logo chamei o meu moço, Que a mula estava pensando, Se bem ¹⁴⁷³ que em pensar tal mula Nunca andou mui de pensado.	15900
Partimos com um bom dia, Mas, com ser bom dia, eu acho Que o não metemos em casa, Pois em jornada o levámos.	15905
Chegámos a Montemor Dadas as doze; em chegando, Nos diz Missa o Capelão, Por cumprir c' o dia santo.	15910
Dom João, por ser devoto, A outra Igreja foi guiando, Aonde ¹⁴⁷⁴ da pregação Ouvio ainda um pedaço.	15915
Eu não; porque em taes caminhos É a pregação que trato Pregação de são Coelho, E também ser papa-santos ¹⁴⁷⁵ .	15920
De nós se aparta Alencastre A casa de um seu criado, Onde, diz, fez penitência,	15920

¹⁴⁷² Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁴⁷³ No original, '*Sebem*'. Veja-se a nota ao v. 15649.

¹⁴⁷⁴ '*Aonde*' por "*onde*". Veja-se a nota ao v. 829.

¹⁴⁷⁵ A hifenização é nossa.

Não sei como, nem sei quando.

À venda tomei a posta,
Aonde¹⁴⁷⁶ a vendeira acho
Se bem¹⁴⁷⁷ posta nos seus treze, 15925
Sem ter posta de pescado.

Diz que de vinho somente
Tem bem providos uns frascos,
E eu, por costumado ao vinho,
Já não sinto estes tragos. 15930

Alfim¹⁴⁷⁸, dei graças a Deos,
E com razão; porque quando
A desgraça seja grande,
Sejam do vinho fracassos.
Porém com raiva me vim 15935

De ver da venda o seu trato;
E de raiva me tornei
Ao meu alforge que trago.

Apelei a uma panela
De peixe frito estremado¹⁴⁷⁹, 15940
Que na venda Santo António
Me deparou neste caso.

Alencastre me mandou
Um pêro por grão regalo,
E sem ser pêro de Rei, 15945
Por Rei dispenso tratá-lo.

Sendo tão fidalgo o pêro,
Teve então de desgraçado

¹⁴⁷⁶ 'Aonde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

¹⁴⁷⁷ No original, 'Sebem'. Veja-se a nota ao v. 15649.

¹⁴⁷⁸ Castelhanismo lexical. Mantivemos a forma amalgamada, por analogia com "enfim". Veja-se a nota ao v. 12549.

¹⁴⁷⁹ É forma irregular por "extremado". Veja-se a nota ao v. 15940.

O vir como malfeitor Sentenciado a pôr-se em quartos.	15950
Acabámos de jantar, Tomámos nosso tabaco; Quando chega o camarada Picando no seu cavalo.	
Despedimo-nos da venda	15955
Para Arraiolos marchando, E enfadada a minha mula Tambem me ia já marchando ¹⁴⁸⁰ .	
C' uma esporada a desperto, Quando logo em terra me acho;	15960
Sem de Clérigo ter nada, Era mula do diabo.	
C' os montes se embuça o Sol Logo a dous passos andados, E a noite, porque saía,	15965
Vinha já pondo o seu manto. Um pequeno de luar Nos deo o Sol em um quarto, E sendo nós bem sesudos, Caminhámos aluados.	15970
Chegámos dentro a Arraiolos; N' uma venda descansámos, Onde achámos um vendeiro Homem de peso e cuidado.	
De peso, conta e medida	15975

¹⁴⁸⁰ No original, '*marchando*', por erro tipográfico. Note-se a repetição da palavra-rima.

Se prezava este nosso amo;
De conta c' os passageiros,
Porque em nenhuma há errado.

De medida, porque o vinho,
Dando-o¹⁴⁸¹ por cima do alto, 15980
Por cima não do funil
O medio¹⁴⁸² sempre no frasco.

De peso, porque trazia
Sobre as costas todo o cargo;
Não só por dono da casa, 15985
Mas por ser mui corcovado.

Subimos para o aposento,
Ao lume nos aquentámos,
E ele com lume de palhas
Dizem nos fez taes regalos. 15990

Em a¹⁴⁸³ mesa se nos pondo,
Taes peixeziños ceámos
Que poriam na espinha
A¹⁴⁸⁴ qualquer homem alentado.

Não vi peixes de tal casta, 15995
Pois, sendo humildes e baixos,
Como se foram soberbos
Mostraram ser espinhados.

Logo a visitar-nos¹⁴⁸⁵ veio,
Em sabendo que chegámos, 16000
Um fulano da Fonseca,
De Dom João obrigado.

¹⁴⁸¹ No original, '*Dando o*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

¹⁴⁸² Leia-se '*mediu*'.

¹⁴⁸³ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁴⁸⁴ Presença anómala de preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁴⁸⁵ No original, '*visitar nos*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

Com umas penduras de uvas Nos acudio, quando estavamos ¹⁴⁸⁶ Todos três à dependura E à orça, sem ser em barco.	16005
As rédeas que ali nos trouxe, Posto que atadas chegaram, À rédea solta ¹⁴⁸⁷ correram Pela mesa e pelos pratos.	16010
Nós nos fizemos uns Papas Sendo de uvas tal regalo; Pois ao menos para Bispos Ali nos não faltam bagos.	16015
Trouxe-nos logo uma amostra De vinho mui regalado, Pedindo grandes perdões Que todos lhe otorgámos ¹⁴⁸⁸ .	16020
Diz que confeição não tem; Porém eu confeição lhe acho, E confeição de jacintos: Pois já sinto ir-nos faltando.	16025
Deo-nos a mostra do vinho, Mas não a mostra do pano; Que inda que o vinho tem corpo, De botas só há usado.	16030
Receei que uma gota, Pelo vermelho e encarnado, Qual gota coral comigo Desse de cabeça abaixo.	

¹⁴⁸⁶ A rima prova a pronúncia paroxítone. Veja-se a nota ao v. 15838.

¹⁴⁸⁷ No original, '*salta*', sem dúvida por erro tipográfico.

¹⁴⁸⁸ Redução do ditongo *ou*. Vejam-se as notas aos vv. 1108 e 7864.

Com andar nos pés de muitos,
Era tão endiabrado
Que seus fumos levantava,
Querendo andar pelos altos.

Brindámos logo à saúde, 16035
Com bom donaire e com garbo,
Do Fonseca, que em primor
Não Fonseca se há mostrado.

Deitámos-nos¹⁴⁸⁹ em as¹⁴⁹⁰ camas
Em uns lanções¹⁴⁹¹ bem lavados, 16040
E havendo em nós tanto sono,
De um só a noite levámos.

Porque também era tarde,
Eu com a pena aqui paro,
E para a outra jornada 16045
A fico agora aparando.

JORNADA IV.

ROMANCE.

CLaro amanheceo o dia

Que três deste mês se conta,
E não digo do corrente
Porque é mui curto na soma. 16050

Bem sei que de Fevereiro
Haveis-de entender a soma,

¹⁴⁸⁹ No original, '*Deitamos nos*', forma desaglutinada e não hifenizada. Optámos por manter a forma plena, ao invés da forma normativa actual "*Deitámo-nos*". Veja-se a nota ao v. 5209.

¹⁴⁹⁰ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁴⁹¹ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 15753.

Porque entre os meses todos
Tem de curto alguma cousa.

Este dia amanheceo 16055

Em que saímos da choça,
E sem ser *de la cabaña*¹⁴⁹²,
De Brás era a festa nossa.

Quero dizer que este dia
De um Santo é que a gente toda 16060
Quando lhe tem maior tosse,
Lhe é então mais devota.

Um Santo que com sabermos
Que em dar mui largo se mostra, 16065
Querem todos que do estreito
Sejam as mercês que obra.

Neste dia de *São Brás*
Nos fez tal dia de rosas
Que, se fôramos por mar,
Maré de bêbados¹⁴⁹³ fora. 16070

Rosada a Aurora saio¹⁴⁹⁴,
Sem vir da botica a moça,
Borrifou de ágoa rosada
Todos os campos de Flora.

Amanheceo-nos tão linda, 16075
Tão menina e tão formosa,
Que não parece que tinha
Tantos mil anos a Aurora.

Saindo muito rosada,

¹⁴⁹² O *itálico* é nosso.

¹⁴⁹³ Variante de "*bêbedos*". Veja-se a nota ao v. 15383.

¹⁴⁹⁴ Leia-se '*saiu*'.

Nada tem de vergonhosa, Porque tem muito de corte Quem tão de campo se mostra. E já neste tempo o Sol, Se não é correndo a posta, Lhe vem saltando nas ancas, Lhe vinha dando nas costas.	16080 16085
Saio ¹⁴⁹⁵ em efeito o Sol, E em que ¹⁴⁹⁶ vinha de Etiópia, Vinha tão claro que vinha Lançando chispas à Aurora.	 16090
Neste dia de <i>São</i> Brás Tão alegre o Sol se porta Como se de Portalegre Fizera sua derrota.	 16095
Neste tempo nos erguemos A uma teima bem devota, A dizer Missa a um Convento De Frades da Ordem Lóia. Saímos da estalagem (A Deos encomendo esta hora), Se bem ¹⁴⁹⁷ na estalagem o fato Mais encomendo à memória.	 16100
Um dos três ficou na venda, Que como é mar de tramóias, É gala de nadador Saber bem guardar a roupa.	 16105

¹⁴⁹⁵ Leia-se '*Saiu*'.

¹⁴⁹⁶ Neste caso, a locução '*em que*' possui sentido concessivo.

¹⁴⁹⁷ O original apresenta a leitura '*Sebem*'. Veja-se a nota ao v. 15649.

À estalagem voltámos,
Aonde¹⁴⁹⁸ achámos de volta
Três voltas de linguça,
De fogo revolto todas. 16110
Tão bem posta tinha a mesa
A vendeira nesta hora
Que, estando em Arraiolos,
Me vi posto na Bemposta.
Com os três sermos mui destros 16115
Em comer cousa tão boa,
Como quem pouco sabia
Fomos mastigando a cousa.
Fui fazer com a vendeira
Da cea e almoço conta, 16120
E sem lhe dar bofetadas,
Diz que quinhentos lhe ponha.
Desenfadado lhe disse:
«-Venha cá, minha Senhora,
Isto são outros quinhentos, 16125
Veja você como soma.»
Mas ela a palha das bestas
Me diz que mete na conta,
E em não ma meter na albarda
Grande graça fez a moça. 16130
A paga logo lhe demos
Fazendo da luva bolsa,
E ela tomando de luva

¹⁴⁹⁸ 'Aonde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

Nos pôs logo em polvorosa. Caminhámos conversando	16135
Várias materias e cousas, Que algumas eram de graça, De siso ¹⁴⁹⁹ e de veras outras. Jantei na venda do Duque, E com ser do Duque a choça,	16140
Não jantei por excelência, Sobre jantar às três horas. Aí me sobressaltei ¹⁵⁰⁰ Com as que me deram novas De que sempre o Castelhana Por esta venda se aloja.	16145
Não por ser do Duque venda, Mas porque ducados colha, Monta por este país Onde alguma vez lhe monta.	16150
Se bem ¹⁵⁰¹ já os Portugueses Jogando com ele a choca, Os ducados que ali busca Cruzados na cara os toma.	16155
Aqui pois, onde jantámos, Mandei pôr a mesa à porta, Onde comi como porco Talos de couve mui grossa. Porém eu quando comendo Os talos levava à boca,	16160

¹⁴⁹⁹ Cf. 'sesudo', no v. 15969 deste mesmo poema.

¹⁵⁰⁰ No original, 'sobressaltei'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 7446.

¹⁵⁰¹ No original, 'Sebem'. Veja-se a nota ao v. 15649.

Com medo dos Castelhanos
Me via em talas nessa hora.

Dali me parto dizendo:
«–Senhor, piquemos de roda,
Que eu c' os Partos vou seguro 16165
E dos Medos tomo a conta.»

Fomos caminhando à vista
Do campo onde foi Tróia
O ano atrás, que *Dom* Sancho
Com os Castelhanos choca¹⁵⁰². 16170

Ali fui considerando
Em a¹⁵⁰³ fraqueza Espanhola,
E do choque a Espanholeta
Me ia cantando a chacóina.

Veio belíssima a noite, 16175
E com eu a querer boa,
Se ficara às boas noites
Bem mal fizera nessa hora.

Tão serena a noite estava
Que dos Duques de Sabóia 16180
Teve ser nessa ocasião
Sereníssima Senhora.

Chegámos a Estremoz,
Aonde¹⁵⁰⁴ as pousadas todas
Nos dizem estarem tomadas, 16185
Com serem tão correntonas.
Todas achámos pejadas

¹⁵⁰² Mais uma vez, o texto proporciona-nos a data exacta do poema.

¹⁵⁰³ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁵⁰⁴ 'Aonde' por "onde". Veja-se a nota ao v. 829.

Com gente de pouca conta, Pois onde achei maior peso Noto ali menos vergonha.	16190
De Franceses qualquer casa Ocupa a Vila famosa, Alfim ¹⁵⁰⁵ roupa de Franceses, E Franceses pouca roupa.	
Com efeito em Estremoz Fizemos três mil derrotas, E eu fizera mil extremos Por achar só uma loja.	16195
A uma estalagem chegámos Que, com ser humilde cousa, Era tão vão que toda era De telha vã esta obra.	16200
Em ela fizemos alto, E é cousa digna de nota Fazer alto quem estava No baixo de uma choça.	16205
Por ser a casa terreira, Na terra fiz minha alcova, Aonde ¹⁵⁰⁶ moí os ossos Sem viver na serra de Ossa.	16210
Ceámos lombo de porco De uma vendeira tão porca Que sendo suja somente Sabia alimpar ¹⁵⁰⁷ as bolsas.	

¹⁵⁰⁵ Castelhanismo lexical. Mantivemos a forma amalgamada, por analogia com “*enfim*”. Veja-se a nota ao v. 12549.

¹⁵⁰⁶ ‘*Aonde*’ por “*onde*”. Veja-se a nota ao v. 829.

¹⁵⁰⁷ Variante de “*limpar*”. Veja-se a nota ao v. 10843.

Amanheceo o outro dia Com alguma névoa grossa, Porque um dos olhos do Céu Com cataratas se mostra.	16215
Ali de albarda uma mula Aluguei ¹⁵⁰⁸ , que, com ser coxa, Num pé caminhou comigo Dentro até Vilaviçosa.	16220
Ceguei a este país, Falei com as Madres todas, Que Madrespérolas ¹⁵⁰⁹ eram, Porque as achei mui formosas.	16225
Logo falei às irmãs, Que esperando estão por horas Terem mil horas de gosto Para contarem histórias.	16230
Do primeiro Deos-nos-salve ¹⁵¹⁰ Passei a buscar a choça Onde me fiquei fazendo Das cinco tardes a loa.	

¹⁵⁰⁸ No original, 'Alugey'. Veja-se a nota ao v. 15283.

¹⁵⁰⁹ No original, 'Madres pé,rolas', forma não hifenizada e com erro tipográfico no segundo elemento da composição lexical. É forma irregular por "madrepérolas".

¹⁵¹⁰ A hifenização é nossa.

*Apedrejam os Lacedemónios a Licurgo,
que muito os amava e lbes tinba da-
do as mais ajustadas leis: e chega a
tanto a ingratidão destes bárba-
ros que, depois de o privarem
d' um olbo, a tiro de pedras
o lançam fora do Reino.*

SONETO.

DE Esparta me expulsais com tirania, 16235
Cruéis Lacedemónios, mas de sorte¹⁵¹¹
Que, mais que em meu desterro, em dar-me a morte
Hoje se empenha a vossa aleivosia.
Como prémio do bem que vos regia,
Quereis que eu crueldades vos soporte; 16240
Menos dano me faz da Parca o corte
Que a vós a fama desta acção impia¹⁵¹².
Apesar desse vosso atrevimento,
O amor que experimentastes¹⁵¹³ ainda dura,
E assim por dar-vos gosto já me ausento. 16245
Meu ânimo vingança não procura,
Porque em pena de crime tão violento
Basta que exista a minha sepultura.
De um Anónimo.

¹⁵¹¹ No original, '*desorte*', forma aglutinada.

¹⁵¹² A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima, como neste mesmo caso. Veja-se a nota ao v. 5509.

¹⁵¹³ Cf. '*exprimantar*', na nota ao v. 3975.

AO MENINO JESUS

CHORANDO.

SONETO.

Llorando veo quien¹⁵¹⁴ reír debiera;

Quien debiera llorar, veo riendo: 16250

Es Dios aquel que llora padeciendo,
Ríe el hombre, y mejor llorar le fuera.

Llora entre pajas, lejos de su esfera,
Su ser en el de Niño desmintiendo;

Ríe allá de su esfera el hombre, siendo 16255
Más razón que llorara, y no riera.

¿Por qué¹⁵¹⁵ lloráis, mi bien, cuando no llora
Aquel por quien lloráis¹⁵¹⁶? tened¹⁵¹⁷ el llanto,
Que el hombre con la risa se enamora:

Pero de que lloréis ya no me espanto, 16260
Pues vuestro amor las perlas atesora
Para pagar del hombre reír¹⁵¹⁸ tanto.

De Jerónimo Baía.

¹⁵¹⁴ Ausência da preposição “a”, por lusismo sintáctico.

¹⁵¹⁵ No original, ‘Porque’.

¹⁵¹⁶ No original, ‘lhorais’, com lusismo gráfico.

¹⁵¹⁷ No sentido de es. “contener”.

¹⁵¹⁸ Entenda-se como substantivo.

À MORTE DE FÍLIS.

SONETO.

O Mais inconsolável sentimento

A vossa morte, ó Nise, me motiva;
Que é justo sinta a dor mais excessiva 16265
Quem perdeo para sempre tal tormento.

Quando estava sem vós qualquer momento,
Não me deixava a mágoa mais activa;
E se assim vos amei enquanto viva,
Qual será nesta ausência o meu tormento! 16270

A dura Parca com tirano corte
Tudo extingue: porém a vossa vida
Durará muito além da vossa morte.

Eu morrerei, que a pena *que* me inflama
Me há-de a vida tirar com rigor forte; 16275
Porque é bem *que* vos siga quem vos ama.

De uma douta pena.

DAMA DOLIENTE y quejosa.

SONETO.

Aunque de mi salud el detrimento

Indicia de mi pena lo excesivo,

Quién duda que es ofensa del motivo

No terminar la vida el sentimiento. 16280

Frágil demostración¹⁵¹⁹ de lo que siento

Es de una enfermedad lo ejecutivo,

Si no es que por matarme con lo vivo

Se transforma la vida en el tormento.

Vivo de tantos males combatida, 16285

Muero de tanta vida atormentada,

Que muerte viene a ser la propia¹⁵²⁰ vida:

No quede pues mi pena mal juzgada,

Que, para se abonar¹⁵²¹ de bien sentida,

Basta ser por sentida eternizada. 16290

De una Anónima.

¹⁵¹⁹ Mantivemos a forma do original, com a sequência 'ns', que denota lusismo gráfico.

¹⁵²⁰ Lusismo lexical e gráfico. Outro caso idêntico, no v. 16364.

¹⁵²¹ A próclise é mais um caso de lusismo, neste caso sintático.

SONETO.

«¿Qué Ué dicís¹⁵²² vós, indigno entendimiento,
 En esta acción en que de vós me fío?»
 «—Que pues vive cautivo el albedrío,
 Solicite piedad el sentimiento.»
 «—Vós, voluntad, *que* a tan gentil portento 16295
 Sujetáis para siempre el gusto mío,
 ¿Qué me dicís¹⁵²³ también?» «—Que es desvarío
 No procurar remedios al tormento.»
 «—Memoria, vós que la pasada gloria
 Y el agravio también tenéis presente, 16300
 ¿Qué me dicís¹⁵²⁴?» «—Que quien se siente olvida.»
 Ay, qué importa *que* estéis tan dividida,
 Si adonde el alma va, van juntamente
 Entendimiento, voluntad, memoria.

De uma Anónima.

¹⁵²² Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, neste caso em espanhol.

¹⁵²³ Idem.

¹⁵²⁴ Idem.

SONETO.

P Rendas de aquella diosa soberana 16305
 Que Sol abrasa, quando Estrella inclina;
 Reliquias de una mano que, por dina¹⁵²⁵,
 Divina da temor, y aliento humana.
 Qué gusto, qué placer, qué gloria vana
 Tuviera yo, si Nise la divina 16310
 A las mismas acciones de benina¹⁵²⁶
 No vinculara indicios de tirana.
 Letras me niega (ay Dios), porque de avaros
 No acuse solamente sus¹⁵²⁷ luceros,
 Sino también sus¹⁵²⁸ pensamientos raros. 16315
 ¡Ay, qué importa que en fe de castigaros
 La gloria me concede de teneros,
 Si vida no me da para lograros!

De uma Anónima.

¹⁵²⁵ 'Dina', por "digna". Veja-se a nota ao v. 3046.

¹⁵²⁶ 'Benina', por "benigna". Veja-se a nota ao v. 3046.

¹⁵²⁷ Ausência da preposição "a", por lusismo sintático.

¹⁵²⁸ Idem.

SONETO.

Quem depois de alcançar o *que* pertende¹⁵²⁹
 Da mesma obrigação delito forma, 16320
 Quem em castigo o galardão transforma,
 Ou aborrece muito, ou pouco entende.
 Mas¹⁵³⁰ do nome de ingrato se defende,
 Bem c' o de presumido se conforma
 Quem quando mais feliz queixoso informa 16325
 Quem, em vez de premiar, ingrato ofende.
 Porém quando o juízo é levantado,
 Quem duvida que a queixa é fingimento
 De quem não se quer dar por obrigado:
 Este o motivo foi do vosso intento; 16330
 Porém não se logrou, que o meu cuidado
 Tem por prêmio melhor este escarmento.

De uma Anónima.

¹⁵²⁹ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹⁵³⁰ Entenda-se em sentido concessivo, não adversativo.

SONETO.

YO tomaré la pluma y de tus glorias
 El cronista seré, dichosa Elisa,
 Porque quien tus memorias eterniza 16335
 La¹⁵³¹ tenga de mi amor en tus memorias.
 Dulces serán por ti, por mí notorias,
 Las ansias que Silvano immortaliza,
 Si tus mismas vitorias¹⁵³² soleniza¹⁵³³
 Quien debe su dolor a tus vitorias¹⁵³⁴. 16340
 Yo cantaré, Señora, lo que lloro,
 Pues ordena el amor, quiere la suerte,
 Que sea al fin mi pluma mi homicida.
 Ay decreto cruel del bien que adoro,
 Que poseyendo tú, me des la muerte, 16345
 Y que escribiendo yo, te dé la vida.

De uma Anónima.

¹⁵³¹ Concordância *ad sensum*: 'La' refere-se a 'memoria', em singular.

¹⁵³² Lusismo gráfico por es. "victorias". Veja-se a nota ao v. 11915.

¹⁵³³ Simplificação do grupo culto 'mn', por lusismo gráfico.

¹⁵³⁴ Lusismo gráfico por es. "victorias". Veja-se a nota ao v. 11915.

*Manda Damasipo degolar a Antístio com
o afectado pretexto de fautor das par-
tes de Sila¹⁵³⁵, vendo o qual morto sua
mulher Calpúrnia, com uma es-
pada se traspassa.*

SONETO.

DAmasipo tirano e enfurecido

Manda matar Antístio injustamente,
Pois aquele que ofende um inocente
Por iníquo¹⁵³⁶ e cruel deve ser tido.

16350

Publica *que* em traição foi compreendido
E que assim sofre a morte justamente;
Que nunca falta ao que obra erradamente
Pretexto que desculpe o seu partido.

Não avista Calpúrnia aquele amado
Esposo que adorava a todo o instante,
E vai por onde a guia o seu cuidado.

16355

Mas vendo que uma espada penetrante
A cabeça lhe tinha separado,
Traspassada com outra o segue amante.

16360

De uma douta pena.

¹⁵³⁵ No original, 'Sula', obviamente por erro tipográfico.

¹⁵³⁶ Cf. 'inico', no v. 9637.

A UNA AUSENCIA.

SONETO.

Q uien dice *que* la ausencia es homicida

No sabe conocer rigor tan fuerte,
Que si la dura ausencia diera muerte,
No me matara a mí la propia¹⁵³⁷ vida.

Mas ay, que de tus ojos dividida
La vida me atormenta de tal suerte
Que, muriendo sentida de no verte,
¡Sin verte vivo, por morir sentida!

Pero si de la suerte la mudanza
Es fuerte, me asegure la evidencia,
Que tanto me dilata una tardanza:

No quede el sentimiento en contingencia¹⁵³⁸,
Que el milagro mayor de la esperanza
Es no rendir la vida a tal ausencia.

De uma Anónima.

¹⁵³⁷ Lusismo lexical e gráfico. Veja-se a nota ao v. 16287.

¹⁵³⁸ No original, '*contigencia*', provavelmente por erro tipográfico.

Descrição de um bosque.

SONETO.

Junto às margens d' um rio caudaloso, 16375
 Que tudo inunda com a sua enchente,
 Fabricou para horror da humana gente
 A natureza um bosque tenebroso.
 A entrada nega ao resplendor formoso
 De que Febo orna a terra lindamente: 16380
 Cruéis silvas produz unicamente;
 Quanto inclue é medonho, é horroroso.
 Ao mais alegre causa sentimento,
 Torna¹⁵³⁹ tímido o peito que é mais forte,
 Porque enfim é das feras aposento. 16385
 Mas destas fui intacto, porque a sorte,
 Temendo que se acabe meu tormento,
 Para meu maior mal me impede a morte.

De um Anónimo.

¹⁵³⁹ No original, 'Forma'. O sentido parece exigir a retificação por nós introduzida.

A um desengano.

SONETO.

Será brando o rigor, firme a mudança,

Humilde a presunção, vária a firmeza, 16390

Fraco o valor, cobarde a fortaleza,

Triste o prazer, discreta a confiança.

Terá a ingratidão firme lembrança,

Será rude o saber, sábia a rudeza,

Lhana a ficção, sofisticada a lhaneza, 16395

Áspero o amor, benigna a esquivança.

Será merecimento a indignidade,

Defeito a perfeição, culpa a defesa¹⁵⁴⁰,

Intrépido o temor, dura a piedade,

Delito a obrigação, favor a ofensa, 16400

Verdadeira a traição, falsa a verdade,

Antes que vosso amor meu peito vença.

De uma Anónima.

¹⁵⁴⁰ Castelhanismo lexical por “defesa”. Veja-se a nota ao v. 9717. Cf. 'defesa', no v. 9909.

*Mata-se Cleópatra por ver morto Mar-
co António, a quem firmemente
amava.*

SONETO.

A Tua infausta morte, António amado,

Comutou meu prazer em agonia;
Pois se este de ti todo procedia, 16405
Contigo deve ser finalizado.

Não pode ser com vozes expressado
O tormento que sinto neste dia;
Porque se este meu peito em ti vivia,
Sem ti, quanto será desanimado! 16410

Se na vida vivemos sempre unidos,
Que na morte o sejamos é decente,
Pois são na alma os afectos esculpidos.

Eu voluntária acabo, e saiba a gente
Que por amantes só devem ser tidos 16415
Os que vivem e morrem juntamente.

Por um Engenho desta Corte.

Ao Amado Ausente.

SONETO.

SE apartada do corpo a doce vida

Domina em seu lugar a dura morte,

De que nasce tardar-me tanto a morte,

Se ausente d' alma estou que me dá vida¹⁵⁴¹.

16420

 Não quero sem Silvano já ter vida,

Pois tudo sem Silvano é viva morte;

Já que se foi Silvano, venha a morte,

Perca-se por Silvano a minha vida.

 Ah, suspirado ausente, se esta morte

16425

Não te obriga a querer vir dar-me vida,

Como não me vem dar a mesma morte!

 Mas se n' alma consiste a própria vida,

Bem sei que se me tarda tanto a morte

Que¹⁵⁴² é porque sinto a morte de tal vida.

16430

De uma Anónima.

¹⁵⁴¹ No original, 'vida?'

¹⁵⁴² Presença de 'que' expletivo.

SONETO.

Q ue suspensão, que enleio, *que* cuidado

É este, meu tirano deos Cupido?
 Pois tirando-me enfim todo o sentido,
 O sentido me deixa duplicado.

Absorta no rigor de um duro fado 16435
 Tanto de meus sentidos me divido
 Que tenho só de vida o bem sentido,
 E tenho já de morte o mal logrado.

Elevo-me no dano que me ofende,
 Suspendo-me na causa de meu pranto, 16440
 Mas meu mal (ai de mim!)¹⁵⁴³ não se suspende.

Oh cesse, cesse amor, tão raro encanto,
 Que para quem de ti não se defende
 Basta menos rigor, não rigor tanto.

De uma Anónima.

¹⁵⁴³ No original, '(*lay de mim*)'.

*Tendo Caio Pláucio a funesta notícia de
a¹⁵⁴⁴ sua querida Consorte ser morta, com
uma espada traspassa o peito; e acu-
dindo-lhe os criados, para lhe obvia-
rem a morte, o prendem, cujas pri-
sões, tanto que se aumentaram, el-
e aflito quebra, e abrindo mais a
ferida, em pranto rigoroso perde os
vitaes alentos.*

S O N E T O.

MAta-se Pláucio, porque a Parca impia¹⁵⁴⁵ 16445

A seus olhos roubou¹⁵⁴⁶ a cara esposa;
E antes quer uma morte rigorosa
Que viver um instante em agonia.

Falta-lhe aquela doce companhia
Em que passava a vida mais gostosa; 16450
E por seguir Estrela tão formosa,
O alento entrega à própria tirania.

Os corações que amor tem ajuntado,
Desunidos que estejam um momento,
Os rigores suportam¹⁵⁴⁷ do cuidado. 16455

Não sofreo este Heróe menor tormento;
E só porque não viva separado,
Acaba no martírio mais violento.
Por um Engenho desta Corte.

¹⁵⁴⁴ No original, 'da'.

¹⁵⁴⁵ A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima, como neste mesmo caso. Veja-se a nota ao v. 5509.

¹⁵⁴⁶ Redução do ditongo *ou*. Vejam-se as notas aos vv. 1108 e 7534.

¹⁵⁴⁷ Vacilação no vocalismo átono pretónico: a coincidência com a forma castelhana pode denotar interferência lingüística. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 1427.

Descrição da Aurora.

SONETO.

Como rompe brilhante a roxa Aurora,

Como as lindas estrelas vão fugindo; 16460

Só o Sol no Oriente vem luzindo,

Já busca alegre o monte uma pastora.

Nos verdes prados de Amaltea e Flora

A fragrante espessura se¹⁵⁴⁸ está rindo;

Das aves que dos ninhos vão saindo 16465

Já nos vales faz eco a voz sonora.

O caminhante parte mais gostoso,

Na relva anda pastando o manso gado;

Tudo alegre aquele Astro luminoso.

Só eu vivo em tristeza sepultado,

Que enquanto não nascer Sol mais vistoso 16470

Não hei-de ser contente e sossegado.

De uma douta pena.

¹⁵⁴⁸ A reflexividade do verbo “rir” é sintoma de castelhanismo morfológico. Veja-se a nota ao v. 13330.

SONETO.

SE por não me lembrar de um crocodilo

Que matar-me intentou com falso pranto,
Pudera sujeitar-me a rigor tanto

16475

Que habitara c' os mais no Egípcio Nilo;

Se por não me acordar daquele estilo

Que foi já por meu mal infausto encanto,

Pudera padecer, causando espanto,

Quantos tormentos inventou Perilo;

16480

Tudo passara enfim, tudo fizera

Por não me vir jamais ao pensamento

Quem fingido chorou, matou fingido.

Mas que raro tormento não quisera

Quem julga só pelo maior tormento

16485

A lembrança menor de um fementido!

*De um Anónimo*¹⁵⁴⁹.

¹⁵⁴⁹ Estamos perante um caso único no cancionero, pois a autoria de **VIOLANTE DO CÉU** só neste poema é indicada mediante a atribuição a um '*anónimo*', em masculino, quando de regra se fala numa '*anónima*' ou numa '*poetisa anónima*'.

SONETO
QUADRILÍNGUE.

Cerca del claro Tajo la corriente

Unum tristem pastorem vidi stare,

Sua fortuna infelice lagrimare

Afligido, magoado, descontente

16490

Lloraba; pues se conocía ausente

Felizardæ, quam diligit, preclaræ;

Non potendo piazer alcun trovare

Nem linitivo¹⁵⁵⁰ à sua pena ardente.

De sus quejas quedé tan lastimado

16495

Quod illi dixi hac expressione:

De pranto basta já, pastor amado.

Et non voi date tuto a la passione;

Consoladvos, pues hace el duro hado

Me æquali circundi afflictione.

16500

De uma Donta pena.

¹⁵⁵⁰ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, por “lenitivo”.

Para obviar os contínuos roubos que em Sicília se faziam, proibio Domício Abenobarbo seu Governador com pena de morte que ninguém usasse de lança, e mandando-se-lhe um javali de admirável grandeza, ordenou viesse à sua presença o Pastor que o tinha morto; o qual confessando que para isso usara de lança de caçador, foi logo por ele condenado a perder a vida em um patíbulo. Valerio Max. Lib. 6, c. 3.

ROMANCE.

«—**D**Eixa, Domício, tão injusto intento,

Porque não pode ser de peito humano
 Intentar que em martírio rigoroso
 Acabe a vida quem não é culpado.»

»Não sabes que em Sicília se publicam
 As tuas justas leis, e não nos campos,
 E que, pois nestes vivo, só me lembro
 Do pasto que hei-de dar ao meu rebanho?»

16505

»Quando me acreditava venturoso,
 Só penas sinto, só tormentos acho;
 Pois por matar a fera, que aceitaste,
 Queres dar-me o castigo mais tirano¹⁵⁵¹.»

16510

¹⁵⁵¹ No original, 'tyrranno', com reduplicação do 'rr' por erro tipográfico.

»Se os benefícios pagas dessa sorte,
Com que pena castigas os agravos?
E se tratas assim quem te respeita, 16515
Que mal reservas para os teus contrários?»
»Em dar-me a morte cruelmente insistes,
E serão os efeitos deste estrago
Tu por bárbaro seres conhecido,
Eu ser por inocente lastimado.» 16520
»Não seja assim, Governador ilustre,
Valha-me agora teu famoso amparo:
Em mim foi ignorância este delito,
Em ti será grandeza perdoá-lo.»
»Valha-me enfim aquela singeleza 16525
Que sempre acompanhou meu triste estado,
Já que não pode a compaixão mover-te
Um coração desfeito em duro pranto.»
Disse, e tanto atendeo aos justos rogos
Deste infeliz aquele desumano 16530
Que em resposta lhe deo estas palavras
Mais horrorosas do que o mesmo caso:
«—Eu sou quem fiz aquele santo edicto
Que tem a tua audácia quebrantado;
Eu devo executar as Leis que ponho, 16535
Tu deves observar o que eu declaro.»
»Não digas que ignoravas o preceito
Por cuja violação és castigado;

Que a Lei depois de publicada obriga Em qualquer parte a todos os vassallos.»	16540
»Na morte rigorosa que mereces Só pode ter Sicília o desagravo: Eu posso perdoar a quem me ofende, Mas não a quem perturba o bem do Estado.»	
»E pois este em guardar as Leis consiste, E tu nisto fizestes ¹⁵⁵² o contrário, Porque faltaste então ao que devias, Não diga o povo que eu agora falto.»	16545
»É mais útil ao público o castigo Do que o perdão da pena desse agravo; Pois neste vê-se livre um criminoso, E naquele um preceito executado.»	16550
»Publicas que aos favores recebidos No que executo conrespondo ¹⁵⁵³ ingrato: Mas se em tudo o <i>que</i> obraste me ofendeste, Na morte que te dou te satisfaço.»	16555
»Pouco importa que digas que na fama Ficarei por cruel eternizado, Se observar os preceitos da Justiça Em todo o tempo mereceo aplausos.»	16560
»Queixa-te contra ti, pois que tu fostes ¹⁵⁵⁴ A principal origem de teu dano, Porque ¹⁵⁵⁵ se não caíesses em tal culpa Também serias de tal pena intacto.»	

¹⁵⁵² Note-se o emprego da desinência '-stes' por "-ste". Cf. '*faltaste*', no verso seguinte, bem como as formas '*obrade*' e '*ofendeste*', no v. 16555, neste mesmo poema.

¹⁵⁵³ '*Conrespondo*' é forma etimológica por "*correspondo*". Veja-se a nota ao v. 1938.

¹⁵⁵⁴ Mais uma ocorrência da desinência '-stes' por "-ste". Veja-se a nota ao v. 16546.

¹⁵⁵⁵ No original, '*porque*': a capital inicial é nossa.

»Tu podes cometer muitos insultos, Eu tenho obrigação de castigá-los: Pois deixar os delitos sem castigo Faz que os decretos sejam desprezados.»	16565
»Se as Leis do exemplo muito mais obrigam Que as determinações do Soberano, Para que todos vivam como devem, Sacrifique-se a vida d' um vassalo.»	16570
»Acaba finalmente, porque saibam Quanto vivem debaixo de meu mando Que se tu ofendeste o meu preceito, Eu com a tua morte sei vingá-lo.»	16575
Assim disse, e das lágrimas que aquele Debalde derramava, não fez caso; Pois com triste semblante mandou logo Que o Pastor n' uma Cruz fosse pregado.	16580
Não mostrou compaixão este Ministro De ver um infeliz estar penando; Porque em seu peito ilustre só vivia O ardor de reger bem o seu Estado.	
Que este procedimento fora honesto Ocultar não puderam os Romanos; Pois apenas em Roma foi sabido, Foi pelos Senadores aprovado.	16585

Desta acção finalmente ao mesmo tempo
 Origem teve como efeito raro 16590
 Um por facinoroso ser punido,
 Outro por justiceiro celebrado.

A UM PINTASSILGO¹⁵⁵⁶

morto por um gato.

R O M A N C E.

Vós, Poetas, mas não pobres,

Pois vos abonam de ricos
 Versos de tão linda gala, 16595
 Penas de corte tão fino.

Vós, cujos versos iguaes,
 Bem que por vários caminhos,
 Uns campam por bem rasgados,
 Os outros por bem vestidos. 16600

Vós, que fazeis de repente
 Versos taes que me persigno
 De ver tão valentes todos,
 Sem se ver nenhum em riscos:
 Se quereis que a fama vossa 16605
 Voe desde o Tejo ao Indo,

¹⁵⁵⁶ No original, 'PINTASILGO'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 14442.

Onde o Sol tem berço, e tumba,
Um d' ouro, outro de safiro.

Tomai o grave argumento

De meu leve Pintassilgo¹⁵⁵⁷, 16610

E seja de vós seu canto

Quando louvado, excedido.

Informações vos darei

Dele morto e dele vivo.

De seu pai e sua mãe 16615

E mais de seu pátrio ninho.

Não foi desasada a mãe,

O pai foi moço de brio

Que voou sempre com gala,

Que sempre cantou com pico¹⁵⁵⁸. 16620

Entre os pintassilgos¹⁵⁵⁹ era

Um Adónis, um¹⁵⁶⁰ Narciso,

Mas sempre por esses ares

Andava como um doudinho.

Ambos creio naturaes

16625

Foram de Entre-Douro-e-Minho¹⁵⁶¹;

E porque o creio é porque

Cada qual foi pica-milho.

Isto só foi de seus pais,

De seus avós tenho ouvido 16630

Foram soldados volantes

Em dar salvas muito vistos.

Mas deixando avós e pais,

¹⁵⁵⁷ Veja-se a nota precedente.

¹⁵⁵⁸ Variante de “*bico*”. Veja-se a nota ao v. 14626.

¹⁵⁵⁹ No original, '*pintasilgos*'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 14442.

¹⁵⁶⁰ No original, '*bum*' (por '*hum*'), por evidente erro tipográfico.

¹⁵⁶¹ No original, '*Entre Douro e Minho*', forma não hifenizada.

Tratemos do neto e filho, Bem que treme a passarinha De falar no passarinho.	16635
N' uma Pereira nasceo, Mas parecia por lindo Mais que nascido em Pereira Em Ferosselha nascido.	16640
Perguntar-se-lhe pudera, Vendo seu bico ¹⁵⁶² comprido, Qual se Cerolico fora, ¹⁵⁶³ Quem te deo tamanho bico?	16645
No rosto mui encarnado, Mas nas asas mui paguiço ¹⁵⁶⁴ ; Mui passivo na garganta, Mas nos olhos mui activo.	16650
Que vos direi do seu canto, Daquele canto subido Que sendo tão natural Teve tanto de feitiço?	16655
Junto dele o Rouxinol, Que foi da Alva o mais benquisto ¹⁵⁶⁵ , Rouxinol da Alva não foi, Pois ¹⁵⁶⁶ de Alvalade foi tido.	16660
Quantas vezes, quantas vezes Humildemente o cochicho Esmolas de melodia Lhe pedio, por Jesu Cristo!	16665

¹⁵⁶² Cf. 'pico', no v. 16620, neste mesmo poema.

¹⁵⁶³ Note-se a rima interna.

¹⁵⁶⁴ Provavelmente, por "palhiço".

¹⁵⁶⁵ No original, 'bem quisto'; a aglutinação é nossa.

¹⁵⁶⁶ No original, 'Por'. O sentido exige "Pois".

Novo Tereu em seu canto
 Filomela sem sentido,
 A voz lhe tirou valente,
 Tirou-lhe a honra lascivo.

Metido com ele em danças, 16665
 O canário mais altivo
 Fora rústico vilão,
 Que não canário polido.

Não lhe fora igual o Cisne,
 Que prudente, que advertido, 16670
 Lançou barbas de remolho,
 Vendo arder as do vizinho.

Igual não lhe fora o Fénix,
 Pássaro velho e menino
 Que vivendo eternizado 16675
 O torna a morte no ninho.

Enfim, se o Fénix, se o Cisne
 Ouviram seus típles finos,
 Ficara queimado o Fénix,
 O Cisne ficara frio. 16680

De noite à luz me cantava,
 E certo que era bem digno
 De ser buscado à candeia
 Um cantor tão exquisito¹⁵⁶⁷.

A gaiola tinha aberta, 16685
 Bem como se fora ninho,
 Que pássaro tão discreto

¹⁵⁶⁷ 'Exquisito' tem aqui sentido castelhano, pelo que também mantivemos a grafia à moda espanhola.

Que estando o pássaro morto, É bem se lhe toque o sino ¹⁵⁷⁰ .	16715
O touro que ocultou Jove Quando, para ser marido, Se fez sangrar em saúde, Antes de noivo novilho.	16720
O Touro digo celeste Guardava o Pastor de Anfriso Quando, como vos relato, Quando, como vos refiro,	16725
Depois de cortar com força, Depois de quebrar com brio De uma noz duas perninhas, De uma pinha três dentinhos, A despedir-se ¹⁵⁷¹ do vento Saio ¹⁵⁷² mais que nunca lindo,	16730
Tornou leal como sempre, Cantou mais que si tenrinho. Saí-me (ai triste!) da cela, Entrou um gato maldito, Na perfídia e peito Mouro,	16735
Na cor e nome mourisco. Deo-lhe tal esfolagato Que deixou (que fado esquivo!) A mim em pranto banhado, A ele em púrpura tinto.	16740
Cheguei, porém foi tão tarde	

¹⁵⁷⁰ Jogo de palavras entre as vozes '*sino*' e '*signo*', prova de sua idêntica pronúncia. Vejam-se as notas aos vv. 1406 e 3046.

¹⁵⁷¹ No original, '*despedir se*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

¹⁵⁷² Leia-se '*Saiu*'.

Que só, Poetas conscritos,
Fui da morte testemunha¹⁵⁷³,
Mas não da vida presídio.

Ele no meio da casa 16745

Semimorto, semivivo,
Todo entregue aos sentimentos,
Todo negado aos sentidos,

Três vezes abriu, três vezes
Cerrou os seus dous olhinhos, 16750
Da minha vista alentado,
Da sua pena vencido.

Pelicano parecia
Com o peito dividido,
Porém mui mais pelicano 16755
Me parecia por brinco.

A boca abriu finalmente,
Mas tão doce que imagino
Venceo os primeiros quebros
Nestes últimos suspiros. 16760

Chorou pérolas a Aurora,
E com termo agradecido
Os que lhe deo doces cantos
Lhe pagou em prantos finos.

Eu o lume dos meus olhos 16765
Com ágoa deixei extinto,
Tendo enfim já de chorar
Mais cataratas que um Nilo.

¹⁵⁷³ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 2029.

Dei no mourisco um tabardo, Mas fugio-me com um brinco Mui mal inteiro nos lombos, Mui bem meado nos gritos. Tornei a colher à tarde O passericida ¹⁵⁷⁴ impio ¹⁵⁷⁵ , Dei-lhe garrote e levou Por um crime dous castigos.	16770
Enfim, que morreo o gato De dous males perseguido, De tabardilho primeiro, E depois de garrotinho.	16775
Vai, bruto, mil vezes bruto, Vai para o negro Cocito ¹⁵⁷⁶ , Onde ande sempre o Cerbero ¹⁵⁷⁷ Qual cão com gato contigo.	16780
Logo pompa funeral Ordenei ao passarinho: Urna foi o vaso de ágoa, Foi campa o cofre do milho.	16785
Deram-me para o letreiro, Que logo vereis escrito, Pena as asas espalhadas E tinta os coraes vertidos.	16790
Se quem vês morto vivera, Entretera ¹⁵⁷⁸ , ó peregrino, Com os passos do seu canto	16795

¹⁵⁷⁴ Criação do autor, que aliás mostra vacilação no vocalismo átono em posição pretónica (por “*passaricida*”). Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁵⁷⁵ A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima, como neste mesmo caso. Veja-se a nota ao v. 5509.

¹⁵⁷⁶ Apesar de a forma normativa atual ser “*Cócito*”, a pronúncia paroxítona é evidente, pois as três ocorrências desta voz encontram-se em posição de rima. Outros casos, nos vv. 16910 e 16994.

¹⁵⁷⁷ A pronúncia paroxítona é exigida pela regularidade métrica. A forma regular atual é “*Cérbero*”.

¹⁵⁷⁸ Por “*entretivera*”.

Os passos do teu caminho.

Pára, tu, pois jaz defunto

Quem te prenderia vivo

Ou por tão lustroso aos olhos,

Ou por tão doce aos ouvidos:

16800

*Jaz aqui um novo Orfeo*¹⁵⁷⁹

*Disfarçado em Pintassilgo*¹⁵⁸⁰,

Que com suave harmonia

Moveo montes, parou rios.

Foi tão fiel a seu dono,

16805

Seu dono tão seu amigo,

Que na prisão andou livre,

Na liberdade cativo.

Um gato de unhas abaixo

Lhe deo estocadas cinco:

16810

Sem ter nascido Beirão,

Fenece como um ratinho.

Vai-te, bem matéria levas

De lágrimas e suspiros.

E a Deos, leitor, que te guarde

16815

De creares passarinhos.

Agora com vossos versos,

Cujos correntes pés lindos,

Bem que em mil prantos se metem,

Calçam sempre mui polido.

16820

Com vossos versos agora,

Que há-de ser maior confio

¹⁵⁷⁹ Para a alternância 'Orfeu' ~ 'Orfeo', veja-se a nota ao v. 374.

¹⁵⁸⁰ No original, 'Pintasilgo'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 14442.

Que o pardal do Veronense,
Que a pomba¹⁵⁸¹ do Patavino.

Cisne ficará de Apolo, 16825

Tendo, por modo inaudito
Nos vossos versos seu canto
E nos meus olhos seu rio.

E seu amo será sempre
De Poetas tão divinos, 16830

Mais que por hábito negro,
Pela sujeição cativo.

Por Jerónimo Baía.

AO MESMO ASSUNTO.

R O M A N C E.

DEixai de cortar os ares,

Doces aves, passarinhos,
Que é tempo de tocar arma 16835
E deixar esses tonilhos.

Cortai, ares, de vestir
A um gato tão atrevido
Que de gatinhas matou
O pintassilgo¹⁵⁸² mais lindo. 16840

Deixai o suave canto,
Deixai esses buraquinhos,

¹⁵⁸¹ No original, 'pompa'.

¹⁵⁸² No original, 'pintasilgo'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 14442.

Não digam que não sabeis Sair, pássaros, do ninho. Se não vingardes a afronta Daquele irmão pintassilgo ¹⁵⁸³ , Gato-sapato ¹⁵⁸⁴ de vós Fará já qualquer gatinho. Vinde vingar uma morte De um pobre inocentinho, Que vivendo sempre em penas Morreo depenado vivo.	16845
Um pássaro tão quieto Que parecia um anjinho Nas asas com que voava, No canto tão peregrino. O músico rouxinol Toque o clarim mais subido, Ajunte esquadrões das aves Quem vem com plumas luzido.	16855
O pássaro, que é bom melro E magano de assobio, Venha logo e por Aveiro Essas aves conduzindo. Toque a caixa em Cantanhede, Traga consigo os cochichos, Que falam na nossa língua; São pássaros entendidos. Venha por Coimbra a fama	16860
	16865

¹⁵⁸³ Veja-se a nota precedente.

¹⁵⁸⁴ A hifenização é nossa.

Gato que ainda tem raça, Por dizerem que é mourisco, E no colégio dos gatos Não entrou por não ser limpo.	16900
Era meado Janeiro Que do fim tem o princípio, De um mês sempre meado Que traz a gata consigo ¹⁵⁸⁶ .	16905
Saio limpando os bigodes, E alimpando ¹⁵⁸⁷ o focinho, Jurando assim pelas barbas, Disse assim ao passarinho: «—Eu te tirarei das penas, Te mandarei ao Cocito ¹⁵⁸⁸ , Melhor te será morrer Que estar preso, inda que vivo.»	16910
E lançando logo as garras Agarrou do pobrezinho, Convertendo em pintarroxo O pobre do pintassilgo ¹⁵⁸⁹ .	16915
Quis inda suster a vida Com seus doces sustentidos, Até que dando às asas À morte ficou rendido.	16920
Muitas vezes <i>sape, sape</i> , ¹⁵⁹⁰ Lhe disse, gato maldito, Que não há cá que arranhar,	

¹⁵⁸⁶ No original, '*Consigo*', com capital inicial.

¹⁵⁸⁷ Variante de "*limpando*". Cf. o verso precedente. Veja-se a nota ao v. 10843.

¹⁵⁸⁸ Por "*Cócito*". Veja-se a nota ao v. 16782.

¹⁵⁸⁹ No original, '*pintasilgo*'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 14442.

¹⁵⁹⁰ O itálico é nosso.

Só penas trago comigo. Mas o gato, que bem sabe	16925
O gatesco e o Latino, Lhe diz: <i>Meus, mea, meum</i> , ¹⁵⁹¹ Por meao, meai ¹⁵⁹² e mio. Enfim, não pôde escapar	
A um gato tão ladino, Que à força com a mão do gato Quis levar o passarinho.	16930
Não se vio tal desaforo De um gato tão atrevido, Que não contente com ratos, Já quer de rouxinóes ¹⁵⁹³ bicos.	16935
Anda agora homiziando E dizem que anda aos grilos; Porque quem um preso mata, Comete maior delito.	16940
Dizem que fez testamento O morto nuncupativo, Deixa Estela por herdeira De todos seus movezinhos ¹⁵⁹⁴ .	
Também deixa à mesma Estela, Por quem bebia os suspiros, O bico, pois tem tal garbo, Tenha também lindo pico ¹⁵⁹⁵ .	16945
Por ela tão requebrado Andava, e tão quebradiço,	16950

¹⁵⁹¹ O itálico é do original.

¹⁵⁹² Leia-se '*miao, miái*'.

¹⁵⁹³ Cf. '*rouxinóis*', no v. 9461, e '*roxinóes*', no v. 8136. Veja-se a nota ao v. 14621.

¹⁵⁹⁴ Redução do ditongo '*ei*', por "*movezinhos*".

¹⁵⁹⁵ Alternância '*bico*' ~ '*pico*' na mesma estrofe.

Que todo o seu doce canto
Desfazia em quebrozinhos.

As penas para um chumaço

Deixou a um seu vizinho,

E a outro deixa também

16955

O seu bebedouro limpo.

Sua música deixou

A um cuco seu amigo,

Que em vida com muitos rogos

Assim lho tinha pedido.

16960

O rabo deixa a um pavão

Como a pássaro luzido,

Que seus olhos tem no rabo

E o há-de ter guardadinho.

Como era grande cantor

16965

E músico tão subido,

Dos músicos da Capela

Dizem que tem seu jazigo.

E sobre a pedra da campa

Lhe escreveo um seu amigo

16970

Este elegante epitáfio

Com seu mesmo sangue escrito.

EPITÁFIO.

NEsta breve terra jaz

Um mui nobre Pintassilgo¹⁵⁹⁶,

Que foi pilhado de gatas

16975

Por um só gato mourisco.

Tu, quem quer que vás passando,

Pára-te¹⁵⁹⁷ aqui compassivo,

E paga agora seu canto

Com lágrimas e suspiros.

16980

Compadece-te do pobre,

Porque quando estava vivo

Aleviava¹⁵⁹⁸ tuas penas

Com seus suaves tonilhos.

E dá por sua tenção

16985

Em qualquer gato atrevido

Tão grã surra de pancadas

Que fique mui bem moído.

Nem descanses de pisá-lo,

Antes que ele a puros gritos

16990

Arremede em seus meaos¹⁵⁹⁹

O cheio de meus modilhos.

Desça o bruto às negras ágoas

Desse rio de Cocito¹⁶⁰⁰,

Onde pague por inteiro

16995

O que meando há comido.

Pelo mesmo Autor.¹⁶⁰¹

¹⁵⁹⁶ No original, 'Pintasilgo'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 14442.

¹⁵⁹⁷ No original, 'Pára te', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

¹⁵⁹⁸ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 14419.

¹⁵⁹⁹ Leia-se 'miais'.

¹⁶⁰⁰ Por "Cócito". Veja-se a nota ao v. 16782.

¹⁶⁰¹ Mantivemos o tipo recto do original. A atribuição de autoria sempre inverte o tipo anterior, neste caso itálico.

ROMANCE¹⁶⁰².

A	Mada prenda del alma,	
	A cuyo raro valor	
	Es fuerza que corta vengá	
	La mayor estimación.	17000
	Zona del Cielo de Nise,	
	Iris de su hermoso Sol,	
	Que ceñistes ¹⁶⁰³ su belleza,	
	Que anunciastes su sabor.	
	Planeta que el Firmamento	17005
	Tal vez ¹⁶⁰⁴ en sí deseó,	
	Por deber más que a sus luces	
	Glorias a la imitación.	
	Premio que otorgarme quiso	
	La más rara discreción ¹⁶⁰⁵ ,	17010
	Porque la mayor fineza	
	Tuviere el premio mayor.	
	¡Oh qué diversas estamos,	
	Dulce prenda, vos y yo!	
	Vos infelice ¹⁶⁰⁶ conmigo,	17015
	Yo muy dichosa con vos.	
	¡Qué diferentes extremos	
	Nise en las dos igualó!	
	Pues para vos fue castigo	
	Lo que para mí sabor ¹⁶⁰⁷ .	17020

¹⁶⁰² No original, 'ROMACE', por erro tipográfico.

¹⁶⁰³ Neste verso e no seguinte, constata-se a presença da desinência '-stes' por "-ste", neste caso em castelhano. Veja-se a nota ao v. 16546.

¹⁶⁰⁴ No original, 'Talvez', por lusismo gráfico.

¹⁶⁰⁵ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, em castelhano. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁶⁰⁶ Por "infeliz". Veja-se a nota ao v. 1082.

¹⁶⁰⁷ No original, 'fabor', grafia que permite uma dupla leitura, quer 'fabor' (i.e. 'sabor'), quer 'fabor' por "favor".

Culpada hallaros debía
 La deidad más superior,
 Pues a vós os dio castigos
 Cuando a mí premios me dio.

Quién duda que vuestro daño 17025
 Fue de mi gloria ocasión:
 Pues si Nise no os largara,
 No os consiguiera mi amor.

Tanto por suya os adoro,
 Ó¹⁶⁰⁸ banda del mismo Sol, 17030
 Que más que en mí la alegría
 Impera la compasión.

¡Qué bien en vós se averigua
 Lo que va de ayer a hoy!
 Pues ayer fuistes¹⁶⁰⁹ dichosa, 17035
 Y hoy tan infelice¹⁶¹⁰ sois.

Bien dicen que siempre tuvo
 Con excesivo rigor
 La desdicha de la dicha
 Infalible sucesión. 17040

La deidad que absorta adoro
 En su pecho os colocó
 Por causar al mismo Cielo
 Generosa emulación.

Mas después que de su pecho 17045
 A mi mano os trasladó,
 Ludibrio os hizo del tiempo,
 Motivo de compasión.

¹⁶⁰⁸ Lusismo gráfico por “Oh”.

¹⁶⁰⁹ Novo caso de presença da desinência ‘-stes’ por “-ste” em castelhano. Vejam-se as notas aos vv. 16546 e 17003.

¹⁶¹⁰ Por “*infeliz*”. Veja-se a nota ao v. 1082.

Con todo tan rara os miro,
 Que no sé distinguir, no, 17050
 Si sois banda o si sois venda
 Del ciego Rey, fuerte Dios.

Por reliquia os juzga el alma,
 El deseo por sabor¹⁶¹¹,
 La voluntad por delicia, 17055
 La libertad por prisión.

Todo en fin sois, prenda mía,
 Pues hallo juntos en vós
 Si premios para el deseo,
 Lazos para el corazón. 17060

De uma Poetisa Anónima.

A UMAS SAUDADES.

ROMANCE.

Que me quereis, saudades?
 Por que¹⁶¹² me matais, ausências,
 Pois com repetir memórias
 Multiplicais minhas penas?
 Se para tiranizar-me 17065
 Bastam só minhas tristezas,

¹⁶¹¹ Caso idêntico ao comentado na nota ao v. 17020.

¹⁶¹² No original, 'Porque'.

Como em penosas lembranças
Me dais motivo a mais queixas?

Lançai lágrimas, meus olhos,
Pois quer amor que padeça;
Chorai, que o chorar ausente
Mais acredita a fineza.

17070

Com razão podeis queixar-vos,
Já que não tendes quem seja
Alívio a vossos pesares
E presente às minhas queixas.

17075

Se lembranças me maltratam,
Quem pode haver que não crea
Que quem padecendo vive
Nunca de queixar-se deixa.

17080

Matai-me, ausências, embora,
A vida logo se renda,
Que o morrer de saudades
Mostra valor na fraqueza.

Padeça minha alma triste,
Pois que soube amar deveras¹⁶¹³:
Porque quem deveras ama,
Logo a penar se condena.

17085

Viva amor nestas lembranças,
Mas que¹⁶¹⁴ eu morra na peleja,
Que quem de amor é vencido
Todos os riscos despreza.

17090

Enfim, saudade minha,
Que muito a vida feneça,

¹⁶¹³ No original, '*de veras*', forma não aglutinada. Outro caso idêntico, no verso seguinte.

¹⁶¹⁴ A locução '*Mas que*' possui aqui sentido concessivo, e não adversativo.

Se não há peito tão forte A quem não mate uma ausência! Sacrifique-se meu peito Nas aras da paciência Em sacrifício de dores, Entre holocaustos de penas.	17095
Mas não; porque já é brio Dar a vida na contenda; Que o morrer de saudades É forrar-se ¹⁶¹⁵ a novas penas. Melhor será que esta vida Fique de morrer isenta, Que quanto mais tem de larga A mais penas se sujeita.	17100
Multipliquem-se os alentos E o valor não desfaleça. Porque quanto é mais a força, Se aumentará mais a pena. Porque amor quanto é maior, Tem por máxima mui certa Qualificar-se de fino Pelo rigor da peleja.	17105
Nem se gradua de amante De amor na nobre academia ¹⁶¹⁶ Quem não sair aprovado No exame da paciência.	17110
E como o amor tem asas, A ser amante não chega	17115
	17120

¹⁶¹⁵ No original, '*forrar se*', forma desaglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 5209.

¹⁶¹⁶ A rima demonstra a pronúncia paroxítona. Veja-se a nota ao v. 15666.

O que não fabrica as asas
 Das mais rigorosas penas.
 Só voa de amante ao auge
 Com asas as mais ligeiras
 O que na terra padece
 A tormenta mais desfeita.
 Porque nos mares de amor
 Maré de rosas navega
 Quem dos espinhos faz nao
 Com que ao amor alto se entrega.
De Bacelar.

17125

17130

R O M A N C E .

HUId de amor, zagalejas,
 Huid, se¹⁶¹⁷ vivir quereis,
 Que verme morir amando
 Escarmiento puede ser.
 No fiéis de sus caricias,
 No de sus gustos fiéis,
 Que cual Sirena engañosa
 Regala para ofender.
 Huid de sus tiranías,
 Que disfarzadas¹⁶¹⁸ tal vez¹⁶¹⁹
 Áspides son¹⁶²⁰ entre flores,
 Si flores al parecer.

17135

17140

¹⁶¹⁷ Lusismo por “*si*”.

¹⁶¹⁸ Lusismo por “*disfrazadas*”.

¹⁶¹⁹ No original, ‘*talvez*’, por lusismo gráfico.

¹⁶²⁰ No original ‘*sou*’, por erro tipográfico.

En los tormentos que paso 17145
 Cerca el ejemplo tenéis:
 Mirad-me y veréis, zagalas,
 Este inimigo quién es.
 Mirad la tristeza mía,
 Y en ella conoceréis 17150
 Su tirano maltratar,
 Mi continuo padecer.
 Mirad mis lágrimas tristes
 Y en su corriente veréis
 Deste¹⁶²¹ tirano lo injusto, 17155
 Deste¹⁶²² traidor lo cruel.

De uma Anónima.

A UM PINTASSILGO¹⁶²³

*Que vinha cantar sobre um freixo
 à vista de um preso.*

ROMANCE.

DIze, doce passarinho,
 Que entre gozoso e inquieto
 Medes os ares a voos,
 E os troncos pisas a quebros. 17160

¹⁶²¹ A amálgama deve-se a lusismo gráfico. Veja-se a nota ao v. 14300.

¹⁶²² Idem.

¹⁶²³ No original, '*PINTASILGO*'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 14442.

Que te fez a minha pena,
 Que te fez meu sentimento
 Para mais mos aumentares
 C' o doce de teus acentos?

Cala-te, porque me servem
 De tuas vozes os ecos
 Não de aleviar¹⁶²⁴-me as penas,
 Mas de dobrar-me o tormento.

Em teus gostos se renovam
 Rigores e sentimentos,
 Que à vista das penas próprias
 São pena os gostos alheios.

Olha que o estar tão contente
 À vista do que padeço
 É querer mostrar-me as glórias
 No inferno do sentimento.

Ah tirano passarinho,
 Pouca compaixão te devo,
 Porque ao som destas cadeas
 Formando estás teus gorjeios.

Pareces-me outro Nerão,
 Pois subido nesse freixo
 Acompanhas com teu canto
 De minhas dores o incêndio.

Havias-de imudecer¹⁶²⁵
 Vendo-me estar assim preso,
 Quando não por piedade,
 Ao menos por receio.

¹⁶²⁴ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 14419.

¹⁶²⁵ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 10110.

Porque são das penas próprias Véspera os males alheios, Pronóstico ¹⁶²⁶ a dor estranha Da própria dor e tormento. Suspende alegre teu canto A tão lastimosos ecos Ou destes grilhões que arrasto, Ou das lágrimas que verto. Mereça a tua soltura De minhas prisões o medo, Porque se agora estás solto, Poderás vir a ser preso. Vive sempre acautelado Entre o temor e o receio; Porque pouco estima um bem Quem o logra com sossego. Se por alegre atrevido, E se por livre soberbo, Desafias meus pesares De teu clarim com os ecos. Não te fies em ter asas, Porque estes pesados ferros Se os mover minha vingança, Voam mais que o mesmo vento. Olha que não estás seguro, Antes, passarinho, temo Contra a tua vida fulminem	 17190 17195 17200 17205 17210 17215
---	--

¹⁶²⁶ Mais um caso de redução do grupo culto. Vejam-se as notas aos vv. 1406 e 3046. Neste caso, dá-se uma dupla possibilidade de leitura: como substantivo ('pronóstico') ou como forma verbal ('pronostico'); preferimos a primeira.

Os raios de igual tormento.

Olha que essas verdes folhas

Te estão entre si tecendo

A tuas vozes ingratas

Verde prisão, laço estreito. 17220

Ai de ti, se aprisionado

Te chegares a ver preso,

Sem que acompanhem a voz

Esses teus voos ligeiros!

Não te valerá inocência; 17225

Queixas te valerão menos;

Que o rigor de uma prisão

É mal que não tem remédio.

Se cantas por divertir-me,

São escusados teus metros, 17230

Porque em vão se aplica cura

A mal que não sara o tempo.

Somente um bem me fizeste,

E só ele te agradeço,

Que é de invejoso e sentido 17235

Teres-me da morte perto.

Porque o mais gostoso alívio

Que pode sentir um preso

É ver que lhe chega a morte

Chamada ao som de seus ferros. 17240

De Jerónimo Baía.

ROMANCE.

LA falsedad de tu pecho

Ya sé, Menandro, que es mucha,
Pues lo que en obras declaras
Con las palabras ocultas.

Negar que a Jacinta quieres 17245

No digo que es mayor culpa;
Que quien por recato niega,
No niega, mas disimula.

Outra¹⁶²⁷ acción más te condena

Que de engañoso te acusa, 17250
Pues adorando de veras
De lo que adoras te burlas.

Disimular desdeñando,
Y hacer del primor disculpa,
Más es desdén que recato,

17255

Más que recato es injuria.

Solicitar juntamente

Favores, vistas, locuras,
Más es amor que desprecio,
Más que desprecio, fe pura.

17260

Qué labirintos¹⁶²⁸ son estos
Que en el pensamiento fundas;

¹⁶²⁷ Lusismo por “otra”.

¹⁶²⁸ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica, neste caso em castelhano. Veja-se a nota ao v. 437.

Pues lo que adoras ofendes, Lo que ofendes importunas. Si tal vez ¹⁶²⁹ en otra parte	17265
Rendimientos conjeturas, No desengañas, alientas, No desalientas, adulas. Oh cese, Menandro, cese Quimera que es tan confusa:	17270
Pues por lo menos te cuesta Quedar tu verdad en duda. Si no te agrada ese dueño, ¿Por qué ¹⁶³⁰ otro dueño no buscas?	17275
Si te agrada, ¿por qué muestras Que de sus cosas te burlas? Si idolatras, ¿por qué niegas? Si niegas, ¿por qué aseguras? Si aseguras, ¿por qué olvidas? Si olvidas, ¿por qué importunas?	17280
Si aborreces, ¿por qué admites? Si admites, ¿por qué repugnas? Si repugnas, ¿por qué adoras? Si adoras, ¿por qué disgustas?	17285
Advierte, amigo Menandro, Que mal de tu estilo juzgan, Y que se pierde el ingenio Si en tus acciones discursa. ¡Contradiciones ¹⁶³¹ tan grandes, Qué presunción no perturban,	17290

¹⁶²⁹ Novamente, o original apresenta a forma '*talvez*', por lusismo gráfico.

¹⁶³⁰ No original, '*Porque*'. A mesma forma repete-se, invariavelmente, ao longo do poema, em todas as interrogações retóricas formuladas.

¹⁶³¹ Redução do grupo culto '-cc-', provavelmente por lusismo.

Qué voluntad no resfrían,
Qué sufrimiento no apuran!
 Quédate para quien eres,
Y permita la fortuna
Que solo a Jacinta quieras,
Porque así pagues tus culpas.

17295

De una Anónima.

CLEMENA.

IDÍLIO.

ADorava a Clemena o triste Albano

Como daqueles vales Sol brilhante,
Mas ela lhe mostrava o desengano
No muito que lhe foi sempre inconstante: 17300
Lançou a Augusta Vénus em seu dano
No seu peito uma seta penetrante,
E quanto mais rigores padecia
Tanto pela pastora mais ardia.

De tal sorte roubava o seu cuidado 17305
A lembrança daquela formosura
Que por bastantes vezes o seu gado
Dormio exposto aos lobos na espessura:
Como sempre era aflito e magoado,
Só queria habitar entre a verdura; 17310
E quando solitário ali se achava,
Estas vozes aos montes espalhava:

«—Ó Clemena gentil, por que¹⁶³² tirana
 Desprezas quem por tí morre extremoso?
 Mova-te a compaixão, já que és humana, 17315
 Veres-me neste estado lastimoso:
 Nas acções que praticas desumana
 Me prometes o fim mais rigoroso;
 Acabem-se em teu peito esses rigores,
 Para que alívio tenham minhas dores.» 17320

»Qual no verde jardim a linda rosa,
 Entre as outras pastoras tu pareces;
 E pior¹⁶³³ que uma fera rigorosa
 Meu coração maltratas e aborreces:
 Nesta selva sombria e deleitosa, 17325
 Nunca a meus tristes olhos apareces;
 Cuidadoso te busco na espessura,
 Como o tenro cordeiro a mãe procura.»

»Enche a terra de luz o Sol brilhante
 E logo é cheio tudo de alegria; 17330
 Só eu vivo cercado a todo o instante
 Da mais insupportável¹⁶³⁴ agonia:
 Cada vez mais te mostras inconstante,
 Mas firme te hei-de amar, pastora impia¹⁶³⁵,
 Enquanto as plantas para o Céu crescerem, 17335
 Enquanto as ágoas para o mar correrem.»

¹⁶³² No original, 'porque'.

¹⁶³³ A forma 'peior' é a única que ocorre no cancionero. Veja-se a nota ao v. 11790.

¹⁶³⁴ Vacilação no vocalismo átono pretónico. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 1427.

¹⁶³⁵ A pronúncia hiática é comprovada pela frequente aparição desta voz em posição de rima, como neste mesmo caso. Veja-se a nota ao v. 5509.

»Só quando vivo deste campo ausente
 É que nele apascentas o teu gado;
 E apenas aqui chego descontente,
 Foges-me qual a ovelha ao lobo irado: 17340
 Do meu o teu ofício é diferente?
 Não traz qualquer de nós o seu cajado?
 Pois se tenho contigo similhaça¹⁶³⁶,
 Para que usas comigo essa esquivança?»

»Lembra¹⁶³⁷-te aquele dia venturoso 17345
 Em *que* brincando andavas entre as flores?
 Pois desde então te busco cuidadoso
 E só tenho encontrado os teus rigores.
 Foi por ventura algum mais extremoso
 Ou deves mais a algum desses pastores? 17350
 Aparece, Clemena, nestes vales,
 Não aumentes assim meus cruéis males.»

»Perto de mil ovelhas apascento
 Nestes campos de flores revestidos,
 Encontro no seu leite o meu sustento, 17355
 Das suas peles corto os meus vestidos.
 É cercado este rústico aposento
 De arvoredos frondosos e floridos;
 Mas faltando-me a tua companhia,
 Nada disto me serve de alegria.» 17360

¹⁶³⁶ Vacilação no vocalismo átono pretónico. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 5140.

¹⁶³⁷ A sintaxe dispensaria a presença do clítico, só justificável por motivos métricos.

»Quantas vezes aqui cansado chego
De te andar nestes bosques procurando,
E torno a procurar-te como cego,
Por ti sentidos ais ao vento dando!
Neste forte e cruel desassossego¹⁶³⁸ 17365
A minha infeliz vida vou passando,
E tu, sem compaixão da minha sorte,
Cada vez mais intentas dar-me a morte.»

»Para que alívio tenha a minha pena,
Muitas vezes teu lindo nome canto; 17370
E aos mesmos bichos desta selva amena¹⁶³⁹
Parece que o meu eco faz espanto:
A tua crueldade me condena
A sepultar-me logo em triste pranto;
Finalmente, martírio tal padeço 17375
Que de quanto estou vendo me aborreço.»

»Mas de *que* serve assim queixar-me agora,
Se o meu mal deste modo mais aumento,
E nos desprezos teus, cruel traidora,
Querer fazer perpétuo o meu tormento? 17380
Não terei de prazer uma só hora
Até *que* entregue à morte o próprio alento:
Por mais que passe o tempo velozmente,
Nunca me verei menos descontente.»

¹⁶³⁸ No original, '*desassocego*'.

¹⁶³⁹ No original, '*amene*', por erro tipográfico.

»Pois *que* à minha esperança o desengano 17385
 Hoje estás ofrecendo¹⁶⁴⁰ em teus rigores,
 Quero já libertar-me deste engano
 Em que tenho sofrido cruéis dores:
 Não seja para mim só este dano,
 Também o sinta algum desses pastores;¹⁶⁴¹ 17390
 A tua insoportável¹⁶⁴² esquivança
 De ti apague já toda a lembrança.»

»Apartai-vos de mim, rebanho manso,
 Livremente pastai nessa verdura;
 Quem não tem um instante de descanso, 17395
 Mal poderá guardar-vos na espessura:
 Na vossa companhia nada alcanço
 Que adoçar possa a minha desventura;
 Nesses montes pastai a vosso gosto,
 Não vos cause embaraço o meu desgosto.» 17400

»Nunca mais vos verei no prado ou monte
 Entre as ervas o funcho andar comendo;
 Nem quando o Sol fugir deste Horizonte
 Convosco para a Aldea irei correndo:
 Das ágoas cristalinas desta fonte, 17405
 Quando vos der a sede, ireis bebendo;
 O Deos Pã, defensor do manso gado,
 Em defender-vos ponha o seu cuidado.»

¹⁶⁴⁰ Redução do vocalismo átono, neste caso por síncope em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 90.

¹⁶⁴¹ No original, '*pastores t*', por erro tipográfico.

¹⁶⁴² Vacilação no vocalismo átono pretónico. Vejam-se as notas aos vv. 437 e 1427.

»Alegres passarinhos, que entre as flores
Fazeis o mais suave e doce canto, 17410
Largai já para sempre estes verdores
Como sítio só próprio para o pranto:
A todas as pastoras e pastores
Minhas mágoas dizei no vosso espanto;
Se atéqui¹⁶⁴³ fostes meu contentamento, 17415
Chorai também ao longe o meu tormento.»

»Embora¹⁶⁴⁴ vos ficai, bosques vistosos,
Testemunhas¹⁶⁴⁵ fiéis de minha pena;
Que a lugares mais tristes e horrorosos
A sorte me encaminha e me condena: 17420
De vossos freixos verdes e frondosos
Nunca mais buscarei a sombra amena;
Com a relva que enfeita aqueles vales
Crescerão meus desgostos e meus males.»

¹⁶⁴³ Aglutinação entre duas partículas com sentido temporal, neste caso com a voz “*aqui*” em posição final. Cf. a nota ao v. 625.

¹⁶⁴⁴ ‘*Embora*’ é aqui expletivo, sem valor concessivo.

¹⁶⁴⁵ Vacilação do vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437 e 2029.

CANÇÃO
 DEDICADA
 AO SANTO TRIBUNAL
 DA INQUISIÇÃO,
 CONTRA A PERFÍDIA
 Judaica no roubo
 DO SANTÍSSIMO
SACRAMENTO
*Que se fez em Santa Engrácia de
 Lisboa.*

MEmória monstruosa! Parto horrendo (1)¹⁶⁴⁶ 17425
 De um povo ingrato, e seu fatal castigo
 Da manqueira do pai pérfido herdeiro; (2)
 De Deos amado, sempre a Deos ingrato;
 Imitador daquele que vendendo
 A seu Mestre por pouco e vil dinheiro (3) 17430

- (1) Memoria vestra comparabitur cineri. (Job.)
 (2) Ipse vero claudicabat pede. (Genes.)
 (3) At ili constituerunt ei triginta argenteos. (Mat.)

¹⁶⁴⁶ Mantivemos as citações do original.

A prendê-lo primeiro	
Lhe dá beijo de amor, (4)	
Tendo de antigo trato	
Pagar a Deos mercês com ser-lhe ingrato; (5)	
Sem terra, Lei, nem Rei, ao Céu traidor; (6)	17435
Gente vil e sem sossego, (7)	
Em claro dia sodomita cego. (8)	
Víbora oculta, hipócrita fingido, (9)	
Serpente Egípcia, que tragar pertendes ¹⁶⁴⁷	
A imortal Figura em a ¹⁶⁴⁸ Cruz morta; (10)	17440
Gado espargido que outra vez ofendes	
O Bom Pastor por te buscar ferido. (11)	
E aquele justo Lot ¹⁶⁴⁹ , a cuja porta (12)	
Vês que a vista te corta (13)	
A nuvem do pecado.	17445
Pois novo Judas és,	

- (4) Quemcumque osculatus fuero, ipse est tenet eum. (Mat.)
 (5) Incrassatus est dilectus, & recalcitravit. (Deut.)
 (6) Fece re linquetur vobis domus vestra deserta. (Mat.)
 (7) Dispergatur in gentes, quoniam spreverunt Sacramentum meum. (Esdr.)
 (8) Et eos, qui foris erant, perierunt cœcitate. (Esdr.)
 (9) Progenies viperarum, quæ non potestis bona loqui, versæ sunt in Dracones. (Exod.)
 (10) Sicut exaltavit Moyses serpentem in deserto &c. (Joan.)
 (11) Ego sum Pastor bonus. (Joan.)
 (12) Ego sum ostium. (Joan.)
 (13) Ita ut ostium invenire non possent. (Genes.)

¹⁶⁴⁷ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

¹⁶⁴⁸ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁶⁴⁹ É forma antiga pela actual “Ló”.

Que o novo José vendes outra vez: (14)	
Contra o Divino Arão ¹⁶⁵⁰ amotinado (15)	
Pertinaz em teu erro,	
Idólatra perjuro de um Bezerro. (16)	17450
Retrato de Esaú, a cujo exemplo (17)	
O morgado do Céu deixas, goloso ¹⁶⁵¹	
Do ouro que em teu Ídolo veneras;	
Do cego Bananias, que furioso (18)	
Com matar a ¹⁶⁵² Joab profana o Templo,	17455
Descendência cruel, fera das feras!	
Povo que sempre esperas	
As maravilhas feitas, (19)	
Que por cego não viste, (20)	
Quando a luz, a <i>que</i> Paulo não resiste, (21)	17460
E o que queres porvir ¹⁶⁵³ , presente enjeitas.	
Como ao pão buscas danos	
Que a teus Pais sustentou quarenta anos? (22)	

(14) *Melior est ut venundetur Ismaelitis.* (Genes.)

(15) *Populus ingratus adversus Aaron.* (Exod.)

(16) *Fecerunt sibi vitulum conflatilem, & adoraverunt.* (Exod.)

(17) *Juravit ei Esau, & vendidit primogenita.* (Genes.)

(18) ¹⁶⁵⁴*Fuit Joab in tabernaculum, & ascendit Bananias, & adversus eum interfecit.* (3. Reg.)

(19) *Docebat eos in Synagogis eorum, ita ut mirarentur, & dicerent: Unde huic sapientia hæc, & virtutes?* (Mat.)

(20) *Sinite illos, cæci sunt duces eorum.* (Mat.)

(21) *Domine quid me vis facere? De futuro multa prævidit, sed Deum præsentem non vidit.* (Acta Ap.)

(22) *Filii autem Israel comederunt mannâ.* (Exod.)

¹⁶⁵⁰ É forma irregular por '*Aarão*'.

¹⁶⁵¹ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁶⁵² Presença anómala da preposição '*a*'. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁶⁵³ No original, '*por vir*'.

¹⁶⁵⁴ No original '*18*', por erro tipográfico.

Discípulo de Cam¹⁶⁵⁵, que quando viste (23)
 Ao Divino Noé posto na Cruz, 17465
 Só por salvar-te, com desprezo o trata. (24)
 Novo Longuinhas hoje, que a Jesus
 Com venenosa lança o peito abriste (25)
 Na Hóstia, aonde¹⁶⁵⁶ cuidas que ainda o matas
 Com mostras mais ingratas: 17470
 Que se morto o ferio (26)¹⁶⁵⁷
 Na Cruz, tu o feres vivo; (27)
 Por isso cego ficas, cão nocivo, (28)
 Mas que muito que quem na Cruz o vio
 Sem conhecê-lo então, (29) 17475
 O não conheça como disfarçado em pão! (30)
 Segundo Membroth és, e falso Hebreo (31)
 Que em alicerces de erros determinas
 Subir muralhas contra o Céu também;

(23) Quod cum vidisset Chan verenda patris sui. (Genes.)¹⁶⁵⁸

(24) Et irridebant eum cum eis. (Luc.)¹⁶⁵⁹

(25) Unus militum lancea latus ejus aperuit. (Joan.)

(26) Ut viderunt eum jam mortuum. (Joan.)

(27) Ego sum panis vivus. (Joan.)

(28) Et canes imprudentissimi nescierunt saturitatem. (Isai.)

(29) Si est Filius Dei electus, se salvum faciat. (Luc.)

(30) Quomodo potest carnem suam dare ad manducandum? (Joan.)

(31) Venite, faciamus nobis civitatem, & turrim, cujus culmen pertingat ad Cœhim. (Genes.)

¹⁶⁵⁵ No original, '*Can*'. Veja-se a nota ao v. 17830.

¹⁶⁵⁶ '*Aonde*' por "*onde*". Veja-se a nota ao v. 829.

¹⁶⁵⁷ No original, '(26'.', erro tipográfico, como também os registados nas duas notas a seguir.

¹⁶⁵⁸ No original, '*Genes.*'.

¹⁶⁵⁹ No original, '*Luc.*'.

Olha bem que as paredes que arruínas	17480
Sacrário são daquele que com véo	
De Pão vive entre nós por nosso bem. (32)	
Persegues cego a quem	
Por dar-te liberdade (33)	
Pôde com moscas só	17485
Abrandar a soberba de Faraó; (34)	
Tornando a luz do dia escuridade; (35)	
Mas sempre é de Membroth sua	
A glória toda, e confusão é tua. (36)	
Como no Templo, ó Israel noscivo ¹⁶⁶⁰ ,	17490
Entras armado, para que com guerra	
A quem te libertou cativo leves? (37)	
Com sacrílego pé pisas a terra	
Aonde ¹⁶⁶¹ o Deos de teus País faz Corte, vivo,	
E qual Moisés descalço beijar deves? (38)	17495
Contra aquele te atreves	
A quem já de antes vês,	

(32) Qui manducat ex hoc pane vivet in æternum. (Joan.)

(33) Descendi, ut liberem cum de manibus Egyptiorum. (Exod.)

(34) Et venit musca bravissima in domos Faraonis, & servorum ejus, & in omnem terram Egypti. (Exod.)

(35) Et tenebræ factæ sunt.¹⁶⁶²

(36) Nomen ejus Babel. (Genes.)

(37) Ego sum Dominus Deus tuus, qui eduxi te de terra Egypti, de domo servitutis. (Exod.)

(38) Solve calceamenta de pedibus tuis. (Exod.)

¹⁶⁶⁰ Cf. '*nocivo*', no v. 17473.

¹⁶⁶¹ '*Aonde*' por "*onde*". Veja-se a nota ao v. 829.

¹⁶⁶² Única citação em que não se refere a fonte.

Que o Precursor Divino

De tocar-lhe o sapato se acha indigno? (39)

E a terra humilde trono de seus pés, (40) 17500

Cujo sangue em figura

No Egípto te livrou de morte dura? (41)

Se na Árvore da ciência o velho Adão

Tocando, por castigo teve a morte (42)

(Devida pena a tanto atrevimento), 17505

Como, vil Ismaelita e Herege forte,

Na Hóstia tocas que dá vida e pão? (43)

Na Casa em que Cristo vive em Sacramento (44)¹⁶⁶³

Hóspede violento

És hoje, e não te queixes 17510

Se o Querubim fizer (45)

De fogo armado, vindo a defender,

(39) Cujus non sum dignus calceamenta portare. (Mat.)

(40) Terra autem scabelum pedum meorum. (Isai.)

(41) Cumque viderit sanguinem in superliminari, & in utroque poste, transcendet ostium domus, & non sinet percussorem ingredi domos vestras, & lædere. (Exod.)

(42) In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris. (Genes.)

(43) Ego sum panis vitæ. (Joan.)

(44) Sapientia ædificavit sibi domum. (Prov.)

(45) Colocavit ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flameum gladium atque versatilem, ad custodiendam viam ligni vitæ. (Genes.)

¹⁶⁶³ No original, '(44', num novo exemplo de erro tipográfico.

Que o Paraíso que profanas deixes, (46)	
Pois esse é Portugal	
Do Céu mimoso, sempre a Deos leal. (47)	17515
Se a Arca do Testamento foi figura	
Desse Sacrário que escalar pertendes ¹⁶⁶⁴ ,	
Como o castigo de Oza não te ensina? (48)	
Como a Deos nele ofendes?	
Se o muro em Jericó de mais altura (49)	17520
Já à vista da figura fez ruína,	
Maldade peregrina (50)	
Teu coração intenta.	
Mas o que nisso medra	
Será ruína igual, pois é de pedra (51)	17525
Tal que um mármore duro representa,	
E a mais dureza chegas,	
Pois elas confessaram o <i>que</i> tu negas. (52)	
Se pôs pena de morte Deos a quem	
Tocasse o monte <i>que</i> ele quis honrar (53)	17530

- (46) Emisit eum Dominus Deus de Paradiso voluptatis. (Genes.)
 (47) Erit mihi Regnum sanctificatum, fide purum. (Rex Alf. D. Ciril.)
 (48) Extendit Ossa manum ad arcam. (Reg. 2.)
 (49) Muri funditus corruerunt civitatis. (Josue.)
 (50) Cum se moverit ad quærendum panem. (Job.)
 (51) Cor durum ac lapideum. (D. Greg. 3. p.)
 (52) Et terra mota est, & petræ cissæ sunt. (Mat.)
 (53) Omnis qui tetigerit montem morte morietur. (Exod.)

¹⁶⁶⁴ Forma que mostra a confusão dos prefixos *pre-* ~ *per-* em posição inicial absoluta. Veja-se a nota ao v. 111.

Dando a Lei que ao seu povo traz dos Céos;
 Como hoje, infame Hebreo, podes tocar,
 Sem que um castigo mais cruel te dêm¹⁶⁶⁵
 Não só o altar, mas ainda o mesmo Deos! (54)
 Se os teus falsos Hebreos 17535
 Chamam ao Sinai santo
 De adonde¹⁶⁶⁶ a lei te dá
 Terrível monte, porque Deos ali está. (55)
 Como no Templo, que ele estima tanto, (56)
 Armado entrar pudeste, (57) 17540
 E a tão terrível monte te atreveste?
 Invejoso Caim, povo ingrato, crês (58)
 Quando nos altares da Lei nova
 Ao inocente Abel em sacrifício (59)
 O ódio antigo em ti mais se renova, 17545
 Pois vêes que a oferta antiga *que* dar queres
 Ainda a Deos, contumaz se tornou vício.
 Por tão cego exercício

(54) Si quis autem Templum Dei violaverit. (Ad Corint.)

(55) Eratque omnis mons terribilis. (Exod.)

(56) Ecce tabernaculum Dei cum hominibus. (Apoc.)

(57) Poluerunt Sanctuarium fortitudinis. (Dan.)

(58) Abel quoque obtulit de primogenitis gregis sui, & de adipibus eorum: & respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus. (Genes.)

(59) Ad Cain vero, & ad munera ejus non respexit. (Genes.)

¹⁶⁶⁵ Leia-se '*dêem*'.

¹⁶⁶⁶ '*De adonde*' por "*donde*". Veja-se a nota ao v. 829.

Castigo igual terás Na terra peregrino (60)	17550
Assinalado do poder divino; (61) Primeiro violador da nova paz, Que é esta Hóstia Consagrada Na arca de Noé já figurada.	
Quando à vista do Sol, mais cego então (62) Te vejo nesse roubo cometido, Pois lutando com Deos o não conheces, (63) Mas se de Jacob forte produzido, Que muito que como ele hoje na mão	17555
Sem conhecê-lo, ao nosso Deos tivesses! (64) E porque ao Pai pareces, Por isso o Céu permite Que manquejes na Fé, (65) Ah Judeo! <i>que</i> o que roubas teu Deos é: Cujo Divino ser, tão sem limite,	17560
Nos levas em esse pão,	17565

(60) Vagus, & profugus eris super terram. (Genes.)

(61) Posuitque Dominus signum in Cain. (Genes.)

(62) Cognovit bos possessorem sum, & asinus præsepe domini fui: Israel autem me non cognovit, & populus meus non intelexit. (Isai.)

(63) Luctabatur cum eo. (Genes.)

(64) Die mihi quo apelarís nomine: (Genes.)

(65) Populus stupore perfidiæ claudicabat. (Genes.)

E não os falsos Deoses de Labão. (66)
 Não vês que esse é o Deos que no deserto (67)
 Com codornizes te regalou, quando
 Já dele e de Moisés desesperavas? (68) 17570
 Não vês *que* é o pão do Céu lançado, (69)
 Que te sustentava com poder certo,
 Que tanto em muito como em pouco achavas? (70)
 E quando duidavas (71)
 De seu poder e trato, 17575
 Sequioso no monte,
 A dura pedra converteo em fonte? (72)
 Quando tu mais mimoso e mais ingrato
 Já com sentido pranto
 Pelas cebolas suspiravas tanto? (73) 17580
 Não vês que a repetir torna a mercê (74)
 Dando-se em carne quando na Cruz morto,

(66) Cur furatus es Deos meos? (Genes.)

(67) Factum est vespere coturnix cooperuit castra. (Exod.)

(68) Cur induxisti nos ut occideritis? (Exod.)

(69) Panem quoque de Cælo dedit eis. (2. Esdræ.)

(70) Neque quod plus coligerat habuit amplius. (Exod.)

(71) Cur nos fecisti exire? (Exod.)

(72) Percutiensque petram fluxerunt aquæ. (Exod.)

(73) In mentem nobis veniunt cucumeres, & pepones, porrique, & cæpe, & alia. (Num.)

(74) Adinventionem quærit amor ut interdum donet. Et Verbum caro¹⁶⁶⁷ factum est. (Joan.)

¹⁶⁶⁷ No original, '*c aro*', por erro tipográfico.

E por Maná imortal, se no pão vivo? (75)
 E que o seu lado da esperança porto,
 Fonte de graça por salvar-nos é? (76) 17585
 Quando tu pertinaz e dele indigno,
 Desprezando-o sem tino¹⁶⁶⁸, (77)
 Pois tens a fé perdida,
 No-lo roubas, Judeo,
 Sem que de Carne, Pão e Sangue seu (78) 17590
 Sustento queiras para teres vida?
 Pois com o ter dás ais
 Pelas velhas cebolas de teus pais? (79)
 Não vês que o teu Jacob, quando morrendo
 Seus netos vio, a mão esquerda dando 17595
 Ao mais velho e ao mais novo a mão direita, (80)
 Figurou nosso Deos, quando cruzando
 Em Cruz as suas, a Lei velha vendo
 Qual Manassés, por Efraim o enjeita? (81)
 Que é o que então respeita 17600

(75) Hic est panis de Cælo descendens. (Joan.)

(76) Et continuo¹⁶⁶⁹ exivit sanguis, & aqua. (Joan.)

(77) Quid est hoc de Manná? (Exod.)

(78) Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus. Nihil aliud respiciunt oculi nostri nisi Manná. (Joan.)

(79) Nam in mente nobis venit cucumeres &c. (Num.)

(80) Dextram posuit super caput Efraim. (Genes.)

(81) Iste quidem erit in populos, & multiplicabitur. (Genes.)

¹⁶⁶⁸ Novo caso de rima *-ino* ~ *-igno*. Vejam-se as notas aos vv. 1406 e 3046.

¹⁶⁶⁹ No original, '*continuo*', provavelmente por erro tipográfico.

Por figura do povo, (82)
 Que já escolhido tinha
 Para caseiro da sagrada vinha (83)
 Que plantar com seu sangue quis de novo, (84)
 E ta tirou Judeo 17605
 Por já rebelde¹⁶⁷⁰ contra o Filho seu? (85)
 Como agora outra vez, quando à herdade (86)
 Te tornou a admitir por favor novo,
 Obstinado lhe pões novas prisões? (87)
 Mas ah, que fostes sempre ingrato povo! 17610
 Perseguidor contínuo da verdade,
 Fonte de empedernidos corações,
 Constante nas traições, (88)
 Tão entregue a mentiras (89)
 E obstinado todo 17615
 Que me atrevo a dizer *que* em certo modo

(82) Tradam domos vestras populo venienti. (Esdr.¹⁶⁷¹)

(83) Vineam suam locabit aliis agricolis. (Mat.)

(84) Dilexit nos, & lavit nos a peccatis in sanguine¹⁶⁷² suo. (Acta Ap.)

(85) Agricolaë autem videntes filium, dixerunt intra se. Hic est hæres, venite, occidamus eum, & habebimus hæreditatem ejus. (Mat.)

(86) Ite & vos in vineam meam. (Mat.)

(87) Comprehenderunt Jesum. (Joan.)

(88) Quomodo eum dolo tenerent. (Marc.)

(89) Dicite quia discipuli ejus nocte venerunt, & furati sunt cum nobis dormientibus. (Mat.)

¹⁶⁷⁰ A oração apresenta ausência do verbo “*ser*”.

¹⁶⁷¹ No original, '(Esdr..)'

¹⁶⁷² No original, '*sanguins*', por erro tipográfico.

Duvidara da fé, se tu a seguiras;
 Pois é gente suspeita
 Quem por ídolos de ouro a Deos enjeita. (90)
 Segunda vez de noite armado vens (91) 17620
 A prender, fermentado, ao¹⁶⁷³ bom Jesus,
 Que a tal cegueira teu castigo chega. (92)
 Se como cego buscas nele a luz, (93)
 De graça cada dia essa luz tens (94)
 No Templo, onde nunca dar se nega; 17625
 Mas ah! que o ódio te cega:
 E entre as sombras fuscas, (95)
 Como Levi também
 Quando à traição maltrata ao Rei Siquém, (96)
 Ao¹⁶⁷⁴ nosso Deos para outro tanto buscas 17630
 E deixas, fermentado,
 No altar despojos de José vendido. (97)
 Como não vês que essa Hóstia é a pedra santa

(90) Mansit apud eos idolum Micheæ. (Jud.)

(91) Quasi ad latronem existis cum gladiis? (Luc.)

(92) Percute obsecro gentem hanc cæcitate. (4. Reg.)

(93) Erat lux verz, quæ illuminat. (Joan.)

(94) Cum quotidie vobiscum fuerim in templo, non extendistis manus in me. (Luc.)

(95) Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum. (Luc.)

(96) Simeon, & Levi fratres Dinæ, gladiis ingressi sunt urbem confidenter. (Genes.)

(97) Nudaverunt eum tunica talari. (Genes.)

¹⁶⁷³ Presença anômala da preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁶⁷⁴ No original, 'A ao'. Presença anômala da preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

Que o mais Santo Jacob deixa em memória (98)
 De quando peregrino andar lhe importa, (99) 17635
 Cuja figura a teu pai deo glória;
 Pois quando em sacrifício ele levanta, (100)
 Casa de Deos lhe chama e do Céu porta; (101)
 Ressuscita¹⁶⁷⁵ a Fé morta,
 Verás que a pedra é ela, 17640
 Que do monte da graça
 Sem ser por mãos cortada a estátua baça, (102)
 Da idolatria humilha e atropela,
 E a com que David Santo (103)
 O infernal Goliath humilhou tanto. 17645
 Assim como a¹⁶⁷⁶ Jesu, pedra em que a Igreja (104)
 Seu fundamento teve em Moisés já,
 Em figura, no monte Oreb, tem visto,

(98) Hoc facite in meam comemorationem. (Luc.)

(99) Ego non sum de hoc mundo. (Luc.)

(100) Tulit lapidem, quem suposuerat capiti suo, & erexit in titulum, fundens oleum desuper. (Genes.)

(101) Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta caeli. (Genes.)

(102) Absisusque est lapis de monte sine manibus &c. (Dan.)

(103) Tulit unum lapidem & fundam gessit. (1. Reg.)

(104) Ecce pono in Sion lapidem sumum. (1. Petri.)

¹⁶⁷⁵ No original, '*Resuscita*'. Vejam-se as notas aos vv. 102 e 2024.

¹⁶⁷⁶ Presença anômala da preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

Por¹⁶⁷⁷ a abertura dela, que lhe dá (105)
 Licença Deos que a glória sua veja, (106) 17650
 Figurou a do lado em Jesu Cristo,
 Reprovaste previsto; (107)
 Assim reprovos hoje
 Esta divina pedra
 Por quem o mando eterna vida medra. (108) 17655
 Mas ah! que é certo, Hebreo, que Deos se enoje:
 Quando tenhas postas
 As glórias em seu rosto, te dê as costas.¹⁶⁷⁸ (109)
 Se vês que Satanás, quando queria
 Nosso Deos conhecer, pedras lhe dá (110) 17660
 Figura destas, porque as torne em pão,
 Para ver se o Messias era já (111)
 Que a pedra de Jacob pão tornaria;
 E esse Pão, Corpo seu, na Redenção, (112)

(105) Ponam te in foramine petrae. (Exod.)

(106) Gloriam Moyses respicit sub foramine coopertus. (Chrys. & Damasc. de Transfig.)

(107) Lapidem quem reprobaverunt &c. (Marc.)

(108) Panis qui de Caelo descendit. (Joan.)

(109) Posteriora mea videbis. (Exod.)

(110) Die ut lapides isti panes siant. (Mat.)

(111) Si Filius Dei es. (Mat.)

(112) Manum suam misit hostia ad desiderabilia, Hierusalem fecit duos vitulos aureos, & dixit: hi sunt Dii tui. (2. Reg.)

¹⁶⁷⁷ No original, '*Pois*'. O sentido exige '*Por*' ou, mais correctamente, '*Pela*'.

¹⁶⁷⁸ No original, falta o ponto final do parágrafo.

A que hoje lanças mão, (Idólatra avarento) Roubando o Soberano Pão <i>que</i> o José Divino, feito humano, (113) Dos mesmos que o venderam fez sustento: Como, pois, se isto entendes,	17665 17670
A quem te sustentou outra vez vendes? (114) Se o Sacerdote eterno prometido, (115) O qual foi Melquisedec, que por ofício Pão e vinho no Templo oferecia ¹⁶⁷⁹ , (116) O nosso Jesu é, que em sacrifício Se dá em pão e vinho oferecido ¹⁶⁸⁰ (117) Na terra ao Padre Eterno cada dia. Se só David podia Matar com outra fome; (118) E hoje só quem alcança,	17675 17680
Com as Armas da Fé e da Esperança, Vitória do pecado, este pão come; Como vil, ó Palestino, Tocas com mão imunda um Pão Divino? (119)	

(113) Imple saccos eorum frumento, quantum possunt capere. (Genes.)

(114) Vendidit eum triginta argenteis. (Genes.)

(115) Tu es sacerdos in æternum. (Psalm. 10.)

(116) At vero Melchisedec proferens panem vinum. (Gen.)

(117) Comedite panem meum, & bibite vinum. (Prov.)

(118) Deditque ei sacerdos Sanctificatum panem. (1. Reg.)

(119) Panem de Cælo præstitisti eis. (Esdr.)

¹⁶⁷⁹ Caso incomum de manutenção da forma plena. Veja-se a nota ao v. 10652. Cf. nota ao v. 90.

¹⁶⁸⁰ Idem.

Mas ah! que quando a ¹⁶⁸¹ Deos na Cruz buscastes,	17685
Lhe perdoaste morto, e porque o sentes (120)	
Na Hóstia vivo, aí ¹⁶⁸² buscá-lo vens; (121) ¹⁶⁸³	
Ou faz a inveja que este mal intentes,	
Quando porque ouro tens, ouro deixaste,	
E a Deos nos levas, porque a ¹⁶⁸⁴ Deos não tens; (122)	17690
Ou porque alheios bens	
Cobiças imprudente,	
E ali o Pão cobiçaste	
Do Divino Joseph ¹⁶⁸⁵ , a quem roubaste, (123)	
Quando cuidas que o pão levas somente	17695
(Ah Benjamim, que errado!),	
Um Tesouro entre pão levas furtado. (124)	
Em Moisés duvidando do Poder (125) ¹⁶⁸⁶	
Da vara que lhe Deos dera florida,	
Venenosa serpente a vio tornada; (126)	17700

(120) Ut viderunt eum jam mortuum non fregerunt &c. (Joan.)

(121) Ego sum panis vivus. (Joan.)

(122) Fac nobis Deos, qui nos præcedant. (Exod.)

(123) Quem furati estis. (Genes.)

(124) Inveni scifum in sacco Benjamin. (Genes.)

(125) Non credent mihi, nec audient vocem meam, sed dicent: Non aparuit tibi Dominus. (Exod.)

(126) Projecit, & versa est in colubrem. (Exod.)

¹⁶⁸¹ Presença anómala da preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁶⁸² No original, '*a hi*'. Veja-se nota ao v. 14602.

¹⁶⁸³ No original, '*121i*', por erro tipográfico.

¹⁶⁸⁴ Presença anómala da preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁶⁸⁵ Mantivemos a grafia arcaizante, por se tratar de um antropónimo, como foi explicitado nos Critérios de Edição (Volume I).

¹⁶⁸⁶ No original, '*(225)*', por erro material.

Tu que duvidas já do Pão da vida, (127)
 A nós o larga, se o não queres ver
 Em ti tornado vengativa¹⁶⁸⁷ espada, (128)
 Pois é essa Hóstia Consagrada
 O divino Jardim 17705
 Que ver a Esposa intenta,
 Onde o Esposo Cordeiro se apascenta: (129)
 Pão da vida, que dá vida sem fim; (130)¹⁶⁸⁸
 Pois do trigo é feitura
 Que os doze já adoraram na figura. (131) 17710
 Como não te confundes e arrependes
 De tal delito, vendo sem castigo
 A mansidão de um Deos tão mal tratado? (132)
 O que de todos sei, e de mim digo,
 Que mais o adoro quando mais o ofendes, (133) 17715
 E a alma me rouba quando mais roubado;
 Pois estou confiado

(127) Murmurabant ergo Judæi de ilo. (Joan.)

(128) Quoniam ira in indignatione ejus. (Psalm. 29.)

(129) Indica mihi quem diligit anima mea &c. (Cant. 1.)

(130) Qui manducat hunc panem vivet in æternum. (Joan.)

(131) Vidi vestros manipulos circumstantes adorare manipulum meum. (Genes.)

(132) Ignoras quod benignitas Dei ad pænitentiam. (Ad Roman.)¹⁶⁸⁹

(133) Fasciculus mirthæ dilectus meus. (Cant. 1.)

¹⁶⁸⁷ Vacilação no vocalismo átono em posição pretónica. Veja-se a nota ao v. 437.

¹⁶⁸⁸ No original, '130)', por erro tipográfico.

¹⁶⁸⁹ No original, '((Ad Roman.)', por erro tipográfico.

Que se meu Deos quisera, (134)
 Assim como a Abraão
 Armado contra Isaac deteve a mão, (135) 17720
 Teu atrevido braço detivera;
 Mas sofre, porque eu veja
 Que ainda afrontas de amor sofrer deseja. (136)
 E como em seu amor passar não pode
 Do passo da prisão, porque é imortal, 17725
 Esse extremo de amor repetir quer, (137)
 Prender se deixa, vendo que se acode
 Pela honra sua, nega a glória tal
 A seu amor glorioso em padecer; (138)
 Pois tanto chega a ser 17730
 Que se agora Deos vira
 Que pelo homem, que fez, (139)
 Importara morrer segunda vez,
 De nova humanidade se vestira; (140)
 Tanto pode à afeição 17735

(134) Numquid manus Domini invalida erat? (Num.)

(135) Abraham, Abraham, non extendas manum tuam super puerum, neque facias ili quidquam. (Genes.)

(136) Amor bonus spernit pericula, concupiscit pati.¹⁶⁹⁰ (D. Bernard.)

(137) Amor cum ultra progredi non potest, multiplicat repetitionem. (D. Greg.)

(138) Nunc clarificatus est filius hominis. (Joan.)

(139) Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram. (Genes.)

(140) Animam meam pono pro ovibus meis. (Joan.)

¹⁶⁹⁰ No original, '*pai*', por erro tipográfico.

Que em Cruz o fez morrer, viver em Pão. (141)
 Aquele, que dizendo: «–Eu sou, somente», (142)
 Os teus amotinados pôs por terra,
 E com mostrar-se Deos deixou prender-se. (143)

17740

Aquele que podendo juntamente
 Mandar legiões de Anjos que de guerra (144)
 Acudissem, antes quis deixar render-se:
 Aquele que com ver-se
 Preso do povo teu

17745

(Que hoje em ti se assemelha),
 Do infernal beleguim sarou a orelha, (145)
 Te fora à mão; mas teme, Fariseo,
 Que de *São* Pedro a espada
 Desde então para ti ficou guardada. (146)

17750

Como a Arca do antigo Testamento,

(141) Et inclinato capite emisit spiritum. (Joan.)

Ego sum panis vivus. (Joan.)¹⁶⁹¹

(142) Ut ergo dixit eis: ego sum: abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram. (Joan.)

(143) Sed hæc est potestas vestra. (Luc.)

(144) Exhibebit modo plusquam duodecim Legiones Angelorum. (Mat.)

(145) Cum tetigisset auriculam ejus. (Mat.)

(146) Mite gladium tuum in vagina. (Joan.)

¹⁶⁹¹ Citação não numerada, no original, por erro material.

Que às casas onde¹⁶⁹² foi mercês fazia, (147)
 Sendo figura desse Pão do Céu;
 Assim mais poderoso, cada dia
 As faz Deos no Divino Sacramento,
 Hóspede de almas, com disfraz¹⁶⁹³ de um véo, 17755
 Mas ai, perdido Hebreo,
 Que em teu poder se vê! (148)
 E é certo em teu perigo
 Que, em lugar de mercês, te dê castigo, (149)
 Pois qual o Filisteo o tens sem fé; 17760
 Não como Obededon,
 Mas como o torpe e infernal Dagon. (150)
 No castigo de Acam recebe exemplo,
 Que roubando o anatemate¹⁶⁹⁴ precioso (151)
 Do povo teu se vio apedrejado: (152) 17765
 Ao nosso bem nos torna; que piedoso
 Segunda vez pedir ao pai contemplo
 Perdão por ti, por néscio desculpado; (153)

(147) Quod Dominus benedixisset Obededon propter arcam Dei. (2. Reg.)

(148) Arca Dei capta est. (1. Reg.)

(149) Adduxerunt ad nos Arcam Dei Israel ut interficeret nos. (1. Reg.)¹⁶⁹⁵

(150) Caput Dagon, & duæ palmæ abscisæ sunt. (1. Reg.)

(151) Acham tulit aliquid de Anathemate. (Josue.)

(152) Lapidavit cum omnis Israel. (Josue.)

(153) Pater dimite ilis, non enim sciunt quid faciunt. (Luc.)

¹⁶⁹² 'Onde' por "aonde". Cf. nota ao v. 829.

¹⁶⁹³ Castelhanismo léxico por "disfarce".

¹⁶⁹⁴ No original, com maiúscula inicial.

¹⁶⁹⁵ No original, '(1. Reg.)', por erro tipográfico.

Pois ele é o figurado Em o ¹⁶⁹⁶ espinheiro aceso, (154)	17770
Que por mais que teu peito Em chamas de ódio o queira ver desfeito, Sempre glorioso fica, sempre ileso, Pois vencedor sempre é, Figurado no escudo de Josué. (155)	17775
Se com roubar um bem tão grande acaso Tentas a Deos <i>que</i> faça algum sinal, (156) Para que dele seu poder infiras (Oh gente tão perversa e desleal!), Por não sarar-te ¹⁶⁹⁷ ; a muito o faz escasso (157)	17780
Do sinal por <i>que</i> ¹⁶⁹⁸ incrédulo suspiras! (158) Mas ai! Se com fé viras Essa Hóstia infinita, Deras vida e fazenda, Qual tratante do Céu, por ter tal prenda, (159)	17785
Sinal oculto e bela Margarita ¹⁶⁹⁹ ,	

(154) Videns quod Rubus arderet, & non combureretur. (Exod.)

(155) Leva clypeum tuum in mano contra urbem. (Josue.)

(156) Rogaverunt eum ut signum de Cælo ostenderet eis. (Mat.)

(157) Nequando videant oculis, & auribus audiant, & corde inteligant, & convertantur, & sanem eos (Mat.)¹⁷⁰⁰

(158) Generatio mala, & adultera signum quærit: & signum non dabitur ei, nisi signum Jonæ Profetæ. (Mat.)

(159) Inventa autem uma pretiosa Margarita, abiit, & vendidit omnia quæ habuit, & emit eam. (Mat.)

¹⁶⁹⁶ Mantivemos a forma não contraída do original. Vejam-se as notas à rubrica da p. 252 do Eco I e ao v. 3541, para outros casos análogos.

¹⁶⁹⁷ No original, '*sararte*', forma aglutinada e não hifenizada. Veja-se a nota ao v. 4690.

¹⁶⁹⁸ No original, '*porq*'.

¹⁶⁹⁹ Castelhanismo léxico por "*Margarida*".

¹⁷⁰⁰ No original, '(*Mat.*)', por erro tipográfico.

Que em preços desiguaes
 Perdida anda entre sujos animaes. (160)
 Tu és aquele inimigo que à traição,
 Enquanto dorme a gente descuidada, (161) 17790
 Lanças zizânia¹⁷⁰¹ na seara Santa¹⁷⁰²;
 Mas eis que o Cristão povo o sente e brada, (162)
 Vendo contaminar o belo Pão
 Que a fé semea com audácia tanta,
 Vozes ao Sol levanta. 17795
 Mas ah! que o Senhor logo
 O inimigo conhece; (163)
 E agora que a zizânia¹⁷⁰³ entre o pão cresce, (164)
 Despojo o fará ser do voraz fogo, (165)
 Para que o povo que isto olha 17800
 No divino celeiro o pão recolha. (166)

(160) Nolite dare Sanctum canibus: Neque mitatis margaritas vestras ante porcos, ne forte conculcent eas pedibus suis, & conversi dirumpant vos. (Mat.)

(161) Cum autem dormierent homines, venit inimicus wjus, & superseminavit zizania in medio tritici, & abiit. (Mat.)

(162) Domine nonne bonum semen seminasti in agro tuo. (Mat.)

(163) Inimicus homo hoc fecit. (Math.)

(164) Sinite utraque crescere usque ad messem, & in tempore messis dicam messoribus. (Mat.)

(165) Coligite primum zizania, & aligate ea in fasciculos ad comburendum. (Mat.)

(166) Triticum autem congregate in horreum meum. (Mat.)

¹⁷⁰¹ Variante de 'cizânia'.

¹⁷⁰² No original, 'Santá', por erro material.

¹⁷⁰³ Variante de 'cizânia'. Veja-se a nota ao v. 17791, nesta mesma estrofe.

Converte-te, Israel, a teu Senhor, (167)
 Deixa *que* o Deos roubado te roube a alma,
 Médico nele tens, busca saúde, (168)
 De tua liberdade lhe dá a palma. 17805
 Mas ai, *que* és sempre enfim sangue traidor!
 Como em ti violenta está a virtude,
 É certo que se mude; (169)
 E pois permite o Céu,
 Porque vivas na terra sem sossego, 17810
 Que ainda te vejas cego, (170)
 Ao¹⁷⁰⁴ nosso Pão Divino nos dá, Hebreo, (171)
 Que imortal por enganoso
 Não conversa já com Publicanos. (172)
 Mas és memória, parto, ingrato gado, 17815
 Traidor, víbora infiel, e sodomita,
 Hipócrita, serpente, Judas, cruel,
 Perjuro, pertinaz Israelita,
 Idólatra Esaú amotinado,
 Longuinhas, Cam¹⁷⁰⁵, Membrot, Povo Ismael, 17820
 Cobiçoso Babel,
 Néscio e Herege, Judeo,

(167) Convertere Israel¹⁷⁰⁶ ad Dominum Deum tuum. (Jerem.)

(168) Non est opus valentibus Medicus, sed male habentibus. (Mat.)

(169) Nihil violentum durat. (Arist.)

(170) Non recedet de tenebris. (Job.)

(171) Panem nostrum supersubstantialem da nobis hodie. (Mat.)

(172) Habitabit inter gentes, non inveniet requiem. (Hier.)

¹⁷⁰⁴ Presença anômala de preposição. Veja-se a nota ao v. 88.

¹⁷⁰⁵ No original, 'Cað'. Veja-se a nota ao v. 17820.

¹⁷⁰⁶ No original, 'Isrrael', por erro tipográfico ou ortográfico.

Da Inquisição Sagrada
Que a espada de dous gumes afiada
No castigo se mostre sempre igual;
Que não quer Deos que os pães,
Sustento de seus filhos, tenham cães.

17850

Por Marcos da Costa.

F I M.

Adverte-se aos
curiosos que se
está imprimin-
do o terceiro
Tomo.